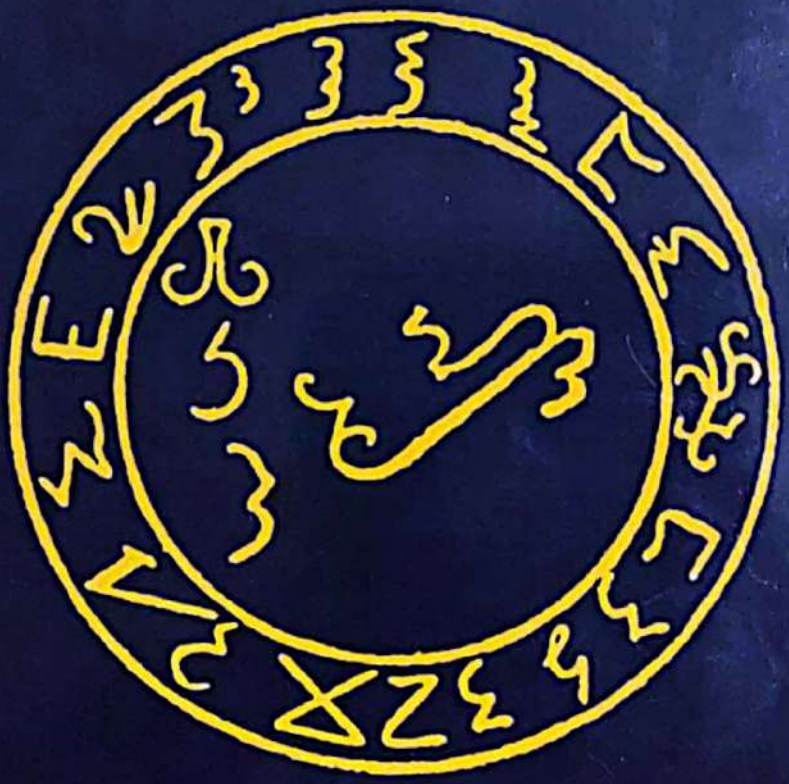
O Livro da Magia Negra e dos Pactos



ARTHUR EDWARD WAITE

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

O Livro da Magia Negra e dos Pactos

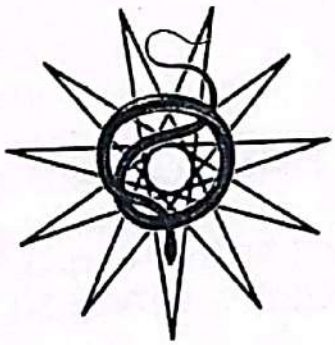
Incluindo os Rituais e os Mistérios da Teurgia Goética, da Feitiçaria e da Necromancia Infernal, além de Rituais de Magia Negra

Arthur Edward Waite

Traduzido por Tatianie Kiosia

"Alii damones malos virtute divinorum nominum adjuratos,
advocare solent, atque hæc est illa necromantiæ species
quæ dicitur malefica: vel in theurgiam, quæ quasi
bonis angelis, divinoque numine regitur
(ut nonnulli putant) cum sapissime
tamen sub dei, et Angelorum
nominibus malis Dæmnoun
illusionibus peragitur"

Robert Fludd



Digitalizado com CamScanner

Índice

Prefácio.....9

Parte 1
A Literatura da Magia Cerimonial

Capítulo I - A Antiguidade dos Rituais Mágicos

1. A Importância da Magia Cerimonial.....13
2. A Distinção Entre Magia Negra e Branca.....21
3. A Literatura Não Impressa de Magia Cerimonial.....23

Capítulo II - Os Rituais da Magia Transcendental

1. A Magia de Arbatel.....27
2. Teosofia Pneumática.....37
3. O Enquiridião do Papa Leão.....39
4. As Sete Orações Misteriosas.....45
5. Sumário de Magia Transcendental.....49

Capítulo III - Rituais Mistos

1. As Clavículas de Salomão, o Rei.....51
2. As Chaves Menores de Salomão.....55
3. O Quarto Livro de Cornélio Agrippa.....57
4. O Heptameron.....65

Capítulo IV - Os Rituais de Magia Negra

1. O Grimorium Verum.....67
2. Verdadeira Magia Negra.....71
3. O Grande Grimório.....73
4. O Grimório de Honório.....75
5. Rituais Menores e Apócrifos de Magia Negra.....79
6. A Galinha Preta.....81
7. Talismãs do Sábio das Pirâmides.....85
8. A Galinha Que Encontra Ouro.....97

Digitalizado com CamScanner

Parte 2
O Grimório Completo

Capítulo I - A Preparação do Operador

1. Do Amor de Deus.....101
2. Da Coragem.....105
3. Da Castidade e Abstinência.....107
4. Da Preparação Externa do Operador e das Abluções.....111
5. Da Preparação Externa do Operador e das Vestes.....113

Capítulo II - Os Rituais Iniciais e Cerimônias

1. Das virtudes dos Planetas.....115
2. Instruções Gerais Referentes aos Instrumentos Requeridos na Arte.....119
3. Da Varinha e Bastão da Arte.....125
4. Da Pena e Tinta da Arte.....129
5. Da Cera Virgem ou Argila Virgem.....133
6. Do Tecido de Seda.....135
7. Da Vítima da Arte.....137
8. Da Aspersão e Fumigação.....143
9. Do Tempo da Operação.....147

Capítulo III - Da Hierarquia Decaída

1. Os Nomes e Ofícios dos Espíritos Malignos.....149
2. Da Forma dos Espíritos Infernais em suas Manifestações.....159

Capítulo IV - Os Mistérios da Teurgia Goética de Acordo Com as Chaves Menores de Salomão, o Rei

1. Dos Espíritos do Vaso de Bronze, ou a Falsa Monarquia dos Demônios.....161
2. Do Ritual de Conjuração do "Lemegeton".....187

Capítulo V - Dos Mistérios do Sanctum Regnum, ou dos Domínios dos Espíritos Malignos; sendo o Ritual de Conjuração de Acordo com o Grimorium Verum

1. Dos Mistérios do Sanctum Regnum.....197

Digitalizado com CamScanner

Capítulo VI - Os Mistérios da Invocação Infernal de Acordo Com o Grande Grimório

1. O Rito de Lucifuge.....201
2. Do Genuíno Sanctum Regnum ou do Verdadeiro Método de se Fazer Pactos.....211

Capítulo VII - O Método de Honório

1. O Método de Honório.....219

Capítulo VIII - Miscelâneas e Processos Menores

1. Dos Trabalhos de Ódio e Destruição.....243
2. Dos Experimentos Eróticos.....245
3. Do Experimento do Amor.....247
4. Dos Experimentos de Invisibilidade.....251
5. Da Mão da Glória.....255
6. Da Visão dos Espíritos do Ar.....259
7. Da Divinação pela Palavra de Uriel.....261
8. Do Espelho de Salomão.....265
9. Dos Três Anéis de Salomão, Filho de Davi.....267

Capítulo IX - Da Necromancia Infernal

1. Da Necromancia Infernal.....269

Digitalizado com CamScanner

Parte 1
A Literatura da Magia Cerimonial

Capítulo I

A Antiguidade dos Rituais Mágicos

§ 1. A Importância da Magia Cerimonial

Os campos ordinários da investigação da psicologia, em grande parte na propriedade da patologia, estão margeados por uma fronteira de experimentos transcendentais nos quais os patologistas podem ocasionalmente se aventurar, mas isso é deixado para a maior parte dos exploradores inexperientes. Além desses campos e dessas fronteiras jaz um mundo maravilhoso de Misticismo, Magia e Feitiçaria, um mundo de fascinação ou terror, pois a mente no tocante a isso é amainada, mas em todo caso a antítese é uma hipótese aceita. Todos os paradoxos parecem existir na verdade, as contradições logicamente coexistem, o efeito é maior que a causa e a sombra muito mais que a substância. Aí o visível se funde ao invisível que é manifestado abertamente, o movimento de um lugar a outro é realizado sem percorrer as distâncias medianas, a matéria passando através da matéria. Há duas linhas retas que podem circundar um espaço, o espaço tem uma quarta dimensão e muitas possibilidades além, sem a metáfora e sem a evasão, o círculo é matematicamente quadrangular. Aí a vida é prolongada, a juventude renovada, a imortalidade física assegurada. Aí a terra torna-se ouro e o ouro terra. Aí palavras e Desejos possuem poder criativo, pensamentos são coisas, o desejo os torna reais. Aí, também, os mortos vivem e as hierarquias das inteligências superiores são acessadas facilmente e se tornam pastoras ou algozes, guias ou destruidoras do homem. Aí a Lei da Continuidade é suspensa através da interferência da Lei maior da Fantasia.

Porém, infelizmente, este domínio de encantamentos é em todos os aspectos comparável ao ouro das Fadas, que presumivelmente é seu meio de troca. Não pode suportar a luz do dia, o teste do olho humano ou a equivalência da razão. Quando estas são aplicadas, seu paradoxo se torna um anticlímax, sua antítese absurda; suas contradições são isentas de genialidade; suas maravilhas matemáticas acabam em uma bobagem verbal; seus elixires falham até como purgas; suas transmutações não necessitam ser expostas nas mãos do avaliador; suas palavras maravilhosas se mostram como mutilações bárbaras de línguas mortas e são impotentes a partir do momento em que são

Digitalizado com CamScanner

compreendidas; os entes falecidos e até mesmo as inteligências planetárias não devem ser pegas por seus volteios, pois já terão abandonado seus véus e eles não são como o manto de Elijah.

Este pequeno contraste definido aqui servirá para mostrar que há pelo menos dois pontos de vistas referentes à Magia e aos seus mistérios - a visão simples e homogênea, que prevalece dentro dos círculos encantados entre os poucos sobreviventes cuja razão não limitou sua entrada, e menos ainda do mundo que mais é complexo, mais composto, mas, às vezes, mais razoável apenas por ultraje. Aí há também uma terceira perspectiva, na qual a lenda é confirmada pela lenda e o encanto substituído pelo encanto. Aqui não há a Lei da Continuidade persistindo em sua formulae apesar da Lei da Fantasia; é um *Croquemitaine* explicado pelo Diabo, as runas das terras élficas lidas com a interpretação do *Infernus*; é a Lei do Sino e da Vela, a Lei do Exorcismo, e sua expressão final está nos termos do Auto da Fé. Desta perspectiva, o mundo encantado existe sem dúvida alguma, exceto que pelo Tribunal Sagrado não é o que parece, mas é ajustável aos olhos da fé e na luz dos Candeeiros do Santuário; em uma palavra, seus anjos são demônios, suas Melusinas, estriges, seus fantasmas, vampiros, e seus feitiços e mistérios são a Ciência Negra. Aqui a Magia se levanta e proclama que há a arte Negra e Branca, uma arte de Hermes e uma arte de Canídea, uma Ciência Superior e uma Ciência do Abismo, de Metatron e Belial. Desta forma uma quarta perspectiva emerge; no entanto são todas ilusórias; há a ilusão positiva das lendas, afirmada por seus adeptos remanescentes em seu sentido literal e a ilusão negativa que nega a lenda de forma crassa sem considerar que há uma possibilidade por trás disso, há a ilusão que explica a lenda através de uma hipótese oposta e a ilusão da lenda se reafirma com uma distinção. Quando estas foram dispensadas, restaram duas questões realmente importantes - a questão do Místico e a questão da história e da literatura. Em grande parte o primeiro está fechado para discussão, mas conforme for possível será tratado um pouco mais tarde. Em relação ao segundo, é a única preocupação e propósito deste trabalho e os limites de sua importância serão, portanto, apresentados em breve.

Não pode haver literatura extensa sem os motivos proporcionais para considera-las. Se pegarmos a literatura mágica da Europa Ocidental desde a Idade Média em diante, iremos encontrá-las em grande extensão. Agora, os princípios atuantes na criação desta literatura provarão dominar também em sua história; o que é obscuro por um lado pode ser compreendido pelo auxílio do outro, um responde pelo outro; conforme a literatura se desenvolve, ajuda a fazer a história, e a nova história teve muito material adicional para um material posterior. É claro, houve muitos motivos principais no trabalho, para a literatura e história da magia serem igual e excessivamente intrincadas, e há muitas interpretações dos princípios que podem ser confundidos com outros, como por exemplo, a influência do que livremente chamamos de superstição

Digitalizado com CamScanner

ignorante, esta e qualquer interpretação similar devem ser excluídas desta questão que ora apresentamos. Os princípios cruciais são totalizados na concepção do número de forças misteriosas no universo que poderiam ser postas em operação pelo homem, ou ao menos seguidas em seus processos secretos. Portanto, no final, todos eles poderiam se tornar secundários, se não passivos à vontade do homem; pois mesmo na astrologia, que eram o conhecimento e as forças consideradas peculiarmente fatais, havia uma arte de governar, e *sapiens dominabitur astris* se tornou um axioma da ciência. Esta concepção culminada ou centralizada na doutrina de forças inteligentes e invisíveis com as quais era possível contatar por pessoas preparadas; o método pelo qual esta comunicação era empreendida era o processo mais importante da Magia, e os livros que endossavam estes métodos de Magia Cerimonial eram a parte mais importante da literatura. Ou seja, este é o único ramo da matéria que é necessário compreender para que se possa entender a história. A Magia foi direcionada à leitura das estrelas, e não haveria história para contar, pois a astrologia envolvia equipamentos intelectuais que eram acessíveis para poucos. A Magia foi centrada na transmutação de metais, isso nunca moveu multidões, porém teria permanecido o que ainda é, uma esperança quixotesca da química. Podemos nos ocupar das ciências ocultas remanescentes coletivamente, mas não há nada nelas que poderia fazer história. Em virtude da doutrina sintética já formulada, elas foram todas magicamente possíveis, mas foram todas subordinadas à cabeça e coroa de tudo – a arte de negociar com os espíritos. A suposta posse do segredo desta arte fez da Magia algo formidável, fazendo assim a sua história. De fato, houve um tempo em que a Magia Cerimonial ameaçou absorver toda a esfera das ciências ocultas; este foi o método superior, a estrada real; e imediatamente efetivou o que outros realizaram laboriosamente após um longo tempo[1]. Inclusive havia a recomendação notável que era uma arte convencional, trabalhando através de uma fórmula definida, um processo em palavras.

Foi a fascinação deste processo que trouxe aos homens e mulheres – de todos os tipos e condições – ao Sabá Negro e ao Sabá Branco[2], e os cegando aos perigos de participarem disso. Foi uma aceitação total e clara deste processo como incontestável pela Igreja e pelo Estado que acendeu a

---

1 Desta forma, os processos tortuosos da astrologia podiam, em hipótese, ser dispensados totalmente em favor da evocação dos inúmeros espíritos cujo ofício era instruir em astrologia dando um conhecimento instantâneo acerca disso. Fora isso é óbvio que a menos oculta das ciências esotéricas foi expandida por uma arte que fornecia espíritos familiares que poderiam discernir o passado, presente e futuro. Da mesma forma, a Alquimia era supérflua para um magista que poderia fazer com que tesouros fossem transportados das profundezas do mar ou das entranhas da terra, e até mesmo das finanças reais, na forma muito conveniente de moeda corrente.

2 Há muito dos mesmos motivos para esta distinção entre a Magia Negra e

Digitalizado com CamScanner

pira para os magistas em todas as terras cristãs. A astrologia raramente foi desencorajada, e se algum alquimista foi porventura torturado, foi apenas para extrair seus segredos. Não havia perigo nessas coisas, logo não havia processos contra elas, exceto pela atribuição de seus companheiros; mas a Magia, por lidar com espíritos, fazia o camponês tremer, e, quando um camponês treme em seu lar, o rei não está seguro em seu palácio, e nem o Papa em São Pedro, a menos que ambos possam proteger os seus. Além disso, a própria argumentação da Magia Cerimonial era uma competição implícita com a argumentação essencial da Igreja[1]. Portanto, para entender a literatura de Magia, é necessário obter inicialmente um princípio claro em relacionar tudo isso. Será desnecessário dizer que devemos entregar as lendas, como tal, para aqueles que se ocupam das lendas e disputam seu valor essencial. Não precisamos debater se a Magia pode realmente enquadrar o círculo, como os magistas atestam, ou se tais operações são impossíveis mesmo para a Magia, como normalmente é contestado por aqueles que negam a arte. Não precisamos discutir seriamente a proposição de que o diabo assessora os magistas a realizarem uma impossibilidade matemática, ou em sua

---

Branca dos Rituais. Eles eram abomináveis ou fantásticos de acordo com a tendência de quem os frequentava. No geral, provavelmente foram muito exagerados. Jules Gannet, em seu Histoire de la Magie in France (1818), especula que os monges, que abusaram da credulidade pública por diversão em meio a sua ociosidade, podem ter assumido disfarces ridículos e cometido eles mesmos as extravagâncias que eles atribuíam aos demônios. O mesmo autor afirma, como certo e incontestável, que todos os julgamentos criminais de feiticeiros e feiticeiras na cena do Sabá eram invariavelmente nas cercanias de um monastério. "Desde a destruição das ordens monásticas", ele conclui triunfante, "não se ouviu mais falar de tais assembleias, mesmo nos locais onde o medo do diabo ainda existe". Note que setenta e cinco anos depois, Papus, o ocultista francês, persuadiria seus leitores que todos os grimórios de Magia Negra eram obras de padres, e o caso é tão completo quanto a razão francesa pode conceber. Isso é citado aqui para mostrar que, exceto aos demonologistas, o Sabá era visto como uma bufonaria ao luar, onde o gênio que o presidia não era a estrela caída Absinto, mas Vênus, e mesmo na hipótese dos monges, os mistérios eram os de Príapo ao invés de Plutão. Os registros dos julgamentos por feitiçaria jazem sob grave suspeita, primeiro, porque não há garantia que eles não teriam sido adulterados, e, segundo, devido às informações conseguidas sob tortura, e por último, da natureza do que se pretendia extrair; são principalmente registros de manias sexuais.

1 Ou seja, a Igreja expressa o mundo sobrenatural por um sistema sacramental, e a comunicação direta que a Magia pretende estabelecer, se for estabelecida, desbanca a Igreja. Não é de surpreender que um clericalismo tão pungente, em especial ao longo das linhas de seu próprio interesse, como o da Igreja Romana, não discirna que a afirmação rival atacou sua posição fundamental, mas é lamentável que uma instituição que possui o sistema sacramental se perturbaria com uma comunicação direta do tipo empreendida pela Magia Cerimonial. Se é dito que a Igreja percebe a possibilidade por trás do véu da vã observância, então não são tão pungentes como parecem, pois, atrás desses véus não existe perigo para o sistema sacramental.

Digitalizado com CamScanner

forma qualificada, que o círculo pode ser quadrangulado indiferentemente se alguém invocou o anjo Cassiel da hierarquia de Uriel ou por alguém que invoca Astaroth. Devemos observar brevemente, como indicado no prefácio, que estamos lidando com uma literatura bizarra, que passa por várias fases fantásticas através de todas as tolices da criminalidade. Temos que considerar essas características.

O desejo de se comunicar com os espíritos é mais antigo que a história; relacionado com princípios indeléveis da natureza humana, os quais tem sido discutidos em demasiada frequência, por isso é necessário recitá-los aqui; e as tentativas de satisfazer esse desejo geralmente tomam uma forma que traz um grande ultraje à razão. Entre os processos mais antigos, como os de Magia Caldéia e os rituais da Idade Média, são correspondências marcadas, e há algo em comum na doutrina subjacente de ambas, diferente da intenção, que as identifica de uma forma ou outra. A doutrina da compulsão, ou o poder que as duas formas pretendem exercer mesmo sobre os espíritos superiores através do uso de certas palavras, é um caso em questão. Ao abordar a Magia Cerimonial na Idade Média devemos ter em mente que estamos lidando com uma literatura que, embora moderna em sua origem, exprime alguns elementos de antiguidade[1]. É questionável se a presença desses elementos pode ser considerada baseada no princípio de que toda a humanidade em todas as eras trabalhou inconscientemente para a realização de intenções similares de maneira análoga; é claro que uma intenção bizarra tende independentemente a ser realizada de maneira bizarra; mas neste caso a similaridade é tão próxima que é mais facilmente explicada pela perpetuação de uma tradição antiga, pelos quais estes canais podem ser prontamente atribuídos. Existe um sobre a face da terra que é o portador do simbolismo cabalístico.

Há duas maneiras de considerar a vasta e ainda desconhecida literatura que apresenta a Kabbalah dos Judeus, e estes por sua vez darão duas argumentações para os processos espúrios e grotescos que permeiam extensivamente a Magia Cerimonial. Uma mistificação estéril, uma coleção de tratados absolutamente absurdos, nos quais uma obscuridade sem sentido é enunciada com uma solenidade preternatural, ou isto é parte do simbolismo. A primeira ideia é formada quase que irresistivelmente por um conhecimento superficial, e não há nenhuma necessidade de adicionar que este é obtido a partir de julgamentos generalizados, neste ponto, e em outros casos, uma segunda opinião surge da fonte mais acessível. O pensamento alternativo é o que prevalece entre os verdadeiros estudantes da literatura. Do que se seguiria a Magia Cerimonial é bem de longe extraído da Kabbalah, reproduzindo seus

---

1 A Magia Cerimonial de certos papiros greco-romanos oferece analogias mais próximas com o processo da escola Kabbalística, porém eles são o canal e não a fonte. Devemos observar além da história, certamente bem além dos documentos de Leyden, e até do "Ritual dos Mortos" para a origem da Magia Cerimonial.

Digitalizado com CamScanner

absurdos, possivelmente com alguns exageros. Duas perspectivas errôneas foram apresentadas da outra - uma importância exagerada atribuída aos processos em questão em razão de suas relações exaltadas, e - isto raramente é encontrado - a uma inclinação de relacioná-las também como escritos simbólicos.

Não há base para a crítica da primeira inferência, que segue legítima o suficiente, e que será a mais aceitável para a maioria dos leitores. Aqueles que avaliam a literatura Kabbalística como um simbolismo, Estes que atribuem a literatura Kabbalística como simbólica, o senso interior do que é ou poderia ser importante, porém não enxerga nada nos processos de Magia Cerimonial para torna-los cruciais em sentido literal ou suscetíveis de interpretação, e será tentado a descarta-los como medievais e depois como embuste, os quais devem ser distinguidos cuidadosamente da verdadeira tradição simbólica. Nos dois casos, a literatura cerimonial é desdenhosamente rejeitada.

Ainda há outro ponto de vista, e por um momento isto é relacionado com aquela questão dos Místicos, a qual já tem sido observada que muito pouco é revelado. Todos os estudantes de ocultismo estão perfeitamente cientes da existência atual de mais de uma Fraternidade Mística, que deriva ou acredita-se derivar, de outras associações do passado. É claro que há muitos ocultistas não afiliados, porém as Fraternidades secretas existem, e se diz que as chaves do simbolismo místico estão em sua posse. A partir de várias instruções isoladas de trabalhos de ocultistas declarados, que foram espalhadas por todos os lados nos anos recentes, é possível resumir de modo abrangente a perspectiva destes grupos a respeito da Magia Cerimonial. Não há um ritual vigente, tampouco uma doutrina, que contenha ou poderia conter, o segredo dos procedimentos místicos ou da essência da doutrina mística. A razão não é porque há um segredo inefável, mas porque o conhecimento em questão está sob a custódia daqueles que tomaram medidas efetivas para sua proteção; e embora alguns segredos da iniciação se insinuem em livros impressos para o mundo em geral, os verdadeiros mistérios nunca aparecem. Assim, a literatura de Magia se resume em três aspectos: (a.) o trabalho dos adeptos, proferindo o suficiente do que poderia ser dito fora dos círculos de iniciação, com a principal intenção de atrair indivíduos maduros para a entrada; (b.) as especulações de aspirantes independentes, que, através de estudo e intuição, às vezes, atrelam resultados razoáveis sem assistência; (c.) farsantes da doutrina mística, farsantes dos propósitos místicos, farsantes dos procedimentos místicos, agravados pelas revelações da fonte superior[1].

---

1 Neste contexto, o autor se permite a citar uma declaração geral sobre o assunto o qual ele recebeu uma correspondência que parece reivindicar alguma relação do tipo independente das fontes do conhecimento secreto. "Magia prática é a ciência da economia das dinâmicas espirituais, e é envolvida com os processos teúrgicos pelos quais ele tentou por si só com o propósito de, pela virtude dos poderes inerentes da constituição espiritual do homem (mas não desenvolvido na maioria

Digitalizado com CamScanner

Grande parte da Magia Cerimonial pertence à terceira classe; a primeira, por sua natureza, não é representada; a segunda só é insignificante. Em suma, a Magia Cerimonial representa principalmente a ambição notória e incorpora os processos insanos da feitiçaria medieval – o Sabá principalmente. Os elementos adicionais são aplicações degeneradas de vários métodos Kabbalísticos, sinalizando processos correntes entre as pessoas do interior, e tentativas fantásticas de rebaixar lendas mágicas em práticas formais.

Qualquer que seja a opinião acima que o leitor queira adotar, será visto que o resultado concreto relacionado aos Rituais não é diferente genericamente, que eles são de interesse literário e histórico, e nada além disso. Para um ocultista, a partir de suas associações, terá uma importância que não será a mesma para outro estudante. É bom que não sejam subestimados já que eles exerceram alguma influência, e são marcantes como curiosidades do passado; mas é melhor ainda que os débeis e os crédulos sejam alertados para não agirem como tolos.

---

da humanidade), estabelecer relações com as inteligências invisíveis a quem são atribuídos, na devida ordem, controlar aquilo que se chama de forças naturais. 'Magia Cerimonial' (provavelmente não aquela da Literatura Cerimonial) "é a Magia Oficial, a qual o Magista, junto com um ou mais assistentes, age como um representante de uma Fraternidade oculta que, para alguma finalidade muito importante, deseja se comunicar com seres de uma ordem mais alta que o habitual. Para isso existe um cerimonial reconhecido, ou melhor, há dois – o 'cerimonial da aproximação' e o 'cerimonial da presença'. É principalmente no primeiro que ocorrem as luzes, fumigações, figuras e números simbólicos e encantamentos, cada qual com seu uso, sejam como credenciais de autoridade ou como armas de ataque e defesa nas regiões intermediárias hostis entre a matéria e o universo espiritual".

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 2. A Distinção Entre Magia Negra e Branca

Tendo considerado as perspectivas possíveis às quais os Rituais podem ser relacionados, mostraremos agora as distinções feitas entre elas, e primeiro de tudo, aquelas instituídas entre a Magia Negra e Branca. A história desta distinção é por demais obscura. Não há dúvidas de que seu aspecto principal seja moderno, no que depende de um forte contraste entre espíritos benéficos e maléficos. No Egito, na Índia e na Grécia, não se lidava com diabos como no cristianismo; Typhon, Juggernaut e Hécate não eram divindades inferiores, mas sim deuses absolutos, e o ofício de Canídia era em sua maneira tão sagrado como os pacíficos mistérios de Ceres.

Cada uma das ciências ocultas estava, todavia, sujeita a várias espécies de abusos o que é tecnicamente conhecido como Magia Negra. Astrologia, ou a análise das influências celestiais em operação sobre a natureza e a vida do homem, poderia ser desvirtuada para a composição de talismãs maléficos por meio de tais influências. A Medicina Esotérica, que consiste na aplicação de forças ocultas para a cura de doenças no homem, e acrescentada de um conhecimento tradicional das propriedades medicinais situadas em algumas substâncias desconsideradas pela farmacologia usual, produz em seu mau uso, a ciência secreta dos venenos, e a destruição da saúde, razão, ou da vida, por forças invisíveis. A transmutação dos metais pela alquimia resulta em sua sofisticação. Da mesma forma, a Divinação, ou o processo pelo qual a lucidez supostamente é induzida, se torna degenerada pela bruxaria, e a Magia Cerimonial, em negociar com demônios. Magia Cerimonial Branca é, nos termos de sua definição, a tentativa de se comunicar com espíritos benéficos para o bem, ou ao menos para um propósito inocente.

As diferenças estabelecidas parecem perfeitamente claras na superfície. Porém, quando comparamos a literatura cerimonial das duas classes, vamos descobrir que as diferenças não são tão nítidas como parecem. Em primeiro lugar, a Teurgia Cerimonial sob a pretensão de Magia Branca, normalmente inclui Rituais para a invocação de Espíritos Malignos. Supondo que eles são invocados para a realização forçada de trabalhos contrários à sua natureza, essa questão se torna imediatamente complicada, e a Magia Branca deve ser definida como o intento de se comunicar com Espíritos Benéficos ou Malignos para o bem, ou ao menos para um propósito inocente. É claro que isso ainda torna a distinção toleravelmente evidente. Ainda que a alternativa entre um objetivo bom e inocente contenha todo o material para uma confusão contínua. Será claro conforme continuemos, pois os propósitos e ambições da Magia frequentemente são bem infantis, então devemos distinguir realmente entre Magia Branca e Negra, não essencialmente entre bem e mal, mas entre aquilo que realmente é maligno e aquilo que é apenas tolo. Tampouco isso vai exaurir a dificuldade. Como também será evidenciado no prosseguimento,

Digitalizado com CamScanner

Magia Cerimonial Branca parece admitir uma série de intenções questionáveis, assim como frívolas. Por isso, deduzimos que não há uma distinção muito acentuada entre os dois ramos da Arte. Não se pode dizer que a Magia Negra é invariavelmente maligna e a Magia Branca só o é ocasionalmente. O que é chamado de Magia Negra não significa que seja negra sempre; é como se preocupar com processos nocivos e estúpidos como a variedade Branca com os seus que são do tipo questionáveis. Então, o máximo que pode ser declarado é que a literatura incorre principalmente em duas classes, uma que se designa como negra, mas que se sobrepõem uma à outra.

No que talvez seja permissível nos termos da ideia de Magia, como distinta dos efeitos propostos pelos Rituais, há sempre um contraste claro entre os dois ramos que correspondem ao Mago e Feiticeiro, e o fato de que a literatura cerimonial tende a confundir as distinções a marca imediatamente como truncada. Porém isso não quer dizer que tenha sido adulterado no sentido de ter sido corrompido por editores. Magia Branca normalmente não é escrita como Negra; Rituais Goéticos não são escritos em termos celestiais. Para a maior parte, elas são naturalmente mescladas, e seria impossível separar seus elementos sem modificar sua estrutura. O ocultismo moderno pega essas distinções e as desenvolve. Apelando ao conhecimento tradicional secreto por trás dos escritos de Magia, àquela ciência imanifesta que se acredita existir por trás de toda a ciência, e à religião por trás de toda a religião, afirma-se que a vida espiritual tenha sido introduzida através de duas classes de adeptos, às vezes, um tanto quanto distinguida fantasiosamente como os Irmãos da Direita e os Irmãos da Esquerda, o bem transcendental e o mal transcendental sendo suas respectivas conclusões, e em cada um dos casos algo completamente diferente do que é entendido como Magia Branca ou Negra. Como é de se esperar, a literatura deste assunto não corrobora o seu desenvolvimento, mas pelas definições desta proposição, dificilmente será considerado como uma objeção. Em suma, se as revelações recentes nos levam a admitir, dentro de certos limites, que pode ter havido alguma exasperação do diabolismo em mais que um país da Europa, alguma tentativa nos tempos presentes de se comunicar formalmente com os Poderes das Trevas, devemos dizer que estas intenções retornaram em seu antigo aspecto, e não investido com sua grandeza e terror da visão contemporânea. O Diabolismo de Paris, por exemplo, na medida em que se admite sua existência, é a Magia Negra dos Grimórios, e não o horror soberano dos Irmãos do Caminho da Mão Esquerda, usando sua iniquidade como auréola, e a imortalidade na espiritualidade maligna.

Digitalizado com CamScanner

§ 3. A Literatura Não Impressa de Magia Cerimonial

Para os propósitos da presente investigação será conveniente considerar os Rituais sobre as três ideias do ritual Transcendental, Misto e Negro, subordinadas, no que diz respeito à primeira, a algumas qualificações importantes que aparecerão no segundo capítulo. Na medida do possível, a antiguidade dos rituais individuais será determinada no decorrer de sua análise, mas como este estudo é baseado, com uma única exceção de inegável importância, sobre a literatura impressa, já que é a única que exerceu uma real influência, como uma conclusão a esta parte introdutória, nos poderia dar alguma informação referente aos processos mágicos contidos nos manuscritos, que só podem ser encontrados e consultados nas bibliotecas públicas da Europa. Praticamente sem exceção, a origem de sua inspiração é o trabalho mencionado no prefácio, chamado "As Clavículas de Salomão", que consequentemente são de uma data posterior. A Biblioteca do Arsenal em Paris tem a reputação de ser especialmente rica em manuscritos mágicos, porém também há uma extensa coleção no Museu Britânico que deve ser considerada como normal. Não há nada de tempos mais antigos ou mais importantes entre os tesouros franceses, e para determinar a questão de antiguidade em poucas palavras, não há nada que seja anterior ao início do século quatorze.

A concentração numérica dos tratados, antigos e recentes, é em si considerável, mas deixando de lado os códices usados pelo editor inglês de "As Clavículas de Salomão", cujo interesse foi exaurido pela exposição deste trabalho, existem somente três pequenos grupos ou círculos aos quais se atribui uma importância especial ao presente estudo. O primeiro é definido pelo grupo de Honorius, contendo três manuscritos; o segundo é de Sepher Raziel, o qual há duas formas; o terceiro inclui os códices ingleses do "Lemegeton". O manuscrito principal do primeiro grupo também é um dos mais antigos tratados relacionados à magia na biblioteca. É o Sloane 313, um manuscrito em Latim em papel velino, em mau estado de conservação. A escrita estreita e abreviações tornam muito difícil a leitura. Contudo, é interessante, pois ele é relacionado com o Grimório de Honório, um dos mais importantes rituais de Magia Negra, sendo o trabalho de alguém com esse nome. Pertence ao século quatorze, não há título ou outro nome indicado, mas aparece a partir do texto que foi entendido ser o "Livro do Juramento de Honório". A introdução ou prólogo do trabalho é um tanto quanto redigida de forma obscura nas primeiras páginas, mas isso parece considerar a condenação de magia pelos prelados da Igreja baseando-se que eles poderiam ter sido ludibriados pelos demônios. O resultado foi a convocação de todos os "mestres da Magia" ao número de 811, todos parecem virem de Nápoles, Atenas, e um lugar chamado Tholetus. Entre eles uma espécie de porta voz foi

Digitalizado com CamScanner

escolhido cujo nome era Honório, o filho de Euclides, Mestre dos Tebanos. Ele foi encarregado de trabalhar pelo resto, e em concílio com um anjo chamado Hochmel ou Hocroel (Hochmael), e assim escreveu sete volumes de Arte Mágica, "dando a essência para nós e as cascas aos outros". A partir destes livros ele parece posteriormente ter extraído noventa e três capítulos contendo um sumário da arte, e os transformou em um volume que "nós definimos como o livro sagrado ou dos juramentos." Neste interim, os príncipes e prelados, tendo queimado "algumas fábulas ou bobagens", concluíram que eles haviam destruído a arte por completo, e que estavam, portanto, acabados. Os magistas, contudo, tomaram um juramento entre si para preservar a obra prima de Honório da forma mais secreta e cuidadosa, fazendo três cópias no máximo, o possuidor de qualquer exemplar deveria enterrá-lo antes de sua morte, ou de alguma forma garantir o seu enterro em seu próprio túmulo, a não ser que houvesse alguém de extrema confiança a quem pudesse repassá-lo. O fato importante acerca deste manuscrito é que ele estabelece a origem enganosa da tradição que atribui o Grimório de Magia Negra a um papa de nome Honório, como será visto extensivamente mais tarde. O "Livro do Juramento" obviamente não é o Grimório, mas a existência e suposta autoria nos permite compreender a atribuição de outra pessoa. Honório, o feiticeiro, foi identificado como Honório, o Papa, inicialmente pelas ideias confusas das lendas mágicas, e em segundo lugar pela impostura consciente, que depois da mesma forma Raimundo Lulo, o "doutor iluminado" de Maiorca, foi identificado como Lulo, o alquimista, pela tradição no início, e não muito tempo depois pela ajuda de tratados forjados. O "Livro do Juramento" é em outros aspectos, excessivamente notável, e tem sido mais inexplicavelmente negligenciado por escritores de Magia Cerimonial; isso indica que uma associação de magistas era mais provavelmente algo societário durante ou antes do século quatorze. Embora seja claramente de origem cristã, ele provém dos supostos trabalhos de Salomão, e parece indicar que a fase Salomônica estava apenas em desenvolvimento naquela época, assim como os elementos mais antigos se aproximam não da Grande Clavícula, mas da Pequena Chave, ou seja, o Lemegeton. Quanto às suas operações, são as da Magia Branca e Negra indiscriminadamente, contudo, sem nenhum traço do convencional "trato com os demônios." O manuscrito observado não foi, é claro, considerado como o original; pois quanto a isso não há como saber. O Museu Britânico também possui uma transcrição posterior, pertencente ao século dezesseis, e uma tradução em inglês mais valiosa, escrita em velino em lindos caracteres góticos. Supostamente do século quinze.

O segundo grupo contém dois manuscritos, ambos na coleção Sloane, e contendo, entre outros tratados, um trabalho importante e curioso atribuído a Salomão intitulado Sepher Raziel. Numerado 3826, pertence ao século dezesseis. É uma tradução em inglês do original em latim cuja forma é desconhecida ao presente autor; a primeira linha deste original normalmente é enunciada no começo de cada seção. É dividido em sete livros, e julga-se

Digitalizado com CamScanner

ter sido enviado a Salomão por um príncipe da Babilônia que foi o maior e mais venerado que todos os homens de sua época, seu nome era Sameton, enquanto que os dois homens sábios que o trouxeram se chamavam Kamazan e Zazant. O título em latim deste tratado seria *Angelus Magnus Secreti Creatoris;* e foi o primeiro livro após Adão escrito na língua da Caldéia e posteriormente traduzido para o hebraico. É um fato notável que neste trabalho a primeira seção é intitulada *Clavis* e se pudermos considerar o Sepher Raziel como anterior à Clavícula, isto explica porque a Chave foi atribuída a Salomão. A *Clavis* em questão, entretanto, é relacionada com as influências mágicas das estrelas, "sem a qual nada podemos realizar." O segundo livro é intitulado *Ala;* e trata das virtudes das pedras, ervas e animais. O terceiro é o *Tractatus Thymiamatum,* a utilização deste termo o relaciona com o "Livro do Juramento" de Honório; e trata das sufumigações. O quarto estabelece as épocas do ano, dia e noite que estão propensos para as operações; o quinto expressa as leis referentes à limpeza e abstinência; enquanto que o sexto, chamado Samaim, revela a natureza dos céus, dos anjos e de suas operações. O sétimo e último livro é relacionado com as virtudes dos nomes. Uma versão latina do Sepher Raziel aparece no manuscrito 3853 de Sloane atribuído ao mesmo período. Ele difere enormemente do anterior, sendo muito mais curto, e repleto de símbolos mágicos.

Os manuscritos do terceiro grupo são todos em inglês, e todos de períodos posteriores.

Sloane 2731 é um manuscrito muito organizado, iniciado em 10 de janeiro de 1676, e contendo o "Lemegeton, ou as Clavículas de Salomão" completo, em inglês. Algumas menções deste celebrado trabalho, que de forma inexplicável escapou de ser publicado, serão encontradas no terceiro capítulo desta seção. Sloane 3648 é outro manuscrito do "Lemegeton", também em inglês, junto com o *Ars Notoria,* um livro de invocações e orações atribuído a Salomão, os quais existem diversos exemplares na Inglaterra e no Continente[1]. É um trabalho que é relacionado com Magia sem ser mágico em si, aliás, está bastante relacionado com as Chaves ou Clavículas assim como o "Enquiridião do Papa Leão" e com o "Isagoge" do Arbatel. Por fim, o mesmo manuscrito contém o "Magical Archidoxies" de Paracelso, mas parece ser bem distinto do tratado intitulado assim no folio de Genebra, que contém os escritos obtidos do adepto alemão[2].

De qualquer forma, não é um trabalho de Magia Cerimonial. Sloane 3850 é o quarto manuscrito, essencialmente alquímico e medicinal,

---

1 A tradução inglesa de Robert Turner é bem conhecida dos colecionadores.

2 O "Archidoxies" autêntico é referido com a separação alquímica dos elementos, com a medicina transcendental e a quintessência, com ensinamentos e elixires. A primeira tradução completa está no "The Hermetic and Alchemical Writings of Paracelsus", editado por Arthur Edward Waite, Vol. II, 1910 (publicado por Messrs de Laurence, Scott & Co.).

Digitalizado com CamScanner

abrangendo uma tradução de epístolas forjadas do Sendivogius, e ao final o "Lemegeton" inicia aparentemente com a intenção de transcrever todos os trabalhos atribuídos a Salomão encabeçado por este nome angélico. Contudo, é interrompido no final da obra no décimo terceiro espírito da hierarquia infernal.

Deve-se acrescentar que os três conjuntos contêm materiais que são comuns a todos. Os tratados independentes que seguem o Sepher Raziel no Sloane 3826 reproduz o conteúdo do "Livro do Juramento", enquanto que o *Liber Lunae,* a respeito das inteligências das mansões da lua, os quadrantes dos planetas, seus selos, anéis, e assim por diante - que a propósito é desconhecido dos críticos modernos - forneceu material para outros colecionadores posteriores. A literatura não impressa de Magia Cerimonial oferece um campo vasto de pesquisa bibliográfica, e pode ser objeto de estudo futuro. Entre esses manuscritos diversos, no Museu Britânico, apenas é necessário mencionar dois, pois eles contêm materiais relacionados com o esquema atual. Sloane 3884 inclui um procedimento de Necromancia - como invocar o fantasma de um cadáver - a invocação de espíritos em um cristal - a forma de conjurar espíritos dentro de um círculo - e um método de exorcismo na língua toscana - tudo descaradamente atribuído ao autor de "Nullity of Magic", Roger Bacon. Na segunda parte deste trabalho um capítulo especial é dedicado a Necromancia Infernal, e o manuscrito mencionado aqui será de grande utilidade para propósitos de referência. Sloane 3850 é um manuscrito do século dezessete, que contém transcrições do quarto livro de Cornelius Agrippa e do Heptameron de Pedro de Abano em latim. Também há "Experimentos corretos e provados" para evocação, que usa o *Pater, Ave, Credo,* e a Litania dos Santos como fórmula mágica. Há também procedimentos em latim na sua maioria, mas alguns em inglês, para a descoberta de coisas perdidas, recuperação de objetos roubados, para os espíritos dos mortos que estão inquietos em suas sepulturas, e para pessoas possuídas por espíritos malignos. O tratado *De Novem Candariis Salominis,* que contém imagens curiosas e sigilos, merece uma menção especial, já que é desconhecido dos estudantes. Não obstante, a atribuição deste trabalho é de um autor católico.

Digitalizado com CamScanner

Capítulo 2

Os Rituais da Magia Transcendental

§ 1. A Magia de Arbatel

O termo transcendental não deve ser interpretado em nenhum sentido exaltado ou filosófico quando utilizado, de maneira informal e convencional, em uma conexão com o presente. Não foi adotado por ser mais apropriado, mas sim pela ausência de uma palavra melhor de definição, e porque também tem sido previamente admitida na mesma conexão. Talvez seja vagamente equivalente à *Haute Magie* de Eliphas Levi, que tem sido apresentada como "Magia Transcendental", quando não é bem seu equivalente, mas porque não há uma expressão corrente ou aceita que se aproxime de seu significado. Quando se faz o devido ajustamento para as concepções cujos fundamentos que podem ser presumidos, deve-se admitir que na Magia Cerimonial há um pouco de Transcendentalismo verdadeiro. Qualquer que seja a reinvindicação das inteligências de que se busca entrar em contato, elas revelam por si só através de seus ofícios, que são em sua maioria fantasiosos ou frívolos. Em tal combinação deve ser entendido que os interesses materiais são incluídos na segunda classe; na primeira seriam aqueles que estão fora de execução devido a razão de sua extravagância, e ao mesmo tempo não estão relacionados com uma aspiração espiritual.

Raramente há algo na Magia Prática que se relaciona, por exemplo, a um real Propósito Místico[1]. Assim, por Rituais de Magia Transcendental não deve ser entendido como um conjunto de procedimentos onde se busca o Divino no Homem para ser unido com o Divino no Universo. Os trabalhos de São João da Cruz, de Ruysbroeck, de Eckart, de Molinos, de Saint Martin, e mesmo a Imitação de Thomas de Kempis, contêm ótimos processos de Magia Transcendental verdadeira, se fosse condizente aplicar um termo que soa quase ridículo às preciosidades que podem ser menosprezadas por essa associação. Entende-se que simplesmente os processos da chamada Teurgia Cerimonial, nos quais pelo menos não há uma relação explícita com a Magia Negra, que não apenas não possui contatos com espíritos malignos para propósitos maléficos, mas abomina tais comunicações, qualquer que seja o propósito. Uma exceção

1 Nesse contexto, o termo Magia Prática não se trata da ciência transcendental concedida pela iniciação, e é totalmente distinta dos esforços pueris de encontrar tesouros ocúltos, obter anéis que concedem invisibilidade, e assim por diante; a referência está relacionada exclusivamente à Magia da Literatura Cerimonial.

Digitalizado com CamScanner

- que entendida corretamente, é uma exceção apenas superficial - deve ser feita em favor dos procedimentos adotados pela Igreja para a expulsão de forças diabólicas do corpo das pessoas, não porque o fenômeno da possessão é necessariamente mais patológico que outros, até mesmo nesses casos que parecem ser expressivos e obstinados, mas porque, nos termos da premissa eclesiástica, o Rito de Exorcismo é de longe um Ritual muito mais elevado do que a maioria que se obtém da Magia Transcendental. Nessa questão, como em muitos outros casos de maior importância, não foi feita justiça o suficiente para a posição da Igreja Católica. Isso deveria ser observado igualmente, que enquanto a Magia Cerimonial é relacionada com vários processos que devem obviamente tratar de produzir nos operadores incautos o fenômeno que caracteriza possessão, dificilmente um único processo de qualquer um dos Rituais - Branco ou Negro, Misto ou Transcendental - tenha alguma pretensão de aliviar as pessoas assim afligidas[1]. Portanto não há razão para duvidar que em face da alucinação o aparato dos Rituais foi desenvolvido, e a tendência dos estudantes sensatos estará com a honorável instituição que condenou as práticas e procura libertar as vítimas, deixando a questão da possessão em aberto, e nesse sentido como uma questão secundária.

Talismã de Arbatel

1 Obviamente há inúmeros procedimentos para a destruição de feitiços e encantamentos; entre eles ocasionalmente encontra-se um exorcismo para ser usado em caso de possessão. Há uma edição do "Grimório de Honório" publicada em Roma em 1760. Supõe-se que seja eficaz tanto para homens quanto para animais afligidos por Satã. Na edição de 1800 há outro procedimento que prescreve aspersão de água benta no caso de um ser humano, e se for um animal, sal exorcizado com sangue tirado da criatura enfeitiçada.

Digitalizado com CamScanner

Mesmo com a qualificação na qual temos registrado, os Rituais Transcendentais são bem poucos. Eles são: 1. O Enquiridião do Papa Leão III, 2. Magia de Arbatel, 3. A Magia Celestial de um místico alemão anônimo, intitulado "*Theosophia Pneumatica*", que deve ser considerado para representar e resguardar a contagem de um ou dois manuais similares. Destes, o primeiro está incluído entre os Rituais de Magia Cerimonial pela ignorância invencível da maioria das pessoas que resolveram classificar isso. Por outro lado, o terceiro concede toda a sua importância ao segundo, que em ambos os casos, centraliza todo o interesse. Considerando sua origem, sua autoria e até seu propósito, há um mistério considerável. No que o presente autor saiba, não existem cópias manuscritas, ou pelo menos nenhum que seja anterior ao final do século dezesseis. Ele aparece um pequeno volume na Basileia e data de 1575[1]. A data retroativa e autoria imputada são dois enormes pecados bibliográficos dos Grimórios e manuais mágicos, e a antiguidade do "Arbatel" permanece sob certa suspeita em relação às suas conexões literárias; ao mesmo tempo poderia requerer os conhecimentos de um tipógrafo especialista para determinar corretamente a idoneidade da data indicada. O texto está em latim, mas há uma pequena possibilidade em favor de ser o trabalho de um italiano[2]. Ele faz referência à Magia Teofrástica, o que indica a influência de Paracelso, e embora seja difícil dizer com certeza, parece sugerir o período inicial dessa influência, o período na verdade, de Benedictus Figulus, ligeiramente anterior ao entusiasmo Rosacruciano, e então responsável pela omissão de todas as referências Rosacrucianas, que em vista tanto do assunto quanto do estilo, é inevitavelmente esperado que o trabalho seja posterior ao ano de 1610.

Deve-se observar que o Arbatel não tem relação com o período, considerado daqui por diante, das Clavículas de Salomão, e é permeado por ideias cristãs. A autoria é completamente desconhecida. Provavelmente o Arbatel não é um nome presumido, mas indicativo de uma instrução ou revelação dos Anjos. A utilização do termo hebraico é peculiar em relação com o fato de que as referências ao Velho Testamento são poucas e insignificantes, enquanto que os dizeres de Cristo e a narrativa do Novo Testamento em geral são objetos de citação contínua. Ademais, Salomão não é citado nos frequentes

---

1 Arbatel, *De Magia Veterum*, Basileia 1575. Os motes no título são *Summum Sapientiae Studium* e *In omnibus consule Dominum, et nihil cogites, dicas, facias, quod tibi Deus nom consuluerit.*

2 A possibilidade é garantida por referências nos 30° e 31° Aforismos a alguns pontos obscuros da história italiana. Diz-se que através de um julgamento de magistas foi decretado que nenhum italiano deveria reinar sobre Nápoles; na época o monarca era um italiano, e ele havia sido destronado no devido tempo. Para restaurar a dinastia nacional o decreto deveria ser anulado por aqueles que o fizeram. Um magista de grande poder deveria ser capaz de impor isso, além da restituição de um certo Livro, Joia e Chifre Mágico, dos quais o Tesouro de Magia havia sido saqueado. O domínio do mundo inteiro passaria para as mãos de seu possuidor.

Digitalizado com CamScanner

repertórios dos adeptos e sábios.

Até agora, referente à origem, autoria e data do livro, resta dizer que está incompleto. Dos nove "tomos" que se pretende dividir, possuímos apenas um. Não é improvável que o restante jamais tenha sido escrito, pois o autor nos deixou um plano de seu objetivo completo, e é evidente que seu primeiro livro é mais do que uma duplicação que deveria ser seguida. Tal como está, a "Magia de Arbatel" está relacionada com os preceitos gerais da Arte da Magia, ou seja, com as Instituições. Ele é intitulado "Isagoge", que significa instrução essencial ou fundamental. Os livros perdidos são os de Magia Microcósmica, ou Sabedoria Espiritual, Magia Olímpica, que é a evocação dos Espíritos do Olimpo; Magia Hesiodiacal e Homérica, sendo as operações dos *Caco-Daimones*; Magia Romana ou Sibilina, referente aos Espíritos Tutelares; Magia Pitagórica, que pactua com os Gênios das Artes; a Magia de Apolônio, que concede poder sobre todos os inimigos da humanidade; Magia Egípcia ou Hermética; e, por fim, a que depende apenas da Palavra de Deus, e é chamada de Magia Profética.

É uma questão em aberto se todos esses livros poderiam estar completos sem a proporção daquelas instruções perigosas que propicia a Magia Negra. O *Isagoge*, no entanto, deve ser isento de tal responsabilidade; os Sete Setenários de aforismos que contêm diversas exortações morais e espirituais, as quais se não foram exatamente singulares, são ao menos muito comuns, e devem na verdade ser classificadas entre as mais exaltadas do seu tipo. Os conjuntos iniciais destes aforismos servem para introduzir o Ritual dos Espíritos Olímpicos que habitam o firmamento e as estrelas do firmamento, entre os quais se distribuem o governo do mundo. Existem 196[1] Províncias Olímpicas em todo o universo, então Aratron tem 49, Bethor 42, Phaleg 35, Och 28, Hagith 21, Ophiel 14 e Phul 7. Estas províncias são consideradas visíveis, mas como os Sete Setenários de Arbatel cobrem todo o solo da Magia Transcendental, então estes sete múltiplos sucessivos do mesmo número místico provavelmente podem ser considerados para indicar poderes e ofícios. Mais à frente é dito que os Espíritos Olímpicos governam alternadamente, por 490 anos cada, o que poderia ser uma mera confusão que separa as assembleias das esferas permanentemente atribuídas a eles.

Os poderes que estas inteligências têm são estabelecidos de forma bem curiosa. Eles naturalmente governam sobre certas regiões e operações do mundo material, mas fora dessas regiões eles realizam as mesmas operações magicamente. Assim Och, o mestre das coisas solares, preside sobre as preparações ou desenvolvimento de ouro natural nos veios da terra – pois ele é o Mineralogista Chefe da Natureza; ele também preside sobre a preparação imediata do mesmo metal por meios da arte química – pois ele é o Príncipe dos

1 A edição original do Arbatel compreende 186, e atribui 32 províncias a Bethor, o que rompe com a progressão do setenário e provavelmente é um erro do impressor. O mesmo acontece com as traduções em inglês e alemão.

Digitalizado com CamScanner

Alquimistas; e finalmente, ele faz ouro em um instante através da Magia. É desta forma que a Magia Cerimonial se associa enquanto assume transcender a Arte Hermética.

Há outra instrução curiosa em relação aos nomes e caracteres dos Espíritos. Contrária à boa parte da doutrina tradicional da Magia que afirma que não há poder na imagem de nenhum dos caracteres ou na pronúncia de qualquer nome, exceto se forem ordenados na virtude ou trabalho através de Deus. E ainda, os nomes não são definidos, conclusivos ou reais, pois eles divergem de acordo como diferentes autores os receberam. Os únicos nomes eficazes são aqueles que são fornecidos ao operador pelo próprio Espírito, e mesmo assim sua eficácia raramente dura além de quarenta anos. Portanto, é melhor para o estudante dizer que o "Arbatel" trabalha apenas com as funções dos Espíritos, sem os seus nomes; ele deveria ser predeterminado para atingir a Arte da Magia, as outras partes que a Arte irá oferecer por si só por vontade própria.

As origens da sabedoria oculta procedem de Deus em primeiro lugar, em segundo, da essência espiritual, isto é, a Hierarquia Angelical; em terceiro, de criaturas encarnadas, sendo a principal referência o *signatura rerum* de Paracelso; em quarto, da Natureza, isto é, no conhecimento das virtudes secretas das coisas naturais, como por exemplo, ervas e pedras preciosas; em quinto, após um longo intervalo, nos espíritos apóstatas reservados ao julgamento final[1]; em sexto, dos ministros das punições do inferno, que parecem estar relacionados com a concepção clássica de deuses infernais vingativos; em sétimo, no povo elemental, isto é, Salamandras, Silfos, Ondinas e Gnomos.

Os segredos provindos dessas origens oscilam das mais altas conquistas da ciência mística[2] até as ambições burguesas da vida cotidiana, da Regeneração de Enoque e a sabedoria de Deus, Cristo e Seu Espírito Divino, onde está a perfeição do Microcosmo, à obtenção de honrarias e dignidades, o acúmulo de muito dinheiro, a fundação de uma família, boa sorte nos negócios e sucesso em manter um lar tanto na cidade como no campo. O prolongamento da vida, a transmutação de metais, e a cura talismânica de todas as doenças, com outros "paradoxos da ciência superior", também figuram na lista.

Meditação, contemplação interior, e o amor de Deus são os principais auxiliares para a aquisição da Arte Mágica, junto com uma enorme fé, uma

---

1 Esta referência, dada a conexão com o assunto proposto no sétimo livro, aponta conclusivamente com a intenção de incluir o domínio dos Espíritos Malignos no esquema do "Arbatel".

2 Deveria ser observado que as realizações místicas são meramente mencionadas, e que sua concretização é dada por um espírito que possui o ofício, que é bem oposto ao Misticismo. O autor do "Arbatel", contudo, considera bom Misticismo o suficiente, assim como Eliphas Levi, para provocar 'ser adorado como um deus', em virtude do sigilo de Och.

Digitalizado com CamScanner

rígida reserva, e até justiça nas coisas da vida cotidiana. Finalmente, um magista verdadeiro nasce tal qual do ventre de sua mãe; outros que assumirem esta função serão infelizes[1].

Os poderes e atribuições dos Sete Espíritos Olímpicos são essas; Aratron governa as coisas que são astronomicamente atribuídas a Saturno. Ele pode converter qualquer organismo vivo, planta ou animal, em uma pedra em um instante; ele também pode transformar carvão em tesouros, e tesouros em carvão; ele concede familiares e reconcilia espíritos subterrâneos com os homens; ele ensina Alquimia, Magia e Medicina, transmite o segredo da invisibilidade, faz frutificar o que era estéril, e por último, confere vida longa. Ele deve ser invocado em um sábado, na primeira hora do dia, fazendo uso de seu caractere, dado e confirmado pelo próprio.

Os assuntos de Júpiter são administrados por Bethor, que responde rapidamente quando chamado. A pessoa honrada por seu caractere será exaltada por posições ilustres e obterá enormes tesouros. Ele reconcilia os Espíritos do ar com os homens, pois eles darão respostas verdadeiras, transportam pedras preciosas e fazem remédios com efeitos miraculosos. Bethor também concede familiares do firmamento, e pode prolongar a vida em setecentos anos, sujeito à vontade de Deus.

Phaleg governa as coisas atribuídas a Marte. A pessoa que possuir seu caractere será elevada por ele a grandes honras nos assuntos militares.

Os interesses solares são administrados por Och, que prolonga a vida em seiscentos anos com perfeita saúde, concede grande sabedoria, dá excelentes espíritos familiares, confecciona remédios perfeitos, converte qualquer substância nos mais puros metais, ou em pedras preciosas, também concede ouro e uma bolsa, singularmente descrito pelo tradutor inglês do

---

1 Quando suas autoridades superiores discordam, o estudante do oculto é capaz de chegar à verdade, e encontrará ocasionalmente que não está nem no final, e menos ainda no meio. É edificante comparar esta declaração expressa do processo cerimonial vigente com outros, não menos definitivo, a que devemos a reconstrução de todos os processos e a suposta redescoberta da verdadeira prática da Magia. "Além disso, certas organizações físicas são melhor adaptadas que outras para a revelação do mundo oculto, estas são de natureza sensitiva e predisposta, cuja intuição na luz astral é, por assim dizer, inata; certas aflições e certas queixas podem modificar o sistema nervoso, e independente da cooperação da vontade, pode se converter em um aparato de divinação de maior ou menor perfeição; mas este fenômeno é excepcional, e geralmente poderes mágicos devem e podem ser adquiridos através da perseverança e do trabalho – "*Doctrine and Ritual of Transcendent Magic*" de Eliphas Levi, tradução em inglês por A.E. Waite, p. 196. Neste caso, o gênio da diferenciação iluminada repousa totalmente sobre o último adepto. De fato, os autores ocultistas sempre reconheceram que este é o Magista Natural e o Magista de acordo com a Arte. *Vel sanctum invenit, vel sanctum facit*, é o que se diz da Magia, e assim conhecimento mágico significa poder mágico; o que não é encontrado, é trazido. Porém tal conhecimento não está em Rituais, Grimórios, no Arbatel ou similares.

Digitalizado com CamScanner

"Arbatel" como "jorrando ouro". Ele faz com que o possuidor de seu caractere seja adorado como a um deus pelos reis do mundo inteiro.

O domínio das questões venusianas é confiado a Hagith, e a pessoa que possuir seu caractere será adornada com toda a beleza. Ele converte cobre em ouro em um instante e ouro em cobre na mesma hora; ele também concede servos espirituais fiéis.

Ophiel é o governante das coisas que são atribuídas a Mercúrio; ele concede espíritos familiares, ensina todas as artes, e possibilita ao possuidor de seu caractere a transformar mercúrio imediatamente na Pedra Filosofal.

As questões lunares estão sob o governo de Phul, que transmuta verdadeiramente todos os metais em prata, cura hidropisia, e fornece Espíritos da Água, que servem aos homens em forma corpórea e visível; ele também prolonga a vida em trezentos anos.

As legiões dos espíritos inferiores são comandadas por cada um dos Governantes, que também tem Reis, Príncipes, Presidentes, Duques e Ministros governando abaixo deles. Magia Cerimonial usualmente comanda as hierarquias em uma escala colossal. A invocação dos Governantes é simples. É realizada no dia e hora do planeta correspondente à Inteligência Olímpica como segue:

Oh Deus Eterno e Onipotente, vós que ordenaste toda a criação por vossa graça e glória, assim como para a salvação do homem, eu vos imploro que envieis vosso espírito N., da Raça Solar[1] *para que ele me instrua referente às coisas que eu designar (ou que ele me traga o remédio contra a hidropisia, etc.). Ainda assim que não seja a minha, mas a vossa vontade a ser feita, através de Jesus Cristo, vosso único filho, que é Nosso Senhor, Amém.*

A não ser que o Espírito, pelas palavras de Robert Turner, seja "familiarmente dependente" ao operador, ele não deve ser mantido por mais de uma hora, e em qualquer um dos casos deve ser dada a "licença para partir" conforme segue:

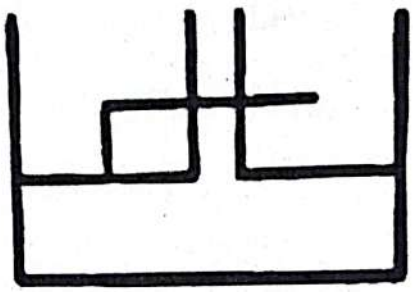
A LICENÇA PARA PARTIR

Porquanto vieste em paz e quietude, tendo respondido às minhas petições, eu dou graças a Deus, em cujo nome foste sincero. Agora deverás partir em paz para tua própria ordem, porém retorne a mim quando eu vos chamar, ou por vossa ordem, ou por vosso ofício, que é concedido pelo Criador. Amém. Então acrescente: *Não seja precipitado de lábios e nem apressado de coração para fazer promessas diante de Deus. Pois Deus está nos céus e você está na terra, portanto fale pouco. Das muitas ocupações brotam sonhos, do muito falar nasce a prosa vã do tolo* – Ecl. 5, 3-4.

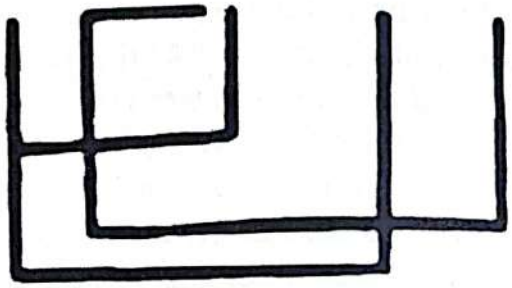
---

1 Esta é meramente uma forma típica, sujeita a variações de acordo com o espírito que está sendo evocado.

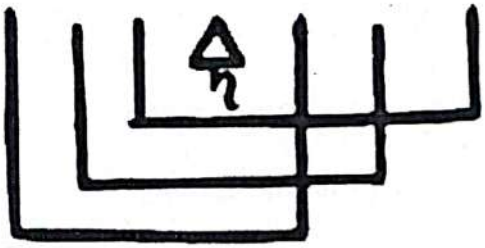
Digitalizado com CamScanner



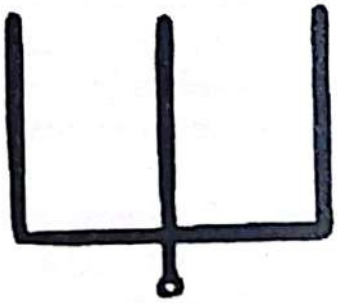
Aratron



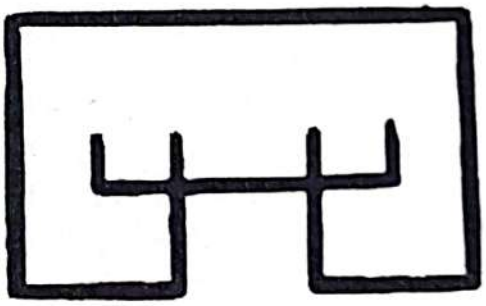
Bethor



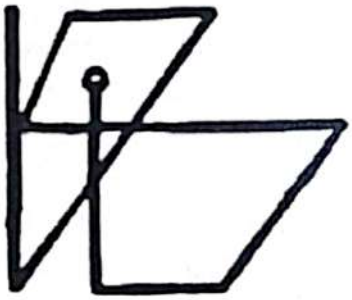
Phaleg



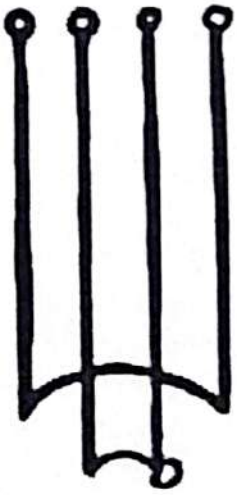
Och



Hagith



Ophiel



Phul

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 2. Teosofia Pneumática

No ano de 1686, o "Arbatel" foi traduzido para o alemão, e no mesmo ano - provavelmente no mesmo volume - apareceu também em alemão um trabalho intitulado "As Clavículas de Salomão" ou *Teosofia Pneumatica*[1]. Não existem exemplares desta edição no Museu Britânico e a investigação falhou em elucidar quaisquer particularidades referentes a ele. Os dois foram reimpressos juntamente com outros exemplares de Literatura Mágica antiga para ilustrar a lenda de Fausto no terceiro volume de *Das Kloster*[2], de Scheible. A tradução do "Arbatel" não faz referência à edição anterior em latim, e a *Teosofia Pneumatica* em lugar algum é citada como uma adaptação de um trabalho mais antigo. A atribuição a Salomão, evidentemente, é em totalidade contrária ao espírito do Ritual e até agora é traída pelas mãos da ignorância.

O adaptador tem, portanto, que estar submetido a outras influências ocultistas além do "Arbatel". Ele aplica o termo Talmid[3] ao aspirante de magia, e isso não é usado no original. A adaptação foi bem feita e gera uma clareza adicional. As partes transcendentais são ligeiramente acentuadas; é dito em um ponto que a exaltação da oração é o fim de todo o Mistério, e que esta exaltação jamais será negada ao verdadeiro postulante, a quem se recomenda não subestimar as próprias orações. Este é o melhor misticismo do que a passagem correspondente ao próprio "Arbatel". Também há um adendo em Medicina Transcendental, que até agora o que se sabe, é que é original, e é tão curioso quanto qualquer coisa na literatura com a qual estamos lidando[4].

---

1 *Claviculae Salomonis vel Theosophia Pneumatica.*

2 *J. Scheible, Das Kloster, Weltlich und Geirslich. Meist aus der Altern Deutschen Volks-Literatur*, 12 vols. Stuttgart 1845-49.

3 Há uma história curiosa ligada à esta palavra, mas pode ser elucidada somente por um estudante hebreu. Parece ser uma introdução tardia que deriva do verbo aprender. Representa um estágio da iniciação em certas sociedades místicas do Islã.

4 Como é improvável que o Teosofia Pneumática jamais tenha sido impresso em inglês, pode ser interessante dar um resumo de seu apêndice, isto é, da única seção deste trabalho que em geral difere do "Arbatel". Afirmando que todas as coisas são tríplices, da Tríade Divina do Pai, Filho e Espírito Santo, ao homem, que é feito do corpo físico, alma sensível e espírito racional, isso define os princípios humanos conforme se segue; o corpo é da terra; a alma sensível é dos quatro elementos, mas se origina das estrelas, e é o assento do entendimento e o gênio para as artes e ciências; o espírito racional vem absolutamente de Deus; a esfera de sua atividade é celestial e divina, e a inspiração e influência divina atravessam o corpo material. O corpo é a casa onde a alma e o espírito residem e realizam suas funções, onde são conjugadas por Deus. Ao mesmo tempo, eles lutam diariamente entre si, até que o espírito suplanta a alma, e assim alcança sua regeneração. Existem dois tipos de morte: a que resulta da destruição dos órgãos vitais devido à doenças ou ferimentos, e a que resulta da destruição da

Digitalizado com CamScanner

alma sensível através de influências astrais envenenadas. A desintegração física e a partida do espírito divino ocorrem em ambos os casos. O espírito também pode ser chamado através da ação direta da vontade de Deus, sem doenças ou ferimentos. Portanto, o homem está situado sobre três pilares: se um deles cair ou sem romper, o homem morre. Ele deve preservar seu corpo contra doenças infecciosas, pois um organismo vivo pode ser preservado melhor do que um cadáver. Ele deve combater as influências venenosas de estrelas nefastas, pois Elohim presenteou os homens com o poder de criar caracteres que poderão destruir tais influências. Contudo, é impossível curar aquelas doenças com as quais Deus em sua insondável compaixão, castiga a humanidade; os melhores remédios serão em vão, e vãos serão os segredos superiores, vãos os que os seguem, vão o mais potente *aurum*, vãos o *espiritum auri*, vã é a *quinta essentia*; o próprio *Azoth* é inútil, o *lapis philosophorum* se torna vazio. O médico habilidoso descobrirá imediatamente este problema no paciente. Todas as outras doenças que vêm dos planetas, da corrupção natural da terra, ou do descuido, podem ser curadas com remédios naturais, por ervas, bálsamos, especiarias, metais ou preparações de alquimia. Quando as doenças se tornam incuráveis, é graças à ignorância ou indisciplina do homem. Este apêndice de *Teosophia Pneumatica* não só indica a influência, mas reproduz a terminologia de Paracelso.

Digitalizado com CamScanner

§ 3. O Enquiridião do Papa Leão

Passamos agora para o Enquiridião do Papa Leão III, que conforme já mencionado, não é um livro de Magia Cerimonial; contudo é necessário incluir esta observação, e analisa-lo longamente, e assim definir sua verdadeira natureza. Concepções errôneas e discrepâncias sobre um assunto tão obscuro como Rituais Mágicos são, em geral, perdoáveis, mas neste caso eles são encontrados onde não há desculpas, especialmente entre as pessoas que são responsáveis por prestar contas deste trabalho. Bibliógrafos católicos das ciências ocultas, ou pelo menos o autor anônimo da enciclopédia de ocultismo da grande série de Migne, estão bem zangados por causa da atribuição pontifícia e estigmatizada do "Enquiridião" como um infame repositório de Magia Negra. Eliphas Levi, que provavelmente o leu - porque fortuitamente ele parece ter consultado este autor - aumenta sua importância oculta afirmando que nunca foi impresso com suas ilustrações verdadeiras. Na ausência de quaisquer evidências neste ponto, é impossível tomar isso com seriedade. O "Enquiridião" certamente não é um livro de Magia Negra, nem se presta à introdução de outras figuras que não aquelas que aparecem nele, que são poucas e simples. Finalmente Alfred Maury, em *La Magic et l'Astrologie dan'l'Antiquité et au Moyen Age*, descreve o "Enquiridião" como um trabalho de Feitiçaria, trazendo indícios de Neoplatonismo, e até influências mais antigas. Evidentemente ele também não o leu, e é um personagem de importância o suficiente para merecer uma censura severa por seguir este princípio maligno de crítica.

A lenda do "Enquiridião" é a seguinte: quando Carlos Magno estava deixando Roma após sua coroação por Leão III, este pontífice o presenteou com um memorial de sua visita na forma de uma coleção de orações, às quais eram atribuídas virtudes maravilhosas. Quem quer que portasse este pequeno trabalho consigo, com o devido respeito às Sagradas Escrituras, e o recitasse diariamente em louvor a Deus jamais seria derrotado por seus inimigos, passaria incólume por todos os perigos e a proteção Divina estaria sempre com ele até o fim dos dias. Estas coisas aconteciam no ano 800. No ano de 1523 o "Enquiridião" supostamente havia sido impresso em Roma pela primeira vez. Assim delineado de forma geral, não há nada nesta lenda que poderia ofender ou levantar sérias objeções ao autor. A renomada relação com as ciências ocultas parece de fato ser a principal suspeita contra ele, já que nunca houve uma literatura tão arraigada na falsificação como a da Magia; exceto por sua ciência irmã, a Alquimia. Portanto, quando passamos a examinar o trabalho em primeira mão, o problema com ele assume um outro aspecto, e ele é condenado por sua própria boca. Embora não seja um Ritual de Magia, certamente também não é apenas uma coleção de devoções designadas para fortalecer a pessoa que fizer uso delas contra os perigos do corpo e da alma pela

Digitalizado com CamScanner

ação da graça Divina; mais apropriadamente é uma coleção de encantamentos na forma de orações, e está totalmente em oposição em sua acepção ao espírito devocional da Igreja; aliás, está mais relacionado à vantagens mundanas do que com aquelas de espécie espiritual. O trabalho inicia ressaltando que de todos os príncipes soberanos das eras passadas nenhum era mais afortunado que Carlos Magno, e que a origem de sua enorme prosperidade é reconhecida por ele em uma carta de agradecimento endereçada ao Papa Leão, cujo original se afirma que pode ser visto na Biblioteca do Vaticano, escrita pela própria mão do monarca. Aí ele afirma que desde que recebeu um pequeno volume intitulado "Enquiridião", repleto de orações especiais e figuras misteriosas, enviado por Vossa Santidade como um precioso presente, que ele nunca deixou de ser afortunado, e que todas as coisas no universo que eram capazes de prejudicar o homem não apresentavam nenhum malefício contra ele, em gratidão pela qual ele se propõe a devotar a si e a tudo que lhe compete ao serviço de seu benfeitor. A carta está em latim; o próprio estilo do monarca Carlos Magno, que parece altamente improvável, e ele denomina o pontífice *Summus Antistitum Antistites*, mas isto em si não é improvável, já que o papado declara que a supremacia episcopal estava totalmente desenvolvida no começo do século nono.

É desnecessário dizer que não existe tal documento preservado na Biblioteca do Vaticano; além disso, não existem cartas de Carlos Magno, e apesar do encorajamento que ele deu aos homens do saber e a Academia mencionada por Alcuin, não há certeza que ele soubesse ler e escrever. Por fim, embora seja fato que seu império incluiu a Alemanha, como também a Holanda, Bélgica, Suíça e parte da Itália, após sua coroação é muito mais provável que ele teria se intitulado Imperador dos Romanos. De fato, não há nenhuma pretensão plausível de veracidade que ele tenha assinado a carta.

Com este fato estabelecido, podemos prosseguir com a consideração da data alegada da publicação – Roma, 1523. Esta edição é mencionada por Pierre Christian em sua *Historie de la Magie*, e ele defende a autenticidade do "Enquiridião" com a alegação, entre outras, de que ele passou incólume na Cidade Eterna durante um pontificado como o de Clemente VII. Diz-se que uma segunda edição foi impressa em Roma em 1606; entre 1584 e 1633 ela apareceu quatro vezes em Lions e uma em Mayenne. Em 1660 foi publicado pela última vez em Roma. Lamentavelmente para os propósitos dessa crítica, os exemplares de 1633 e 1600 estiveram disponíveis isoladamente. O primeiro reivindicava ser o *nuperrime mendis omnibus purgatum*, mas evidentemente foi pelas mãos de um fabricante de grimórios, e parece que foi editado e estendido ao grimório de interesse[1].

---

1 Isso aparece com maior evidência na última edição romana, que pretende se basear em todas as que a precederam, inclusive as impressões publicadas em Parma, Ancona e Frankfurt, que agora são desconhecidas de modo geral. Além disso, o editor a alterou e rearranjou, omitiu e adicionou à vontade. Ele apresentou também uma

Digitalizado com CamScanner

Isso é certo, porém é impossível dizer quantos além das "Sete Orações Misteriosas" relacionados com o nome do Papa Leão podem ser encontrados no original, ou se o original foi antedatado. Fora estas Orações, a tônica moderna deste trabalho é incontestável, e é difícil compreender como uma pessoa instruída, ainda mais como um bibliógrafo como M. Christian, poderia ter se enganado com isso.

O trabalho em si, como já mencionado, é simplesmente um conjunto de encantamentos religiosos, efetivos contra todos os perigos dos mais diversos tipos e condições às quais os homens estão sujeitos na terra, na água, dos inimigos declarados e ocultos, das mordidas de feras selvagens e raivosas, dos venenos, do fogo, das tempestades. Ainda assim protege contra o mal, concede felicidade nas questões domésticas e nos empreendimentos que contribuem para a prosperidade e os prazeres de uma vida plena, "apenas que as instruções devem ser seguidas tão precisamente quanto a limitação humana permitir". Por sorte, eles são mais simples que os Grimórios. Quando se consegue uma cópia do livro, ele deve ser colocado em uma pequena bolsa de couro novo, para que se mantenha limpo. Deve se fazer um voto para que seja carregado por uma só pessoa, e ler com uma devoção rigorosa pelo menos uma página diariamente.

Se um perigo específico é percebido, uma página adequada a esta natureza deve ser escolhida. A leitura deve ser feita de joelhos, com o rosto voltado para o leste; "pois o mesmo foi feito por Carlos Magno". Além disso, trabalhos de devoção devem ser realizados na hora do gênio celestial cuja influência benéfica se deseja atrair; esmolas também devem ser dadas aos pobres, "pois isso é uma das coisas que mais agrada a tais espíritos, deste modo nos tornamos seus coadjuvantes e amigos, a economia do universo sendo praticada por eles através do Criador".

Aqui temos a doutrina mágica referente às inteligências planetárias que conecta o "Enquiridião" ao "Arbatel", e a alusão às "entidades secundárias" que o relaciona com o Trithemius[1].

No *In Principio*, ou o primeiro capítulo do Evangelho de São João, é declarado ser a devoção mais potente do livro, e é recitado com maior frequência. Acredita-se que as figuras misteriosas foram tiradas de manuscritos raros cuja antiguidade foi comprometida a nós, e sua virtude não só é altamente eficaz, mas também tão facilmente executada, que é suficiente para este propósito que o trabalho seja levado reverentemente por uma só pessoa. "A experiência irá remover quaisquer dúvidas que possam existir a

---

Chave ao trabalho todo, que é um procedimento breve para o domínio dos espíritos malignos.

1 Joannis Tritemii, Abbatis Spanheymensis, De Septem Secundiis id est. Intellingentiis, sive Spiritibus, Orbes post Deum Moventibus, &c. Coloniae, 1567. O tratado é bem conhecido, ou pelo menos bastante falado, e esta é a edição original, que pertence a data alegada.

Digitalizado com CamScanner

esse respeito, enquanto que as questões ocasionadas pela ideia que aqui há Magia ou superstição serão banidas por um leve exercício da razão".

Quanto a este último ponto, acredita-se que uma pequena reflexão sobre o número infinito de simpatias e antipatias secretas encontradas nos diferentes seres aqui embaixo explicarão o quanto tais figuras podem estar em afinidade com as Inteligências Celestiais que governam este vasto universo.

Dificilmente será necessário observar que esta doutrina de simpatias e antipatias é a real essência da Magia Natural, e é relacionada aos seus ramos mais superiores. As figuras misteriosas aludidas eram originalmente em nove, e na maioria dos casos isso ocorre diversas vezes. O mais proeminente é o Lábaro de Constantino e o símbolo do Tau, que Levi relaciona com o tarô.

A enumeração aparentemente sem sentido dos vários Nomes Divinos é uma característica especial da Magia Cerimonial, e certamente isso torna o "Enquiridião" ligado com a fase da literatura do qual é distinto de qualquer forma. De fato, existe uma pequena diferença específica entre as orações que fazem parte deles e as Invocações que abundam nos Rituais. Acrescente-se que o uso destes Nomes Divinos é respaldado pela referência à Teologia Angelical de Dionysius.

O assunto preliminar acaba neste ponto. A prosa do Evangelho de São João segue, com versículos e uma oração. Depois vêm os Sete Salmos de Penitência, com a Litania dos Santos, após o que estão as "Misteriosas Orações do Papa Leão", seguida por diversas outras não menos misteriosas, e imperativas contra a fragilidade humana e assim por diante. Há as orações para viagens, orações destinadas à Cruz, e então sob o símbolo do Tau, começando com a curiosa exclamação, *Per signum + Domine Tau, libera me,* então segue-se uma longa conjuração, formulada como qualquer coisa na Magia, designada a prevenir o requerente de ser ferido por qualquer arma de aço. Parte integrante desta cerimônia é a pseudoepístola endereçada por Jesus Cristo ao Rei Abgar, explicando porque nosso Salvador não poderia vir em pessoa até o monarca, e prometendo enviar seu discípulo Tadeu quando Ele havia completado o trabalho dado a Ele por Seu Pai. Isso afirma que Cristo teria escrito de próprio punho, e que onde quer que seja que o destinatário esteja, em casa ou no campo, no mar ou no rio, *sive in prae lio Paganorum seu Christianorum* (!) seu inimigo jamais o venceria[1]. O rei recebeu a epístola com muitas lágrimas e orações, tudo que foi devidamente descrito, a conjuração do *baculi, gladii, lanceae, enses, cultelli, sagittae, claves, funes, et omnia alia genera armorum,* continua.

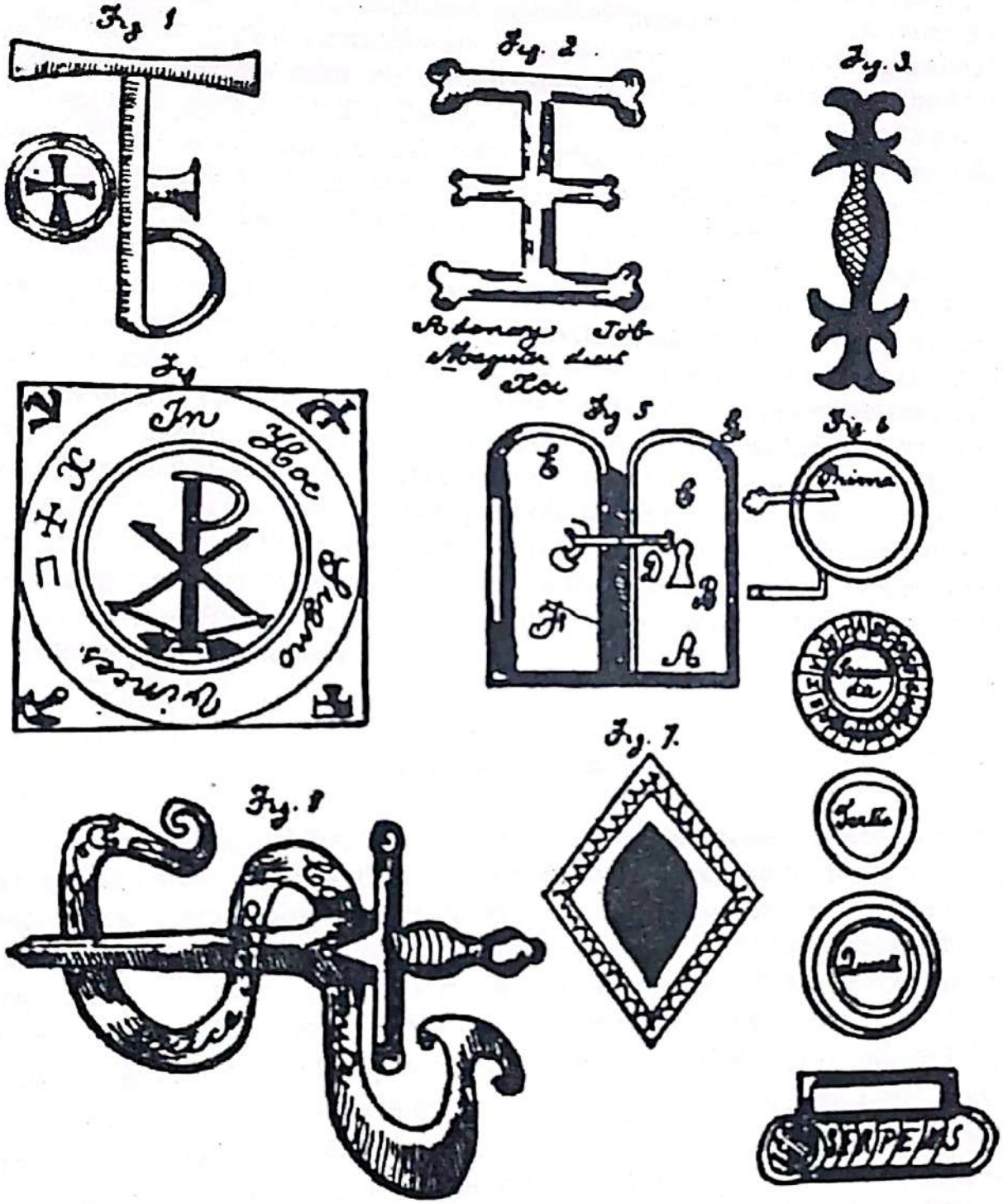
Como é complicado dizer onde o "Enquiridião" original realmente começa, então é incerto como ele termina. Uma variedade de orações avulsas são, portanto, atribuídas a santos conhecidos fora do período carolíngio, e a Inocêncio IV e João X, sem prejudicar a oração adiante do grande Papa Leão.

---

1 Para esta legenda, ver *Fabricius Cod. Apoc.* N.T., 1., P. 317.

Digitalizado com CamScanner

Em seguida vêm "segredos curiosos" – para conciliar e descobrir o gênio correto, para se tornar invulnerável, para prevenir disparo de arma, para mirar um futuro marido, tudo realizado através de orações formais – uma espécie de estrada real para a principal finalidade da Magia, aparentemente sem sobrepujar a disciplina da Igreja.



Para completar a análise desta singular coleção, a sua parte prática principal está adicionada aqui, intitulada:

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 4. As Sete Orações Misteriosas

DOMINGO

Pater Noster, &c., Ó Senhor, eu Te imploro, eu mesmo, tua criatura, N., livrai-me de todos os malefícios passados, presentes e futuros, tanto do corpo como do espírito; conceda-me paz e saúde em Vossa bondade; inclina-Te favoravelmente a mim, pela intercessão da Virgem Maria Abençoada e Teus santos apóstolos, Pedro, Paulo, André, e todos os santos. Conceda paz a tua criatura, e saúde durante toda minha vida, assim, fortalecida pelo pilar de Vossa misericórdia. Nunca serei o escravo do pecado, nem temerei nenhum problema, pois o mesmo Jesus Cristo Vosso Filho, nosso Salvador, que é o verdadeiro Deus que viveu e reinou na unidade do Espírito Santo para todo o sempre, Amém. Que a paz do Senhor esteja sempre comigo, amém. Que esta Paz, ó Senhor, que Tu deixaste aos teus discípulos habitarem sempre com força em meu coração, esteja sempre entre mim e meus inimigos, tanto os visíveis quanto os invisíveis, amém. Que a paz do Senhor, Teu semblante, Teu corpo, Teu sangue, me socorram, me consolem e me protejam, Tua criatura, N., em minha alma e meu corpo, amém. Cordeiro de Deus, que se dignou a nascer da Virgem Maria, tenha piedade de minha alma e meu corpo. Ó Cristo, Cordeiro de Deus, imolado para a salvação do mundo, tenha piedade da minha alma e meu corpo. Cordeiro de Deus, por quem todos os fiéis são salvos, dê-me Vossa paz, que esteja comigo para sempre, tanto nesta vida quanto na próxima, amém.

SEGUNDA-FEIRA

Ó grandioso Deus, por quem todas as coisas foram libertas, livra-me de todo o mal. Ó grandioso Deus, que concedeste Teu consolo a todos os seres, conceda também a mim. Ó grandioso Deus, que tem amparado e socorrido todas as coisas, ajudai-me e socorrei-me em todas as minhas necessidades e penúrias, em todos os meus empreendimentos e perigos; livrai-me de todos os obstáculos e armadilhas dos inimigos, tanto os visíveis quanto os invisíveis, em Nome do Pai que criou o mundo inteiro ✠, em Nome do Filho que o redimiu ✠, em nome do Espírito Santo que realizou toda a lei em sua perfeição. Eu me lanço totalmente em Vossos braços incondicionalmente sob vossa sagrada proteção, amém. Que a bênção de Deus Pai Todo Poderoso, do Filho e do Espírito Santo esteja sempre comigo ✠, amém. Que a bênção do Deus Pai, que com Tua palavra criou todas as coisas, esteja comigo para sempre ✠, amém. Que a bênção de nosso Senhor Jesus Cristo, Filho do grande Deus Vivo, esteja comigo para sempre ✠, amém. Que a bênção e os sete dons

Digitalizado com CamScanner

do Espírito Santo estejam comigo para sempre ✠, amém. Que a bênção da Virgem Maria, e seu Filho, estejam comigo para sempre, Amém.

TERÇA-FEIRA

Que a bênção e consagração do pão e do vinho, que nosso Senhor Jesus Cristo realizou quando os deu aos Seus discípulos e disse a eles: Pegue e coma, pois este é Meu corpo que será dado a vós, em memória de Mim e pela remissão de todos os pecados, esteja comigo para sempre ✠. Que a bênção dos Santos Anjos, Arcanjos, Virtudes, Potestades, Tronos, Dominações, Querubins e Serafins, estejam comigo para sempre ✠, Amém. Que a bênção dos patriarcas e profetas, apóstolos, mártires, sacerdotes, virgens e todos os santos de Deus, estejam comigo para sempre ✠, amém. Que a bênção de todos os céus de Deus estejam comigo para sempre ✠, Amém. Que a majestade de Deus Onipotente me sustente e me proteja; que Sua eterna benevolência me conduza; que Sua infinita caridade me inflame; que Sua divindade suprema me guie; que o poder do Pai me proteja; que a sabedoria do Filho me alegre; que a virtude do Espírito Santo esteja sempre entre mim e meus inimigos, tanto visíveis quanto invisíveis. Poder do Pai, fortaleça-me; sabedoria do Filho, ilumina-me; consolo do Espírito Santo, conforta-me. O Pai é paz, o Filho é vida, o Espírito Santo é o consolo e remédio, Amém. Que a Divindade de Deus abençoe-me, amém. Que Tua piedade me acolha; que Teu amor me proteja. Ó Jesus Cristo, Filho do Deus Vivo, tenha piedade de mim pobre pecador.

QUARTA-FEIRA

Ó Emmanuel, defenda-me contra o inimigo perverso, e contra todos os meus inimigos, visíveis e invisíveis, e livrai-me de todo o mal. Jesus o Rei que veio em paz, Deus o fez homem, que sofreu pacientemente por nós. Que Jesus Cristo, o Rei gentil, seja sempre a proteção entre mim e meus inimigos, Amém. Jesus Cristo triunfa, Jesus Cristo reina, Jesus Cristo comanda. Que Jesus Cristo me livre de todo o mal para sempre, amém. Que Jesus Cristo conceda-me a graça para triunfar sobre todos os meus adversários, amém. Eis a Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Voem, então, inimigos meus, perante esta visão; o Leão da Tribo de Judá e da Raça de Davi conquistaram. Aleluia, Aleluia, Aleluia. Salvador do mundo, salva-me e socorra-me. Tu que me teve através de Tua Cruz e Teu Sangue, ajuda-me, eu Te conjuro, meu Deus. Ó Agios, Ó Theos, Agios, Ischyros, Agios, Athanatos, Elieson, Himas, Santo Deus, Poderoso Deus, Deus Misericordioso e Imortal, tenha piedade de mim Tua criatura, N. Sustenha-me, ó Senhor; não me abandone, não rejeite minhas preces, ó Vós, o Deus da minha salvação. Ajudai-me sempre, ó Deus da minha

Digitalizado com CamScanner

salvação.

QUINTA-FEIRA

Ilumine meus olhos com a verdadeira luz, que eles nunca se fechem no sono eterno, para que meu inimigo não diga: Eu o venci. Enquanto o Senhor estiver comigo eu não temerei a malícia dos meus inimigos. Ó doce Jesus defenda-me, ajuda-me, salve-me; em nome de Jesus que todo joelho se dobre, no céu, na terra e no inferno, e que toda língua professe abertamente que Jesus Cristo está na glória de Teu Pai, Amém. Eu sei indubitavelmente que no dia em que eu clamar pelo Senhor, na mesma hora eu serei salvo. Ó doce Senhor Jesus Cristo, Filho do grande Deus Vivo, que realizou poderosos milagres pelo poder único de Vosso nome mais precioso, e enriqueceu abundantemente o pobre, através desta força até os demônios fogem, os cegos enxergam, os surdos ouvem, os mancos andam eretos, o mudo fala, os leprosos são purificados, os doentes curados, os mortos ressuscitam; onde quer que o mais doce nome de Jesus seja pronunciado, o ouvido é arrebatado e a boca é repleta com um sabor aprazível; nesta única declaração, eu repito, os demônios se afastam, todo joelho se dobra, todas as tentações, mesmo as piores, são dispersadas, todas as enfermidades são curadas, todas as disputas e conflitos entre o mundo, a carne e o demônio se findam, e a alma é preenchida com todo o deleite celestial, pois onde quer que o Santo Nome de Deus seja invocado, será salvo, este santo Nome pronunciado pelo anjo até mesmo antes de sua concepção no ventre da Santa Virgem.

SEXTA-FEIRA

Ó Nome sagrado, Nome que fortalece o coração do homem, Nome da vida, da salvação, do júbilo, Nome precioso, resplandecente, glorioso, Nome agradável, que fortifica o pecador, Nome que salva, defende, guia e tudo comanda. Por favor que por seu mais precioso Jesus, pelo poder deste mesmo (Nome de) Jesus, afaste o demônio de mim; ilumina-me, ó Senhor, pois eu sou cego; tire minha surdez; me erga, que sou manco; dá-me a fala, que sou mudo; purifique minha lepra; restaura-me a saúde, que sou doente; levanta-me, pois estou morto; dá-me mais uma vez a vida, e enriqueça-me por completo, dentro e fora, então, provido e fortificado por Teu santo Nome, sempre habitarei em Ti, louvando e honrando a Ti, pois tudo se deve a Ti, e só Tu és digno de ser glorificado, o Senhor e Filho eterno de Deus, em quem tudo se alegra, e tudo é governado. Louvor, honra e glória, são dadas a Ti para todo o sempre, amém. Que Jesus esteja sempre em meu coração e em meu peito, amém. Que nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre dentro de mim, que Ele me firme para sempre, que Ele esteja a minha volta e me defenda; que

Digitalizado com CamScanner

ele esteja à minha frente e me guie; que Ele esteja atrás de mim e me guarde; que Ele esteja acima de mim e me abençoe; que ele esteja dentro de mim e me conceda a vida; que Ele esteja próximo de mim e me governe; que Ele esteja sob mim e me fortifique; que Ele esteja sempre comigo e me defenda de todas as dores da morte eterna, que vive e reina eternamente, amém.

SÁBADO

Jesus, Filho de Maria, salvação do mundo, que o Senhor me olhe favoravelmente, com brandura e serenidade; que Ele me conceda um espírito sagrado e solícito, para respeitar e honrar somente a Ele, que é o libertador do mundo. N'Ele ninguém poderia pôr as mãos, pois Sua hora ainda não chegou. Ele que é, que foi e que permanecerá, Deus e homem, o início e o fim. Que esta prece que ofereço a Ele me defenda eternamente de meus inimigos, amém. Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus, título honorável, Filho da Virgem Maria, tenha piedade de mim, um pobre pecador, e me guie, de acordo com a Tua benevolência, no caminho da salvação eterna, amém. Agora Jesus, sabendo que as coisas devem corresponder a Ele, venha e diga a eles: Quem vós procurais? Eles responderam: Jesus de Nazaré. Mas Jesus disse a eles: Eu sou Ele. E Judas que iria entregá-Lo, estava com eles. Assim que Ele vos disse: Eu sou Ele, eles caíram de costas sobre a terra. Então Ele perguntou novamente: Quem vós procurais? E eles disseram: Jesus de Nazaré. Jesus respondeu: Eu vos disse que Eu sou Ele; se assim me buscardes, deixe que tomem seu caminho (falando de Seus discípulos). A lança, os pregos, a cruz ✠, os espinhos, a morte que Eu tenho sofrido, provam que Eu tenho apagado e expiado os crimes dos desafortunados. Defenda-me, ó Senhor Jesus Cristo, de todas as aflições da pobreza e das armadilhas dos meus inimigos. Que as cinco chagas de nosso Senhor sejam meu remédio eterno. Jesus é o Caminho ✠, Jesus é a Vida ✠, Jesus é a Verdade ✠, Jesus sofreu ✠, Jesus foi crucificado ✠, Jesus, Filho do Deus Vivo, tenha piedade de mim ✠. Agora, Jesus passou em meio a eles, e ninguém colocou suas mãos assassinas sobre Jesus, pois Sua hora não havia chegado.

Embora essas orações sejam intrigantes em alguns aspectos, elas se comparam de modo desfavorável com o bom senso simples que caracteriza a Liturgia Romana; elas são inexatas em suas referências e confusas em seus métodos, e ninguém que as considera seriamente irá assegurar a data anterior que é alegada a elas. Seu período é subsequente à Renascença, e a ignorância da fórmula litúrgica que elas demonstram, em comum com todas as falsificações similares, faz com que seja duvidoso de que se trata de um trabalho eclesiástico. De qualquer forma são imitações desajeitadas, o produto de mãos inábeis.

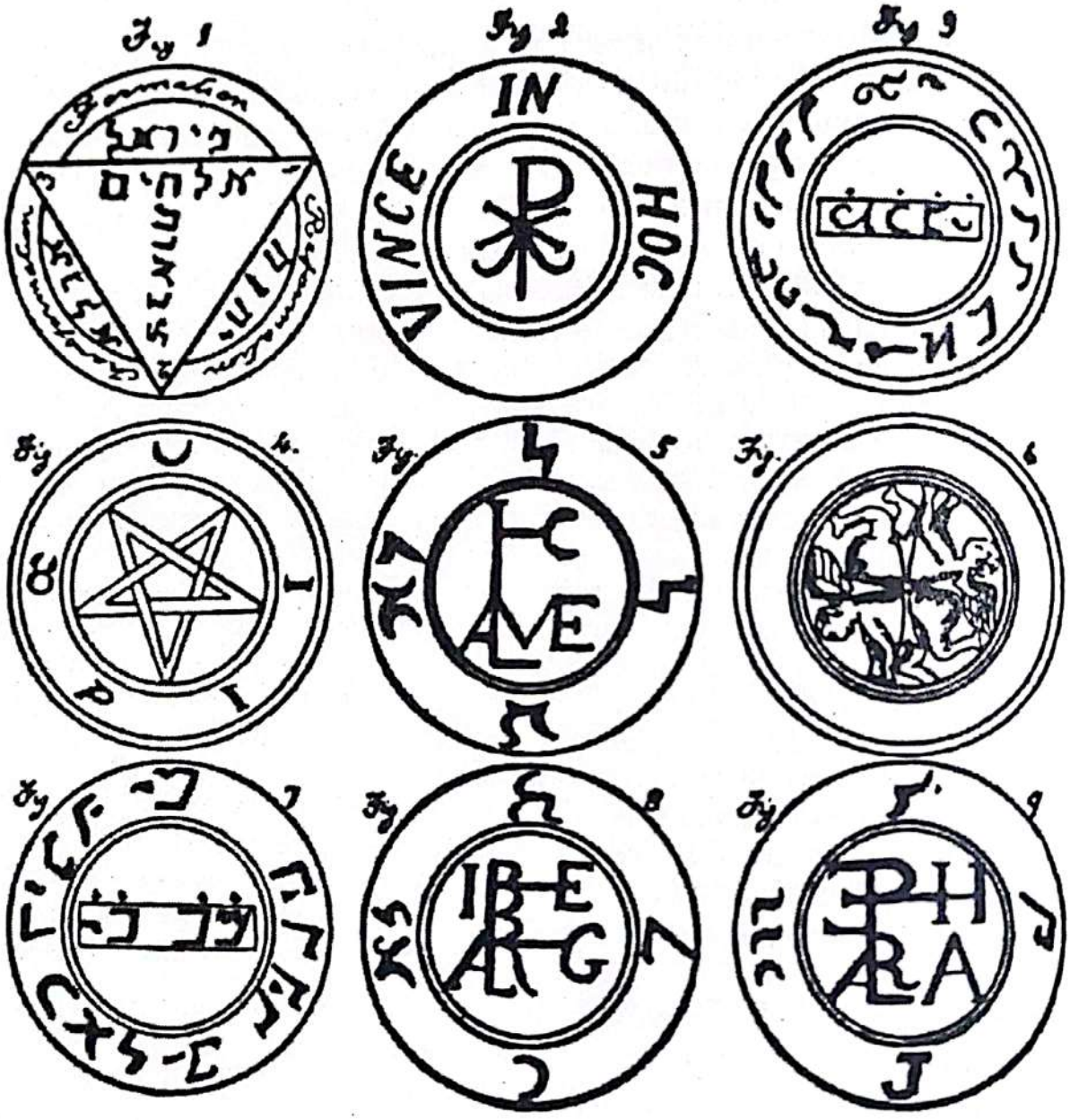
Digitalizado com CamScanner

§ 5. Sumário de Magia Transcendental

Isso finaliza nosso exame dos Rituais de Magia Transcendental, compreendendo tudo aquilo que nenhuma corrente havia fornecido antes. Não há dúvidas a respeito de outros tratados existentes apenas em manuscritos e que não possuem história literária, mas eles raramente estariam dentro do escopo da presente investigação. Possivelmente o "Livro da Magia Sagrada" na Biblioteca do Arsenal, em Paris, enquanto poucos outros que se relacionam parcialmente com os ramos mais superiores da prática cerimonial foram mencionados rapidamente no primeiro capítulo.

A conclusão geral que se segue a este estudo não é do tipo favorável. Como premissa desde o início, os Rituais dos quais estamos tratando não são dignos do nome Transcendental. Por um lado temos um conjunto de orações falsamente atribuídas e cuja origem é moderna, as quais nenhum significado oculto pode ser razoavelmente associado. Piamente elas são inocentes o bastante; aplicando-as no estilo de um encantamento, são ofícios da vã observância. Por outro lado, temos um rito simples para a Invocação dos Espíritos Olímpicos, que apesar da reinvindicação pomposa do autor desconhecido, é mais infantil que exaltado, é de se admitir que não há pessoa ingênua o suficiente nos tempos atuais para tomar os ofícios angelicais literalmente, e acreditar, por exemplo, que através da evocação de Aratron o conteúdo de um saco de carvão será transformado em tesouros reais. Magia Transcendental é, portanto, hiperbólica em suas promessas, enquanto que de uma ótica mística seriam frívolas se idealizadas literalmente. O estudante do oculto não obterá nenhuma luz nestes processos, mas o assunto é ao mesmo tempo muito interessante e um ramo fantástico da pesquisa bibliográfica, na qual estamos dispostos, além disso, a clarear alguns pontos controversos, e neste sentido vale a pena prosseguir.

Digitalizado com CamScanner



Digitalizado com CamScanner

Capítulo III

Rituais Mistos

§ 1. As Clavículas de Salomão, o Rei

Sem dúvida a classe mais importante de Rituais Mágicos é aquela que incorpora elementos tanto de procedimentos Negros quanto dos Brancos. Para conveniência do tratamento, serão chamados aqui de Mistos. À frente de tudo, e claro, dentro de certos limites, a inspiração e origem de tudo situa-se nas "Clavículas de Salomão" com seu complemento, em muitos aspectos mais importante que ela, o "Lemegeton, ou as Chaves Menores", por vezes atribuído a Salomão Rabbi; o Rabbi e o monarca são, portanto, o mesmo. Os outros Rituais que serão tratados neste grupo são os chamados "Quarto Livro de Cornélio Agrippa" e o "Elementos Mágicos" de Pedro de Abano. O estudante do oculto é instruído a considerar estes trabalhos como tratando exclusivamente com Magia Branca, e isso é parte do desígnio atual de indicar pela primeira vez o caráter misto de seus procedimentos. Os incontáveis Rituais de Magia que restam em manuscritos e provavelmente jamais serão impressos, com poucas exceções, também pertencem ao grupo dos mistos, mas deixando o "Lemegeton" de lado, o qual todo o destaque deve ser dado, eles tiveram uma pequena influência, e estando, portanto, em nenhum momento para a história das ciências ocultas, não demandarão mais consideração do que a já dada a alguns deles no breve esboço ao final do primeiro capítulo.

A existência da admirável edição do Sr. Mathers das "Clavículas de Salomão[1]" que ainda é impressa, embora cara, e por isso não acessível tão facilmente, deve ser tida para remover a necessidade de entrar em detalhes em relação ao conteúdo deste curioso trabalho. Na medida em que foi incorporado por fabricantes posteriores de Grimórios, será encontrado, com suas variações Goéticas, na segunda parte. Nós só temos que considerar a questão de sua antiguidade e estabelecer ser verdadeiro caráter.

As "Clavículas de Salomão" correta é familiar a estudantes de latim, francês, italiano, e em um ou dois manuscritos em alemão. O códex mais antigo usado pelo editor inglês obtido em latim pertence ao século dezesseis. Está preservado no Museu Britânico. É possível que o manuscrito mais antigo exista nas bibliotecas continentais, mas aqueles da Biblioteca

1 "As Clavículas de Salomão o Rei (*Clavicula Salomonis*), primeira tradução e edição de um antigo manuscrito no Museu Britânico", por S. Liddell Macgregor Mathers, George Redway, 1889.

Digitalizado com CamScanner

Nacional e a do Arsenal em Paris são de uma data posterior[1]. A maioria dos manuscritos conhecidos está em francês. Portanto, alega-se que o trabalho tenha sido escrito originalmente em hebraico. Nesta alegação não há nada essencialmente improvável, e assumindo que isto esteja bem estabelecido, não é improvável que o original ainda exista. A extensa literatura hebraica da Idade Média foi pouco explorada, especialmente na parte referente à Magia prática. Os métodos desonestos que dominaram a manufatura da maior parte dos livros de magia em grande extensão deduz a probabilidade com a qual estamos trabalhando, e a mera afirmação em um manuscrito não pode sob tais circunstâncias, ser considerado como evidência. Nenhum estudante hebreu está habituado nos dias atuais com este original, e trezentos anos atrás o assunto, de acordo com P. Christian, estava envolto na mesma incerteza, pois no final do século dezesseis o jesuíta erudito, Gretser, afirmava que era desconhecido, mas que havia uma tradução grega na biblioteca do Duque da Bavária. O presente paradeiro deste manuscrito altamente importante falhamos em descobrir. No século dezoito o abade d'Artigny mencionou vários exemplares em latim, e também uma edição impressa em 1655, que é desconhecida não só para o Sr. Mathers, mas aparentemente para todos os bibliógrafos modernos[2].

---

1 A respeito do Arsenal, são todas do século dezoito. *Les Clavicules de Rabbi Salomon*, 2346 (72 S.A.F.), alega ter sido literalmente traduzido do texto hebraico para o francês. 2348 (75 S.A.F.) é intitulado *Livre de la Clavicule de Salomon, Roy des Hébreus*; acredita-se ter sido traduzido do hebraico para o italiano por Abraham Colomo, e depois para o francês. 2349 (77 S.A.F.), lê-se *Les Vrais Clavicules du Roy Salomon, traduitte (sic) de l'Hebreux par Armadel*. 2350 (78 S.A.F) é intitulado *Le Secret des Secrets, autrement La Clavicule de Salomon, ou le véritable Grimoire*. Finalmente há a *Livre Second de la Clavicule de Salomon* 2791 (76 S.A.F.).

2 A referência cristã é, portanto, uma mera caricatura de uma informação encontrada no *Nouveaux Memoires d'Histoire, de Critique, et de Littérature*, por M. l'Abbe d'Artigny, 7 vols., Paris 1749-1756. O quarto artigo no primeiro volume é intitulado "*Referente a alguns pretensos Livros de Magia, com um extrato das Clavículas de Salomão*". Ele enumera três trabalhos que, sob este título, eram vigentes na época em francês, e um quarto em latim, *Clavicula Salomonis ad Filium Roboam*. Um *Liber Pentaculorum* também é citado, de modo que se deduz que essa Clavícula de Salomão está com outro título, mas é provavelmente na versão em latim do Sepher Raziel. Se qualquer um desses trabalhos foi impresso, não aparecem explicitamente, e o Abade, como o próprio Christian, sabiam muito pouco do assunto. No entanto, é ele que fornece as informações referente a Gretser, mas parece muito diferente. "Talvez este (*Liber Pentaculorum*) é o mesmo que o tratado *De Necromantia ad Filium Roboam*, o qual o Padre Gretser, um erudito jesuíta alemão, viu escrito em grego na biblioteca do Duque da Bavária". Os trabalhos coletados de Gretser estão em dezessete volumes in folio, e são limitados para pesquisa. Portanto, afirma-se que o *Catalogus Codicum Manuscriptorum Bibliothecae Regiae Bavariae, auctore Ignatio Hardt, ejusdem bibliothecae subpraefacto*, 5 vols., Manarchii, 1806, não menciona este trabalho. A referência à edição impressa das Clavículas aparece na pp. 36, 37 do artigo de D'Artigny, e o descreve como tendo

Digitalizado com CamScanner

Deixando a questão da linguagem do original em aberto, é claro que, em todo caso, não há razão para atribuir as "Clavículas de Salomão" em sua presente forma uma antiguidade maior que aos séculos quatorze ou quinze, no qual a literatura hebraica foi desenvolvida em um ritmo acelerado[1]. Se foi escrita inicialmente em latim é, em todo caso, permeada com ideias judaicas posteriores, e a situação malfeita do hebraico nas conjurações e talismãs - que são muito semelhantes, e tão ruim quanto poderia ser, existem em todas as cópias - dificilmente poderia ser associada a nada menos que dois séculos de uma transcrição descuidada e ignóbil. Então podemos fixar a data de sua manufatura, ou ao menos de sua transcrição, ao período mencionado acima.

A atribuição do trabalho a Salomão é bastante óbvia; não seria errado sugestiona-la a um compilador com inclinações cabalísticas, e é muito consistente com a literatura a qual nada faz além de atribuir falsamente. Que deva ser levado a sério por qualquer pessoa bem preparada nos dias atuais, é claro, bastante incompreensível, mas como é o assunto, deve ser considerado das duas, uma: por uma predisposição em aceitar as declarações na crença da tradição oculta levando a uma convicção quanto à realidade da ciência oculta; ou, por outro lado, pelo conhecimento advindo das tradições de iniciação. O primeiro é indesejável pois tende ao abuso, mas não menos de ser entendido prontamente no âmbito particular; o segundo provavelmente nem existe, pois seria ofensivo à inteligência do Rei de Israel supor que ele teria escrito as Clavículas.

Até agora foi referente a antiguidade do trabalho e a mistificação soberana de seu autor. Resta-nos dizer algo sobre seu caráter. As "Clavículas de Salomão" dificilmente poderia ser julgada acuradamente à luz de sua versão inglesa, pois o tradutor, abertamente considerando-o como um memorial altamente honorável de magia legítima, removeu ao máximo as partes goéticas, com o motivo de que eram interpolações posteriores. Entretanto, ele ainda mantém o que é geralmente estigmatizado como uma das marcas mais distintas da Magia Negra; o Ritual é impregnado com sacrifício sangrento, o qual o Sr. Mathers condena veementemente, mas parece não haver meio de negar. Sua versão também inclui várias referências para a realização de trabalhos de ódio e destruição - que são trabalhos evidenciando um propósito

---

125 pp in quarto, sem nome da localidade ou do impressor. No frontispício lê-se "Clavícula de Salomão" com uma cruz dentro de um círculo acima, e abaixo deste símbolo está a data de 1655. O trabalho inteiro é dividido em doze parágrafos, dos quais D'Artigny transcreve a parte de número 9, um exorcismo aos espíritos do ar, que certamente não aparece em nenhuma edição conhecida da "Grande Clavícula", e aparentemente é uma adaptação do "Lemegeton".

1 Uma bibliografia de Papus anexada ao seu "*Methodical Summary of the Kabbalah*" enumera quarenta e sete tratados cabalísticos separados que aparecem em hebraico de meados do século XIII e final do século XVI. Estas são as mais notáveis, e a literatura 'extra' cabalística, mais abrangente.

Digitalizado com CamScanner

maligno, ou um propósito diretamente relacionado com Magia Negra. O capítulo que detalha o método de executar estes objetivos é omitido, mas é encontrado em cinco dos sete códices em que essa versão é baseada. Além disso, quando a intenção não é maligna, é fútil, desmedida, ou absolutamente tola. É (a.) fútil como em experimentos para a detecção de mercadorias roubadas, que podem ser postas no mesmo nível das literaturas de mascate de adivinhação; é (b.) desmedida e fantasiosa nos experimentos de invisibilidade, na composição de ligas mágicas e servos mágicos; é (c.) tola nos pontos como os que impeça um esportista de ganhar qualquer jogo. M. Papus, o porta-voz dos ocultistas franceses, distingue entre as Clavículas de Salomão e as imposturas da colportagem; mas nesse aspecto, pergunta-se, esses processos são superiores aos livretos dos colportores?

A mais alta ambição das Clavículas é idêntica a dos Grimórios - se tornar mestre de um tesouro que os espíritos possuem. Observe também que os experimentos cujo objetivo é uma interferência ao livre arbítrio alheio, tal como a procura de um favor e amor, são essencialmente experimentos malignos.

Numeraremos agora todos os procedimentos que são apresentados neste "manancial e repositório de Magia Kabbalística"; para tais propósitos aviltantes que o *Magus* é levado a empreender em sua preparação laboriosa, e também para colocar em movimento os poderes que se acredita serem inerentes aos Nomes Divinos, em extensas páginas de orações pretensiosas, e nas "mais potentes e impetuosas" conjurações. Entretanto, muito da justiça da crítica deve ser temperada com a misericórdia dos transcendentalistas a um memorial da ciência oculta o qual tem sido imerecidamente honrada - isto é, honrada como apenas uma curiosidade literária - deve ser deduzido que "As Clavículas de Salomão" é uma combinação grotesca do pomposo com o ridículo; é fato, é a velha história da montanha e do rato, porém neste caso o trabalho é tão grande, que o rato morre[1].

1 Entretanto, deve ser observado que o Sr. Mathers, implicitamente é verdade, mas quase certo, aceita o trabalho como o principal da literatura ou de importância arqueológica.

Digitalizado com CamScanner

§ 2. As Chaves Menores de Salomão

O "Lemegeton, ou as Chaves Menores de Salomão", Rabbi e Rei, é um trabalho das mais exaltadas pretensões, que utiliza todas as hierarquias e evoca espíritos aos milhares. A respeito de sua antiguidade não há necessidade de um debate sério; ele alega ser uma tradução do hebraico, porém seus exemplares iniciais estão em francês do século XVII, e ninguém ouviu falar do original. Entretanto, deve ter existido em uma forma bem antiga, este é o motivo das referências incessantes por demonologistas como Wierus, sob o título de *Liber Spirituum* do feiticeiro, e é desta fonte que o cético escarnecido que era o pupilo de Agrippa, tirou o seu *Pseudo-Monarchia Damonum,* porém, com variações significativas das cópias conhecidas.

O "Lemegeton" é dividido em quatro parte, as quais controlam os ofícios de todos os espíritos à vontade do operador, de cujas condições ordinárias são especificadas. Com a exceção da primeira parte, que fornece um material impressionante a Wierus, e atrativo em muitos aspectos, o trabalho nunca foi impresso, apesar de ter sido coletado veladamente em contribuições pela maioria dos fazedores de Rituais e Grimórios. Como já dissemos, ele lida com evocação de todas as classes de espíritos malignos, indiferentes e benéficos; os Rituais de abertura são de Lúcifer, Bel, Astaroth, e toda a corte do Inferno; é intitulado *Goetia,* o que é auto explicativo[1], e contém todas as formas de conjurações dos setenta e dois principais demônios e seus ministros, com a atribuição de seus poderes e ofícios. A segunda parte, ou *Theurgia Goetia,* lida com os espíritos dos pontos cardeais e seus subordinados. Estes são de natureza composta, alguns são benéficos e alguns são malignos. O terceiro livro é chamado "*Ars Pauline*", pois o significado de tal nome somos incapazes de explicar. É referente aos Anjos das Horas do Dia e da Noite e dos Signos Zodiacais. A quarta parte, ou *Almadel,* enumera quatro outros coros de espíritos de uma maneira um tanto obscura. Há outro ponto significativo sobre o trabalho completo – os poderes intrínsecos nos ofícios dos Espíritos Infernais são minuciosamente estabelecidos, mas o Ritual é quase tácito no que se refere aos benefícios que poderiam ser esperados do intercurso com as classes de inteligências superiores; portanto, é óbvio a quem o mago recorreria se ele tiver um objetivo em vista. De fato, não é improvável que a primeira parte da Goécia constitua o verdadeiro "Lemegeton", e que os outros, aparentemente desconhecidos a Wierus, foram adições em uma data posterior. Em todo caso, esta divisão não apenas é expressamente relacionada com a Magia Negra, ou ainda exclusivamente dedicada a ela, mas indubitavelmente divide com a assim chamada Chaves Maiores a honra tenebrosa de ter sido a principal inspiração para todos os manuais posteriores de cerimônias infernais.

1 Palavra em grego que significa Bruxaria.

Digitalizado com CamScanner

Desprovido de qualquer parte doutrinária, não há nada que exija a citação deste lugar, mas como nenhum Grimório pode fingir que está completo sem isso, todas as tabulações hierárquicas e seus procedimentos evocatórios serão dadas na Segunda Parte.

Digitalizado com CamScanner

§ 3. O Quarto Livro de Cornélio Agrippa

É praticamente de conhecimento geral que o Quarto Livro de "Filosofia Oculta" é atribuído a Cornélio Agrippa, e que ele é rejeitado como espúrio. A autenticidade dos famosos três livros nunca foi questionada, e é de fato indiscutível; talvez o quarto seja menos interessante devido a espécie de seu conteúdo do que pela questão de sua autoria. Ao mesmo tempo, é uma apresentação muito mais primorosa do que outras obras mágicas embusteiras; ele se relaciona e surge como um trabalho genuíno de uma maneira muito curiosa; e tendo uma consideração especial com o aspecto mágico pelo último, não há razão específica pela qual não seria uma produção de Agrippa. As dificuldades referentes a isso podem ser resumidas a três pontos. Um é do tempo; ele aparece após a morte deste filósofo inquieto e especulador de Nettersheim. Agora, uma publicação póstuma não necessariamente é declarada suspeita a não ser que seja um tratado de Magia, porém um tratado de Magia do período em questão, que não aparece durante a vida do autor, é motivo de uma suspeita séria, devido a companhia escandalosa a qual pertence. A segunda dificuldade é interna e é possível que seja anulada. É considerado um extenso *rechauffe* de vários pedaços dos três livros incontestados, e mesmo dos tempos de Agrippa, não é provável que qualquer autor tenha se auto reproduzido tão livremente. A terceira dificuldade é que foi rejeitado como uma farsa por Wierus, o pupilo de Agrippa, que deve ter tido uma boa oportunidade de entendimento; sua rejeição por autores posteriores simplesmente seguiu Wierus, e é, portanto, de momento algum. A força do assunto contra ele está principalmente na terceira dificuldade, e ainda assim não é muito conclusiva. Se não é um trabalho de Agrippa, evidentemente foi produzido em uma proximidade imediata com seu período.

O livro em si, que tem uma escrita bastante informal, se enquadra em diversas divisões. Inicialmente, há um elaborado tratado do método de conseguir os nomes dos espíritos benéficos e malignos referentes aos sete planetas. Este assunto é mais desenvolvido com uma certa extensão no terceiro livro de "Filosofia Oculta". O método não é de interesse de nossa investigação, mas aqueles que buscam desvendá-lo confessam que ficaram desconcertados. Possivelmente Agrippa e seu sucessor estavam apenas enganando seus leitores, e não revelaram o segredo. O tratado dos Nomes é seguido de um Caractere, e dependendo de como faz o primeiro, também não é prontamente inteligível. Então há uma classificação formal de todas as formas familiares conhecidas dos espíritos dos planetas, após o que há uma apuração sobre Pentáculos e Sigilos, outra sobre a consagração dos instrumentos usados em cerimônias mágicas, assim como do fogo, água e assim por diante. O trabalho termina com métodos para a invocação de espíritos bons e maus e um pequeno procedimento de Necromancia. Já que teremos oportunidade

Digitalizado com CamScanner

de citá-lo com frequência na Segunda Parte, a análise aqui será focada em estabelecer sua relação com o diabolismo, e o tipo de manifestações que se supõe obter através destes processos.

Como o "Lemegeton", ele fornece instruções específicas de como se comunicar com espíritos malignos, e não há dúvida quanto à natureza ilícita deste experimento. Requintes desse tipo estavam evidentemente fora da magia do século XV. Na citação a seguir, iremos nos abster de nosso costume usual da tradução em primeira mão, e utilizar, com algumas subtrações necessárias, a versão de Robert Turner, que é bastante fiel e, além disso, possui um delicioso sabor de antiguidade.

Da Invocação dos Espíritos Malignos

Se quisermos invocar qualquer espírito maligno no círculo, primeiro cumpre a nós considerar e conhecer sua natureza, a qual planeta pertence, e qual ofício é atribuído a ele pelo planeta. Isto sabido, procure um local apropriado para sua invocação, de acordo com a natureza do planeta e a qualidade do ofício do mesmo espírito, o mais próximo que puder ser feito. Por exemplo, se seu poder for sobre o mar, rios ou enchentes, então o local escolhido pode ser à beira mar, e assim por diante. Da mesma forma, escolha uma hora conveniente, assim como a qualidade do ar - deve ser sereno, límpido, quieto e adequado para o Espírito assumir um corpo - e para a qualidade do planeta, e assim também do Espírito, a saber, em seu dia, notando a hora que ele governa, se é afortunado ou desafortunado, dia ou noite, assim como as estrelas e espíritos requerem. Estas coisas sendo consideradas, faça um círculo disposto no local escolhido, bem como para a defesa do invocador quanto a confirmação do espírito. No círculo são escritos os nomes básicos Divinos, e as coisas que nos defenderão; os nomes Divinos que governam o dito planeta, com os ofícios do próprio Espírito; e finalmente os nomes dos Espíritos benéficos que dominam e são capazes de obrigar e restringir o Espírito que pretendemos invocar. Se quisermos fortalecer mais o círculo, podemos adicionar caracteres e pentáculos condizentes ao trabalho. Além disso, dentro ou fora do círculo, podemos delinear uma figura angular, inscrita com números que são congruentes entre eles ao nosso trabalho. Além disso, o operador é provido com velas, perfumes, unguentos e remédios compostos de acordo com a natureza e Espírito, que concordam em parte com o Espírito pela razão de sua virtude natural e celestial, em parte são mostrados ao Espírito por adoração religiosa e supersticiosa. O operador deve estar fornido com coisas sagradas e consagradas, necessárias também para a defesa do invocador e seus companheiros assim como para servir como amarras para obrigar e restringir os Espíritos. Estes são papéis, lamens, imagens, pentáculos, espadas, cetros, vestes de material e cores adequadas,

Digitalizado com CamScanner

e coisas desse tipo. Quando tudo isso for providenciado, o mestre e seus companheiros estando no círculo, com todas as coisas que usarão, inicia-se uma oração em voz alta e com o semblante e gestos convenientes. Faz-se uma oração a Deus, e depois uma súplica aos espíritos benéficos. Se for ler qualquer prece, salmos ou evangelhos para sua defesa, deve ser feito em primeiro lugar. Após, inicia-se a invocação do Espírito desejado com encantamentos gentis e adoráveis a todas as costeiras do mundo, celebrando sua própria autoridade e poder. Deixe-o descansar um pouco, olhando sobre ele para ver se algum Espírito aparece, se ele demorar, repete-se sua invocação como anteriormente, até que se tenha feito por três vezes. Se o Espírito permanecer teimoso e não aparecer, começa-se a conjura-lo com o poder Divino, mas de tal maneira que as conjurações e louvações estejam de acordo com a natureza e ofício do Espírito. Repita por três vezes, mais e mais forte, usando repreensão, injúrias, maldições, punições, suspensões de seu ofício e poder, e etc.

Após todas as maldições serem finalizadas, cesse um pouco, e se algum Espírito aparecer, invoca-se novamente a ele, recebe-o cortês e sinceramente rogando-lhe, deixe-o pedir seu nome. Então prosseguindo, pergunta-se a ele o que quiser. Mas se em alguma coisa o Espírito se mostrar obstinado ou enganador, obriga-se ele através das conjurações convenientes, e se você ainda suspeitar de mentiras, faça fora do círculo, com uma espada consagrada, a figura de um triângulo ou pentáculo, e force o Espírito a entrar nele. Se ainda tiver qualquer promessa confirmada sob juramento, aponte a espada para fora do círculo, e jure o Espírito colocando sua mão sobre a espada. Tendo obtido do Espírito o que se deseja, ou estando satisfeito se qualquer maneira, despede-se o Espírito com palavras corteses, comandando-o para que ele não faça mal. Se ele não partir, obrigue-o através de conjurações poderosas, e se necessário, expulse-o através do exorcismo e fazendo fumigações inversas. Quando ele partir, não saia do círculo, mas permaneça fazendo orações para sua defesa, e agradecendo a Deus e aos bons anjos. Todas essas coisas, após serem realizadas ordenadamente, você deve partir. Mas se suas esperanças forem frustradas, e nenhum Espírito aparecer, não se aflija por isso, mas, deixando o círculo, retorne outras vezes, fazendo como antes. E se você julgar que errou em alguma coisa, deve corrigir aumentando ou diminuindo, pois, a constância da reiteração feita com frequência aumenta a sua autoridade e poder, e acomete o terror nos Espíritos, submetendo-os à obediência.

Então alguns costumam fazer um portão no círculo, pelo qual eles entram e saem, que eles abrem e fecham como querem, e o fortalecem com nomes sagrados e pentáculos. Isso também devemos avisar que, quando o Espírito não aparecer, mas o Mestre, estando exausto, determinado a encerrar, não deve deixar de despedir o Espírito, pois negligenciando isso estarão em grande perigo, exceto se estiverem fortalecidos com alguma defesa sublime. Muitas vezes também os Espíritos vêm, apesar de não estarem visíveis (pois causam terror naqueles que os evocam), seja nas coisas que se usa ou na operação em si. Mas esse tipo de licença não é dada simplesmente, mas por

Digitalizado com CamScanner

um tipo de dispensa com suspensão, até que eles se apresentem obedientes.

Quando pretendemos executar qualquer propósito através de Espíritos malignos onde uma aparição não é necessária, isto é feito por meio de instrumentos requeridos ou o motivo do experimento em si, se for uma imagem, um anel, ou algo escrito, uma vela, caracteres, ou sacrifício, ou qualquer coisa desse tipo. O nome do Espírito deve ser escrito nisso, com seu caractere, de acordo com a exigência do experimento, ou escrito com sangue ou usando algum perfume agradável ao Espírito, fazendo também frequentes orações a Deus e aos bons anjos antes de invocar o Espírito maligno, e conjura-lo através do poder Divino.

Além do diabolismo formal desse processo, há instruções para confecção de um livro dos espíritos malignos, a ser preparado cerimonialmente, de acordo com seus nomes e instruções. Mediante um "juramento sagrado", a obediência imediata do Espírito cujo nome estiver escrito aí, supõe-se estar garantido. O livro em si deve ser feito do papel mais puro e limpo e que nunca tenha sido usado antes - uma estipulação de que deve ter sido nos dias do palimpsesto, mas é claro, desnecessário nos nossos. A imagem do Espírito deve ser desenhada do lado esquerdo, e seu caractere no lado direito, precedido pelo juramento contendo o nome do Espírito, com seu título, lugar, ofício e poder. A operação deve ser realizada no dia e hora do planeta o qual o Espírito é atribuído. Quando o livro for feito, deve ser bem atado e adornado, sendo guarnecido com marcadores e selos, pois abri-lo aleatoriamente após a sua consagração pode colocar o operador em perigo. Deve ser guardado com reverência e livre de profanação, ou então, perderá sua virtude. Sua consagração é assunto de certa dificuldade, pois todos os Espíritos cujo nome figuram no livro devem ser chamados perante o círculo, as obrigações lidas em sua presença, e em sucessão cada um deve ser compelido a impor suas mãos em sua respectiva imagem e caractere desenhados no livro, e "confirmar e consagrar o mesmo com um juramento especial e mútuo". Isto é, o documento deve ser entregue regular e legalmente como um ato e escritura de cada um. Durante esta cerimônia o livro deve permanecer dentro de um triângulo riscado fora do círculo.

Não há dúvidas de que essas instruções são o trabalho de um escritor bem familiarizado com o "Lemegeton", ou que o *Liber Spirituum* em questão é idêntico ao mencionado por Wierus. As formas assumidas pelos Espíritos evocados diferem ligeiramente dos que estão no "Chave Menor", que, além disso, ao menos na parte Goética, não tem as atribuições planetárias. De acordo com o pseudo-Agrippa, os Espíritos de Saturno normalmente aparecem com um corpo alto e descarnado e com semblante furioso, tendo quatro faces, uma das quais está em posição normal, outra está atrás da cabeça, e duas, com bicos, nas laterais. Eles também possuem uma face em cada joelho, de um preto brilhante. Seus movimentos são como os do vento e são acompanhados de uma espécie de terremoto. Seu sinal é a terra branca, "mais branca que a neve". Sua forma particular é um rei barbado montado num dragão; um

Digitalizado com CamScanner

velho homem barbado; uma mulher velha apoiada em um bastão; um menino; um dragão; uma coruja; uma veste negra; um gancho ou foice; um junípero. Como essas três últimas manifestações são fornecidas com seis rostos é uma perplexidade que deve surpreendente aos comentaristas do oculto.

Os Espíritos de Júpiter aparecem com um corpo sanguíneo e colérico; eles são de estatura média; seus movimentos são "horríveis e temíveis", mas eles são de um semblante ameno, e de fala gentil. Eles são da cor do ferro, o que deveria relacioná-los com Marte; seus movimentos são como relâmpagos intermitentes, e ao mesmo tempo estrondosos; seu sinal é a aparição de homens ao redor do círculo que parecem estar sendo devorados por leões. Suas formas particulares são de um rei com a espada desembainhada montado num leão; um personagem de mitra com uma longa vestimenta; uma donzela coroada com louros e adornada com flores; um touro; um cervo; um pavão; uma vestimenta azul; uma espada; um álamo.

Os Espíritos de Marte possuem um corpo alto e colérico, semblante sórdido, marrom, moreno, ou de cor vermelha; eles têm chifres como o veado, garras como um grifo, e eles gritam como touro selvagens. Eles possuem o movimento como o do fogo, e seu sinal é um trovão e um relâmpago em torno do círculo. Suas formas particulares são de um rei armado montado num lobo; um homem armado; uma mulher segurando um broquel em sua coxa; uma cabra; um cavalo; um veado adulto; uma vestimenta vermelha; uma roupa de lã; um inseto. Uma roupa de lã em uma disposição colérica talvez seja uma forma Goética de algodão-pólvora.

O Espírito de Vênus possui um corpo de estatura média, membros sanguíneos, grossos e de um tom de dourado com vermelho – que lembra as romãs da Sra. Browning. Seus movimentos são como de um relâmpago; seu sinal é fazer o operador suar, que poderá, contudo, ser uma qualidade normal de todas essas definições do mundo infernal. Suas formas particulares são um rei com um cetro montado em um leão; um rei coroado, uma rainha com um cetro; um pássaro – não descrito de outra forma, com exceção provavelmente de algo paradisíaco; um leão; um galo; uma vestimenta dourada; um cetro; e finalmente, algo que Robert Turner sabiamente deixou sem traduzir – *caudatus*, isto é, com cauda.

Os Espíritos de Vênus possuem o corpo com estatura média e um rosto agradável, o qual a parte superior é dourada e a de baixo é branca ou verde. Seus movimentos são como de uma estrela brilhante. Seu sinal é a aparência de donzelas esportistas em torno do círculo, e seduzem o Magista para se juntar a elas. Suas formas particulares são um rei com um cetro montado num camelo; uma donzela nua; uma cabra; um camelo – provavelmente o terrível demônio de Cazotte; uma pomba; uma vestimenta branca ou verde; a erva sabina.

Os Espíritos de Mercúrio aparecem comumente com um corpo de estatura média, frio, líquido, úmido, o que soa redundante, mas se refere às propriedades do mercúrio, isto é, o mercúrio que os filósofos acreditavam

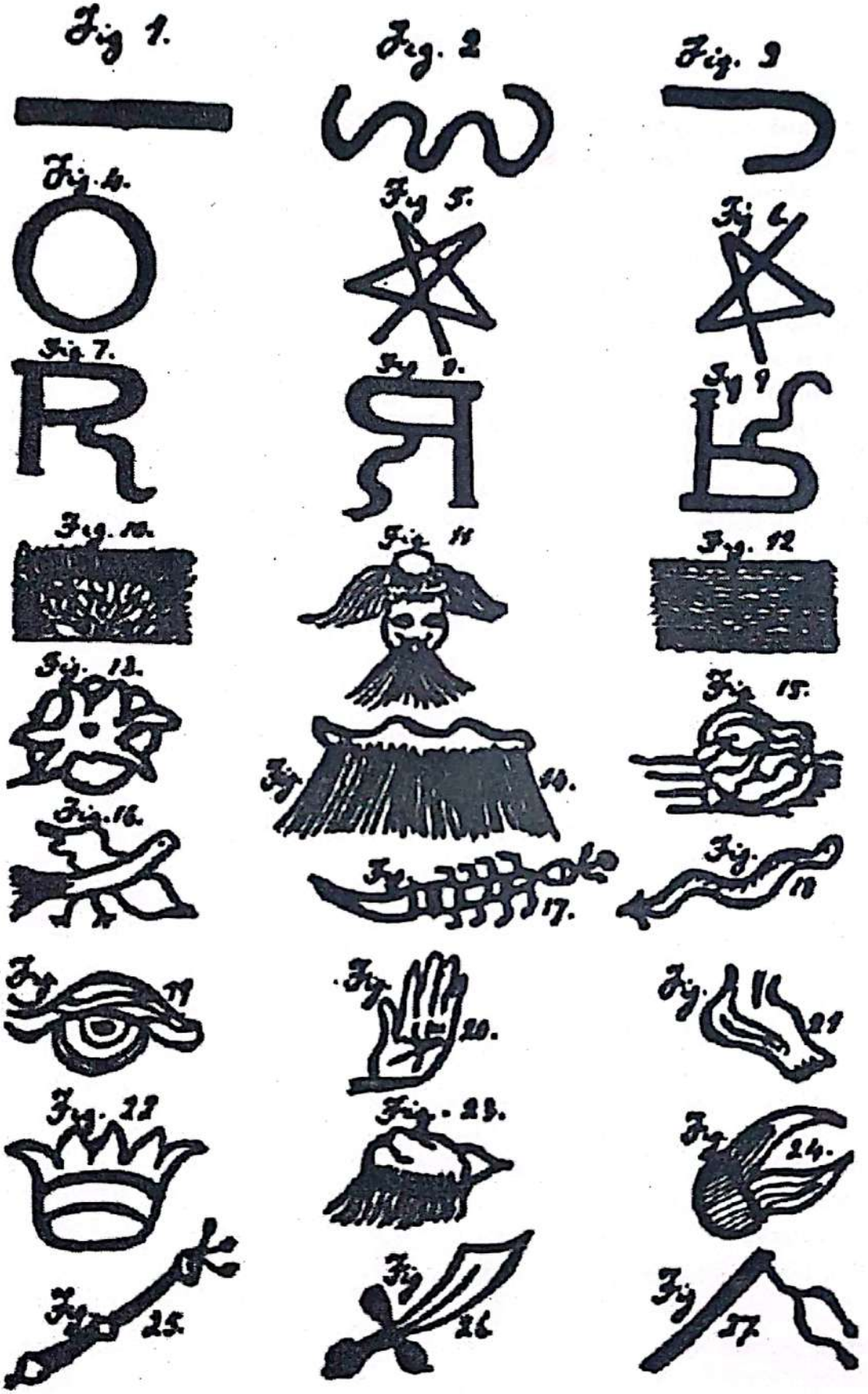
Digitalizado com CamScanner

que não molhava, mas os espíritos mercuriais dos feiticeiros aparentemente molhavam. Eles são bastante formosos, de fala afável, de forma humana, e como cavaleiros armados. Eles são como nuvens prateadas em seus movimentos. Seu sinal é que eles causam horror e medo no operador. Suas formas especiais são um rei montado em um urso; um jovem agradável; uma mulher portando uma roca – é complicado entender como tal aparição pode ser como um cavaleiro armado, uma observação que, se valesse a pena, poderia ser aplicada aos outros modos de manifestação; um cão; uma ursa; uma pega; uma vestimenta de cores cambiantes; uma haste; e um pequeno bastão.

Finalmente, os Espíritos da Lua possuem um corpo largo, macio e fleumático, como uma nuvem de tons escuros. Seu semblante é avolumado, sua cabeça calva, seus olhos são vermelhos e remelentos, seus dentes são como de um javali selvagem. Seus movimentos são como de uma grande tempestade varrendo o mar. Seu sinal é uma chuva pesada em torno do círculo. Suas formas particulares são um rei como um arqueiro montado em uma corça; um menino pequeno; uma caçadora com arco e flechas; uma vaca; uma pequena corça; uma criatura de vários pés – talvez uma centopeia.

A imbecilidade desta classificação confusa coloca o Quarto Livro forjado em uma posição ainda mais absurda que qualquer outra. Isso realmente reproduz a maneira de Agrippa com uma fidelidade que não é inexperiente, e que exige ser levado a sério como qualquer um dos Rituais Mistos.

Digitalizado com CamScanner



Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 4. O Heptameron

O Quarto Livro de Cornélio Agrippa é muito informal, e deixou muito a critério do operador ser satisfatório para uma ciência tão exata quanto a Magia Cerimonial. Uma forma de procedimento que não legou nada à imaginação e não solicita nenhuma outra habilidade a não ser a exata submissão às regras de ouro necessárias à limitação do feiticeiro ordinário. O "Heptameron, ou Elementos Mágicos" de Pedro de Abano, é uma tentativa de suprir o desejo, e oferecer ao neófito um laboratório completo do mago. Cornélio Agrippa diz na introdução, parece ter escrito para os eruditos, para os experientes nesta arte; ele não trata especificamente das cerimônias, mas as menciona de forma geral. Aqueles que não "provaram de superstições mágicas" devem encontra-las prontas aqui. "Em resumo, neste livro estão guardados os princípios das expressões mágicas". Isso pode ser admitido uma vez que a empreitada seja cuidadosamente cumprida; o que o operador deve fazer e como realizar isso, de modo a "atrair espíritos para dialogar", são assuntos estabelecidos tão claramente que o caminhante não terá como errar. Reconhecendo o ofício sacerdotal do operador, ou um padre como comparsa, é tudo tão simples que um erro não poderia ser atribuído por um engano de sua parte.

Seria injusto supor que o "Heptameron" seja mais autêntico em relação à sua atribuição do que ao trabalho o qual é confessadamente uma continuação; sua autoria real está envolvida no mesmo tipo de obscuridade que do pseudo Agrippa. Como não há uma razão grave para que o pupilo de Trithemius não tivesse escrito o espúrio Quarto Livro, então Pedro de Abano não seria de todo improvável em estar relacionado com o "Elementos Mágicos". Um é declaradamente escrito sobre Magia, o outro sobre Astrologia e Geomancia, a menos que seus trabalhos nessas áreas das ciências ocultas também sejam falsos. Mas não se ouvia falar do "Heptameron" por aproximadamente duzentos anos após a morte de seu conhecido autor, que ocorreu em 1316, e também é obviamente tardio em seu estilo, obviamente uma sequência[1] de seu trabalho mais recente, para ter sido provavelmente um memorial do século XIV.

Pedro de Abano, habitante de uma cidade nas imediações de Pádua, nasceu em 1250, e foi um físico erudito em sua época, que pretendeu conciliar sistemas médicos diferentes, e acredita-se ter sido o primeiro europeu que citou Averroes. Ele se estabeleceu em Paris, mas perante uma incitação de um profissional aliado ciumento ele foi acusado de heresia, e evadiu-se para seu local de origem. Em Pádua, uma cátedra de medicina foi criada para ele,

---

1 Uma sequência que, além disso, contém referências diretas, como por exemplo: "Mas após a maneira que eles aparecem já ter sido descrita no livro anterior de cerimônias mágicas" – The Conjuration of the Lord's Day. Isso se repete com ligeiras variações pelo "Heptameron".

Digitalizado com CamScanner

mas a acusação o seguiu; para alguns ele era acusado de negar a existência dos demônios, para outros ele havia obtido seus conhecimentos com sete diabretes que ele mantinha em uma garrafa. Seja como for, a Inquisição iniciou o processo, mas a morte levou a vítima pretendida – ou como alguns dizem, na véspera de sua execução. A intervenção enfureceu o Tribunal, embora o testamento deixado por Pedro de Abano afirmava sua crença na fé ortodoxa. Os magistrados da cidade ordenaram, sob pena de excomunhão, a exumação de seu corpo, mas ele havia sido removido por um servo fiel e enterrado secretamente em outra igreja. A Inquisição exigiu a punição para o infrator, mas no final ficou satisfeito em queimar uma efígie do físico morto. Em contraponto, um século mais tarde seu busto foi colocado na prefeitura de Pádua. Suas obras indiscutíveis, que francamente são ilegíveis, não traem a ligação com as ciências ocultas além da crença em astrologia, que naqueles dias era católica como Roma e poderosa como o Santo Ofício. Ele permanece, porém, como um dos mártires morais da Magia, *faussement accuse,* como Gabriel Naudé. Sua acusação e o modo de execução também permanecem entre as glórias menores do Santo Ofício.

Considerando o "Heptameron" como um trabalho pertencente ao período de sua primeira publicação, ele é colocado entre os Rituais do tipo misto, não por assumidamente lidar com demônios, mas sim por causa do caráter de seus anjos e espíritos que é indicada através da maneira de suas conjurações; isto é, eles são descritos como anjos e tratado como demônios.

O procedimento é dividido em duas partes – um método geral para a evocação dos Espíritos do Ar, que sem dúvidas são demônios, e um conjunto de conjurações angelicais próprias para cada dia da semana. Provavelmente o segundo pertence à seção de Magia Branca, pois neste as inteligências são boas e magníficas, mas seus ofícios são misturados e confusos, incluindo a descoberta de tesouros, detecção de segredos, incitação à guerra, abertura de cadeados e trincos, obtenção do amor de mulheres, predispor homens à luxúria e semear pensamentos odiosos e malignos. Obviamente a Magia Branca é muito mais negra do que se pinta. Por todo o "Heptameron! Aparece sob uma atribuição, a primeira parte do texto é somente atribuído a Pedro de Abano. Nele a preparação pessoal do operador correspondo ao que é dado na Segunda Parte da presente obra, e o cerimonial em si, se mencionado, teríamos que publicar *in-extenso,* pois ele contém partes separadas, é elaborado demais para ser incluído neste lugar, especialmente como o "Lemegeton" vai posteriormente fornecer uma noção bem completa do escopo e propósito dos Rituais Mistos.

Digitalizado com CamScanner

Capítulo IV

Os Rituais de Magia Negra

§ 1. O Grimorium Verum

Os quatro manuais de Magia Negra específicos e indissimuláveis, todos em francês, porém em três casos, como muito da literatura Cerimonial, possuindo ligações italianas, reais ou alegadas, são:

- O *Grimorium Verum* ou As Aprovadíssimas Chaves de Salomão o Rabino Hebreu, onde os mais ocultos segredos, tanto Naturais quanto Sobrenaturais, são exibidos de imediato, mas é necessário que os Demônios estejam satisfeitos com sua parte[1]. Traduzido do hebreu por Plaingiére, um jesuíta dominicano[2] com uma Coleção de Curiosos Segredos. Publicado por Alibeck o Egípcio, 1517[3].

- Verdadeira Magia Negra, ou o Segredo dos Segredos, um manuscrito encontrado em Jerusalém no sepulcro de Salomão, contendo: 1 – quarenta e cinco talismãs com suas representações, como também a maneira de usa-las junto com suas Maravilhosas Propriedades. 2 – Todos os Caracteres Mágicos conhecidos nestes dias[4], traduzido do hebraico pelo Magus Troe-Grego[5]. Roma. No ano da graça de 1750.

---

1 Esta é apenas uma tradução hipotética. É impossível restituir uma passagem como essa: *modo operator per necessaria et contenta facit scia tamen oportit Dæmonum potentia dum taxat per agantur.*

2 Não é necessário advertir o leitor que um jesuíta dominicano é um absurdo, que poderia ser comparado a um "monge secular", um "padre não ordenado", etc. A Ordem de São Benedito e a Companhia de Jesus são totalmente distintas. Um crítico católico quase poderia justificar isso observando que tal erro só poderia vir de um judeu ou de um herético, certamente ele teria mais razões na descoberta da hipótese de Papus, que padres eram os autores dos Grimórios.

3 No verso do título: "The True Clavicules of Solomon. Memphis. Publicado por Alibeck o Egípcio".

4 Isto é, caracteres para serem gravados nos instrumentos mágicos, vasos e vestimentas. A afirmação é totalmente falsa, pois os caracteres fornecidos pelo Grimório são em pouca quantidade, assim como bastante imperfeitos.

5 Sr. Mathers leu Iohé Grevis. Iroe Gecis é outra variação. De qualquer forma é uma corruptela.

Digitalizado com CamScanner

- O Grande Grimório, com as Poderosas Clavículas de Salomão e da Magia Negra; ou os Métodos Infernais do Grande Agrippa para a descoberta de todos os Tesouros Ocultos e a Dominação de qualquer Denominação de Espíritos, junto com um Resumo de todas as Artes Mágicas (em sua edição mais antiga, sem data ou local).

- O Grimório do Papa Honório, o Grande, onde se encontram as Conjurações Arcanas que devem ser usadas contra os Espíritos da Escuridão. Com uma Coleção dos Mais Raros Segredos. Roma, 1670.

São todos volumes bem pequenos, normalmente em duodécimo, mas ainda menores de acordo com as medidas modernas.

A data especificada no título do *Grimorium Verum* é inegavelmente fraudulenta; o trabalho pertence a meados do século XVIII, e Memphis é Roma. O "Grande Grimório" não é muito antigo. Acredita-se que o de Honório apareceu originalmente em 1629, mas, às vezes, é referido erroneamente ao mesmo período do século anterior.

Como indicado pela autoria a qual se atribui, o *Grimorium Verum* é baseado em certa medida nas "Clavículas de Salomão", os pontos principais de semelhança estão na descrição dos instrumentos mágicos, e algumas formas de oração. Isso distingue claramente os poderes que se propõe invocar em nome dos Demônios[1]. Ao mesmo tempo se refere a eles nominalmente aos quatro elementos, que os relacionaria com os Silfos, Salamandras e assim por diante, mas a classificação em questão, de certa forma feita incidentalmente, não se obtém realmente. Há um relato da Hierarquia dos Espíritos, com Lúcifer, Beelzebuth e Astaroth, como potestades supremas. Uma parte dessa versão é tirada do "Lemegeton", talvez pela *Pseudo-Monarchia* de Wierus. O trabalho tenciona ser dividido em três seções, contento: (a) Os Caracteres e Selos dos Demônios, com os métodos para sua Evocação e Expulsão, (b) Uma descrição dos Segredos Naturais e Sobrenaturais os quais podem ser comandados através do poder dos Demônios, e sem qualquer trapaça. (c.) A Chave do trabalho, e sua aplicação apropriada. Ignorando os erros tipográficos, o manuscrito de onde foi publicado deve ter estado em uma situação muito confusa; na verdade não existem divisões distintas, e o pequeno volume é cheio de passagens em latim que frequentemente desafiam uma tradução, como por exemplo, *sic pro*

---

1 *"Aqui começa o Sanctum Regnum, chamado a Realeza dos Espíritos, ou as pequenas Chaves de Salomão, o Rabino e Nigromante hebreu mais erudito, contendo várias combinações de caracteres em que os Poderes, Espíritos, ou mais corretamente, os Demônios são invocados, de modo que eles são obrigados a aparecer sempre que você determinar, cada um de acordo com sua característica, e são compelidos a trazer o que quer que se exija deles, sem lhe causar nenhum tipo de aborrecimento, oferecendo apenas algo que os satisfaça, pois estes tipos de criaturas não dão nada de graça".*

Digitalizado com CamScanner

ratione voluntas; ut illud sit hoc in opere inclusum minimo clerum in doctis; quia amicus fiet capitalis, fiet inimicus. Também temos *Sanctum Regum* ao invés de *Sanctum Regnum*. Há duas lâminas dobradas dos Caracteres e Selos, os quais há muitas referências no texto, enquanto outras que são essenciais ao processo não tem, as deficiências sendo apresentadas em versões modernas italianas, que provavelmente seguem outra edição, também em italiano, e se origina da tradução francesa, mas desconhecida ao presente autor, assim como para a maioria dos bibliógrafos. O trabalho na versão atual, se divide em duas partes apenas, o *Grimorium Verum* em si, e um certo "Segredos Mágicos Raros e Espantosos". O primeiro deve ser analisado desta forma: (a.) Instruções para a preparação do Operador, do caráter pessoal, e análogo ao da Clavícula. (b.) Instruções para a confecção dos instrumentos mágicos requeridos no trabalho, também análogo ao da Clavícula. (c.) A composição do pergaminho virgem no qual os selos e caracteres mágicos devem ser inscritos, mostrando variações distintas das Clavículas. (d.) Os processos de evocação e banimento. Além do fato de que os Espíritos evocados são Lúcifer, Beelzebuth, Astaroth e seus ministros e subordinados, esta primeira e principal parte só não é mais repulsiva, assim como de fato mais ignóbil, que a maioria dos processos neste protótipo.

A segunda parte contém as curiosidades de praxe comum a todos os Grimórios tardios, incluindo o "Segredos Admiráveis" do pretenso Alberto Magnus, o "Pequeno Alberto", etc. Quando se apresenta qualquer variação considerável, estas são normalmente em relação a Magia Negra. Alguns são sensuais no sentido objetivo do termo, outros são meramente revoltantes, enquanto que outros ainda, como os da Ligadura Mágica, são originados das Clavículas. Por fim, há certos processos que são claramente de Magia Branca, e estão relacionados com a introdução cerimonial de simples clarividência.

Portanto podemos concluir que o *Grimorium Verum* autêntico não é mais diabólico que a primeira parte do "Lemegeton" que contém mesmo o cerimonial para a evocação precisamente dos mesmos espíritos.

O Grimório intitulado "Verdadeira Magia Negra" é simplesmente uma versão adaptada da "Clavícula de Salomão", com o mesmo preâmbulo, o mesmo ritual, os mesmos talismãs e caracteres que são análogos, quando não, idênticos. Com uma apresentação compreensível e cuidadosa do Sr. Mathers é claro que a comparação é terrível; como o *Grimorium Verum*, é excessivamente confuso, e é apresentado quase sem significado por causa da omissão de toda a parte prática. Seus elementos maliciosos ou diabólicos consistem, portanto, apenas em sua introdução na parte sobre trabalhos de ódio e destruição, que, como já visto, e mais estabelecido por completo posteriormente, sem dúvida deve ser considerado como parte integral do trabalho original.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 2. Verdadeira Magia Negra

O Grimório intitulado "Verdadeira Magia Negra" é simplesmente uma versão adaptada da "Chave de Salomão", com os mesmos preâmbulos, o mesmo ritual, os mesmos talismãs e caracteres que lhe são análogos, quando não são idênticos. Com a apresentação inteligível e cuidadosa do Sr. Mathers, claro, se compara muito mal; como o *Grimorium Verum* é extremamente confuso, e é interpretado quase sem sentido pela omissão de toda a parte prática. Seus elementos maliciosos e diabólicos consistem, no entanto, somente em sua introdução do capítulo sobre obras de ódio e destruição, que, como já foi visto, e mais plenamente estabelecido mais adiante, deve, sem dúvida, ser considerado como uma parte do trabalho original.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 3. O Grande Grimório

O Grande Grimório é o mais fantástico do grupo, sua introdução é feita com enorme pompa por seu pretenso editor, Antonio Venitiana del Rabina, um personagem cujo nome indica a origem italiana do trabalho. Por causa de sua raridade e grande requisição a qual fomos informados que deve ser considerado como o verdadeiro *Magnum Opus,* uma opinião que parece ser inconsequente, mas para o qual a autoridade de escritores rabínicos é citada. É para estes autores que devemos o inestimável tesouro que inúmeros charlatões se esforçaram para falsificar, mas nunca foram descobertos. A cópia usada por Antonio para fazer sua edição foi transcrita de escritos genuínos do poderoso Rei Salomão, obtidos por puro acaso. "Em verdade, que outro homem, salvo este gênio invencível, teria a audácia de revelar as palavras ressequidas que Deus usa para lançar o terror aos anjos rebeldes e obriga-los à obediência? Tendo subido às alturas celestes que ele deve ter dominado os segredos e aprendido as palavras onipotentes que constituem todo o poder de uma Deidade terrível e venerável, a essência do segredo mais profundo, usado por uma Divindade infinita, foi extraída por este grande rei, que passou todos os dias de sua vida nos mais laboriosos estudos, e em posse dos segredos mais obscuros e impiedosos. Finalmente ele conseguiu em todos os seus esforços, penetrar nas mais remotas regiões dos espíritos, a quem ele prendeu, um por um, e os obrigou a obedecê-lo através do poder de seu Talismã ou Clavícula. Aí ele descobriu as influências estelares, a constelação de planetas, e o método para a evocação de todas as hierarquias de espíritos, através da recitação das Apelações sublimes, como são descritas nesse livro, assim como a verdadeira composição e os efeitos da Verga Fulminante que faz os espíritos tremerem; que Deus também usou para armar seu Anjo quando Adão e Eva foram expulsos do Paraíso Terrestre; e por fim, por meio da qual ele golpeou os Anjos rebeldes, precipitando suas ambições para o abismo mais tenebroso através do poder desta verdadeira Verga - esta Verga que colhe as nuvens, dispersa tempestades, desvia os relâmpagos, ou os precipita todos em qualquer parte da terra, a seu bel prazer".

Este é o preâmbulo do "Grande Grimório". O trabalho é dividido em duas partes, a primeira contendo a evocação de Lucifuge Rofocale[1] por meio da Verga Fulminante, a segunda, que Antonio misteriosamente se refere como *Sanctum Regnum,* nomeadamente, o Ritual dos Pactos; mas uma das características mais notáveis de todos os Grimórios não é sua malícia diabólica, mas sua ingenuidade inconsciente, e o caráter devoto, quase louvável, de que todas as operações parecem ter sido realizadas com sinceridade.

---

1 Esta mudança do Portador da Luz decaído para Aquele que Foge da Luz não parece ocorrer na literatura mágica anterior ao Grande Grimório. Posteriormente isso foi adotado por Levi, por quem se tornou popular entre os ocultistas, que em sua maior parte desconhece essa verdadeira origem.

Digitalizado com CamScanner

O "Grande Grimório", portanto, é considerado um dos mais execráveis de sua classe; há um procedimento de Necromancia, que os escritores ocultistas dizem ser possível apenas para um maníaco perigoso ou um criminoso irremediável. Assumidamente é um Ritual altamente irracional, mas ao se tratar com esse tipo de literatura parece inseguro continuar o assunto, pois se aplica de forma muito ampla. Quanto a sua criminalidade, se centraliza na criação de uma perturbação na missa da meia noite da véspera de Natal. Existe ainda a descrição de um veneno chamado "A Composição da Morte, ou Pedra Filosofal", que se acredita indicar um grau avançado de diabolismo. Eliphas Levi diz que ele pretende ser o Pó da Projeção, o grande Mistério dos Sábios, mas na verdade é o Pó da Conquista - quanto ao significado apenas uma vaga imagem pode ser invocada. Em todo caso, poderia não ser isso, já que a composição é um líquido. Enfim, é apenas uma receita estúpida, e como não é sugerida nenhuma aplicação ilícita, não é de todo diabólica, a não ser que seja algo tóxico, então seria satânico apenas por não ser inócuo.

Sem dúvida alguma o "Grande Grimório" é um livro de Magia Negra, e é contrário ao caráter das coisas satânicas que um livro de Magia Negra deveria ter de outra forma. Os trabalhos mais questionáveis não são aqueles que se anunciam abertamente serem malignos, mas sim aqueles que ensinam o mal sob o pretexto de superioridade. O ponto mais significativo, em se tratando do "Grande Grimório" e trabalhos deste tipo, é que o diabolismo que é assumidamente diabólico frequentemente é bastante escasso, enquanto que os elementos angélicos nos Rituais assumem serem angelicais estão num limiar perigoso com o Satânico. A primeira parte do "Grande Grimório", assim como o *Grimorium Verum*, é um simples procedimento para a evocação dos espíritos malignos para forçar uma entrega de tesouros escondidos. Na segunda parte o magista certamente espera se dar de corpo e alma ao demônio que o serve enquanto isso, e não há hesitação em admitir que isso cria uma distinção acentuada, não apenas entre o "Grande Grimório" e todos os Rituais Mistos, mas também entre o "Grande Grimório" e outras Liturgias de Magia Negra. É apenas atenuante dizer que este volume é redigido como um estratagema, e na realidade nada dá ao demônio, que aqui, assim como no folclore, é enganado, recebendo sombras ao invés da substância[1].

1 Compare a história engraçada do Demônio e seu açude, que diz respeito ao caminho da Magia Negra apresentada pelo Príncipe das Trevas na Universidade de Salamanca.

Digitalizado com CamScanner

§ 4. O Grimório de Honório

Apesar das iniquidades do *Pacta Conventa Daemonum*, o "Grande Grimório" falhou, no entanto, em invocar em si tal condenação severa como o "Grimório de Honório o Grande" senão Honório o Terceiro. Não há muito a dizer, que quase toda acusação pretendida contra este trabalho notável é em geral falsa, e especificamente, a principal distinção entre eles sendo uma deturpação ignorante, e outros a falsa interpretação de preconceitos. O ocultista francês, Papus, parece ter uma opinião central, que ele diz de forma vaga que a feitiçaria deste Grimório é mais perigosa para experimentadores fracos do que para os inimigos do feiticeiro. Eliphas Levi observa que o trabalho não é sem importância para os estudantes das ciências ocultas[1]. À primeira vista parece não ser nada além de uma trama de absurdos repulsivos, mas para aqueles que são iniciados nos símbolos e segredos da Kabbalah, ele se torna um verdadeiro monumento à perversidade humana. Raramente havia uma declaração para a qual houvesse algum fundamento; jamais houve um trabalho mágico minimamente relacionado com a Kabbalah; a conexão na medida em que existe, está contida em poucas palavras que aparecem nas Conjurações, é comum em toda Magia Cerimonial, e este é um dos Grimórios mais permeados com elementos cristãos. Portanto, aqueles que estão mais familiarizados com os princípios da interpretação que figuram nos escritos de Levi, não levarão a sério a tarefa que depende do significado das palavras ou símbolos cabalísticos, pois é notório que em relação ao ocultista francês se dizia muita coisa de acordo com o humor. Mas Eliphas Levi não estava satisfeito com a destituição geral; em um trabalho posterior[2] ele elaborou uma acusação mais particular. Em comum com o as "Clavículas de Salomão" e todos os Grimórios, o trabalho de Honório recomenda o sacrifício de um cabrito virgem, com o objetivo de garantir a posse de um pergaminho virgem pelo operador. Agora, Levi afirma que quando o "autor abominável" menciona uma criança, ele quer dizer mesmo uma criança humana. Nesta interpretação ele não tinha nem mesmo a analogia humorística que tinha sido instituída no inglês vulgar, em seu conhecimento, com nossa linguagem era excessivamente modesta. Não há um mínimo de fundamento para a acusação; o sacrifício no caso do Grimório de Honório" representa, e pode significar, não mais do que no caso das "Clavículas de Salomão". Há um propósito definido em relação ao abate da vítima, que é o mesmo nas duas instâncias.

Até agora relacionamos os equívocos dos autores que pretendem ter algum conhecimento em primeira mão com o trabalho informado. Outros que mencionaram isso recentemente se contentaram em seguir a autoridade

---

1 *Histoire de La Magie, p. 307.*

2 *La Clef des Grands Mystères.* Veja também *"Thaumaturgical Experiences of Eliphas Levi"* por E.A. Waite, segunda edição.

Digitalizado com CamScanner

francesa sem averiguação. Assim encontramos o Sr. J. H. Slater, em um artigo lido perante a *Bibliographical Society*, e impresso em sua *Transactions*[1], descreve o Grimório como um porta voz do assassinato e todo tipo de crime. Além disso, ele confunde tudo com o "Grande Grimório". Tomando o trabalho em primeira mão, a questão inicial refere-se à atribuição de sua autoria. Pelo que nós sabemos de literatura mágica, sem dizer nada da dignidade pontifícia, é pouco provável que seja o trabalho de um Bispo romano, ainda mais um bispo como Honório. Eliphas Levi, que certamente buscou justificar a Igreja de sua infância, arremetida, na pessoa de um dos seus mais soberanos pontífices, através de uma acusação ignorante, mas justificada da pior forma que o normal, deu uma olhada na história da época, e descobriu que durante o pontificado de Honório houve um *anti-papa* criado por Henrique IV da Alemanha e que era um homem de má conduta. Ele imediatamente conjeturou que este personagem provavelmente era o autor do questionável Grimório. Novamente não há a mínima evidência de tal suposição, e é *um bien vilain procédé*, como Papus poderia dizer, para incrementar, sem uma boa razão, a responsabilidade assentada sobre a memória do terrível prelado em questão.

Se chegamos aos fatos, aqui estão. Acredita-se que a primeira edição do Grimório apareceu em 1629, e não é provável que tenha sido forjado muito antes que o final do século XVI, sendo, aproximadamente, novecentos anos após a morte de seu suposto autor. O papa, é preciso admitir, foi um autor prolífico; seus sermões e sua vasta correspondência aparecem em dois extensos volumes em Paris[2], sob os auspícios de que eram improváveis de admitir até mesmo a uma referência desdenhosa à essa criação forjada. Aí não há nada, então, a ser lamentado do ponto de vista da bibliografia. Porém o editor também excluiu com o mesmo silêncio outro trabalho atribuído com muito mais racionalidade, sem nenhum rancor. Ele também é importante para nossa investigação, e chama-se *Honorii Papa adversus tenebrarum Principem et ejus Angelos Conjurationes ex originale Romae Servato*, Roma, 1529. A autenticidade deste trabalho é evidentemente questionada devido sua exclusão, e é impossível discutir com certeza sobre isso, pois, por conta de sua extrema raridade, poucas bibliotecas públicas, aparentemente nenhuma na Inglaterra, possuem um exemplar. Mas evidentemente são fórmulas de exorcismo, um rito da Igreja, e possui um conjunto de literatura considerável, que mesmo um Papa do passado inconcebivelmente não contribuiu. No entanto, pode ser que a atribuição em um caso irá prestar contas aos outros. O livro de Magia Negra pode ser simplesmente uma perversão de conjurações ortodoxas, se não for isso, é um revide; é a Feitiçaria se vingando de um Papa que lança demônios os representando como o príncipe daqueles que lidam com eles.

---

1 *"Alguns Livros de Magia". Transactions da Bibliografical Society, Vol. iii parte 2.*

2 *Horoy's Bibliotheca Patristica, Honorii III. Opera Omnia. Paris 1879, 8 vo.*

Digitalizado com CamScanner

Tendo dito algo para justificar o Grimório de uma condenação infundada, é necessário adicionar, na autoridade de sua própria evidência, que é uma postura maliciosa e sagaz, a qual inegavelmente foi calculada para iludir as pessoas ignorantes em sua época que eram inclinadas à magia, mais especificamente, padres ignorantes, desde que se pretende informar a sanção expressa da Sede Apostólica para as operações de Magia Infernal e Necromancia. A alegação inteira é apresentada com mais curiosidade no início da pseudo-constituição, e deve ser citada em considerável duração para expressar seu poder completo.

A Santa Cátedra Apostólica, para a qual as chaves do Reino dos Céus foi dada através das palavras de Jesus Cristo a São Pedro: Eu vos dou as Chaves do Reino dos Céus, e somente a ti o poder de comandar o Príncipe das Trevas e seus anjos, que, como escravos de seu Mestre, lhe devem honra, glória e obediência, através de outras palavras de Jesus Cristo: Adorarás o Senhor teu Deus, e somente a Ele servirá - então pelo poder destas Chaves o Chefe da Igreja se tornará o Senhor do Inferno. Porém observando que até o presente somente o Soberano Pontífice possui o poder de utilizar invocações e comandar Espíritos, Sua Santidade Honório Terceiro, sendo motivado por seu cuidado pastoral, desejou bondosamente transmitir os métodos e aptidões de invocar e controlar Espíritos ao seus veneráveis irmãos em Jesus Cristo, adicionando as Conjurações que devem ser usadas em tais casos, contido por inteiro na Bula a seguir.

Honório

Servo dos Servos de Deus, para todos e cada um dos veneráveis Irmãos da Santa Igreja Romana, Cardeais, Arcebispos, Bispos, Abades; por todos e cada um de nossos filhos em Jesus Cristo, Padres, Diáconos, Subdiáconos, Acólitos, Exorcistas, Coristas, Pastores, Clérigos Seculares e Regulares, Saúde e Bênção Apostólica. Naqueles dias quando o Filho de Deus, Salvador do Mundo, gerado na plenitude dos tempos, e nascido, de acordo com a carne de Davi, viveu nesta terra, cujo Santíssimo Nome é Jesus, perante o qual os céus, terra e inferno dobram os joelhos; temos visto com qual poder Ele comandou os demônios, poder que também foi transmitido a São Pedro por esta afirmação: Sobre esta pedra eu irei construir minha Igreja, e os Portais do Inferno não deverão prevalecer contra ela. Estas palavras foram ditas a São Pedro como Chefe e Fundador da Igreja. Então nós, que pela piedade de Deus, e apesar da pobreza de nosso mérito, tem triunfado ao Soberano Apostolado, e, como legítimo sucessor de São Pedro, tenha as Chaves do Reino dos Céus perpetrada em nossas mãos, desejando transmitir o poder de invocar e comandar Espíritos, o que tem sido reservado comente a nós, e de sua posse apenas aproveitavam; interessado, eu repito, através da inspiração Divina, em compartilhar com nossos veneráveis Irmãos e queridos filhos em Jesus Cristo, e temendo que no exorcismo do possuído, eles deveriam de outra forma se impressionar perante as imagens terríveis dos anjos rebeldes que em pecado foram atirados ao abismo, para que também eles não fossem sábios o suficiente

Digitalizado com CamScanner

nestas coisas que devem ser feitas e observadas, e que aqueles que foram redimidos pelo sangue de Jesus Cristo não serão atormentados por qualquer bruxaria ou possuído por demônios, nós incluímos nesta Bula a forma de sua invocação, enquanto o mesmo deve ser observado intocavelmente. E porque isso é conhecido que os ministros do Altar tem autoridade sobre os Espíritos rebeldes, nós por meio de todos os poderes que eles possuem, em virtude da Sagrada Cátedra Apostólica, e exigimos que eles através de nossa autoridade Apostólica a observar o que se segue inviolável, a fim de que por alguma negligência indigna de seu caráter atraiam para sim a ira do Altíssimo.

O *Grimorium Verum* uma vez foi reimpresso na língua francesa[1]. Da versão italiana há duas edições modernas, produzidas precariamente[2]. O livro da "Verdadeira Magia Negra" só é conhecido por sua edição de 1750. O "Grande Grimório" reapareceu em Nismes em 1823, e além disso, idêntico em todos os aspectos com o trabalho intitulado "Dragão Vermelho", do qual existem diversas edições[3]. O "Grimório de Honório" é extremamente raro no original, mas é mais conhecido pelas reimpressões de 1660 e 1670, embora também sejam raros. Finalmente, há uma edição datada de 1760, e mesmo essa estabelece um alto valor entre colecionadores. Resta dizer que o Abade d'Artigny foi presenteado em meados do último século com uma cópia manuscrita deste Grimório, que era muito mais completo que as edições impressas. Ele não deu satisfação sobre isso, ou não pode ter sido identificada neste dia. Possivelmente isso representou a transição do "Livro de Juramento de Honório" para a apócrifa Constituição Papal.

---

1 *Les Véritables Clavicules de Salomon. Trésor des Sciences Occultes, suivies d'um Grand Nombre des Secrets, et notamment de la Magie du Papillon Vert. N.D.*

2 *La Vera Clavicola del Re Salomone, Tesoro delle Scienze Occulte con molti Altri Segreti e principalmonte La Cabala della Farfalla Verde tradotte dalla Lingua Straniera alla Lingua Italiana da Bestetti.* Milão 1868. Também, com ligeiras variações, Firenze, Armato Muzzi editor, 1880.

3 Por exemplo, *Le Dragon Rouge ou l'Art de Commander les Esprits celestes, aériens, et infernaux. A Milan, chez Gaspard Buffanelli. E Le Véritable Dragon Rouge, plus la poule Noire, edition augmentée des secrets de la Reine Cleopatre, secrets pour se render invisible, sécrets d'Artephius, etc.* Esta é uma reimpressão ou a rara edição de 1521, e possivelmente ainda é impressa.

Digitalizado com CamScanner

§ 5. Rituais Menores e Apócrifos de Magia Negra

Diferenciando em uma massa de literatura forjada, certos livros são mais apócrifos que outros, parece, à primeira vista, uma ingenuidade desnecessária de julgamento. Contudo, existem alguns Rituais de Magia Negra que são meramente especulações insidiosas de vendedores de livros mercenários, e há outros, anteriores ao período, e estranhos aos centros de colportagem, que nunca exerceram qualquer influência, e de fato são geralmente desconhecidos. Nenhum deles possui uma história e nem contribuíram em nada com o assunto. Ainda não resultaram em oferecer nenhum sinal de curiosidade ou interesse, e alguma consideração a respeito dele dever ser dada aqui.

O *Verus Jesuitarum Libellus*, ou "Verdadeiro Trabalho Mágico dos Jesuítas, contendo as mais poderosas conjurações para todos os espíritos malignos de qualquer posição, condição e ofício, e a poderosíssima e aprovada conjuração ao Espírito Uriel[1]; que está inserida na Invocação dos Anjos de Cipriano, e sua Conjuração aos Espíritos que guardam Tesouros Ocultos, junto com sua forma de expulsão", alega-se ter sido publicado em Paris em latim, e no ano de 1508. Foi reimpresso por Scheible em Stuttgart em 1845, formando parte de uma curiosa coleção dos documentos de Fausto já mencionados. Finalmente, no ano de 1875, o falecido Major Herbert Irwin fez uma tradução para o inglês, que permanece manuscrita. A data colocada na página título da edição original já desmascara essa impostura. Será quase desnecessário dizer que na primeira década do século XVI não existiam Jesuítas; a Sociedade se originou com Santo Inácio, que morreu em 1556, sendo dois anos depois da confirmação da Sociedade pelo Papa Paulo III. As Conjurações são extremamente curiosas. A primeira é dirigida ao espírito cujo nome não é indicado, mas supõe-se que seja obediente a Abraão e Isaque, e é destinada a trazer das profundezas do mar tantos milhões ao magista – o número não é especificado, e depende da cupidez do operador do melhor ouro espanhol; senão, diz a Conjuração, Eu condenarei teu corpo e tua alma. Na segunda fórmula, o espírito é citado pelo conhecimento e poder do exorcismo de Agrippa[2], que novamente incute um limite definido à antiguidade da coleção, se fosse necessário. A terceira Invocação é dirigida ao espírito Zayariel, que é conjurado por *Agla Scheffert* e o grande *Jehova Podashocheia*. O restante, em sete no total, são quase idênticos em essência e totalmente em seu propósito, o demônio sendo invariavelmente requerido a trazer aquilo que é desejado

---

1 A reimpressão moderna de Scheible lê-se Usiel, assim como no manuscrito na tradução inglesa. Supondo que mais tarde tenha seguido a edição original, pareceria conclusivo que o engano – que é evidente – ocorre também nele.

2 *Cornélio Agrippa faleceu em 1535.*

Digitalizado com CamScanner

pelo operador das profundezas do mar, do abismo das águas, ou do abismo espiritual. A Dispensa ou Absolvição que conclui a série é realmente uma conjuração adicional.

A "Citação de São Cipriano" é presumivelmente um experimento em Magia Branca, observando que é dirigida a um Anjo que era convidado de Ló e Abraão. Como o objetivo é "ajuda nas dificuldades", aparentemente é apropriada para toda dificuldade na vida, e, portanto, deveria ser anotada como referência por aqueles que poderiam pensar que funcionam enquanto; é muito moroso e tedioso para estas páginas. Uma observação similar se aplicaria verdadeiramente ao "Procedimentos para Aquisição Mágica de Tesouros Ocultos", mas ele é mais completo que o resto, e possui maior conexão com o *Summum Bonum,* o desejo dos olhos de toda a Magia Cerimonial, que é necessário atribuir. Contudo, essa é uma operação de Necromancia, e será encontrada em lugar apropriado na Segunda Parte. O *Verus Jesuitarum Libellus* termina com uma conjuração fuliginosa a toda hierarquia do Inferno que continua por várias páginas e contém mais palavras ininteligíveis que todos os Grimórios juntos. Na falta de todo o conhecimento de sua edição original, é impossível jogar uma luz sobre esta impostura singular.

O *Praxis Magica Fausti,* ou "Elementos Mágicos do Dr. John Faust, Praticante da Medicina" reivindica ter sido impresso a partir do manuscrito original na Biblioteca Municipal de Weimas, e é datado de 1571, período em que deve ser afirmado respeitosamente que não havia uma Biblioteca Municipal na cidade natal de Goethe. Além disso, a coleção existente não inclui o manuscrito. Se a edição original foi antedatada não se pode afirmar com certeza, pois é extremamente rara, e nós estamos habituados apenas com a reimpressão de Scheible, e em uma transcrição não impressa feita pelo Major Irwin. O trabalho consiste de um punhado de lâminas curiosas, à moda do século XVII, e algumas conjurações ininteligíveis, tudo extremamente conciso. A terceira dessas exortações ao Espírito Maligno na pitoresca base que agora é o tempo do Grande Nome Tetragrammaton. O propósito da citação não é indicado; a fórmula é cristã, separadas por inúmeras cruzes, e por nomes e termos que desafiam a conjectura quanto ao seu significado. A hierarquia do espírito é determinada pelas palavras finais: "Eu te comando, ó Espírito Rumoar, e mesmo por Lúcifer, teu poderoso soberano".

Digitalizado com CamScanner

§ 6. A Galinha Preta

"A Galinha Preta" o "Druida de Menapienne", "Magia Vermelha, ou a Nata das Ciências Ocultas" que derivam do primeiro desses trabalhos, tais como "Rainha dos Cabelos Esvoaçantes", "A Borboleta Verde", etc. formam um gênero por si só, e com uma única exceção, são publicações muito burlescas, que podem apenas ser chamadas de espúrias, pois elas são praticamente despretensiosas[1]. Elas pertencem ao final do século XVIII. O Dr. Encausse, o chefe dos franceses Martinistas, sugeriu que elas foram fabricadas em Roma, e daí passa a inferir que devemos a eles a indústria de padres, que parece seguir um pouco vagamente a partir da evidência, e de fato muito do mesmo valor que a declaração em "Ísis Desvelada", que a prática habitual da Magia Negra no Vaticano poderia ser "provada facilmente".

A "Galinha Preta" é de longe a mais curiosa de seu gênero, e de fato há mérito suficiente em sua narrativa para se erguer muito acima das imposturas insignificantes com as quais se relaciona. Seu principal interesse oculto se concentra na série de anéis talismânicos que integram o texto, uma espécie de romance mágico em si. Ele não reivindica uma antiguidade, exceto a que sua sabedoria incorpora, e não apela para Salomão. Certamente em um livro de Magia Negra, embora a intenção Goética seja distinta, tal modéstia se torna uma virtude. Muitos dos Talismãs parecem ser um sistema original, ao menos eles não se relacionam com nenhum outro simbolismo oculto conhecido por este presente autor. Ao mesmo tempo eles são concebidos de acordo com regras estabelecidas no Quarto Livro atribuído a Cornélio Agrippa no que diz respeito às assinaturas infernais.

A "Galinha Preta" reapareceu durante sua própria época em datas variadas, com ligeiras alterações – uma como o "Tesouro do Velho Homem das Pirâmides", quando isso foi seguido por uma sequência ou complemento sob o título de "Coruja Preta". Ele foi reimpresso em anos recentes em Paris numa edição voltada para bibliófilos, mas não traz indicações para pesquisa bibliográfica. Apesar de modesto nas reivindicações que não foram específicas, o título da edição original é suficientemente portentosa, nomeada "A Galinha Preta, ou a Galinha dos Ovos de Ouro, contendo a Ciência dos Anéis e Talismãs Mágicos, a Arte da Necromancia e da Kabbalah, para a Conjuração de Espíritos Aéreos e Infernais, dos Silfos, Ondinas e Gnomos, para a aquisição

---

1 Contudo, depende muito do ponto de vista da crítica. Um trabalho que até em seu próprio país é quase desconhecido, *Le Triple Vocabulaire Infernal*, um Manual de Demonomania, por Finellan, define a Cabala como a arte de se comunicar com espíritos elementais, e acrescenta que entre a Grande Cabala estão incluídas (1) a chamada Borboleta Verde; (2) a Galinha Preta; (3) a Rainha dos Cabelos Esvoaçantes; e (4) a Coruja Preta. Os trabalhos contendo esses mistérios são, diz-se, extremamente raros.

Digitalizado com CamScanner

da Ciência Secreta, para a Descoberta de Tesouros, para obtenção de poder de comandar todos os seres, e para desvendar todas as Ciências e Encantamentos. No conjunto segue as Doutrinas de Sócrates, Pitágoras, Zoroastro, Filho do Grande Aromasis, e outros filósofos cujos trabalhos estavam em manuscritos que escaparam da insurreição na Biblioteca de Ptolomeu. Traduzido da Língua dos Magos e dos Hieróglifos pelo Doutor Mizzaboula - Jabamfa, Danhuzerus, Nehmahmiah, Judahim e Eliaeb. Reproduzido em francês por A.J.S.D.R.L.G.F.". O local da publicação é o Egito, que provavelmente quer dizer Roma, e a data é 740, que na verdade é 1740, portanto é falso como podemos perceber. Pode-se dizer que não há pretensão no texto em cumprir as magníficas afirmações do seu título.

O prefácio sugere que a "Galinha Preta" não deve ser confundida com os conjuntos de devaneios e erros pelos quais tantos buscaram dar crédito para anunciar seus efeitos sobrenaturais. Este pedido, após a devida consideração, a maioria dos leitores achará impossível conceder. O trabalho, como foi dito, é um romance, e a primeira coisa que se torna clara é que mesmo o acréscimo de mil anos na data do título é insuficiente[1]. É a narrativa de um homem que "formou parte da expedição ao Egito" e foi "um oficial no exército do gênio". Obviamente é uma referência a Napoleão, e a data da criação é menos de cem anos atrás. Enquanto no Egito, o narrador foi enviado a uma expedição às Pirâmides acompanhado de alguns caçadores montados. Eles almoçavam sob a sombra de um enorme colosso, quando foram atacados por uma horda de árabes do deserto, o companheiro do autor foi assassinado, e ele mesmo foi deixado para morrer ali. Ao retomar a consciência, ele foi dominado por reflexões lúgubres na imediata antecipação de seu fim, e dirigiu um discurso de despedida ao sol poente, quando uma pedra rolou da Pirâmide, e um venerável homem surgiu, e proclamou ser um turco devido ao seu turbante. Este personagem não falhou em descobrir os cadáveres que foram espalhados pelo deserto, nem em identificar suas nacionalidades. Quando foi a vez do oficial ser examinado, ele demonstrou estar vivo beijando a mão do velho homem, que, sendo superior a todos os preconceitos que são estabelecidos a um muçulmano comum referente a patriotismo ou religião, teve piedade dele, o reviveu com um maravilhoso licor que colocou o homem ferido em pé, e ele seguiu seu preservador até a Pirâmide, que era a casa do velho homem, e dessa forma uma casa de Magia. Havia vastos salões e infindáveis galerias, câmaras subterrâneas repletas de tesouros, aparições de lâmpadas flamejantes, ministrando inúmeros espíritos, jantares mágicos; a Galinha Preta era sobre todas essas coisas. Enfim, a vida diurna foi ilustrada completamente através do sobrenatural; foi uma versão metódica de Aladdin com um sentido profundo através de Astaroth. O sábio provou ser o único herdeiro dos Magos e dos que fizeram os hieróglifos egípcios que são o "desespero dos eruditos",

1 Não é impossível que meados do século XIX possa ter sido o período em que ele foi atribuído.

Digitalizado com CamScanner

e por último, ele estava em busca de um herdeiro, pois ele sentia que estava prestes a morrer. No fim, o oficial francês, tendo obtido a linguagem turca através de uma gramática cuja origem está na feitiçaria, e então sendo capaz de se comunicar com seu protetor, o que em suma parece dispensável, já que seu protetor possuía um talismã que o fazia se comunicar com proficiência em todas as línguas, foi instruído nos poderes e maravilhas de vinte e duas figuras talismânicas e os anéis correspondentes, assim como no segredo da confecção da Galinha Preta, que possuía mais habilidade em encontrar ouro do que as varas de adivinhação na descoberta de água. Após estas instruções, apesar das muitas orações e as artes do gênio Odous, o homem justo faleceu em um sofá, enquanto o seu compadre afortunado em filosofia desfaleceu aos pés de seu benfeitor. Em seu tempo, acompanhado pelo gênio que foi transferido a seu serviço, o oficial francês conseguiu partir do Egito, e com as cinzas do sábio em uma urna cara. Ele pegou um navio para Marselha, acalmou uma tempestade na viagem, e retornou ao seu país nativo. Ele fez sua morada em Provence, despendendo seus dias em experimentos com a Galinha Preta, ou em estudos, meditações e em divagações. Ele se comprometeu a escrever esse memorial de sua boa sorte, o qual ele ameaça quem publicar qualquer edição irregular de adorná-los, através de um talismã, com orelhas seis polegadas maiores que as de Midas. Mas isso parece não ter impedido os editores.

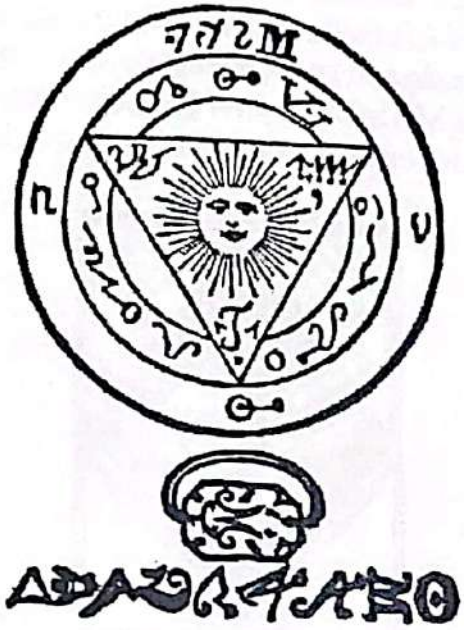
A Galinha Preta nega qualquer conexão com Magia Negra, e em conformidade se relaciona com ela, primeiro através de seus personagens, e depois por seu pretenso poder sobre os espíritos malignos; embora deve ser observado que os seres infernais mencionados no título não são demônios, mas sim Salamandras – isto é, espíritos elementais do Fogo. Mas enquanto isso transcende a Magia Negra ela não é superior ao plágio, e incorpora muitas páginas do *Comte de Gabalis*.

Para a evocação dos gênios que serviram ao Velho Homem da Pirâmide basta dizer: THOMATOS, BENESSEB, FLIANTER. Você então estará sujeito a ser contemplado por trinta e três inteligências diversas. Para conseguir seu respeito diga: LITAN, IZER, OSNAS, e eles irão se curvar perante você, individualmente mencionando: NANTHER. As palavras SOUTRAM, UBARSINENS irão motivá-los a te transportar através do ar caso esteja inclinado a isso. Com a pronúncia da única palavra RABIAK eles o trarão de volta à sua morada. Contudo, é necessário estar munido dos talismãs e anéis do mestre, porém eles podem ser obtidos através de um processo barato. No gabinete no Velho Homem da Pirâmide eles foram formados por metais preciosos e ficaram resplandecentes com gemas, porém eles irão atender a qualquer propósito prático se os anéis forem feitos de aço bronzeado e os talismãs de cetim, em rigorosa concordância com a descrição que se segue.

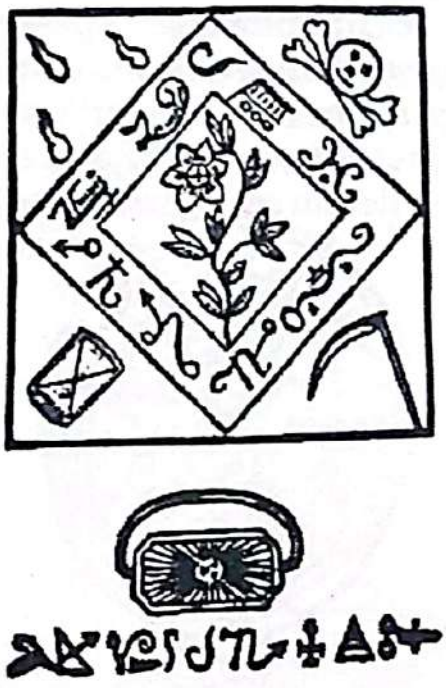
Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 7. Talismãs do Sábio das Pirâmides



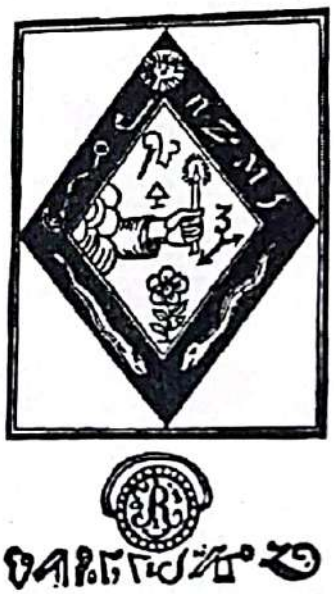
I – Serve para conjuração das forças celestiais e infernais. Ele deve ser bordado em prata sobre cetim azul-céu. As palavras de evocação são SIRAS, ETAR, BESANAR, ao que uma multidão de espíritos aparecerá. Os caracteres devem ser gravados do lado de dentro do anel.



II – Concede o amor e a generosidade de todo o sexo feminino. Deve ser bordado em prata sobre cetim preto. As palavras de evocação são NADES,

Digitalizado com CamScanner

SURADIS, MANINER, pronunciadas com o anel, que deve estar no dedo médio da mão esquerda, pressionado contra os lábios. Eles proporcionam a manifestação de um gênio com asas cor de rosa, a quem, se forem dirigidas as palavras SADER, PROSTAS, SOLASTER, irão atravessar todo o espaço para te transportar até a dama de seu coração, ainda que ela seja a rainha do harém do Califa. Pelas palavras MAMMES, LAHER, ela irá ser removida por quatro escravos. Os caracteres devem ser gravados do lado de dentro do anel.



III – Descobre todos os tesouros e certifica sua posse. A figura do talismã deve ser bordada em dourado sobre cetim verde. As palavras ONAIM, PERANTES, RASONASTOS, irão provocar a aparição de sete gênios *aut teint bazane,* os quais irão despejar ducados de ouro de enormes bolsas de couro aos pés do feiticeiro, as operações deste Grimório sendo realizadas em grande escala. *Item,* um pássaro preto encapuzado ficará empoleirado no ombro de cada espírito. Os caracteres devem ser gravados do lado de dentro do anel.

Digitalizado com CamScanner

IV – Descobre os segredos mais ocultos e permite ao seu possuidor entrar em qualquer parte sem ser visto. O talismã deve ser de cetim violeta; com as figuras bordadas em prata. Deve ser mantido na mão esquerda, na qual também o anel deve ser usado, e colocado próximo da orelha, pronunciando as palavras NITRAE, RADOU, SUNANDAM, enquanto uma voz distinta irá proferir o segredo desejado. Os caracteres devem ser gravados do lado de fora do anel.

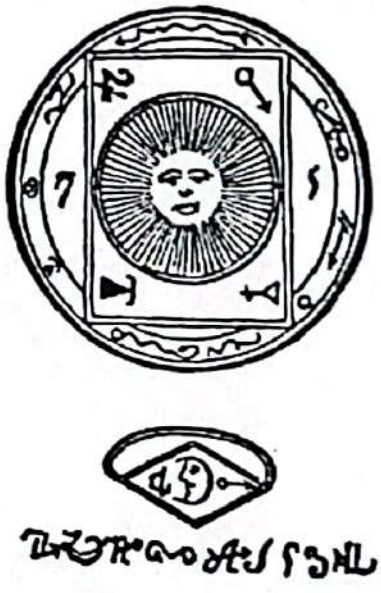
V – Fará o homem mais taciturno ser amigo íntimo de seu possuidor, cujos inimigos também serão forçados a confessar todas as suas maquinações. O talismã deve ser de cetim dourado com as figuras bordadas em dourado. Colocando o anel no dedo mínimo da mão esquerda, o talismã contra a orelha direita, e pronunciando NOCTAR, RAIBAN, o homem mais discreto será compelido a revelar seus pensamentos mais secretos. Adicionando a palavra BIRANTHER, os inimigos do possuidor serão forçados a declarar seus projetos em voz alta. Os caracteres devem ser gravados do lado de fora do anel.

VI – Coloca para trabalhar diversos gênios para a obtenção de qualquer

Digitalizado com CamScanner

trabalho que o possuidor possa desejar realizar, e para interromper qualquer coisa que se oponha a isso. O talismã deve ser em cetim lilás com as figuras bordadas em seda acinzentada. As palavras mágicas são ZORAMI, ZAITUX, ELASTOT. Os caracteres devem ser gravados do lado de fora do anel.

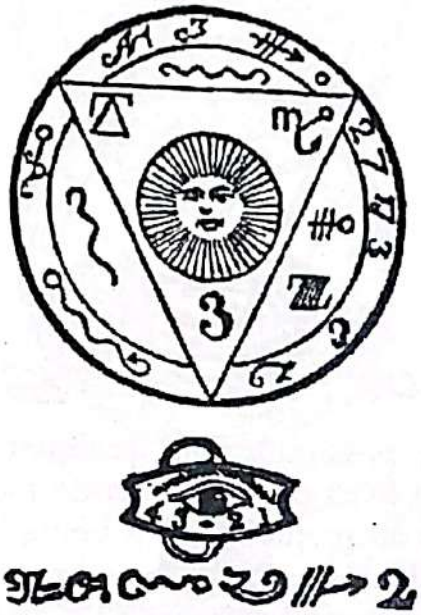
VII – Tem o poder de destruir qualquer coisa; causar granizo, a queda de raios e estrelas do céu, ocasionar terremotos, tempestades e assim por diante. Ao mesmo tempo preserva de acidentes os amigos de seu possuidor. A figura do talismã deve ser bordada em prata sobre cetim vermelho papoula. As palavras mágicas são (1) DITAU, HURANDOS, para as palavras de destruição; (2) RIDAS, TALIMOL, para comandar os elementos; (3) ATROSIS, NARPIDA, para provocar granizo, etc.; (4) UUSUR, ITAR, para terremoto; (5) HISPEN, TROMADOR, para furacões e tempestades; (6) PARANTHES, HISTANOS, para salvaguarda dos amigos. Os caracteres devem ser gravados do lado de dentro do anel.



VIII – Concede invisibilidade, mesmo aos olhos dos gênios, então somente Deus deverá testemunhar as ações de seu possuidor. Ele

Digitalizado com CamScanner

é acompanhado pelo poder de penetrar qualquer coisa e passar através de muros de tijolos. As palavras mágicas são BENATIR, CARARKAU, DEDOS, ETINARMI. Para cada operação o anel deve ser colocado em um dedo diferente da mão direita. O talismã é em cetim amarelo bordado com seda preta. Os caracteres devem ser gravados do lado de fora do anel.



IX – Transporta o possuidor a qualquer parte do mundo e sem qualquer perigo. As palavras potentes são RADITUS, POLASTRIEN, TERPANDU, OSTRATA, PERICATUR, ERMAS. O talismã é em cetim marrom arroxeado bordado em dourado. Os caracteres devem ser gravados do lado de dentro do anel.

X – Abre todas as trancas com um toque, quaisquer que tenham sido as precauções para mantê-las seguras. As palavras mágicas são SARITAP, PERNISOX, OTTARIM. O talismã é em cetim azul escuro bordado em prata. Os caracteres devem ser gravados do lado de fora do anel.

Digitalizado com CamScanner

XI - Firma seu possuidor em qualquer casa desejada sem as preliminares de acesso, e lê os pensamentos de todas as pessoas de forma que podem ser ajudadas ou prejudicadas a vontade. O talismã é em cetim cinza claro bordado em dourado. Para conhecer os pensamentos, coloque-o em sua cabeça, sopre sobre o anel e diga: O TAROT, NIZAEL, ESTARNAS, TANTAREZ. Para servir aqueles que merecem: NISTA, SAPER, VISNOS, e eles irão se deleitar imediatamente com todo tipo de prosperidade. Para punir seus inimigos ou pessoas maléficas: XASTROS, NIFER, ROXAS, TORTOS, e eles serão entregues imediatamente á terríveis tormentos. Os caracteres devem ser gravados do lado de fora do anel.

Digitalizado com CamScanner

XII - Destrói todos os projetos engendrados contra o possuidor e compele espíritos rebeldes. O talismã é em cetim rosado bordado em prata. Deve ser posto sobre uma mesa, com a mão esquerda imposta sobre ele; o anel deve estar no dedo médio da mão direita, e o operador, com a cabeça curvada, deve repetir lentamente as palavras: SENAPOS, TERFITA, ESTAMOS, PERFITER, NOTARIM. Os caracteres devem ser gravados do lado de dentro do anel.

XIII – Imbui o possuidor com qualquer virtude e talento, assim como com o desejo de fazer o bem. Todas as substâncias de qualidade maligna se tornarão excelentes através dele. Para o primeiro benefício, é suficiente erguer o talismã, tendo o anel na primeira junta do terceiro dedo da mão direita, e pronunciar as palavras: TURAN, ESTONOS, FUZA. Para o segundo, diga: VAZOTAS, TESTANAR. O talismã deve ser em cetim cor de açafrão bordado em prata. Os caracteres devem ser gravados do lado de fora do anel.

Digitalizado com CamScanner

XIV - Concede o conhecimento sobre todos os minérios e plantas, com suas virtudes e propriedades; também concede a medicina universal e a capacidade de curar todas as pessoas doentes. O talismã é em cetim cor de laranja bordado em prata. Deve ser usado sobre o peito, e o anel em um medalhão (lenço) em torno do pescoço por uma tira de seda cor de fogo. As palavras executórias são: RETERREM, SALIBAT, CRATARES, HISASTER. Os caracteres devem ser gravados do lado de fora do anel.

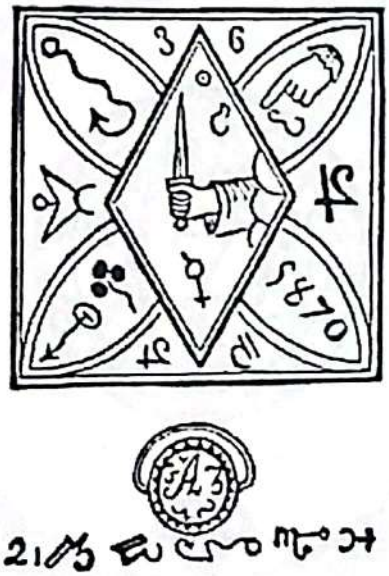
XV - Concede imunidade dos mais ferozes animais; os meios de dominá-los, concede o conhecimento de sua linguagem; e leva animais à loucura. O talismã deve ser em cetim verde escuro bordado em dourado. Para os primeiros três objetivos diga: HOCATOS, IMORAD, SURATER, MARKILA. Para o último: TRUMANTREM, RICONA, ESTUPIT, OXA. Os caracteres devem ser gravados do lado de fora do anel.

XVI - Concede discernimento para as boas e más intenções de qualquer pessoa. O talismã é em cetim preto bordado em dourado. Deve

Digitalizado com CamScanner

ser colocado sobre o coração, e o anel no dedo mindinho da mão direita. As palavras são: CROSTES, FURINOT, KATIPA, GARINOS. Os caracteres devem ser gravados do lado de fora do anel.

XVII – Concede todos os talentos e um profundo conhecimento em todas as artes, de forma que seu possuidor irá ofuscar seus professores. O talismã, que deve ser carregado com a pessoa, deve ser em cetim branco bordado com seda preta. As palavras de execução são: RITAS, ONALUN, TERSORIT, OMBAS, SERPITASQUITATHAR, ZAMARATH, especificando a arte que se deseja possuir. Os caracteres devem ser gravados do lado de dentro do anel.



XVIII – Concede boa sorte em qualquer loteria. O talismã é em cetim cor de cereja, bordado em dourado e prata. Deve ser preso ao braço esquerdo através de uma tira branca, e o anel deve estar no dedo mínimo da mão direita. As palavras são: ROKES para o número sorteado, PILATUS para um duplo

Digitalizado com CamScanner

Ás, ZOTOAS para denário, TULITAS para um quaternário, XATANITOS para a quina, sendo cuidadoso em pronunciar todas as palavras. Para as cartas elas devem ser repetidas quando forem embaralhadas por si mesmo ou por um parceiro. Antes de começar, toque seu braço esquerdo com sua mão direita na região do talismã, e beije o anel. Estes pequenos artifícios, diz o honesto Grimório, devem ser realizados sem que o oponente perceba. Os caracteres devem ser gravados do lado de dentro do anel.

XIX – Concede o poder de direcionar todas as hostes infernais contra os inimigos de seu possuidor. O talismã é em cetim branco acinzentado. Ele pode ser usado de qualquer jeito, e as palavras são: OSTHARIMAN, VISANTIPAROS, NOCTATUR. Os caracteres devem ser gravados do lado de fora do anel.

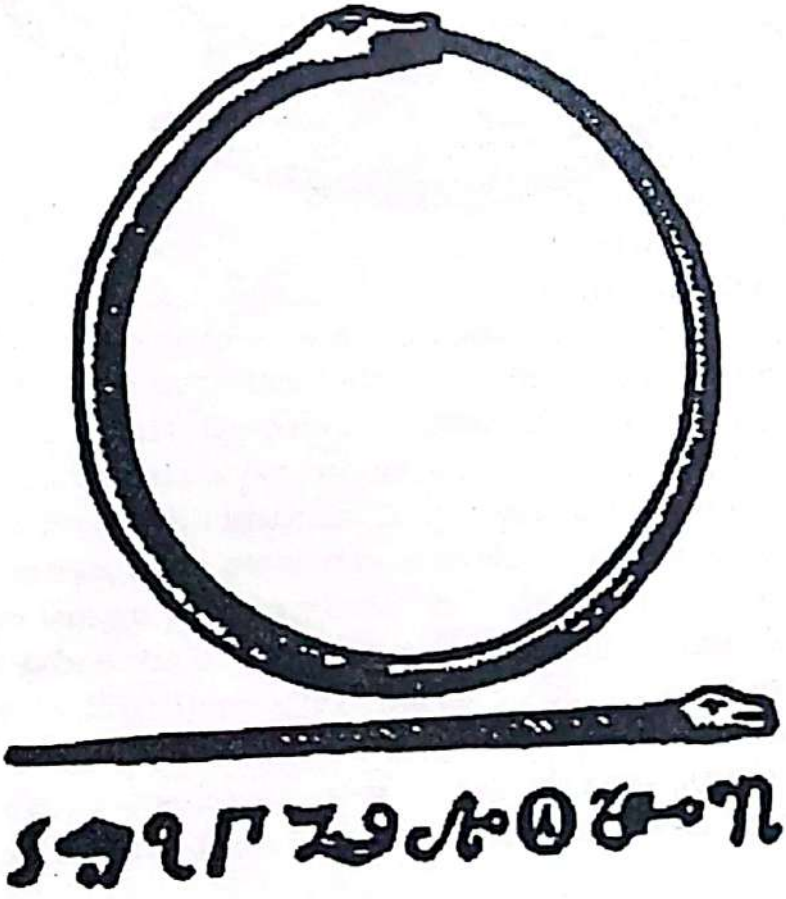
XX – Concede o conhecimento dos conselheiros do Inferno e os meios de malograr seus projetos. O talismã é em cetim vermelho, com o centro bordado em dourado, e as bordas em prata, e as figuras em seda preta e

Digitalizado com CamScanner

branca. Ele deve ser usado sobre o peito, e o anel na primeira junta do dedo mínimo da mão esquerda. As palavras são: ACTATOS, CATIPTA, ITAPAN, MARNUTUS. Os caracteres devem ser gravados do lado de fora do anel.

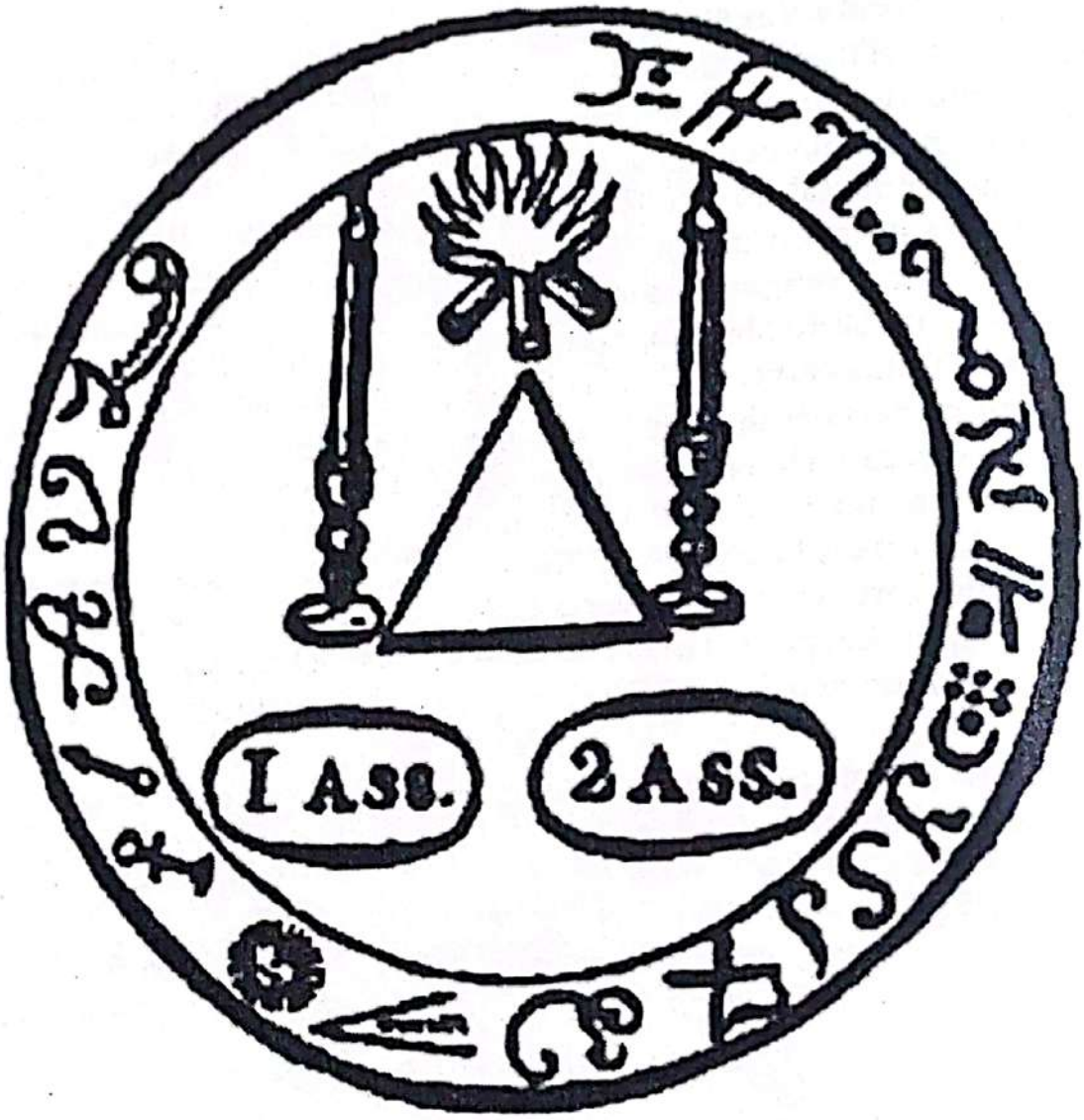
A extensão da ambição humana reconhecida pela Magia Cerimonial é sempre algo restrito, e não há surpresa em constatar que os ofícios desses talismãs frequentemente coincidem uns sobre os outros, ou que alguns deles correspondem intimamente aos poderes atribuídos ao *Magus* através da ciência transcendental do "Arbatel". Os talismãs são precedidos no original pela figura de uma varinha mágica, manchada, diz a carta impressa que o acompanha, com o sangue de um cordeiro, e tendo a forma de uma serpente. A descrição é um tanto obscura, mas a vara pode ser aparentemente curva, e a boca e cauda unidas através de um elo dourado, formando assim um círculo. A vara deve ter seis pés de extensão, e quando curva pode ser usada como um círculo de evocação. Há também a figura de um enorme círculo mágico, mas não é descrito no texto. Ainda há vinte e duas figuras ao todo, e a inclusão da palavra TAROT na lista dos termos de evocação não é sem significância nesta conexão. Uma certa correspondência entre os talismãs e os trunfos do Tarot de fato é inequívoca, pelo menos em algumas instâncias, e parece indicar que o trabalho tem um aspecto oculto ainda mais sério do que poderia parecer à primeira vista.

O báculo mágico mencionado na Galinha Preta e os caracteres que devem ser inscritos sobre a verga com tinta chinesa:



Digitalizado com CamScanner

O Círculo Goético da Galinha Preta:



Digitalizado com CamScanner

§ 8. A Galinha Que Encontra Ouro

Devemos acelerar, entretanto, a incubação da galinha que encontra ouro, que é a cabeça e a coroa dos procedimentos. O grande Oromasis, o pai de Zoroastro, que foi a primeira pessoa a possuir uma destas espantosas aves, que são chocadas de um ovo da seguinte maneira. Pegue madeiras aromáticas, como aloés, cedro, laranjeira, citronela, loureiro, raiz de íris, com pétalas de rosas secas ao sol. Coloque-os em um *rechaud;* derrame óleo balsâmico sobre ele; adicione o mais fino incenso e resina clara. Então diga: ATHAS, SOLINAM, ERMINATOS, PASAIM; coloque um vidro sobre o *rechaud;* direcione os raios do sol ali, e a madeira irá acender, o vidro irá condensar, um doce odor irá preencher o local, e a mistura rapidamente queimará até se reduzir às cinzas. Coloque essas cinzas em um ovo dourado enquanto ainda estiver incandescente; deite o ovo sobre uma almofada preta; cubra-o com um sino de cristal de quartzo multifacetado; então erga os olhos e estique os braços em direção aos céus e brade: O SANATAPER, ISMAI, NONTAPILUS, ERTIVALER, CANOPISTUS. Exponha o vidro aos raios de sol mais abrasadores até que se pareça estar envolvido em uma chama, o ovo deixa de estar visível, e um vapor tênue se ergue. Neste momento você perceberá uma galinha preta começando a se mover, quando você dizer: BINUSAS, TESPIPAS, ela irá voar e se aninhar em seu peito.

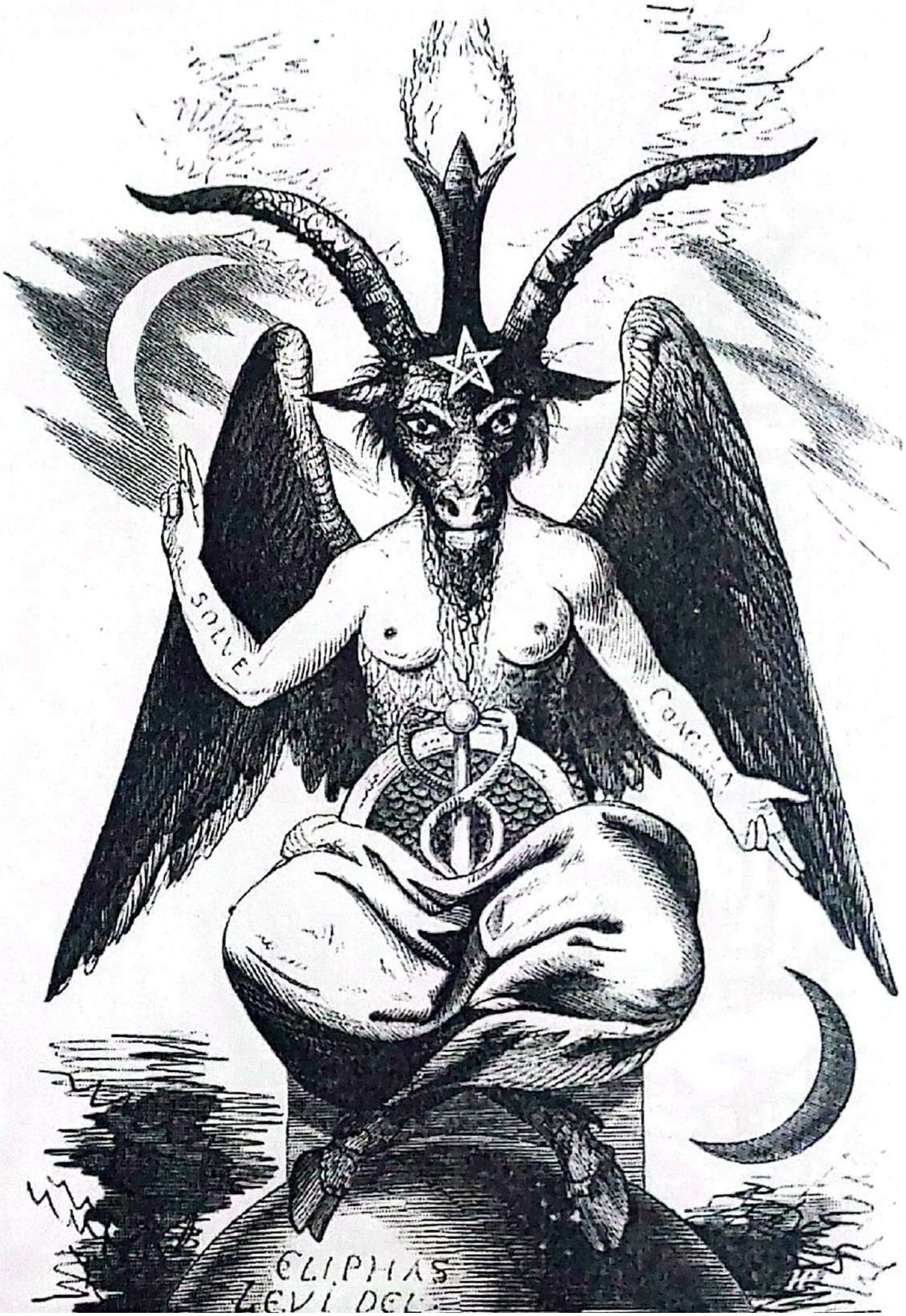
Como este é o verdadeiro processo das Pirâmides, e sem dúvida é fácil a um herdeiro direto de Oromasis, é óbvio que tem suas dificuldades para aqueles que estão meramente sob a lua comum da feitiçaria, e, piedosamente, como tudo que o acompanha às limitações humanas, o Grimório fornece um método alternativo adequado às pessoas com condições restritas. Pegue um ovo sem manchar; exponha-o aos raios meridianos do sol; então escolha a galinha mais preta que puder encontrar, se ela tiver alguma pena de outra cor, arranque. Que a Sociedade Protetora dos Animais não intervenha, cubra este pássaro com uma touca preta de modo a cobrir seus olhos para que não possa ver. Deixe o bico de fora. Feche-a numa caixa também forrada de preto, e grande o suficiente para mantê-la confortável. Coloque a caixa em um quarto onde a luz do dia não possa penetrar; dê-lhe comida somente à noite; cuide para que ruídos não a perturbem, e deixe-a chocar um ovo. Como tudo será negro para a ave, sua imaginação que provavelmente é suficiente, será oprimida pela sensação de escuridão, e se ela sobreviver ao cárcere, acabará por incubar um frango perfeitamente preto, dado somente ao operador que através de sua sabedoria e virtude é digno de tomar parte de tais mistérios sagrados e divinos. Ele não mostra como ou porque uma ave incubada através dessa forma desconfortável deveria ter um instinto particular para detectar locais onde há ouro escondido, porém, esta faculdade é atribuída a ela, e disso se conclui que a "Galinha Preta" é o mais tolo de todos os Grimórios.

Digitalizado com CamScanner

Contudo, esse processo simplificado não é, na opinião da feitiçaria, visto como a última palavra possível a ser dita a respeito do assunto. Apesar da ameaça de vingança do herdeiro de Oromasis, o mistério foi adaptado pelos editores posteriores do "Dragão Vermelho", e reaparece como a Grande Cabala, sem a qual nenhum outro pode funcionar. Em sua última transformação, se torna uma receita para evocar o demônio o qual parece exalar o real espírito do gênio Goético. Pode ser presumido que seu sucesso dependerá de um espírito recolhido e devocional por parte do operador, junto com uma consciência limpa; caso contrário, ao invés de comandar os espíritos malignos, será comandado por eles. Neste entendimento, o processo em si é simples. Você pode simplesmente segurar uma galinha preta que nunca tenha cruzado com uma ave macho, e fazer isso de modo que ela não cacareje, é melhor pegá-la dormindo, agarrando pelo pescoço, mas não mais que o necessário para que não grite. Você deve se dirigir a uma estrada, caminhe até encontrar uma encruzilhada, e ali, ao soar da meia noite, risque um círculo com uma vara de cipreste, posicione-se ao centro, e parta a ave em duas, pronunciando essas palavras três vezes, *Eloim, essaim, frugativi et appellavi.* Se virando para o leste, ajoelhe-se, recite uma oração, e finalize com a Grande Apelação, quando o Espírito Imundo aparecer com uma capa escarlate, uma vestimenta amarela e calções verde claro. Sua cabeça assemelha-se com a de um cão, mas suas orelhas são de asno, com dois chifres sobre elas; ele terá pernas e cascos de bezerro. Ele irá pedir suas ordens, as quais você dará à vontade, e como ele não terá opção a não ser te obedecer, você pode se tornar rico ali mesmo, e assim o mais feliz dos homens. Pelo menos este é o julgamento do Grimório. Se a vítima do procedimento será feita em pedaços isso não aparece explicitamente, mas pode ser deduzido na precaução inicial.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner



Digitalizado com CamScanner

Parte 2

O Grimório Completo

Capítulo I

A Preparação do Operador

§ 1. Do Amor de Deus

Os rituais de Magia Transcendental são rituais divinos e religiosos, e os ensinamentos, espirituais e morais, que são encontrados em suas instruções, de certo modo são ensinamentos de perfeição, independentemente dos elementos pueris que possam ser obtidos drasticamente em seus experimentos[1]. Os Rituais Mistos, apesar do resultado de sua análise, também partilham amplamente do caráter das observâncias religiosas, às vezes judaicas, às vezes cristãs. Em ambos os casos, este fato é imediatamente compreensível; para se comunicar com Espíritos lendários do Firmamento, e praticar uma arte que oferece aos seus adeptos a regeneração de Enoque, Rei do Mundo Inferior[2], "que não era pois, Deus o levou", pode exigir um alto grau de santidade de seus candidatos; enquanto que para dominar os chamados Espíritos dos Elementos, as *Klippoth* Kabbalísticas e os Demônios Malignos, é razoável supor que o *Magus* esteja livre da limitação comum, dos vícios comuns[3] e deve estar fortificado pela graça e favor do mundo superior. Dado o ponto de vista mágico em cada caso, as condições essenciais à operação parecem, nesse aspecto, acima de qualquer contestação. Mas certamente

---

1 A análise da "Magia de Arbatel" na parte I estabelece esta questão, mas as passagens a seguir podem ser citadas para corroborar esta afirmação. "Todas as coisas evocam o Nome do Senhor, e sem uma prece a Deus, através de seu único Filho, não farás ou pensarás nada" Aph. 2. "Que a palavra de Deus nunca de aparte de sua boca" Ib. Aph. 3. "Olhe para Deus em todas as coisas" Ib. Aph. 4. "Desejo do único Deus" Ib. Aph. II. "Perante todas as coisas, esteja atento, que seu nome está escrito no Céu" Ib.

2 O segredo dessa regeneração é anunciado ao adepto no "Arbatel, Aph. 24.

3 "Para dominar e subjugar os espíritos elementais, nunca devemos ceder às suas falhas características... Ou seja, devemos dominá-los por sua força e nunca através de suas fraquezas". - Eliphas Levi, *Ritual de la Haute Magie*, c. 4

Digitalizado com CamScanner

aparecerá em primeira vista uma anomalia muito bizarra que a Magia Negra deveria envolver também observâncias religiosas e em condições exatamente similares, tanto interna quanto externamente, para aqueles que realizariam estes feitos. Como supõe-se em geral, não é um cristianismo *a rebours* ou a religião de Israel invertida; não é uma profanação intencional da observância e do ritual religioso, é algo menos ultrajante mas logicamente mais insensato; na medida em que há uma alternativa para este ritual e esta observância, não é fazer um ultraje a Deus no interesse do diabolismo, mas ocasionar poder e virtude superiores para um controle bem sucedido dos Espíritos Malignos, e isso se obtém indiferentemente se o operador é lícito ou não.

O Amor Divino, diz o livro "Verdadeira Magia Negra", deve preceder a aquisição da Ciência de Salomão, filho do Rei Davi, que diz: O início e chave da minha sabedoria são temer a Deus, honra-Lo, adorá-Lo com enorme arrependimento de coração, e invocar Sua ajuda em todas as nossas intenções e aspirações; que em abundância, Deus irá nos conduzir ao bom caminho.

Para explicar essa anomalia basta dizer que o livro "Verdadeira Magia Negra" é apenas as "Chaves de Salomão" adaptadas às intenções goéticas. Em primeiro lugar, como já visto, é impossível compreender a intenção goética fora das Clavículas, e em segundo lugar, as mesmas características são encontradas nos Grimórios que derivam muito menos das Clavículas, o de Honório e o "Grande Grimório". Para meditar continuamente na realização e o centro de toda esperança na bondade infinita do Grande Adonay, é a regra estabelecida por este último como o primeiro passo para o sucesso[1].

Nem o caráter insensato dos procedimentos de Magia Negra oferece uma explicação por si só. A tentativa de propiciar a Deidade através de preces, sacrifícios, e abstinência, e assim obter a assistência Divina para a consumação bem sucedida de ofensas hediondas e empreendimentos absurdos ou impossíveis, obviamente é loucura; pois o Deus reconhecido e invocado pela Magia Goética não é o Princípio do Mal, como supõe o mito do Satanismo Moderno[2], mas uma função seguida na realidade da interpretação colocada pela "Deidade terrível e venerável" que destruiu o poder dos anjos rebeldes, o Jeová dos rituais judaicos e a Trindade da fase mágica cristã. A observância insana seguida na realidade colocada pela Teurgia Goética na doutrina fundamentas da doutrina mágica, isto é, o poder das palavras Divinas para impor a obediência a todos os espíritos daqueles que poderiam

---

1 O Grande Grimório, Livro I. c. 1.

2 Fazer o mal para agradar o Príncipe do Mal não entra no conceito da Feitiçaria. Refinamentos desse tipo são tardios, e na maioria são invenções francesas. O feiticeiro que procura fazer o mal e possui recursos para auxiliar Satã foi incorporado sem nenhum motivo recôndito; ele apenas aplicou suas próprias propensões para a luxúria, riqueza ou vingança. Ele usou Satã como um instrumento, tratando-o e a seus inferiores como escravos, e sempre considerou por fim escapar dos perigos destas transações.

Digitalizado com CamScanner

pronunciá-las[1]. Os conjuntos dessas palavras e nomes foram recitadas como formas de invocação e subjugação, e, incorporadas a um grupo adequado de orações oficiais, foram usadas em todas as cerimônias mágicas. Magia Negra foi apenas sua aplicação para objetivos ilícitos. A afirmação do Nome Divino, que se acredita fazer os demônios tremerem e coloca-los às ordens do Magus, ao menos foi igualmente poderoso, foi o argumento, para reforçar a sua obediência para um propósito de acordo com sua própria natureza. Então observando que orar a Deus e invocar os Nomes Divinos pressupõe um espírito apropriado de reverência, devoção, e ambos como a condição sob a qual quem ora é ouvido, se torna uma condição na Goétia. A primeira impossibilidade requerida ao adepto da Magia Negra é, portanto, que ele deve amar a Deus antes de fazer um pacto com Satã; ou seja, ele deve ser bom afim de fazer o mal.

1 A doutrina é resumida em uma sentença de Eliphas Levi, quando ele declara que a virtude das coisas criou as palavras. Cornélio Agrippa refere- se aos ensinamentos de Platão, afirmando que um inquestionável poder ou vida pertencente à ideia jaz na "forma da significação", isto é, a voz ou palavra, onde ele também diz que os Magistas consideram palavras como o "raio das coisas". *De Occulta Philosophia*, Livro I c. 70. Compare também sua interpretação da doutrina Platônica de que a forma vem antes da ideia. Ibid., c. 13.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 2. Da Coragem

Assim que a intenção espiritual do operador é determinada, o próximo passo é a aquisição da atitude mental apropriada ao seu futuro trabalho. Ele deve se imaginar no estado tradicional de um feiticeiro pobre, proscrito, invejoso, ambicioso e com a capacidade de um autêntico empreendimento. Incapaz de ganhar dinheiro, ele buscará sem cessar por tesouros ocultos, e perseguirá todos os locais por todos os lados onde se acham escondidos. Provavelmente ele fará isso por um longo tempo antes de decidir se entregas à Magia, mas a terra não vai ceder suas reservas, pois os gnomos e Espíritos da Terra, Alastor e os Demônios dos Locais Ermos, continuarão a guardar os segredos dos mortos avarentos quando o fantasma humano tiver cessado de caminhar em suas cercanias. Ele não mais hesitará quando aprender que os Grimórios de Magia Negra são repletos de ritos obscuros e decadentes, palavras misteriosas que coagem e expulsam estes guardiões. A Igreja e o Estado podem ameaçar sua alma e seu corpo com fogo, porém em vigilância e sigilo ele espera enganar um, e o outro será um perigo distante. Obviamente, contudo, para conseguir essa determinação, ele deve se armar em intrepidez e prudência, e este é o primeiro conselho de seus guias ao Sanctum Regnum da Goetia.

"Ó homens! Ó mortais impotentes!" brada o autor do Grande Grimório, "tremam perante sua própria temeridade quando sua cegueira almejar possuir uma ciência tão profunda. Ergam suas mentes além de suas esferas limitadas, e aprendam comigo que antes de realizar qualquer coisa é necessário que você se torne firme e inabalável, juntamente a ser escrupulosamente atento em sua exata consideração, passo a passo, de todas as coisas que eu te diga, que sem as precauções qualquer operação se tornará a você desvantajosa, confusa e totalmente destrutiva, enquanto que do contrário, seguindo minhas injunções com precisão, você se erguerá de sua mesquinhez e pobreza, obtendo o completo sucesso em todos os seus empreendimentos. Armem-se, portanto, com intrepidez, prudência, sabedoria e virtude, como qualificações para um grandioso e ilimitado trabalho, o qual passei sessenta e sete anos labutando noite e dia para conquistar o sucesso neste objetivo sublime"[1].

1 O narrador é pseudo-Salomão.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 3. Da Castidade e Abstinência

O Quarto Livro de Filosofia Oculta, atribuído a Cornélio Agrippa, porém composto e de caráter espúrio em atribuição, conforme já visto, fornece uma explicação extremamente curiosa das regras da santidade prescritas por todas as formas de Magia Cerimonial. Os instrumentos usados na Arte são ineficazes sem consagração. O ato da consagração é o ato pelo qual a virtude é imputada a eles, e esta virtude deriva de duas fontes, o poder da santificação que reside nos Nomes Divinos e nas orações que fazem parte delas, e o poder da santificação que reside na sacralidade da pessoa que os consagra[1]. Uma parte indispensável dessa sacralidade era a preservação da castidade por um período definido antes da operação, e um jejum de certa severidade. Nas orientações referentes a estes pontos dos Rituais de Magia Negra diferem pouco de seus protótipos, as antigas Chaves de Salomão, o trabalho do pseudo-Agrippa[2], ou "Os Elementos Mágicos" de Pedro de Abano. Aqui há a orientação ao Neófito que aparece no "Grande Grimório": "Você deve se abster durante um quarto da lua inteiro da sociedade, das mulheres, para se proteger da possibilidade de impureza. Você deve iniciar seu quarto mágico no mesmo momento que o próprio iluminado, que por um juramento ao Grande Adonay, que é o Mestre de todos os Espíritos, a fazer não mais que duas refeições diárias, isto é, em qualquer das vinte e quatro horas do quarto lunar, esta refeição deve ser feita ao meio dia e à meia noite, ou se melhor lhe aprouver, às sete horas da manhã e no horário correspondente à tarde, usando previamente a oração a seguir a cada repasto durante todo o período

---

1 Aqui, o Quarto Livro de Filosofia Oculta apenas reproduz a instrução do trabalho genuíno. "Consagração é um dos mais elevados experimentos, pelo qual uma alma espiritual, sendo atraída pela proporção e conformidade, é infundida na questão de nosso trabalho de acordo com a tradição da Arte Mágica preparada correta e licitamente, e nosso trabalho é vivificado pelo espírito do entendimento. A eficácia da consagração é aprimorada por duas coisas específicas, *viz.*, a virtude da própria pessoa que está a consagrar, e a virtude da oração em si. Na pessoa é exigida a santidade da vida e o poder de consagrar. A primeira é uma performance natural e solitária; a segunda é adquirida através da imitação e dignificação." Livro III. C. 62. A virtude de quem reza deriva de sua fundação através de Deus, a ordenação da Igreja, ou a celebração que pode tornar as coisas sagradas.

2 Além disso no Terceiro Livro de Filosofia Oculta, que é especialmente dedicado a Magia Cerimonial, o estudante é orientado a abstrair "de todas as coisa que podem infectar a mente e o espírito" e acima de tudo da ociosidade e da luxúria, "pois a alma sendo sufocada pelo corpo e sua luxúria, não pode discernir nada do que é celestial' c. 55. O quarto livro apenas menciona: "Deixe o home que poderia receber um oráculo dos bons espíritos ser casto, puro e confesso." Compare com Pedro de Abano: "O operador deve ser limpo e purificado pelo espaço de nove dias antes de iniciar os trabalhos; ele deve também se confessar.

Digitalizado com CamScanner

do dito quarto:

Eu te imploro, ó grandioso e poderoso ADONAY, Mestre de todos os Espíritos! Eu te rogo, ó ELOHIM! Eu te imploro, ó JEHOVAH! Ó grande ADONAY, eu te dou a minha alma, meu coração, meu interior, minhas mãos, meus pés, meus desejos, e todo o meu ser! Ó Grande ADONAY, esteja a meu favor! Que assim seja. Amém.

Então tome seu repasto, dispa-se parcamente e durma o mínimo possível durante todo o período mencionado, porém medite continuamente em seus feitos, e concentre toda sua fé na infinita benevolência do Grande Adonay[1].

O "Grimório de Honório", que é exclusivamente destinado para pessoas em Ordens Sacras, restringe o período de jejum em três dias, como será visto posteriormente, e não traz nenhuma condição à castidade para aqueles que são dedicados ao celibato. O *Grimorium Verum* apregoa um período similar, e adiciona que o jejum deve ser o mais austero, a sociedade e comunicação humanas devem ser evitados o máximo possível, especialmente quanto às mulheres. O "Livro da Verdadeira Magia Negra" varia a instrução conforme se segue[2]: Se o Padre Exorcista terá êxito na operação, ele deve, quando tudo o mais já estiver preparado, abstrair de todo o labor da alma e do corpo, de comer e beber demais, de toda a luxúria, de todos os vícios, e ele deve meditar sobre as coisas que ele colocará em prática por nove dias completos antes de iniciar o trabalho; seus assistentes, se houver, devem fazer o mesmo, de forma que tudo se cumpra corretamente. Inicia-se pela seguinte prece, que deve ser recitada duas vezes à noite e uma durante o dia:

Ó, Senhor Deus Poderoso, que sejas favorável a nós, embora indignos de erguer nossos olhos aos Céus por causa da imensidão de nossas ofensas. Ó Deus misericordioso, que deseja não a morte do pecador, mas sim sua verdadeira conversão, conceda Tua graça a nós! Ó Senhor, ó Deus, cheio de compaixão, nos ajude neste trabalho que iremos realizar, e que Teu Nome seja para sempre abençoado! Amém.[3]

O último dia do jejum deve ser mais restrito, a refeição sendo limitada

---

1 O Grande Grimório, Livro I. c. 2.

2 Uma adaptação da "Chave de Salomão", Livro II. c. 4.

3 O que se segue é adicionado na Clavícula, loc.cit.: "Ó Senhor Deus eterno! Ó tu que estás assentado sobre os Querubins e Serafins, que ajuíza a terra e o mar, a Ti eu elevo minhas mãos e imploro somente por Tua ajuda – Tu que cumpre os bons trabalhos, que deu o descanso a quem labuta, quem faz humilde o orgulhoso, que é o Criador da vida e o Destruidor da Morte. Nossa calma, protetor de todo aquele que Te invoca; me guarde e me defenda nesta obra. Ó Tu que viveste e reinaste por toda a eternidade, Amém.

Digitalizado com CamScanner

a pão e água, com abstinência de todo o pecado e a repetição da oração acima.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 4. Da Preparação Externa do Operador e das Abluções

O ritual da sapiência, sendo a marca sacramental da limpeza interior, é indicado em todas as cerimônias mágicas, e é igualmente importante na arte Goética. A ablução diária comum em si torna-se simbólica. Quando o operador levanta de manhã durante o tríduo prescrito no *Grimorium Verum*, suas mãos e face devem ser limpas com um pano limpo e branco, utilizando água que tenha sido previamente exorcizada de acordo com a indicação do Ritual[1] e recitando a

ORAÇÃO PREPARATÓRIA

Senhor Deus ADONAY, que formou o homem a Tua própria imagem e semelhança, e a mim também, pecador indigno que sou, eu rezo a Ti, para abençoar ✠ e santificar esta água, para que seja salubre para meu corpo e alma, e que todo o engano se afaste de mim. Ó Senhor Deus, Poderoso e Inefável, que conduziu teu povo do Egito, para que passassem secos sobre o Mar Vermelho! Permita que eu seja purificado por esta água, de todos os meus pecados, e possa aparecer imaculado perante Ti. Amém.

O "Livro da Verdadeira Magia Negra" menciona que o banho é o mais necessário para Arte Mágica[2], e deve ser tomado no último dia do jejum, quando o exorcista estiver limpo de todos os pecados, quando ele estiver escrito com a pena da Arte, sobre papel virgem ou pergaminho, todas as conjurações e exorcismos exigidos para a prática, e realizando todas as outras cerimônias preparatórias. Do alto de sua cabeça até as solas de seus pés, ele deve se purificar com a água morna exorcizada, enquanto diz: "Ó Senhor Deus, que me fizeste a Tua imagem e semelhança, conceda tua bênção e santifique esta água, para que a mim se torne a salvação da minha alma e do meu corpo, e que nenhuma maldade encontre lugar em mim."

Os Salmos *Dminus illuminatio mea* e *Dixit insipiens in corde suo* devem ser acrescentados[3]. Então ele deverá se secar. A oração a seguir deve ser

---

1 A partir destas indicações se segue literalmente que esta água conteria cal virgem em sua composição. A passagem é esta: "Aviso: a dita água deve ser aquela previamente exorcizada, na qual tua cal foi posta" – ou seja, para vestir-se em pele de cordeiro. Porém a água é consagrada ao mesmo tempo.

2 A afirmação é adaptada das "Chaves de Salomão" Livro II. c. 5, porém a analogia termina com a prescrição de água morna; as orações diferem, e toda a cerimônia é simplificada no ritual Goético.

3 Estes salmos são enumerados 13 e 26 na Vulgata. Possivelmente foram selecionados devido ao simbolismo atrelado a estes números. Treze é referente à

Digitalizado com CamScanner

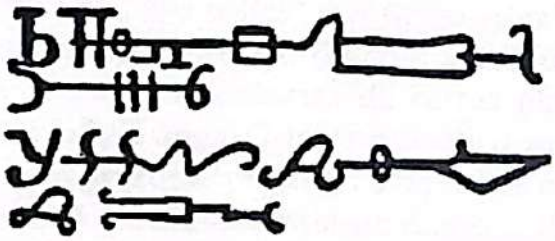
repetida cinco vezes durante o dia e quatro vezes à noite, no espaço de três dias: ASTROSCHIO, ASATH, *a sacra* BEDRIMUBAL, FELUT, ANABOTOS, SERABILEM, SERGEN, GEMEN, DOMOS. Ó Senhor Deus que está entronado acima dos Céus, que contempla as profundezas, conceda-me, eu rogo, que todas as coisas que concebi em minha mente possam ser executadas por mim, através de Ti, ó Senhor Deus, que viveste e reinaste por todo o sempre, Amém.

Morte e ressurreição para uma nova vida; assim se relacionando com a regeneração tipificada pelo banho. Vinte e dois é o número de Jehovah. Na versão autorizada, estes salmos aparecem sob os números 14 e 27.

Digitalizado com CamScanner

§ 5. Da Preparação Externa do Operador e das Vestes

O uso de vestes especiais nas cerimônias de Magia segue razoavelmente o suficiente a partir do caráter religioso atribuído a estas operações. Pedro de Abano recomenda as vestes de um padre, se possível, o que pode ser considerado uma alba[1]. "O Livro da Magia Negra" segue a "Chave de Salomão" e representa o ritual judaico, que prescreve uma vestimenta externa como as dos Levitas, com os seguintes caracteres bordados em seda vermelha sobre o peito:



Todas as vestes, mesmo a camisa, devem ser de linho[2] e quando vestidas, devem ser recitadas estas palavras: ANTON, AMATOR, EMITES, THEODONIEL, PONCOR, PAGOR, ANITOR[3]; pela virtude dos mais sagrados Nomes Angélicos eu me visto, ó Senhor, em minhas vestes do Sabbath, que então devo assumir, mesmo sob seus termos, todas as coisas que desejo efetivas através de Ti, Santíssimo ADONAY, cujo reino e domínio deve perdurar para todo o sempre, Amém.

Os sapatos e chapéu devem ser feitos em couro branco, trazendo os mesmos caracteres[4] escritos com cinábrio diluído em goma arábica, a pena da Arte sendo usada. Os seguintes nomes devem ser escritos sobre o chapéu[5]: JEHOVA, atrás; ADONAY do lado direito; ELOY no esquerdo; e GIBOR[6] na frente.

---

1 Uma longa veste de linho branco, fechada na frente e atrás, cobrindo todo o corpo até os pés, e cingida por uma cinta – tal é a determinação do pseudo-Agrippa.

2 De acordo com as "Chaves de Salomão" o fio com o qual eles forem feitos devem ter sido fiados por uma mulher jovem.

3 As "Chaves de Salomão" apresentam estes nomes de outra maneira, sendo, Amor, Amator, Amides, Ideodaniach, Pamor, Plaior, Anitor, e para vestes do Sabbath é substituído por Vestimentas de Poder.

4 Os caracteres especiais são fornecidos para as vestes e os sapatos através das Clavículas. Não há nenhuma analogia a eles no Grimório.

5 Para o chapéu ou boné uma coroa é especificada na Clavícula, e deve ser feita de papel virgem.

6 No lugar dessas palavras as "Chaves de Salomão" substituem El e Elohim.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

Capítulo II

Os Rituais Iniciais e Cerimônias

§ 1. Das virtudes dos Planetas

"As Chaves de Salomão o Rei" é o único ritual mágico que regula as operações das Artes Mágicas de acordo com a atribuição de certas horas do dia e da noite às regras e influências de certos planetas, e o Livro da "Verdadeira Magia Negra" é o único Grimório Goético que segue as Clavículas rigorosamente neste e em outros aspectos[1]. Portanto, as orientações dadas são extremamente confusas. A atribuição comum dos sete dias aos sete planetas existe em ambos os casos, e é traçada no Grimório como se segue[2]:

Solday	Saturno	♄	Sábado
Zedex	Júpiter	♃	Quinta-feira
Madime	Marte	♂	Terça-feira
Zemen	Sol	☉	Domingo
Hogos	Vênus	♀	Sexta-feira
Cocao	Mercúrio	☿	Quarta-feira
Zeveac	Lua	☽	Segunda-feira

Porém há uma inexatidão quanto à duração dos dias, diz o Grimório, ou seja, a duração comparada do dia e da noite varia de acordo com o nascer e o pôr do sol, dessa forma: as horas dos planetas são desiguais. Quando o dia tem quinze horas, para determinar quantos minutos compõem uma hora do planeta, multiplique as quinze horas por cinco; o resultado é setenta e cinco, e esses minutos formarão a hora do planeta daquele dia. As horas correspondentes da noite são nove; estes multiplicados por nove dão quarenta e cinco, e estes formarão a hora noturna do planeta. O mesmo método pode ser seguido por todas as estações do ano.

---

1 Contudo, deve-se observar que os dias e horas favoráveis são ocasionalmente mencionados, mas não há um esforço quanto a uma indicação das épocas e estações adequadas às diferentes operações.

2 Os nomes aparentemente bárbaros fornecidos na tabela são corruptelas de palavras hebraicas, e o editor inglês das "Chaves de Salomão" corrigiu sua ortografia conforme segue: Shabbathai, Tzedek, Madim, Shemesh, Nogah, Cochab, Lebariah.

Digitalizado com CamScanner

Mas em qualquer dia de vinte e quatro horas o número de minutos é 1.440, contra 1.530 no cálculo acima, portanto o método é absurdo[1]. A atribuição aceita por todos os escritores de Magia Natural, e correspondente com a sequência angelical de Pedro de Abano, é como se segue:

Tabela de Horas Planetárias Calculadas da Meia Noite ao Meio Dia

	Horas do Dia						
	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno
2	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter
3	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte
4	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol
5	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus
6	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio
7	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua
8	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno
9	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter
10	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte
11	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol
12	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus

Nesta tabela veremos que há uma regra recorrente dos planetas na sequência contínua por toda a semana, após o quê a sequência recomeça na mesma ordem, cada planeta durante a primeira e oitava hora do dia e a terceira e décima das horas noturnas referente a este planeta. Elas constituem as horas planetárias.

O "Livro de Magia Negra" continua seguindo e embaralhando as afirmações das Clavículas[2], estabelecendo que as horas de Saturno, Marte e Vênus são boas para a comunhão com os espíritos; as horas de Saturno servem para invocar as almas do inferno, e ter notícias daqueles que morreram de morte natural. As almas daqueles que tiveram morte violenta devem ser invocadas nas horas e também no dia de Marte. Soma-se que estes experimentos devem ser feitos com fé e com grande empenho, observando tudo o que foi estabelecido, será invariavelmente verificado, mas falhando

1 Não há analogia com o sistema mostrado nas Clavículas, nem pode ser delineado em definitivo por nenhuma autoridade mágica do conhecimento do autor.

2 Na versão que se segue, que condensa e resume o original, há uma tentativa de reduzi-las para ordená-las, e torna-las consistentes, se não inteligíveis.

Digitalizado com CamScanner

minimamente irá colocar tudo a perder.

As horas de Saturno e de Marte também são boas para a preparação nos dias em que estiverem em conjunção com a Lua, ou mesmo uns com os outros[1]. Em contrário ou no aspecto quadrante elas são boas para experiências de ódio, ações judiciais, inimizades, discórdias, e assim por diante. As horas do Sol, de Júpiter e Vênus, especialmente sua hora planetária, são favoráveis tanto para experimentos comuns quanto para os extraordinários, sem incluir os já mencionados anteriormente. As horas da Lua são especialmente adequadas para a conjuração de espíritos, trabalhos de necromancia, e para encontrar itens roubados; porém o astro deve estar posicionado e em um signo terrestre, ou seja, em conjunção com Mercúrio para o amor, favores e invisibilidade; para trabalhos de ódio e discórdia, em um signo pertencente à tríplice ardente: Áries, Leão, Sagitário; para experiências extraordinárias, nos signos aquáticos Câncer, Escorpião ou Peixes. Contudo, deve observar que essas regras parecem dificultosas, faça isso apenas - veja que a Lua crescente em igual grau com o Sol; então será muito bom para a realização de todos os experimentos acima. Quando a Lua cheia estiver em oposição ao Sol, é excelente para experimentos belicosos, agitadores e discordantes; em seu último quarto é favorável a trabalhos que lidem diretamente com operações de destruição e ruína. A melhor época para as experiências de morte e invisibilidade é quando a Lua está quase desprovida de luz.

Quando a Lua está em conjunção com o Sol nada deve ser feito, pois é um período desafortunado e todas as coisas irão falhar; mas quando está no período crescente, incorporada de luz, qualquer experiência pode ser preparada e qualquer escrito e operações concluídas, especialmente para contatar espíritos. Entretanto, isso deve ser feito no dia de Mercúrio e na hora que a Lua estiver em um signo terrestre ou aéreo, como dito acima, e em número par com o Sol[2].

---

1 A "Chave de Salomão" diz que as horas de Saturno e de Marte, e também os dias nos quais a Lua estiver em conjunção com estes planetas, são ótimas para experimentos de ódio, inimizade e discórdia.

2 A atribuição no original é toda esta parte sem nenhum erro, mas parece envolver posições impossíveis. Isso foi corrigido em parte, de acordo com as Clavículas.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 2. Instruções Gerais Referentes aos Instrumentos Requeridos na Arte

A maioria dos rituais Goéticos especificam com bastante minúcia os instrumentos que são requeridos para as operações, e neste aspecto, com algumas variações peculiares, e distinguindo também uns dos outros, eles seguem a autoridade das "Chaves de Salomão". Pedro de Abano não nos diz nada referente a eles, nem mesmo pseudo-Agrippa, com a única exceção da espada, que segue a analogia física, parecendo ser universal na prática mágica. Entretanto, nos Grimórios, embora seja às vezes a primeira arma mencionada, sua posição é relativamente insignificante, como a faca é um instrumento mais disponível, e em termos gerais, há pouco na literatura para justificar as complexas elaborações modernas de Eliphas Levi e dos cristãos.

Entre o acervo mencionado pelo Livro da "Verdadeira Magia Negra", estão a espada, o bastão, a varinha, a lanceta, o anzol ou gancho, a faca (boline) ou foice, a agulha, o punhal, uma faca de cabo branco, e outra faca de cabo preto usada para riscar o círculo. A mais importante a ser feita é a faca chamada boline; que deve ser forjada no dia e na hora de Júpiter, com um pequeno pedaço de aço virgem. Lance-o três vezes ao fogo e o extingue com o sangue de uma toupeira misturada com sumo de pimpinela[1]. Que seja feito quando a Lua estiver cheia. No mesmo dia e na hora de Júpiter, encaixe um cabo de chifre[2] ao aço, moldando com a nova espada forjada três vezes no fogo. Quando estiver terminado e aprimorado, recite a seguinte prece:

PRECE OU CONJURAÇÃO

Eu Te conjuro, ó forma deste instrumento, pela autoridade de Deus o Pai Todo Poderoso, pela virtude dos Céus e das estrelas, pela virtude dos Anjos, pelos elementos, pelas pedras e ervas, e da mesma forma pela virtude das nevascas, trovões e ventos, que receba todo o poder até a realização destas coisas sem truques, falsidades e enganos, pelo comando de Deus, Criador dos tempos e Imperador dos Anjos. Amém.

As saudações subsequentes devem ser pronunciadas sobre os instrumentos: *Domine, Deus meus, in te speravi; Confitetur tibi, Domine, in toto*

---

1 Ou, de acordo com as "Chaves de Salomão", no dia e hora de Mercúrio, e substituindo o sangue pelo de pega e o sumo pelo da erva Mercúrio, a Foirole francesa, de onde antigamente o chamado Elixir da Vida Longa foi feito.

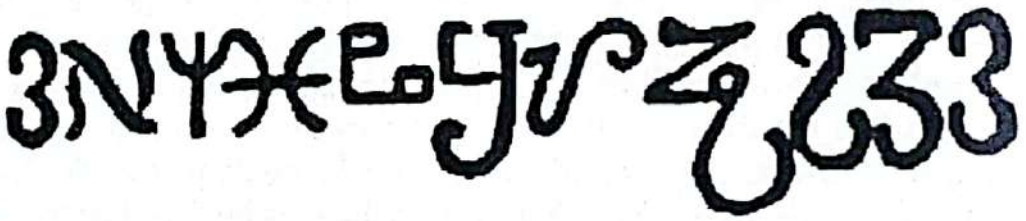
2 A "Chave de Salomão" substitui por madeira de buxo; e omite a influência planetária, deixando concluir que deve ser feito na hora que o aço é forjado, o que deve ser ao nascer do sol.

Digitalizado com CamScanner

corde meo: Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum[1], *etc.*, acrescentando as seguintes palavras DAMAHII, LUMECH, GADAL, PANCIA, VELOAS, MEOROD, LAMIDOCH, BALDACH, ANERETHON, MITATRON, os mais santos Anjos, sejam guardiões deste instrumento, pois farei uso dele para vários trabalhos necessários.

Coloque-o em um envoltório novo de seda vermelha, fumigando com perfumes odoríferos, como será definido mais adiante. Tome cuidado para não afiar o instrumento exceto no dia de Vênus, e em sua hora, quando também a agulha e outros instrumentos devem ser preparados.

A seguir, no dia de Vênus, a Lua estando no signo de Capricórnio, ou no de Virgem[2], se o mesmo for possível, faça primeiro a faca, e imersa no sangue da toupeira[3] e no sumo da pimpinela. Que a Lua esteja no momento crítico de curso e luz, a operação começando na primeira hora de Vênus e terminando na nona hora do mesmo dia. Ajuste a faca de cabo branco com uma única pancada com a nova espada ou faca, e neste cabo grave os seguintes caracteres:



Fumigue como anteriormente, e com esta faca faça todas as coisas necessárias à Arte, exceto o círculo. Mas se for difícil confeccionar esta faca, procure adquirir uma pronta; mergulhe no sangue e sumo como mencionado acima; encaixe o mesmo cabo trazendo os mesmos caracteres, e na lâmina, proceda da ponta até o cabo, escrevendo com uma pena de ganso a palavra AGLA, ON. Perfume como anteriormente, asperge com água exorcizada, e o coloque no invólucro de seda como citado.

A faca do cabo preto, destinada a riscar o círculo e intimidar os espíritos, e para realizar outras coisas similares, deve em todos os aspectos ser feita como a primeira, exceto em relação ao dia e hora, que devem ser os de Saturno. Esta lâmina deve ser esfriada no sangue de um gato[4] e no sumo de

---

1 Salmos vii, cx e xli, de acordo com o cálculo da Vulgata.

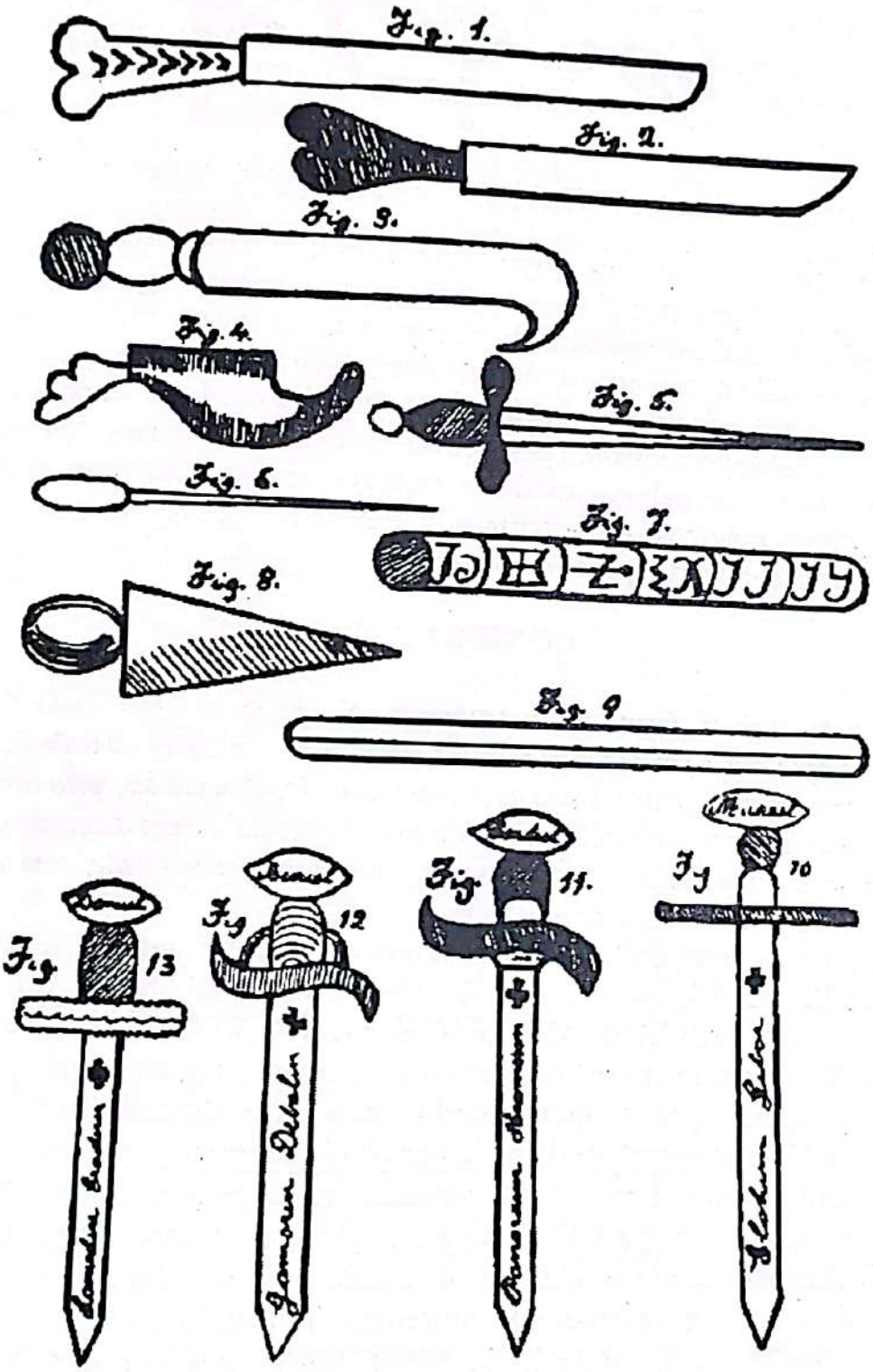
2 De acordo com a "Chave de Salomão", deve ser no dia e na hora de Mercúrio, quando Marte estiver em Áries ou Escorpião.

3 De um ganso, diz a Clavícula.

4 De um gato preto, diz a Clavícula, e a arma quando concluída deve ser envolta em um tecido de seda preta, o que, entretanto, contradiz o Livro ii. c. 20, do

Digitalizado com CamScanner

cicuta, enquanto o cabo deve ser de chifre de carneiro. O punhal ou estilete e a lanceta devem ser feitas depois da mesma maneira no dia e hora de Mercúrio, e a lâmina esfriada no sangue de toupeira e no sumo da erva Mercúrio.



mesmo trabalho.

Digitalizado com CamScanner

Eles devem ser encaixados em cabos de chifre[1], forjados com a nova espada no dia e hora de Mercúrio, e devem trazer estes caracteres sobre os ditos cabos:

Fumigue-os como antes, e use-os em seu lugar apropriado conforme requeridos.

O *Grimorium Verum,* que prima pela simplicidade, reduz os instrumentos de aço a três, que são a faca, buril e lanceta. Os dois primeiros podem ser feitos no dia e na hora de Júpiter, com a Lua crescente na ascendência que está decretado com a autoridade anterior. Quando terminada, a seguinte Oração ou Conjuração deve ser recitada sobre cada uma delas. A faca deve ser grande o suficiente para cortar o pescoço de um cabrito a um só golpe; ela deve ser equipada com um cabo de madeira, feita no mesmo dia e hora, e gravada com caracteres mágicos. O instrumento deve ser aspergido, fumigado, e guardado para ser usado quando requerido.

CONJURAÇÃO

Eu te conjuro, forma do instrumento, N., por Deus Pai Todo Poderoso; pela virtude dos Céus e por todas as estrelas que o dominam; pela virtude dos quatro elementos; por todas as pedras, todos os planetas, e todos os animais; pela virtude das chuvas de granizo e ventos; receba aqui esta virtude que de ti devo alcançar o aspecto perfeito de todo o nosso desejo, que buscamos realizar sem maldade, sem erro, por Deus, o Criador do Sol e dos Anjos. Amém.

Recite os Sete Salmos (de penitência) e acrescente estas palavras: DALMALEY, LAMEOK, CADAT, PANCIA, VELOUS, MERROOE, LAMIDECK, CALDULECH, ANERETON, MITRATON, *os Anjos mais puros, sejam guardiões destes instrumentos, que são necessários a muitas coisas.*

A lanceta, que é mencionada, mas não descrita no Livro de "Verdadeira Magia Negra", de acordo com o *Grimorium Verum,* deve ser feita no dia e hora de Mercúrio, a Lua crescente, e depois conjurada da mesma maneira que a faca e o buril. Os assistentes devem acompanhar o operador, cada um deles provido com sua faca, e similar à regra referente à Espada da Arte, que deve ser polida no dia de Mercúrio, da primeira até a terceira hora noturna[2]. Aquele que for designado Mestre ou operador chefe deve trazer

---

1 Madeira branca de buxo é indicada pela "Chave de Salomão".

2 A primeira ou a décima quinta hora é a que está nas "Chaves", porém não há

Digitalizado com CamScanner

as palavras ELOHIM JITOR[1], procedendo desde a ponta até o punho. Para o que for o primeiro discípulo, escreva o nome CARDIEL sobre o cabo, e na lâmina REGION, vindo da ponta até o cabo. Deve aparecer em ambos os lados transversalmente, mas acrescentando em um deles PANORAIM ✠, e no outro, HEOMESIM ✠. Na espada do segundo discípulo escreva URIEL, SARAION, GAMERIN ✠ DEBALIIN, da forma já descrita. E para o terceiro discípulo escreva DANIEL, IMETON, LAMEDIIN ✠, ERADIN e encaixe um cabo de osso branco nela[2].

A Conjuração a seguir deve ser recitada secretamente sobre as espadas:

- Eu te conjuro, ó espada, pelos três nomes sagrados, ALBROT, ABRACADABRA, JEOVA! Seja minha fortaleza e me defenda contra todos os inimigos, visíveis e invisíveis, em todo o trabalho mágico. Pelo Sagrado Nome SADAY, cujo poder e grandioso, e por estes outros nomes, CADOS, CADOS, CADOS, ADONAY, ELOY, ZENA, OTH, OCHIMANUEL, o Primeiro e o último, Sabedoria, Caminho, Vida, Virtude, Primordial, Boca, Fala, Esplendor, Luz, Sol, Fonte, Glória, Montanha, Vinho, Portal, Rocha, Bastão, Sacerdote, Imortal, MESSIAS, Espada, comande todas as minhas questões e prevaleça sobre tudo o que se opuser a mim. Amém.

---

razão no período mais longo, tendo considerado a natureza da operação.

1 I.e., Elohim Gibor. A "Chave de Salomão" estabelece outros Nomes Divinos para a Espada do Mestre.

2 Estas instruções são terrivelmente confusas. Compare com a versão inglesa da "Chave de Salomão", onde a passagem é restituída assim: "A primeira espada deve ter no punho o nome Cardiel ou Gabriel; no Lamen da Guarda, Region; na lâmina; Paronaim Heamesin. A segunda deve ter no punho o nome Auriel; no Lamen da Guarda, Sarion; na lâmina, Gamorin Debalin. A terceira espada deve ter no punho o nome Daniel ou Raphael; no Lamen da Guarda, Yemeton; na lâmina, Lamedin Eradim".

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 3. Da Varinha e Bastão da Arte

Acredita-se que o grande mistério da magia prática está concentrado na Varinha Mágica, e Eliphas Levi, que alega ter reconstruído o cerimonial primitivo, porém parece ter apenas reeditado seus materiais, fornece uma relação altamente admirável de seus poderes e elabora um método para sua preparação. Para ele isto é um sinal da transmissão do sacerdócio, que nunca foi interrompido desde a obscura origem da ciência transcendental. O operador está inundado com as precauções referentes ao segredo que deve ser mantido em relação a isso, e esmorecido pelas dificuldades de sua consagração. Em vista de tal importância imputada a isso é curioso que Abano e pseudo-Agrippa omitem qualquer menção a este instrumento formidável, e as "Chaves de Salomão" dispensa poucas linhas à sua consagração simples. Entretanto, poderia parecer que o bastão e a varinha são necessários, especialmente nas operações Goéticas, apesar de seu âmbito distinto no caso não são descritos. De acordo com o Livro da "Verdadeira Magia Negra", o bastão deve ser de cana e a varinha ou cetro de aveleira, ambos virgens, ou seja, sem possuir galhos ou ramos[1]. Eles devem ser cortados e descascados no dia e hora do Sol, enquanto que os seguintes caracteres devem ser inscritos sobre o bastão, mas no dia e hora de Mercúrio[2]:

Se entalhado com um instrumento sagrado, será muito melhor[3]. De qualquer forma, as palavras a seguir devem ser recitadas quando a escrita for concluída: *ó ADONAY, Santíssimo e Poderosíssimo, permita consagrar e abençoar este Bastão e esta Varinha, de modo que possuam a virtude requerida, ó Santíssimo ADONAY, honrado e glorificado para todo o sempre, Amém.*

Depois, os dois instrumentos devem ser aspergidos, fumigados, e guardados em um tecido de seda.

---

1 A definição de madeira virgem difere nas "Chaves de Salomão", que diz: Em todos os casos a madeira deve ser virgem, isto é, com apenas um ano de crescimento.

2 De acordo com as "Chaves de Salomão", tanto a varinha quanto o bastão devem ser cortados no dia e hora de Mercúrio ao nascer do sol, o que limita a ação a poucos dias em meados do inverno, quando o sol se ergue cerca de 8 da manhã.

3 Presumivelmente, com um buril ou gravador.

Digitalizado com CamScanner

O *Grimorium Verum* orienta o operador a fazer duas varas de madeira que nunca tenham dado frutos. A primeira deve ser cortada em um único golpe de um sabugueiro no dia e hora de Mercúrio. A segunda deve ser de aveleira, livre de brotos, e cortada na hora do Sol[1]. Os caracteres mágicos que deveriam ser entalhados sobre elas foram omitidos pelo impressor, mas são fornecidos nas edições modernas italianas. Para o primeiro, são o selo ou o caractere de Frimost, e da *Klippoth* para o segundo. A oração de consagração não mostra nenhuma variação importante daquela do "Verdadeira Magia Negra", e não é necessária ser reproduzida. Aspersão e fumigação recomendadas, como anteriormente.

O "Grande Grimório" dedica um capítulo inteiro à verdadeira composição da Varinha Misteriosa, ou então a Vara Fulminante. Não menciona nenhum outro instrumento e atribui a ela todo o poder em evocações diabólicas. Parece que isso fornece à Eliphas Levi o primeiro indício de seu *Verendum* mais potente, o que é de uma significância alegórica que talvez possa ser atribuída. Na véspera do grande ato, diz este Ritual, você deve sair em busca de uma vara ou bastão de aveleira selvagem que nunca tenha dado frutos; seu comprimento deve ser de dezenove polegadas e meia. Quando você encontrar uma vara da forma exigida, a toque apenas com seus olhar; deixe que permaneça até a manhã seguinte, que deve ser o dia da operação; então você deve cortá-la exatamente no momento em que o sol se erguer; tirando suas folhas e ramos menores, se houver, usando a faca do sacrifício manchada com o sangue da vítima. Comece cortando quando o sol se erguer sobre o hemisfério, e pronuncie as seguintes palavras: *Eu te imploro, ó Grande ADONAY, ELOIM, ARIEL, e JEHOVAM, seja propício a mim, e conceda a esta vara que estou cortando o poder e virtude das varinhas de Jacó, de Moisés, e do poderoso Josué! Eu também Te imploro, ó Grande ADONAY, ELOIM, ARIEL, e JEHOVAM, a incutir nesta Vara toda a força de Sansão, a ira justa de EMANUEL, e os trovões do poderoso Zariatnatmik, que irá vingar os crimes dos homens no Dia do Julgamento! Amém.*

Tendo pronunciado estas palavras sublimes e terríficas, e ainda mantendo seus olhos voltados para o sol nascente, você deve terminar de cortar sua vara, e então leve-a para sua casa. Depois você deve sair em busca de uma peça de madeira comum, molde as duas pontas como da vara verdadeira e leve-a a um ferreiro, que deve soldar o aço da lâmina da faca sacrificial em duas junções pontudas, e fixa-las nas pontas. Feito isso, volte para casa, e ali, com suas próprias mãos, fixe as junções de aço nas junções da vara verdadeira. Em sequência, você deve obter uma peça de magnetita e magnetize as pontas de aço, pronunciando as seguintes palavras: *Pelo Grande ADONAI, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM, eu te comando, pela oposição do fogo e da água, para separar todas as substâncias assim como foram separadas no dia da criação*

1 Esta variação aparece para reconciliar o "Livro da Verdadeira Magia Negra" com as "Chaves de Salomão" e provavelmente é uma leitura verdadeira.

Digitalizado com CamScanner

do mundo. Amém.

Por fim, você deve exultar pela honra e glória do sublime ADONAY, convencendo-se estar em posse de um inestimável Tesouro da Luz[1].

1 Outro método de se preparar a Varinha Mágica determina que deve ser feita de um ramo de aveleira crescida durante o ano da operação. Deve ser cortada na primeira quarta-feira após a lua nova, entre às 23 horas e meia noite. A faca deve ser nova e o ramo cortado em um golpe para baixo. A varinha deve então ser abençoada; na ponta mais robusta a palavra AGLA ✠ deve ser escrita, no centro, ON ✠, e em direção à ponta TETRAGRAMMATON ✠, depois diga sobre ela: *Conjuro te cito mihi obedire* – eu te conjuro a obedecer-me de imediato.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 4. Da Pena e Tinta da Arte

Os preparativos da Mágica Cerimonial parecem ter por objetivo principal a consagração pessoal de todos os itens, grandes ou pequenos, indispensáveis ou ocasionais, que estiverem relacionados aos diversos procedimentos. A pena e a tinta com os quais os caracteres e nomes são escritos devem ser especialmente preparados. Diz o *Grimorium Verum;* pegue uma pena nova, e aspirja e fumigue como os outros instrumentos; quando segurá-los em suas mãos para redigir, diga as seguintes palavras: ABABALOY, SAMOY, ESCAVOR, ADONAY: *eu expulsei toda a ilusão desta pena, para que ela possa reter com eficácia a virtude necessária para todas as coisas que são usadas nesta Arte, assim como para operações de símbolos e conjurações. Amém.*

Da mesma forma, o tinteiro deve ser adquirido no dia e na hora de Mercúrio, e na mesma hora devem ser escritos sobre ele os seguintes nomes de Deus: JOD, HE, VAU, HE, METATRON, JOD[1], CADOS[2], ELOYM[3], SABAOTH. Então deve ser preenchido com tinta fresca previamente exorcizada conforme se segue:

Exorcismo da Tinta

Eu te exorcizo, criatura da tinta, por ANSTON, CERRETON, STIMULATOR[4], ADONAY, e pelo nome Daquele que criou o mundo inteiro e pode realizar tudo, que possa me auxiliar em meu trabalho, que meu trabalho possa ser cumprido por minha vontade, e executado com a permissão de Deus, que governa sobre todas as coisas e por todas as coisas, em toda parte e para sempre. Amém.

Bênção da Tinta

Senhor Deus Poderoso, que domina e reina através de toda a eternidade, que cria grandes maravilhas em Suas criaturas, nos conceda a graça de Teu Espírito Sagrado através desta tinta. Abençoe-a ✠, santifique-a ✠, e conceda-a uma virtude especial, e o que quer que seja dito, o que quer que queiramos fazer e escrever, que através de Ti tenha êxito, Santíssimo Príncipe ADONAY. Amém[5].

---

1 A "Chave de Salomão" substitui o Nome Divino, Jah, repetido três vezes.

2 i.e., Kadosh.

3 i.e., Elohim.

4 Na "Chave de Salomão" está Anaireton, Simulator.

5 Esta oração, como muitas outras no Grimório, que vem das Clavículas, é a introdução de um compilador cristão. As "Chaves de Salomão" não fazem referência à Tríade e nem cruzes.

Digitalizado com CamScanner

Então asperge, fumigue e exorcize.

"O Livro da Verdadeira Magia Negra", por outro lado, orienta o operador a arrancar a terceira pena da asa direita de um ganso macho[1], e dizer enquanto a tira: ABRACHAY, ABATOY, SAMATOY, SCAVER, ADONAY! *Expulse todo o mal desta pena, para que assim possa ter todo o poder para escrever o que quer que seja.*

Então modele-a com a faca da Arte, ou seja, a que tem o cabo branco; incense e aspirja. Depois, adquira um tinteiro, feito no dia e hora de Vênus, e escreva nele estes nomes com a lanceta exorcizada da Arte: JOD, HE, HAU, HE, MITATRON, JAE[2], JAE, JAE, CADOS, ELOYN, ZEVAO[3]. Então mergulhe a pena nele, pronunciando as seguintes palavras: *Eu te exorcizo, criatura da pena, por ETERETON[4], por STIMUTATION, e pelo nome de ADONAY. Que me auxilie em todos os meus trabalhos.*

A instrução continua: Como às vezes é necessário escrever com tintas coloridas, tenha diversos tinteiros contendo tintas brancas, onde podem ser despejadas as cores para os pentáculos e caracteres. As cores devem ser diluídas com a água abençoada que nós denominamos exorcizada, e com goma arábica. Depois, aromatize-as. Que seja feito com toda a devoção, humildade, e fé, sem o quê nada pode ser realizado, diz o Grimório.

O mesmo trabalho fornece particularidades referentes à extração da pena-espada da asa direita de uma andorinha, precedendo a ação com as palavras *Sin re.* Então forma-se uma caneta com ela através da Faca da Arte, e o nome Anereton deve ser escrito nela com a pena de ganso, após o que os Salmos *Ecce quam bonumet quam jucundum* e *Laudate Dominum omnes gentes*[5] são recitados sobre ela, seguido por aspersão e fumigação.

Não se pressupõe que qualquer tinta comum possa ser adequada para um negócio tão sério quanto redigir pactos. Mesmo as consagrações dadas anteriormente são inadequadas neste caso. Entende-se que a assinatura é feita com o sangue do operador, mas a forma exige uma preparação especial, como se segue: coloque água de rio em um pote de cerâmica envernizada, junto com o pó descrito adiante. Então pegue raminhos de samambaia na véspera de São João, e galhos de videira cortados na lua cheia de março. Acenda esta madeira através de um papel virgem, e quando a água ferver, a tinta estará pronta. Ela deve ser trocada cada vez que for usada para escrever, ou seja, quando a apelação a um espírito foi realizada.

---

1 Este procedimento é idêntico ao da Clavícula, os nomes só foram mutilados.

2 i.e., Jah.

3 i.e., Elohim Sabaoth.

4 Como antes, Anaireton e Simulator.

5 Salmos cxxxii e cxvi da Vulgata.

Digitalizado com CamScanner

Elementos de preparo do pó utilizado na tinta dos pactos:

Noz-de-galha	10 oz
Vitriol Romano ou Sulfato de Ferro	3 oz
Alume, sulfato de alumínio ou goma arábica	3 oz

Faça um pó finíssimo, e quando você confeccionar a tinta, use conforme descrito acima.

As autoridades neste processo - que em si parecem bastante inofensivo - não são os Grimórios propriamente ditos, mas as coleções de Segredos Mágicos que às vezes são acrescentados a eles, e às vezes formam trabalhos independentes.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 5. Da Cera Virgem ou Argila Virgem[1]

As velas usadas na evocação ou em outras experiências mágicas, e as imagens requeridas para enfeitiçamento, devem ser compostas de cera ou argila virgem. Isto é, as substâncias em questão não devem ter sido aplicadas anteriormente para outros propósitos[2]. Antes da operação as seguintes palavras devem ser recitadas sobre o material: ENTABOR, NATABOR, *Sitacibor,* ADONAY, AN, LAYAMON, TINARMES, EOS PHILODES[3]. *Anjos de Deus, estejam presentes! Eu te invoco em meu trabalho, que eu possa obter a virtude através de sua mediação, e possa ser aprimorada em definitivo.* Então recite o Salmo *Domine non est exaltatum cor meum* e *Dominus quis habitabit*[4], acrescentando estas palavras: *Eu te exorcizo, criatura da cera (ou argila), e, pelo Criador Deus Poderoso, que criou todas as coisas do nada por seu Santíssimo Nome, e Seus anjos, Eu ordeno que receba a virtude e bênção em Seu Nome, que possa ser santificada e abençoada, assim obtendo a virtude que desejo, pelo Santíssimo Nome Adonay, que é a vida de todas as criaturas, Amém.* Aspirja a substância com a água abençoada da Arte, e depois guarde para utilizar quando necessário. Fazendo isso, diz a "Verdadeira Magia Negra", deverá obter um resultado real em tudo o que fizer[5].

---

1 Este procedimento é adaptado da "Chave de Salomão", Livro ii c. 8.

2 A virgindade da cera e da argila é confirmada com maior perfeição pelas orientações das "Chaves de Salomão", de acordo com a qual o operador deve cavar a terra com as próprias mãos, e reduzi-la a uma pasta, sem usar instrumento algum no caso de contaminação. A cera deve ser coletada de abelhas que a tenham feito pela primeira vez.

3 Estes nomes diferem daqueles da "Chave de Salomão", que são ininteligíveis em sua maior parte.

4 Sl cxxx e Sl xiv na Vulgata.

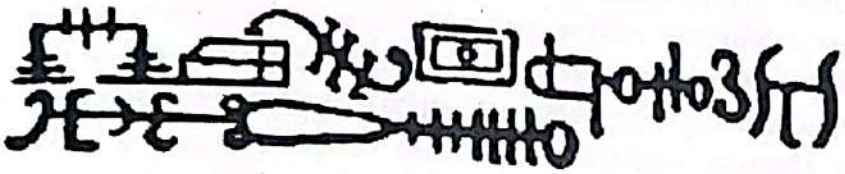
5 A "Chave de Salomão" orienta que a terra deve ser fresca, cavada na ocasião em que for exigida.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 6. Do Tecido de Seda[1]

Quando todos os instrumentos pertencentes a Arte forem devidamente consagrados e exorcizados, eles devem ser reunidos em um tecido de seda caro, como ordena Salomão, onde eles devem ser preservados limpos e puros, sendo assim mais eficazes. Não sendo preto ou marrom, a cor é indiferente, porém os seguintes caracteres devem ser escritos sobre ele com sangue de pombo, a pena de ganso adequada à Arte.



Acrescente estes nomes: ADONAY, AMMASTIUS, ANARETON, COSBOS, ELOYM. Então fumigue e aspirja, dizendo em seguida os salmos *Domine, Dominus noster, Deus Judicium tuum Regi da,* e *Ecce nunc dimittis*[2]. Depois, coloque todos os instrumentos mágicos neste tecido de seda. "Deverás usá-los à vontade, e deverás aprender os seus efeitos", diz o *Magus,* Iroe-Grego.

---

1 O procedimento é adaptado da "Chave de Salomão", Livro ii, c. 3. Entretanto, ali o uso do sangue é omitido.

2 Salmo viii e Salmo lxxi na Vulgata, junto com o Cântico de Simeão.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 7. Da Vítima da Arte

Acredita-se normalmente que a oferta de um sacrifício sangrento seja uma condição especial para o êxito em Magia Negra, e que o embrutecimento do operador é o principal propósito de sua ordenação. É verdade que esta é uma oferenda imposta na maioria dos casos, porém seu objetivo é mais simples e corriqueiro do que diabólico e recôndito, e a prática em si é baseada na chamada Magia Branca das "Chaves de Salomão". A Arte tem sua vítima, não porque o sangue seja exigido em uns casos mais do que em outros, mas porque é habitual para pactos e pentáculos serem escritos com sangue em pergaminho ou velino, e na opinião da doutrina da consagração pessoal já explicada, o Magista Negro tem, assim que possível, que dispensar qualquer trabalho externo, ser seu próprio latoeiro, fazer sua própria caneta, e daí também seu próprio curtidor. *Alterius non sit qui suus esse potest* era a máxima de Paracelso, e foi continuado na Goétia mais que uma mera independência intelectual. Faça você mesmo; não confie isso aos outros; não só possuirá mais de sua virtude pessoal, mas você terá certeza do artigo – tal pode ser o comentário dos Grimórios sobre o aforismo do sábio de Hohenheim, e há mais razão neste conselho porque mesmo para as substâncias acessíveis ao operador normalmente há algumas condições difíceis atreladas a eles, que podem se tornar incompletos a não ser que ele próprio tenha sido ativamente presente em sua preparação. Um caso particular nesta questão é o pergaminho usado na Arte. O magista foi requerido a matar um cordeiro ou cabrito com suas próprias mãos, não devido a ter qualquer importância simbólica atrelada ao ato da destruição – os Grimórios não fazem essa indicação – não porque o sangue foi usado – pois seu uso é raramente prescrito – mas para se assegurar que o animal era um do qual o pergaminho ou velino virgem pudesse ser preparado.

É chamado de virgem, diz o "Livro da Verdadeira Magia Negra", o qual é feito de animais que nunca tenham engendrado, machos acima de tudo[1] – partindo desta definição é óbvio que recorrer a um curtidor profissional poderia comprometer todo o trabalho. Porém observando que toda operação realizada na Arte assume um aspecto Religioso, o abate do animal se torna um sacrifício[2], e tendo sido acompanhado de cerimônias, preces e invocações,

---

1 A "Chave de Salomão" Livro ii c. 17 diferencia entre pergaminho virgem e pergaminho inascido; o último é obtido de um animal pego do ventre de sua mãe, antes do tempo de nascer.

2 É justo afirmar que há uma forma de evocação fornecida no *Vocabulaire Infernal* na qual o sacrifício por si é prescrito. A origem disso não é citada. "Quem desejar evocar o diabo deve sacrificar a ele um cão, um gato e uma galinha"; estes animais devem ser de propriedade do operador, que também deve se comprometer a fidelidade

Digitalizado com CamScanner

cada ritual possui suas próprias variações.

A preparação do pergaminho virgem é dada conforme se segue no *Grimorium Verum*[1]:

Da vítima da Arte[2]

Pegue seu cabrito; coloque-o sobre um bloco com a garganta voltada para cima, de modo que fique fácil para você cortar, esteja pronto com sua faca, e corte a garganta em um único golpe, pronunciando o nome do Espírito que você deseja invocar. Por exemplo, diga: *Eu mato a ti, N., em nome e em honra de N.* Tenha cuidado para que dois golpes não sejam necessários, mas deixe que morra no primeiro; então esfole com a faca, e enquanto esfola faça a seguinte

INVOCAÇÃO

ADONAY, DALMAY, LAUDAY, TETRAGRAMMATON, ANERETON[3] *e todos os sagrados anjos de Deus, estejam aqui e concedam a virtude a esta pele, que possa ser conservada adequadamente, e que todas as coisas aqui escritas possam alcançar sua perfeição.*

Após tirar a pele pegue sal bem pilado; estique a pele, jogue sal sobre ela de modo a cobrir toda a superfície. Mas primeiro o sal tem que ser abençoado da seguinte maneira:

EXORCISMO DO SAL

Eu te exorcizo, criatura do sal, pelo Deus vivo, por Deus dos deuses e o

---

eterna e obediência, e deve receber uma marca especial sobre seu corpo, impressa pelo próprio diabo. Sua recompensa é o controle absoluto sobre três espíritos infernais, respectivamente da terra, água e do ar. Alguns demonologistas obscuros provavelmente são os peritos nestes processos que são desconhecidos aos Grimórios. Deve ser acrescentado que o *Vocabulaire Infernal* foi compilado para o interesse Católico.

1 Esta preparação sendo uma das mais importantes preliminares da Arte Gomética será dada com todas as suas variações conforme são encontradas nos quatro Grimórios principais. Para as partes de sacrifício do "Grande Grimório" e o de Honório, veja Capítulos VI e VII.

2 O processo no *Grimorium Verum* é uma adaptação do que está na "Chave de Salomão".

3 Na edição inglesa das Clavículas aparece, Zohar, Zio, Talmai, Adonai, Shaddai, Tetragrammaton.

Digitalizado com CamScanner

Senhor dos senhores, que todas as ilusões possam ser banidas de ti, e que possa servir para fazer o quadro virgem.

BÊNÇÃO DO SAL

Deus dos deuses e Senhor dos senhores, que criou todas as coisas a partir do nada, e que designou o sal especialmente para a saúde humana, abençoe ✠ e santifique este sal, e que eu possa assim usá-lo, que todas as coisas que estão neste círculo possam receber a virtude requerida para que tenha efeito com o que desejamos. Amém.

Finalizado isto, coloque a pele salgada nos raios do sol pelo período de um dia. Então prepare um vaso de barro esmaltado, e escreva sobre ele os caracteres de Guland e Surgat com a pena e tinta da Arte. Coloque cal viva com água exorcizada no pote, e enquanto estiver líquido coloque a pele dentro, e deixe até que descasque por si só. Quando o pelo estiver caindo ao toque de um dedo, pegue do pote e escalpele com a faca de aveleira, sobre a qual você pronuncia estas palavras: *Santíssimo Adonai, seja propício a incutir tal virtude a esta madeira com a qual eu devo limpar esta pele, através do Teu Santo Nome AGASON. Amém.*

Feito isso, e a pele sendo também limpa, estique a mesma sobre uma tábua de madeira nova, e circule com algumas pedras do mesmo tamanho que as laterais da pele. Mas primeiro reze sobre elas o seguinte:

ORAÇÃO

Ó ADONAY, Deus mais forte e poderoso, permita que estas pedras estiquem esta pele, e que Tu possa retirar delas toda a ilusão, que por Teu poder elas possuam a virtude que desejamos. Amém.

Feito isto, a pele deve ser deixada para secar, mas antes recite o seguinte:

ORAÇÃO

JE, AGLA, JOD, HEU, HE, EMMANUEL, *sejam os guardiões deste pergaminho ou pele, de forma que nenhum fantasma o possua.*

Terminado isto, deixe-a ao ar até que esteja seca[1], tendo o cuidado para que o local esteja limpo, e tenha sido aspergido enquanto recita as seguintes palavras: *Em nome do Deus imortal, que Deus possa aspergir e limpar tu de toda a ilusão e de toda a perversidade; que seja tão branco como a neve. Amém.*

---

1 Que deve ser no período de três dias, de acordo com a Clavícula.

Digitalizado com CamScanner

Quando a pele estiver seca, retire da tábua, abençoe com aspersão e fumigação, e reserve para uso. Ela não deve ser vista por uma mulher, especialmente em seus períodos, pois perderá sua virtude, e quem fizer este pergaminho deve ser, da mesma forma, o mais puro, limpo e casto. Que ele diga a Missa da Natividade, se for um dia da Celebração ou outro dia, e observe que todos os instrumentos devem estar normalmente no Altar[1].

"O Livro da Verdadeira Magia Negra" reproduz com variações adicionais o procedimento da verdadeira Clavícula: prenda o animal que irá prover o pergaminho em um local secreto, onde ninguém habite ou observe. Então pegue uma vara virgem; modele na forma da faca de cabo branco a Faca da Arte, descascando cuidadosamente todos os ramos. Sobre ela diga: *Eu te conjuro, Vara, pelo Criador do Universo e Rei dos Anjos, cujo nome é HELSADAY*[2]*! Receba teu poder e virtude a pele deste animal para fazer o pergaminho, então que todas as coisas que eu escrever nele possam prosperar, por Deus Poderoso, que vive e reina por toda a eternidade. Amém.* Quando modelar esta faca recite o Salmo *Deus judicium tuum Regi da*[3]. Então escreva estas palavras sobre a Vara: Agla, Adonay, Eloe, que o trabalho desta faca de madeira possa ser realizado por você! Também diga: *Cara, cherne, sito cirna*[4]. Depois, tire a pele do animal com a mesma faca de madeira, dizendo: ADONAY, DAHNAY, BADAY, TETRAGRAMMATON, ANERETON, ANERETON, CURETON, Anjos Sagrados de Deus, estejam presentes e concedam virtude a este pergaminho. Que seja consagrado por vós, e assim que todas as coisas escritas aqui tenham a virtude necessária para alcançar o fim desejado. Quando você tiver tirado a pele, pegue o sal e diga sobre ele: Deus dos deuses, abençoe e santifique este sal, que ele possa limpar este pergaminho que estou a preparar, e que ambos possam obter a virtude, poder e vigor. Salgue a pele, e deixe-a no sol por quinze dias; depois pegue um recipiente de cerâmica esmaltada, e escreva estes caracteres sobre ele, coloque uma parte grande de cal viva

com um pouco de água abençoada neste vaso, e quando o carvão estiver se

---

1 O *Grimorium Verum* mostra a transição dos Rituais puramente com elementos judaicos das "Chaves de Salomão", ao puramente cristão do Grimório de Honório.

2 El Shaddai.

3 Salmo lxxi da Vulgata.

4 Estas palavras são peculiares ao Grimório e seu significado está além da suposição.

Digitalizado com CamScanner

extinguido, imerja a pele pelo período de nove dias inteiros, após o que deve ser retirada e raspada com a faca de madeira para remover o pelo. Deixe secar por oito dias na sombra, e quando deixar para secar, aspirja-a e diga: *Em Nome do Grande Deus Eterno, eu te aspirjo. Seja limpo de todo o vício e iniquidade!* (Quando seca) a perfume com ervas adocicadas, envolva-a em um pano de senda com os outros instrumentos da Arte; e se atente para que não seja visto por uma mulher durante seu período, ou ele perderá toda sua virtude.

Porém este tipo de pergaminho é bem difícil de preparar[1], pegue um pergaminho virgem de qualquer animal, exorcize conforme anteriormente, colocando carvão aceso em um pote novo de cerâmica esmaltada, misture aí bons perfumes, e mantenha seu pergaminho acima deste vaso para recebê-los. Antes, contudo, escreva estes caracteres

sobre o pote com os instrumentos da Arte. Assim que concluir a fumigação, diga: *Anjos de Deus, sejam meu auxílio, e que meu trabalho tenha êxito através de vós.* Terminado isto, diga: LAZAY, SALMAY, DALMAY, ANEPATON, CENDRION, ANITOR, ENCHEION[2], Sagrados Anjos de Deus, estejam presentes e concedam virtude a este pergaminho[3], para que possa por sua vez obtê-los de todos os caracteres com os quais será revestido, através do auxílio do Deus pio e misericordioso. Recite os Salmos *Deus judicium tuum Regi da* e *Laudate Dominum omnes gentes,* acrescentando o seguinte

CONJURAÇÃO

Eu te conjuro, criatura do pergaminho, por todos os nomes de Deus, que nada que esteja escrito em ti jamais possa ser apagado da verdade.

Depois, aspirja e coloque-o no tecido de seda, conforme acima.

O *Grimorium Verum* permite ao pupilo precário uma simplificação, conforme se segue: Se você for incapaz de preparar o pergaminho sozinho, compre um novo e conjure sobre ele; aspirja também e o fumigue três vezes.

---

1 O procedimento mais curto não é tão bom, diz a Clavícula.

2 Na "Chave de Salomão" está Zazaii, Zalmaii, Dalmai, Adonai, Anaphaxeton, Cedrion, Cripon, Prion, Anaireton, Elion, Octinomon, Zevanion, Alazaion, Zideon, Agla, On, Yod, He, Vau, He, Artor, Dinotor.

3 A "Chave de Salomão" fornece os caracteres para o pergaminho, mas não para o pote. Além disso, são totalmente diferentes.

Digitalizado com CamScanner

O sacrifício, com seus atrasos e aborrecimentos, é assim anulado, e o operador pode prosseguir de uma vez ao mistério prático do *Sanctum Regnum*. Parece também que o pergaminho ou velino propriamente dito pode ser dispensado a favor de: (a) a pele de algum outro animal, que poderia, contudo, envolver um processo semelhante; ou (b) o âmnio de uma criança recém nascida, que poderia, obviamente, possuir o requisito de caráter virgem, e é simplesmente consagrado de acordo com as instruções a seguir, como encontrado no "Verdadeira Magia Negra"[1].

Quando você tiver êxito em obter o âmnio de um recém-nascido, perfume o mesmo com doces odores e o borrife, após isso diga os seguintes Salmos: *Domine exaudi orationem meam*, e *Domine, Deus meus, respice in me*, com a conjuração que aqui se segue: BOSMELETIC, JEYSMI, ETH, HODOMOS, BELUREOS. *Ó Senhor, que fizeste todas as coisas em sabedoria; que escolheste Abraão, Teu primeiro fiel, e sua semente tem se multiplicado como as estrelas dos céus; que fizeste aparecer a Moisés, Teu servo, cercado pelo fogo flamejante, e fizeste que ele conhecesse Teus nomes, que são* HEIE, ACER, HEIE[2], *isto é, Eu sou o que sou; que conduziste Seu povo através do Mar Vermelho, Que deu a Moisés, Teu servo, as Leis da Salvação no Monte Sinai; quem a Salomão entregou uma sabedoria acima da média dos homens; eu humildemente adoro Tua majestade e imploro a Tua misericórdia, rezando a Ti para consagrar esta pele através de Tua virtude, ó Santíssimo ADONAY, cujo reinado dura eternamente. Amém.*

Aspirja o âmnio com a água abençoada da Arte, coloque-o em um tecido de seda, e quando trabalhar com exorcismos, as requisições feitas ao espírito devem ser escritas nesta pele, que deverá ser fumigada com odores fétidos.

---

1 A "Chave de Salomão" meramente observa que o âmnio do recém nascido, devidamente consagrado, pode ser usado ao invés de pergaminho virgem, e que o papel, cetim ou seda também podem ser empregados em operações menos importantes.

2 A mutilação dos Nomes Divinos nos Grimórios são uma parte peculiar característica desses trabalhos, e assim são apresentados no texto. Será desnecessário informar ao estudante que as palavras mencionadas devem ser lidas AHIH, ASHR, AHIH.

Digitalizado com CamScanner

§ 8. Da Aspersão e Fumigação

Na preparação dos instrumentos, como já bastante evidente, e nos trabalhos mais importantes que se seguem, as cerimônias de aspersão e fumigação, isto é, de purificação e consagração, são frequentemente solicitadas. O borrifo é feito com o *Aspergillus*, que de acordo com o *Grimorium Verum*, deve ser composto de menta, manjerona e alecrim, amarrados com um fio tecido por uma garota virgem. Deve ser feito no dia e na hora de Mercúrio, na lua crescente. O vaso[1], de acordo com o "Verdadeira Magia Negra", deve ser um pote de argila esmaltada, cheio de água fresca de nascente, no qual deve ser lançado um pouco de sal. Os seguintes Salmos devem ser recitados sobre ele: *Domine, ne in furore tuo arguas me*, e *Domine, exaudi orationem meam*[2], acrescentando esta

ORAÇÃO

Ó tu Senhor Deus poderosíssimo, meu alento e minha vida, peço que me ajude, Santíssimo Pai, em ti coloco minha esperança, Tu és o Deus de Abraão, Deus de Isaque, Deus de Jacó, Deus dos Anjos e Arcanjos, Deus dos Profetas, e Deus o Criador de todas as coisas. Em toda humildade, e com a invocação de Teu Santo Nome, eu rezo a ti que conceda a bênção a esta água, que onde quem que seja lançada possa purificar nossos corpos e nossas almas, através de Ti, Santíssimo ADONAY, cujo reino não tem fim. Amém.

O *Aspergillus* recomendado neste Ritual difere um pouco do anterior, sendo de verbena, pervinca, sálvia, menta, valeriana, freixo e manjericão, tendo o cuidado de não usar hissopo[3], mas sim alecrim no lugar dele. Deve ser fixado com uma alça de aveleira virgem, com três palmos de comprimento, e preso como anteriormente. Os seguintes caracteres devem ser gravados em um dos lados da dita alça:

1 A "Chave de Salomão" oferece uma escolha entre um vaso de bronze, de chumbo envernizado por dentro e por fora, e de argila.

2 Salmos vi e xlii na Vulgata.

3 A planta aqui condenada é prescrita pela "Chave de Salomão".

Digitalizado com CamScanner

Este *Aspergillus* deve ser usado em todas as ocasiões com toda a certeza de que todos os fantasmas serão banidos de todo lugar onde for borrifado com a água devidamente exorcizada. A oração usada ao borrifar é assim dada pelo *Grimorium Verum: Em nome do Deus Imortal, que Deus o aspirja, N., e te limpe de toda a ilusão e de toda a fraqueza, que possa ser mais branco que a neve.*

Quando aspergir acrescente também: Em Nome do Pai ✠ e do Filho ✠ e do Espírito Santo ✠ Amém.

Do Incenso e Fumigação

O *Grimorium Verum* prescreve uma vasilha tipo réchaud para fumigação, acrescentando algo um tanto redundante que deveria ser preenchido com carvão fresco aceso e fogo novo, tudo flamejante. Coloque aromáticos nele e perfume, dizendo: *Anjos de Deus, sejam nosso auxílio, e através de ti nosso trabalho seja completado*! ZAZAY, SALMAY, DALMAY, ANGERECTON, LEDRION, AMISOR, EUCHEY, OR! *Grandes Anjos! Tu também, ó ADONAY, estejas presente e conceda a virtude que esta criatura possa receber a forma pela qual nosso trabalho possa ser executado! Em Nome do Pai ✠ e do Filho ✠ e do Espírito Santo. Amém. Recite os Sete Salmos que seguem Judicium tuum Regi da e Laudate Dominum omnes gentea*[1].

Os perfumes são madeira de aloés e incenso para a maioria das ocasiões, e mácide para a fumigação do círculo. "O Livro da Verdadeira Magia Negra" omite a mácide e substitui por benjoim e estoraque, e qualquer outra à escolha, mas sem distinção como a do círculo. As preces, exorcismos e bênçãos a seguir são ditas sobre os perfumes aromáticos nos dois Rituais, o primeiro e terceiro sendo comum a ambos, e emprestado da "Chave de Salomão"; o segundo, também referindo à mesma fonte, não é encontrado no *Grimorium Verum.*

PRIMEIRO EXORCISMO

Ó Deus de Abraão ✠, Deus de Isaque ✠, e Deus de Jacó ✠, conceda Tua bênção e santifique estas criaturas, de qualquer espécie que elas sejam, para que então possam obter a virtude e poder de discernir os bons espíritos dos maus, até mesmo fantasmas e inimigos, através de Ti ó ADONAY, que vive e reina por todo o sempre. Amém.

SEGUNDO EXORCISMO

1 Como estes Salmos lxxi e cxvi, na Vulgata, estão bastante separados uns dos outros, e assim também na Versão Autorizada, fica difícil determinar a quais deles o texto se refere.

Digitalizado com CamScanner

Eu te exorcizo, ó espírito impuro, que és o fantasma do inimigo. Em nome do Deus Poderoso, saia desta forma, com toda tua falsidade e perversidade, e que assim se torne santificado e exorcizado, em Nome de Deus Poderoso, que todas as virtudes possam inspirar aqueles que partilharem deste odor, que o Espírito de Deus possa descer, e a virtude do Senhor se manifeste, ao queimar estas formas, e que nenhum fantasma ouse assediar. Pelo Inefável Nome de Deus Poderoso. Amém.

TERCEIRO EXORCISMO

Conceda, ó Senhor, a santificação desta criatura, que assim possa se tornar uma mensagem retificadora para a raça humana, e a salvação de nossas almas e corpos, através da invocação de teu Santíssimo Nome, que assim todas as criaturas que respirarem a fumaça desta forma possam ter saúde no corpo e na alma. Através do Senhor que criou o tempo dos tempos. Assim seja.

Feito isto, borrife os perfumes com a água exorcizada, e deixe-os de lado no tecido de seda para usar conforme prescrito. Quando for fumigar qualquer coisa, pegue carvões novos que nunca tenham sido acesos, então acenda e enquanto ainda estiver negro, o exorcize dizendo:

EXORCISMO DO CARVÃO ACESO

Eu te exorcizo, ó criatura do Fogo, através Daquele que fez todas as coisas! Que tu possas banir todos os fantasmas, de maneira que eles não possam causar prejuízos ou problemas em nosso trabalho, pela invocação do Criador Altíssimo. Amém. Ó Salvador, Poderoso e misericordioso, abençoe tua criatura desta forma, que assim nenhum mal possa vir a quem o usar. Amém.

Finalizando esta parte deste cerimonial, "O Livro da Verdadeira Magia Negra" afirma que há ocasiões em que perfumes fétidos ou malcheirosos devem ser usados; o mesmo deve ser preparado dizendo: ADONAY, LAZAY, DELMAY, AMAY, SADAY, ELOY[1], *através da invocação, ó Salvador do Santíssimo Nome, nos conceda, através desta forma, o auxílio de Vossa graça, e possa nos assistir em todas as coisas que precisamos realizar; que toda a malícia possa transpassa-lo, e que seja abençoado e santificado em Teu poderosíssimo Nome. Amém.*

Aspirja o perfume fétido com a água exorcizada, coloque-o no tecido de seda, e use quando necessário, mas sempre em nome do Santíssimo ADONAY. Então, você deve obter teu desejo, diz o "Manuscrito Descoberto em Jerusalém no Sepulcro de Salomão"[2].

---

1 Os nomes dados na "Chave de Salomão" são Adonai, Lazai, Dalmai, Aima, Elohi.

2 Um caminho mais curto para a Magia através dos perfumes é dado por

Digitalizado com CamScanner

Nyrauld em seu trabalho sobre Licantropia. Para conhecer eventos futuros, fumigue-se com linhaça e sementes de psílio, ou com raízes de violetas e salsa selvagem. Para comandar espíritos malignos e fantasmas, faça um perfume de calamondin, peônia, menta e palma christi (mamona). Para atrair serpentes, queime a traqueia de um veado; para expulsá-las, queime um chifre do mesmo animal. Faça um perfume com vesícula de choco, tomilho, rosas e madeira de aloés. Quando aceso, borrife com água ou sangue, e neste momento toda a casa será vista cheia de água ou sangue, conforme for o caso. Acrescente terra lavrada, e o chão parecerá tremer. A lista continua quase que indefinidamente.

Digitalizado com CamScanner

§ 9. Do Tempo da Operação

Quando o sacrifício da Arte ou seu substituto estiver completo, o operador estará na posse de todos os materiais que serão exigidos para a realização dos trabalhos Goéticos descritos no "Livro da Magia Negra" ou no *Grimorium Verum*. Porém como o primeiro ordena que a preparação do artífice seja feita de acordo com certas influências planetárias, então da mesma maneira isso regula o tempo da operação ou realização. Conforme anteriormente, suas instruções seguem, e ainda de forma confusa, a autoridade da Clavícula. Será ótimo reproduzi-las aqui em uma análise sucinta, embora o caráter fragmentado do tratado atribuído a Iroe-Grego deixa as regras sem muito valor prático, e nenhuma atenção é prestada a eles por outros fazedores de Grimórios:

Um experimento para se falar com espíritos ou conjurá-los deve ser feito no dia e hora de mercúrio, cuja hora deve ser a primeira ou a oitava, mas a décima quinta ou vigésima segunda da mesma noite serão ainda melhores, pois os espíritos aparecem mais facilmente no silêncio das horas escuras. Uma certa condição atmosférica também é exigida para o experimento da evocação de espíritos, e um lugar obscuro inabitado conveniente a esta arte é mais que necessário, pois só assim poderá ser realizado e potencializado. Porém se o experimento for relacionado com um roubo[1] (1), ele deve ser executado na hora da Lua e em seu dia – se possível, na Lua crescente – da primeira até a oitava hora, ou, se isto falhar, às dez horas da noite. É melhor, entretanto, de dia, pois a luz tem uma maior correspondência com a intenção, ou seja, de tornar manifesta as coisas ocultas. A experiência de invisibilidade deve ser feita quando a Lua estiver em Peixes. Experimentos de amor, favores e bondade devem ser realizadas no dia e hora do Sol ou de Vênus, da primeira à oitava hora, com a Lua em Peixes. Trabalhos de destruição ódio e desespero devem ser realizados no dia e hora de Saturno, da primeira ou oitava até a décima quinta ou na vigésima segunda hora da noite; eles então serão certeiros. Experimentos burlescos e recreativos são realizados no dia de Vênus, na primeira e na oitava hora, ou na décima quinta e vigésima segunda hora na noite. Experimentos prodigiosos devem ser feitos nas horas correspondentes no dia de Júpiter[2].

---

1 Um experimento deste tipo é reproduzido pelo Grimório das "Chaves de Salomão", mas não requer pela inclusão nem por sua conexão com Magia Negra – pois aqui não há conexão, ou por qualquer interesse inerente – pois novamente não há nenhum.

2 O capítulo sobre Experimentos Prodigiosos na "Chave de Salomão" é considerado inútil pela falta de detalhes. Isto reaparece no Grimório, mas é omitido nesta

Digitalizado com CamScanner

tradução pela razão indicada.

Digitalizado com CamScanner

Capítulo III

Da Hierarquia Decaída

§ 1. Os Nomes e Ofícios dos Espíritos Malignos

Em todos os assuntos de cerimonial, a inspiração dos Grimórios deve ser buscada na própria "Chave de Salomão", mas os nomes e ofícios dos demônios devem ser buscados na "Chave Menor". A hierarquia, de acordo com o "Lemegeton", que é acompanhada dos procedimentos de evocação, serão dados no quarto capítulo, porque não há uma razão específica para separá-los de seu contexto prático. Aqui iremos trabalhar com os resumos posteriores, que irão evitar a confusão destas questões curiosas.

O livro da "Verdadeira Magia Negra", como seu protótipo da Clavícula original, não fornece a descrição do caráter dos Espíritos com os quais declara lidar, e, como já visto, isso interrompe abruptamente no momento no qual a fórmula de conjuração deve ser seguida para completar o trabalho. Este "Segredo dos Segredos", como os Grimórios chamam os métodos para suscitar e despedir os espíritos, sendo omitido, deve agora ser dispensado de consideração até chegarmos aos procedimentos menores de Magia Cerimonial, essencialmente erótica e prodigiosa, que estão agrupadas no oitavo capítulo.

O "Grimório de Honório" menciona através do nome os quatro reis referentes aos pontos cardeais e sete espíritos inferiores para serem invocados nos dias da semana, mas, como aparecerá depois, não há menção explícita da Hierarquia Decaída. Estas deficiências são supridas pelo *Grimorium Verum* e pelo "Grande Grimório".

Referente aos espíritos, diz o primeiro, alguns são superiores e outros, inferiores. Os três superiores são Lúcifer, Beelzebuth e Astaroth. De acordo com o último, Lúcifer é o Imperador; Beelzebuth é Príncipe e Astaroth é o Grande Duque. Eles devem ser invocados através dos caracteres que eles mesmos tornaram conhecidos, e estes caracteres devem ser escritos com o sangue do operador, ou com o de uma tartaruga marinha. Na sua falta, ele deve ser gravado em esmeralda ou rubi, pois ambas as pedras possuem uma enorme simpatia com os espíritos, especialmente aqueles da raça solar, que são mais sábios, melhores e mais amigáveis que o restante[1]. O caractere deve

1 A atribuição é um tanto confusa; o rubi é uma pedra solar, mas Albertus Parvus atribui a esmeralda à Lua, que poderia estabelecer sua conexão com evocação.

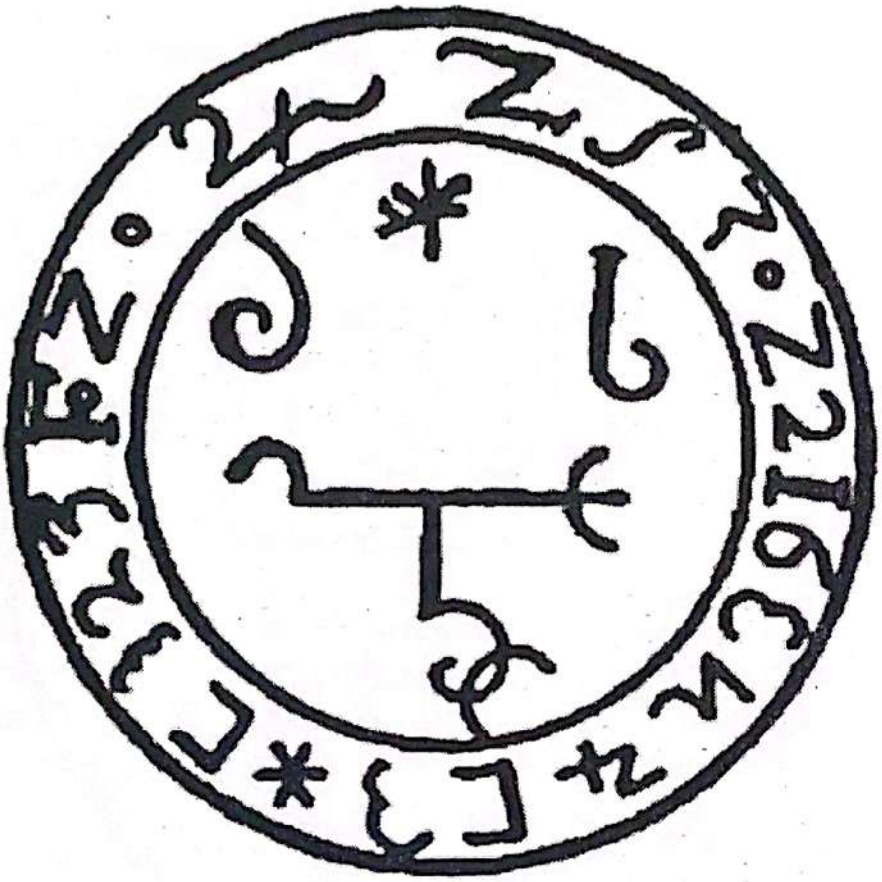
Digitalizado com CamScanner

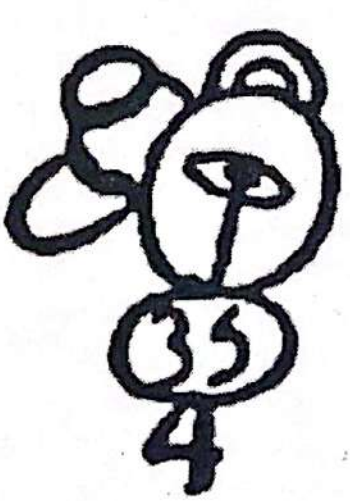
ser usado pela pessoa; no caso de homem, deve ser colocado no bolso direito, mas uma mulher deve carrega-lo entre os seios, em direção ao lado esquerdo, como um relicário. Deve ser gravado ou escrito no dia e na hora de Marte para ambos os sexos, e aparentemente no caso de cada um dos três espíritos.

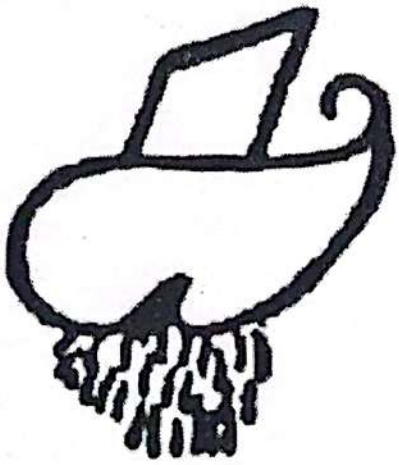
O Selo e os Caracteres de Lúcifer

Digitalizado com CamScanner

O Selo e os Caracteres de Beelzebuth

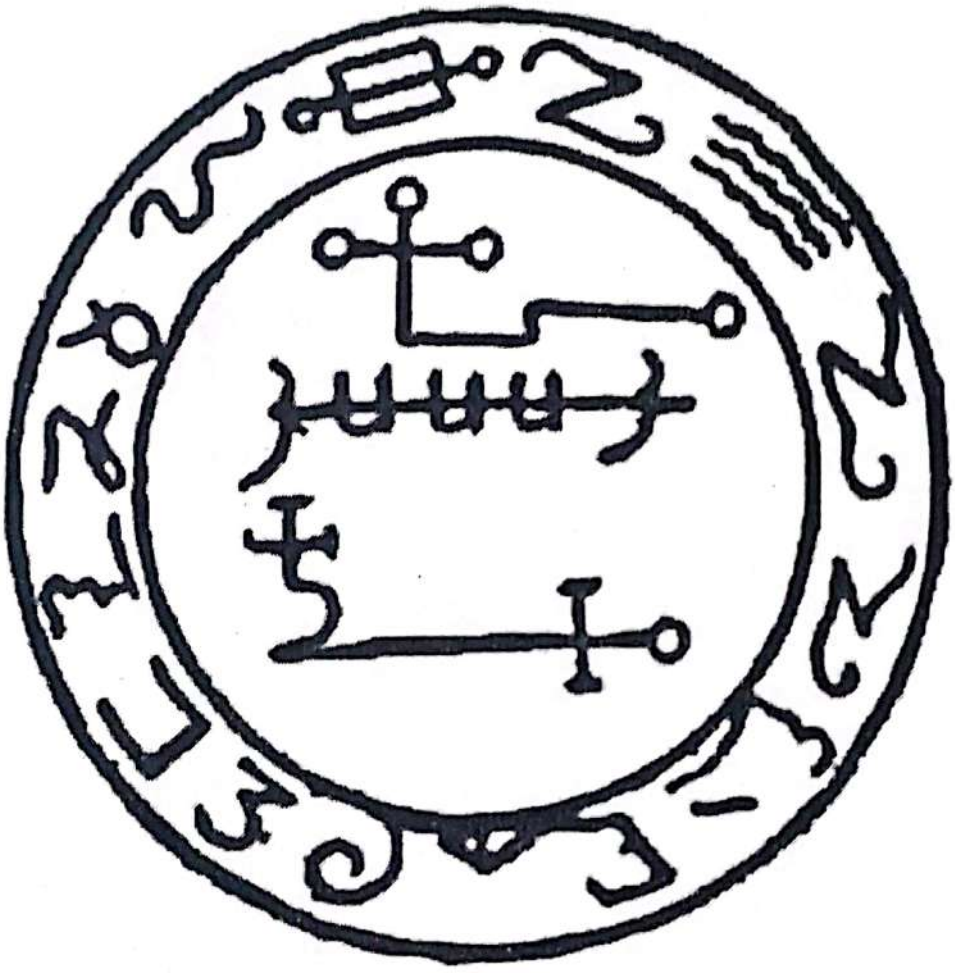






Digitalizado com CamScanner

O Selo e os Caracteres de Astaroth



Digitalizado com CamScanner

O senhor comanda os servos, assim os Grimórios prosseguem, e estes três espíritos podem fazer todas as coisas. Porém o operador é avisado que ele deve obedecer aqueles que o obedecem, pois os espíritos elevados e poderosos servem apenas aos seus confidentes e amigos íntimos. Ele ainda é severamente advertido a manter guarda para que nenhum espírito possa se apoderar dele inconscientemente. Cada um dos domínios possui dois chefes principais, que anunciam aos súditos todas as coisas que seu senhor comanda através do mundo, e ordena que tudo seja feito. Os inferiores de Lúcifer são Put Satanachia e Agaliarept; eles habitam a Europa e Ásia. Os de Beelzebuth são Tarchimache e Fleurety; eles vivem na África. Os de Astaroth são Sargatanas e Nebiros, cuja morada é na América.

O "Grande Grimório" não distribui os seis espíritos subordinados entre os três governantes, mas enumera-os de forma um tanto diferente, junto com suas dignidades, conforme segue[1]:

LUCIFUGE ROFOCALE - Primeiro Ministro
SATANACHIA - Comandante Chefe
AGALIAREPT - Outro Comandante
FLEURETY - Tenente General
SARGATANAS - Brigadeiro Major
NEBIROS - Marechal de Campo e Inspetor General

Será visto que os principados do Inferno são representados essencialmente à luz de um exército em posição, ainda que sua interferência nos assuntos terrestres não seja do tipo militar. LUCIFUGE ROFOCALE tem o controle, com o qual Lúcifer o investiu, sobre todas as riquezas e tesouros

1 A Hierarquia, de acordo com Wierus, contraria ambos os Rituais, e pode valer a pena citar a título de curiosidade: PRÍNCIPES E GRANDES DIGNATÁRIOS - Beelzebuth, chefe supremo do Império Infernal, criador da Ordem da Mosca. Satã, Líder dos Opositores. Euronymous, Príncipe da Morte, Grande Cruz da Ordem da Mosca. Moloch, Príncipe da Terra das Lágrimas, Grande Cruz da Ordem. Pluto, Príncipe do Fogo. Leonardo, Grande Mestre do Sabá, Cavaleiro Da Mosca. Baalberith, Ministro dos Acordos. Prosérpina, Arquidemônia, Princesa Soberana dos Espíritos Maliciosos. MINISTROS - Adramelek Senhor Alto Chanceler, Grande Cruz Da Ordem da Mosca. Astaroth, Tesoureiro Mor. Nergal, Chefe da Polícia Secreta. Baal, Comandante Chefe dos Exércitos Infernais, Grande Cruz da Ordem da Mosca. EMBAIXADORES - Belphegor, na França, Mammon na Inglaterra, Belial na Turquia, Rimmon na Rússia, Thamus na Espanha, Hutgin na Itália, Martinet na Suiça. JUÍZES - Lúcifer, Senhor Chefe da Justiça. Alastor, Comissionário de Serviços Publicos. FAMÍLIA REAL - Verdelet, Mestre de Cerimônias. Succor Benoth, Chefe dos Eunucos. Chamos, Senhor Camareiro Mor, Cavaleiro da Mosca. Melchon, tesoureiro. Misroch, administrador mor. Behemoth, copeiro mor. Dagon, despenseiro mor. Mullin, Primeiro Cavalheiro do Quarto Real. MESTRES DOS LAZERES - Kobal, Gerente de Palco. Asmodeus, Superintendente dos Cassinos. Nybbas, Mímico Chefe. Anticristo, malabarista e Mímico.

Digitalizado com CamScanner

do mundo. Seus subordinados são Baal[1],Agares[2] e Marbas[3]. O grande SATANACHIA tem o poder de submeter todas as mulheres e donzelas aos seus desejos, e de fazer com elas o que quiser. Seus subordinados são Pruslas, Aamon[4] e Barbatos[5]. AGALIAREPT tem a capacidade de descobrir os segredos arcanos em todas as cortes e câmaras de conselhos do mundo; ele também revela os mais sublimes mistérios. Ele comanda a Segunda Legião de Espíritos, e seus subordinados são Buer[6], Gusoyin[7] e Botis[8]. FLEURETY tem o poder de realizar qualquer trabalho durante a noite, e de causar granizo em qualquer lugar que se queira. Ele controla um exército muito considerável de espíritos, e tem Bathsin[9] (ou Bathim), Pursan e Eligor[10] como seus subordinados. SARGATANAS tem o poder de tornar qualquer pessoa invisível, de transportá-las a qualquer parte, de abrir todas as fechaduras, de revelar o que quer que seja que há nas casas particulares, e ensinar todas as artes dos pastores. Ele comanda uma série de Brigadas de Espíritos, e tem Zoray, Valefar e Faraii como seus inferiores imediatos. NEBIROS tem o poder de infligir o mal em quem quer que seja; ele descobre a Mão da Glória, e revela todas as virtudes dos metais, minerais e vegetais, assim como de todos os animais, tanto os puros quanto os impuros. Ele possui a arte de predizer as coisas por vir, sendo um dos maiores Necromantes em toda a Hierarquia Infernal; ele vai pra lá e pra cá em toda a parte e inspeciona todas as hordas de perdição. Seus subordinados imediatos são Ayperos, Naberrs e Glassyalabolas.

Deve ser acrescentado que há milhões de outros espíritos sujeitos aqueles que já foram mencionados, mas sua enumeração não serve a nenhum propósito, já que eles só são requeridos quando apraz aos superiores de empregá-los em seu próprio lugar, pois os últimos fazem uso de todas as Inteligências Inferiores como serviçais ou escravos.

O *Grimorium Verum*, entretanto, menciona dezessete dos espíritos subordinados mais importantes, que parecem corresponder aos ministros dos

---

1 Baal é o primeiro espírito no "Lemegeton" e Rei que governa o Leste.

2 O segundo Espírito do "Lemegeton".

3 O quinto Espírito do "Lemegeton".

4 Provavelmente Paimon, nono Espírito do "Lemegeton".

5 O oitavo Espírito do "Lemegeton".

6 O décimo Espírito do "Lemegeton".

7 O décimo primeiro Espírito do "Lemegeton".

8 O décimo sétimo Espírito do "Lemegeton".

9 O décimo oitavo Espírito do "Lemegeton".

10 O décimo quinto Espírito do "Lemegeton".

Digitalizado com CamScanner

seis grandes líderes mencionados acima, porém há uma pequena unanimidade entre os que fazem os rituais mágicos tanto os brancos como os negros.

CLAUNECK tem o poder sobre bens e riquezas, ele pode descobrir tesouros ocultos para quem fizer pacto com ele, ele pode conceder grande prosperidade, pois ele é muito querido por Lúcifer. Ele traz dinheiro à distância. Obedeça-o, e ele te obedecerá!

MUSISIN tem o poder sobre grandes senhores; ele os instrui em tudo o que se passa na República e de seus Aliados.

BECHARD tem o poder sobre os ventos e tempestades, sobre os raios, granizo e chuva, através de um encantamento com sapos e outras coisas desta natureza, etc.

FRIMOST tem o poder sobre mulheres e donzelas, e irá te ajudar a desfrutar delas.

KHIL ocasiona grandes terremotos.

MERSILDE pode te transportar instantaneamente onde quer que se deseje.

CLISTHERET faz o dia virar noite e vice-versa conforme se queira.

SIRCHADE tem o poder de mostrar todos os tipos de animais, quaisquer que seja a natureza deles.

SEGAL provoca prodígios visíveis de todas as maneiras, tanto naturais quanto sobrenaturais.

HIEPACTH pode te trazer uma pessoa distante em um instante.

HUMOTS pode transportar livros de todas as maneiras conforme se queira.

FRUCISSIERE traz os mortos à vida.

GULAND pode causar todos os tipos de doenças.

SURGAT abre todas as fechaduras.

MORAIL tem o poder de tornar invisível qualquer coisa no mundo.

Digitalizado com CamScanner

FRUTIMIERE proclama a ti todos os tipos de festivais.

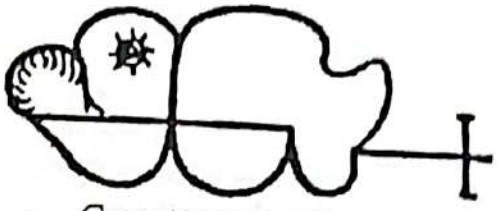
HUICTIIGARA provoca sonambulismo em alguns, e aflige outros com insônia.

Satanachia ou Sataniciae governa quarenta e cinco, ou, como alguns dizem, cinquenta e quatro demônios, quatro dos quais são Sergutthy, Heramael Trimasel, e Sustugriel. Dois destes são chefes. O restante não é de muita importância.

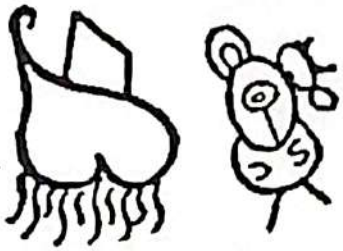
Estes são espíritos serviçais, que agem fácil e rapidamente, desde que estejam contentes com o operador. Serguthy tem o poder sobre mulheres e virgens, quando a ocasião é favorável. Heramael ensina a arte da medicina, concede um perfeito conhecimento de todas as enfermidades, com sua cura perfeita e profunda, torna conhecida todas as plantas em geral, os locais onde elas crescem, e o tempo de sua colheita, suas virtudes também e sua composição para obtenção da cura completa. Trimasel e Sustugriel, dois deles sendo chefes. As partes do verdadeiro segredo para confecção do pó da projeção que transforma metais imperfeitos – chumbo, ferro, estanho, cobre, e mercúrio – em boa prata e bom ouro, chamados Sol e Lua, de acordo com os respectivos fermentos. Somente ele deve ficar satisfeito com o operador, se o operador ficar satisfeito com ele. Sustugriel ensina a arte mágica; ele concede espíritos familiares para qualquer coisa que se deseje, e disponibiliza mandrágoras.

Agalierept e Tarihimal governam Elelogap, cujo poder é sobre a água. Os dois Nebirots dominam Hael e Sergulath. Haelinstructs na arte da escrita de todo o tipo de correspondências, concede um poder imediato de falar toda espécie de língua, e explica os maiores segredos. Sergulath fornece todo tipo de especulações, ensina táticas, e como desmantelar as fileiras inimigas. Eles possuem oito poderosos subordinados. 1. Proculo, que dá o sono por vinte e quatro horas, com conhecimento das esferas do sono. 2. Haristum, que concede o poder de passar incólume através do fogo. 3. Brulefer, que o torna amado pelas mulheres. 4. Pentagnony, que torna invisível e também querido por grandes senhores. 5. Aglasis, que transporta através do mundo inteiro. 6. Sidragrosam, que faz as garotas dançarem absolutamente nuas. 7. Minoson, que garante vitória em todos os jogos. 8. Bucon, que tem o poder de incitar o ódio e o ciúmes entre os dois sexos.

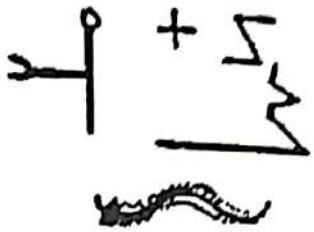
Digitalizado com CamScanner



Caracteres de Clauneck



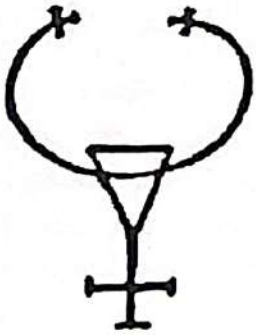
Caracteres de Musisin



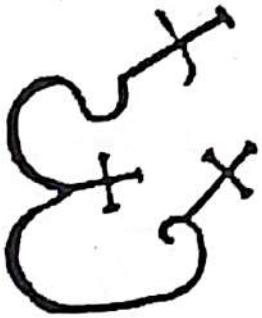
Caracteres de Bechard

Caracteres de Frimost

Caracteres de Khil



Caracteres de Mersilde

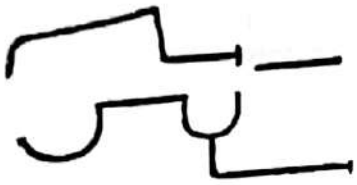


Caracteres de Clistheret

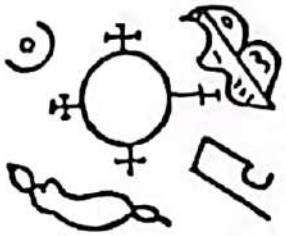
Caracteres de Sirchade

Caracteres de Segal

Digitalizado com CamScanner

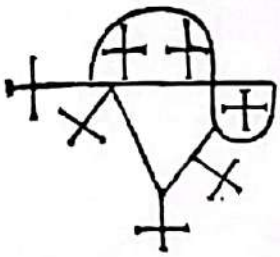


Caracteres de Hiepacth



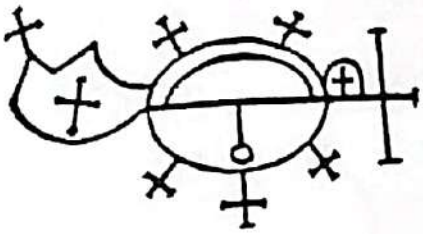
Caracteres de Humots

Caracteres de Frucissiere

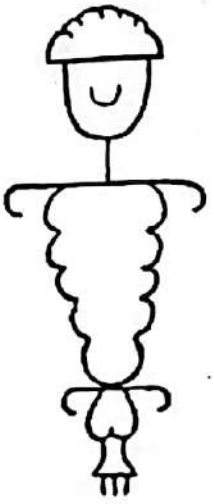


Caracteres de Guland

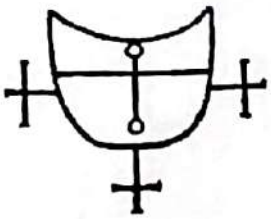
Caracteres de Surgat



Caracteres de Morail



Caracteres de Frutimiere



Caracteres de Huictiigara

Digitalizado com CamScanner

§ 2. Da Forma dos Espíritos Infernais em suas Manifestações

Tendo considerado o caráter e antecedentes das inteligências com as quais a Magia Negra professa estar relacionada, é altamente importante que o operador saiba que tipo de aparições devem ser esperadas, quando, apesar da incredulidade de Horácio, os espíritos das profundezas respondem à conjuração. A maioria dos Grimórios deixa a dedução a partir de seu silêncio que eles venham em uma forma humana – provavelmente em "uma pura veste de linho branco como a neve" como o Adonay do feiticeiro nas Experiências Taumatúrgicas de Eliphas Levi. Com os Rituais Mistos é sempre um caso de apreensão, e uma manifestação pacífica é sinceramente barganhada.

De acordo com o *Grimorium Verum,* os espíritos não se manifestam regularmente sob as mesmas formas; sendo desprendidos de toda a matéria, eles têm a necessidade de dispor de um corpo para que apareçam diante de nós[1], e então eles assumem qualquer forma ou imagem que lhes pareça boa. Portanto, cuidado, para que não te assustem! É outro aviso inquietante. Lúcifer aparece sob a forma e imagem de um menino agradável; quando irritado, ele mostra um semblante avermelhado, porém sem nada de monstruoso em sua forma. Beelzebuth aparece ocasionalmente sob formas monstruosas, tal como a figura de um bezerro deformado, ou de um bode com uma longa cauda; ao mesmo tempo ele se manifesta com maior frequência sob a aparência de uma enorme mosca[2]. Quando zangado, ele vomita torrentes de água e uiva como um lobo. Astaroth aparece em preto e branco, usualmente sob forma humana, mas ocasionalmente como um asno.

A questão das Manifestações Infernais, contudo, será tratada integralmente no próximo capítulo. As indicações na presente seção são apenas variações posteriores.

---

1 Uma parte dessa declaração deriva da "Chave de Salomão", porém enquanto é posta de forma clara no Grimório, é incompleta e inconsequente no original.

2 Um gigante, uma serpente, uma mulher, são também outros modos de sua manifestação, de acordo com a descrição de alguns demonologistas.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

Capítulo IV

Os Mistérios da Teurgia Goética de Acordo Com as Chaves Menores de Salomão, o Rei

§ 1. Dos Espíritos do Vaso de Bronze, ou a Falsa Monarquia dos Demônios

A Arte Goética de Salomão[1] fornece instruções para a evocação dos setenta e dois espíritos que o Rei de Israel, de acordo com a lenda conhecida, encerrou em um vaso de bronze e lançou em um lago profundo. Quando o vaso foi descoberto pelos Babilônios, acreditaram existir um grande tesouro, e concordaram em rompê-lo. Os espíritos que ali estavam foram assim libertos, junto com suas legiões, e retornaram aos seus locais antigos. Com exceção de Belial, que entrou em uma certa imagem, e deu oráculos ao povo do país em troca de sacrifícios e honras divinas. Seus nomes e ofícios são os seguintes:

I - BAAL, um rei que governa o Leste, que concede invisibilidade e sabedoria. Ele aparece com uma cabeça humana, ou como um sapo ou gato[2], mas às vezes com todas de uma vez. Ele fala com uma voz rouca.

II - AGARES, um duque que governa o Leste, aparece na forma de um belo homem velho, montado em um crocodilo e carregando um gavião no pulso. Ele faz correr aqueles que estão parados, traz fugitivos de volta, ensina todas as línguas, destrói dignidades temporais e espirituais, e provoca

---

1 Embora um trabalho de extensão considerável, esta "Chave Menor", no que diz respeito à nossa investigação, admite a redução a um compasso manejável através da omissão de particularidades enfadonhas e significativas como o número de espíritos que são subordinados a um determinado Senhor, Príncipe ou Imperador, e são suscetíveis de aparecer em sua companhia. Entende-se de forma geral que existem centenas, milhares e milhões, de acordo com a dignidade da hierarquia, e eles devem ter sido a origem de consideráveis inconveniências, e até da decepção do operador.

2 O gato é o animal doméstico preferido não só daqueles que diabolizam, mas do mundo diabólico em si, que mostra que depois de tudo há uma forte ligação com a humanidade nas cortes de Lúcifer. O leitor deverá recordar que o gato cai de pé, não pela boa sorte natural, mas devido a recusa especial de Mohammed, e que o favorito dos Profetas está no Paraíso, sem dúvidas nos melhores termos com o cão dos Sete Adormecidos.

Digitalizado com CamScanner

terremotos[1]. Ele é da Ordem das Virtudes[2].

III - VASSAGO , um poderoso Príncipe, do caráter de Agares, declara as coisas do passado, presente e futuro, e descobre o que está perdido ou escondido. Ele é bom por natureza[3].

IV - GAMYGYN, um grande Marquês, aparece na forma de um cavalo ou asno pequeno, mas depois em forma humana. Ele fala roucamente, ensinando as ciências liberais, e dá notícias das almas que morreram em pecado[4].

V - MARBAS (ou BARBAS), um Presidente que aparece como um poderoso leão, e então em forma humana[5]. Ele responde verdadeiramente acerca das coisas escondidas ou secretas, causa doenças e as cura, concede habilidades nas artes mecânicas, e muda homens para as mais variadas formas[6].

VI - VALEFOR (ou MALAPHAR) é um poderoso Duque, aparecendo como um leão de muitas cabeças[7]. Ele leva aqueles com que é familiar a roubar.

VII - AMON, um forte e poderoso marquês, que aparece como um lobo com uma cabeça de serpente[8], e vomitando chamas. Quando ordenado, ele assume forma humana, mas com dentes de cão. Ele vê o passado e futuro, busca o amor e reconcilia amigos e inimigos.

VIII - BARBATOS, um grande conde e duque, que aparece quando o sol está em Sagitário com quatro reis nobres e companhia de três tropas; ele dá

---

1 De acordo com o *Vocabulaire Infernal*, a província especial de Agares coloca os inimigos daqueles que ele protege, para voar.

2 Isto é, durante o estado primordial dos Anjos Caídos.

3 Isso deve contar para sua invocação, especialmente em Cristalomancia Cerimonial, pelos adeptos da Magia Branca.

4 De acordo com Wierus, ele convoca à presença do exorcista as almas dos afogados, e daqueles que estão retidos no Purgatório, chamado magicamente de Cartagra - ou seja, a aflição das almas. Eles assumem um corpo aéreo, são visíveis e respondem as perguntas.

5 À requisição do operador (Wierus).

6 Ele é o terceiro espírito na Hierarquia de Wierus.

7 Com a cabeça de um caçador ou de um ladrão, diz Wierus. Ele se mostra amigável aos seus familiares, até que caiam em uma armadilha.

8 *Cauda Serpentis*, diz Wierus.

Digitalizado com CamScanner

instruções em todas as ciências, revela tesouros ocultos por encantamentos, conhece o passado e o futuro, reconcilia amigos e aqueles que estão no poder, e é da Ordem das Virtudes[1].

IX - PAIMON, um grande rei, muito obediente a Lúcifer. Ele aparece como um homem coroado sentado em um dromedário, precedido por todo tipo de músicos. Ele fala com uma voz rouca, ensina todas as artes, ciências e segredos, concede e confirma dignidades, torna homens sujeitos à vontade do Magista, concede bons familiares. Ele é observado nas direções norte - oeste, e é da Ordem das Dominações[2].

X - BUER[3], um grande Presidente, aparece quando o sol está em Sagitário e ensina filosofia, lógica, as virtudes das ervas e etc., ele cura todas as enfermidades e concede bons familiares.

XI - GUSION, um poderoso duque, aparece como um cinocéfalo e conhece o passado, presente e futuro, resolve dignidades.

XII - SYTRY, um grande príncipe, que aparece com uma cabeça de leopardo, mas assume forma humana conforme o comando do Magista. Ele consegue o amor entre os dois sexos, e faz as mulheres se mostrarem nuas[4].

XIII - BELETH (ou BILETH)[5], um terrível e poderoso rei, cavalgando um cavalo pálido, precedido de todo tipo de músicos. Ele é muito furioso quando convocado pela primeira vez, e deve ser comandado dentro de um triangulo ou círculo, com a vara de aveleira do magista apontada para o sul - leste. Ele deve ser recebido cortesmente e com homenagens, porém um anel de prata deve ser usado no dedo médio da mão esquerda, que deve ser mantido contra a face. Ele obtém o amor entre homem e mulher, e é da Ordem das Potências[6].

---

1 Ele também entende os sons dos pássaros e a linguagem de todos os outros animais (Wierus).

2 Em Wierus aparece que o operador pode falhar ao compreender este espírito, neste caso ele deve estender o caractere pertencente a ele, e comandá-lo a falar claramente.

3 O sétimo espírito da *"Pseudo Monarquia"*.

4 Ou Gusayn, o oitavo espírito de Wierus.

5 *"Jussus secreta libenter detegit feminarum, eas ridens ludificansque ut ad luxuriose nudent"* - Wierus.

6 Ele ainda espera ser restaurado ao Sétimo Trono.

Digitalizado com CamScanner

XIV - LERAJIE, um poderoso marquês, que vem com a aparência de um arqueiro, vestido de verde, e trazendo arco e aljava. Ele provoca batalhas e causa apodrecimento a feridas feitas com flecha.

XV - ELIGOR, um grande duque, aparecendo como um belo cavaleiro carregando uma lança, uma insígnia e um cetro. Ele descobre coisas escondidas, causa guerras, comanda exércitos, suscita amores e luxúrias.

XVI - ZEPAR, um grande duque, que aparece em trajes vermelhos e armado como um soldado. Ele inflama o amor aos homens nas mulheres e pode transformá-los em outras formas até que tenham sido desfrutados por seus amantes[1].

XVII - BOTIS, um grande presidente e conde, que aparece como uma horrível víbora, mas quando ordenado, assume forma humana, com enormes dentes e chifres. Ele traz uma espada afiada em sua mão, conhece o passado, presente e futuro, e reconcilia amigos e inimigos.

XVIII - BATHIN (BATHYM ou MARTHIM), um poderoso duque, que aparece como um homem forte com uma cauda de serpente, montado em um cavalo pálido. Ele conhece a virtude das ervas e pedras preciosas, e pode transportar homens subitamente de um país a outro.

XIX - SALEOS (ou ZALEOS), um grande duque, que aparece como um bravo soldado, montado em um crocodilo coroado. Ele promove o amor entre os sexos.

XX- PURSON (ou CURSON), um grande rei, que aparece como um homem com cabeça de leão, trazendo uma víbora em sua mão, e montado em um urso, precedido por muitos trompetistas. Ele oculta e descobre tesouros, conhece o passado, presente e futuro, dá respostas verdadeiras referentes às coisas humanas e divinas, e fornece bons familiares.

XXI - MORAX[2], um grande conde e presidente, que aparece como um touro com cabeça humana, e concede habilidades em astronomia e nas ciências liberais, com bons familiares. Ele conhece as virtudes de todas as ervas e pedras preciosas.

XXII - IPOS (IPES ou AYPEOS), um poderoso conde e príncipe,

---

1 A última afirmação está sob a responsabilidade de Wierus. De acordo com outra leitura, Zepar torna as mulheres estéreis.

2 Este espírito é chamado Faraii por Wierus.

Digitalizado com CamScanner

aparecendo como um anjo com cabeça de leão[1] pés palmados de ganso, e cauda de lebre. Ele conhece o passado e o futuro, e confere perspicácia e coragem.

XXIII - AINI[2], um forte duque, que aparece com o corpo de um lindo homem e três cabeças, a primeira é de uma serpente, a segunda, de um homem com duas estrelas na testa, e a terceira de um gato. Ele cavalga uma víbora, e carrega um tição flamejante, com o qual ele espalha a destruição. Ele incute astúcia e dá respostas verdadeiras sobre assuntos particulares.

XXIV - NABERIUS[3], um valoroso marquês, que aparece na forma de um galo coroado e flutua em torno do círculo. Ele fala roucamente, concede habilidades nas artes e ciências, especialmente em retórica, e restaura honras e dignidades perdidas.

XXV - GLASYALABOLAS[4], um poderoso presidente que vem na forma de um cão, mas com asas de grifo. Ele ensina todas as artes e ciências instantaneamente, incita o derramamento de sangue, é o líder de todos os homicidas, conhece passado e futuro, e torna os homens invisíveis.

XXVI - BUNE, um forte duque que aparece com um dragão de três cabeças, as cabeças sendo respectivamente de um cão, de um grifo e de um homem. Ele tem uma voz agradável; ele muda os locais dos mortos, provoca os demônios a se reunirem em torno dos sepulcros, concede riquezas, torna os homens sábios e eloquentes, responde verdadeiramente às questões.

XXVII - RONOBE (ou RONEVE), um grande marquês e conde, aparece em uma forma monstruosa; ele ensina retórica e as artes, concede um bom entendimento, o conhecimento das línguas, e o favor de amigos e inimigos.

XXVIII - BERITH[5], um terrível duque, aparecendo na forma de um soldado em vestes vermelhas com uma coroa dourada, e em um cavalo vermelho. O anel usado para Berith é requerido nesta evocação. Ele dá

---

1 De acordo com Wierus, às vezes na forma de um anjo e às vezes na de um leão maligno e astucioso.

2 Chamado Aym ou Hallorym por Wierus.

3 i.e., Cerberus.

4 Aliás, Caacrinolaas ou Caassimola.

5 Este espírito, diz Wierus, alguns chamam de Beal, mas pelo judeus é Berith, e pelos necromantes é Bofi.

Digitalizado com CamScanner

respostas verdadeiras de coisas passadas, presentes e por vir, transforma todos os metais em ouro, dá e confirma dignidades. Ele fala numa voz clara e persuasiva, mas é um grande mentiroso, e não se deve confiar em seus conselhos.

XXIX - ASTAROTH, um grande e poderoso duque, aparece como um lindo anjo cavalgando em um dragão infernal, e carregando uma víbora em sua mão direita. Não é permitido se aproximar dele devido ao seu hálito fétido, e o magista deve defender sua face com o anel mágico. Astaroth responde verdadeiramente referente ao passado, presente e futuro, descobre todos os segredos, e concede grandes habilidades nas ciências liberais. Ele também irá discorrer prontamente sobre a queda dos espíritos[1].

XXX - FORNEUS, um grande marquês, aparece como um monstro marinho. Ele ensina todas as artes e ciências, concede uma boa reputação e o conhecimento das línguas, e faz os homens serem amados tanto por seus inimigos quanto por seus amigos.

XXXI - FORAS (ou FORCAS), um grande presidente, que aparece na forma de um homem forte e ensina as virtudes de todas as ervas e das pedras preciosas, assim como lógica e ética; torna os homens invisíveis, concede perspicácia, sabedoria, e eloquência, descobre tesouros e recupera coisas perdidas.

XXXII - ASMODAY (ou SYDONAY), um forte e poderoso rei, aparece com três cabeças, a primeira de um touro, a segunda de um homem e a terceira de um carneiro. Ele tem uma cauda de serpente, os pés espalmados de um ganso e vomita fogo. Ele cavalga em um dragão infernal, carrega uma lança e uma insígnia, e é o chefe dos poderes de Amaymon. Ele deve ser invocado com a cabeça descoberta (Wierus menciona que o magista deve estar de pé), ou então ele o irá iludir. Ele dá o anel das virtudes, ensina aritmética, geomancia, e todas as artes manuais, responde todas as questões, torna os homens invisíveis, indica locais que tenham tesouros ocultos e os guarda se estiverem dentro do domínio de Amaymon.

XXXIII - GAAP (ou TAP), um grande presidente e príncipe, aparece quando o sol está nos signos do sul, vindo em forma humana, é precedido por quatro reis poderosos. Ele ensina filosofia e as ciências liberais, incita o amor e o ódio, torna os homens invisíveis, dá instruções sobre as consagrações das coisas pertencentes à divinação de Amaymon, seu rei, liberta familiares da custódia de outros magistas, dá respostas verdadeiras sobre o passado, presente e futuro, leva e traz de volta rapidamente os homens de um local

1 Mas finge estar ele mesmo isento de seus deslizes (Wierus).

Digitalizado com CamScanner

para outro à vontade do exorcista.

XXXIV - FURFUR, um grande conde, aparece na forma de um cervo com uma cauda flamejante, e não irá falar até ser compelido para dentro do triângulo[1]. Então ele assume a forma de um anjo, falando com voz rouca. Ele provoca o amor entre marido e mulher, suscita trovões, raios, e ventanias, dá respostas verdadeiras sobre as coisas secretas e divinas.

XXXV - MARCHOSIAS, um poderoso marquês, aparece na forma de um lobo com as asas de um grifo, uma cauda de serpente, e fogo sendo lançado de sua boca. Ao comando do operador ele assume a forma humana. Ele é forte em batalha, dá respostas verdadeiras sobre todas as questões e é extremamente fiel ao exorcista. Ele pertence à Ordem das Dominações[2].

XXXVI - SOLAS ou STOLAS, um poderoso príncipe, aparece com aspecto de um corvo e depois como um homem. Ele ensina a arte da astronomia e as virtudes das ervas e pedras.

XXXVII - PHOENIX, um grande marquês, aparece como o pássaro deste nome, cantando doces notas na voz de uma criança. Quando ele assume a forma humana, à vontade do magista, ele fala maravilhosamente de todas as ciências, prova ser um excelente poeta e executa ordens admiravelmente. Ele espera retornar ao Sétimo Trono em 1.200 anos.

XXXVIII - HALPAS, um grande conde; aparece na forma de um pombo selvagem, falando com voz rouca. Ele queima cidades[3], aflige os perversos com a espada, e pode mandar homens aos campos de batalha ou a outros lugares.

XXXIX - MALPAS, um poderoso presidente, aparece primeiro como um corvo, mas depois, quando comandado, assume a forma humana, falando com voz rouca. Ele traz artífices rapidamente de todas as partes do mundo, destrói os desejos e pensamentos[4] dos inimigos, concede bons familiares, e recebe com gentileza um sacrifício, mas enganará aquele que o fizer.

XL - RAUM (ou RAYM), um grande conde, aparece na forma de um

---

1 De acordo com Wierus, ele falará fora do triângulo, porém o que disser será falso.

2 E espera retornar ao Sétimo Trono depois de 1.200 anos, mas acabou sendo enganado (Wierus).

3 De acordo com Wierus, ele os constrói e os enche com homens armados.

4 É preferível a leitura de Wierus, i.e., Templos e Torres.

Digitalizado com CamScanner

corvo, mas assume a forma humana quando obrigado. Ele rouba tesouros e os carrega onde for mandado; ele destrói cidades e dignidades; ele conhece passado, presente e futuro; ele promove o amor entre amigos e inimigos. Por fim, ele é da Ordem dos Tronos.

XLI - FOCALOR, um forte duque, aparece na forma de um homem com asas de grifo. Ele afoga homens, afunda navios, e tem o poder sobre os ventos e o mar, porém ele não ferirá ninguém se for comandado a desistir pelo exorcista. Ele espera retornar ao Sétimo Trono em 1.050 anos[1].

XLII - SABNACK (ou SABURAC), um poderoso marquês, aparece na forma de um soldado armado, tendo cabeça de leão e montado em um cavalo de cor clara. Ele constrói torres, acampamentos e cidades, fortifica os mesmos, aflige os homens com feridas e chagas pútridas lotadas de vermes[2]; ele dá bons familiares.

XLIII - VEPAR (ou ZEPAR), um grande duque, aparece como uma sereia. Ele governa as águas e batalhas nos mares, e ocasiona tempestades no mar quando comandado pelo Magista. Ele também faz o mar parecer cheio de navios, o provoca a morte em três dias através de chagas pútridas e feridas comidas por vermes.

XLIV - SHAX (também CHAX ou SCOX), um grande marquês, vem na forma de um pombo selvagem, falando com uma voz rouca. Ele destrói a visão, audição, e o entendimento de qualquer homem ou mulher à vontade do exorcista, rouba dinheiro das finanças do rei, e devolve em 1.200 anos. Ele transportará qualquer coisa, mas primeiro deve ser comandado para dentro do triângulo; caso contrário ele enganará o operador. Ele descobre todas as coisas ocultas que não estejam guardadas por espíritos malignos, e concede bons familiares.

XLV - VINE, um grande rei e conde, aparece em uma forma monstruosa[3], mas assume a forma humana quando ordenado. Ele conhece as coisas ocultas, descobre bruxas, e faz saber o passado, presente e futuro. Ao comando do exorcista ele construirá torres, derrubará muros, torna as águas tempestuosas.

XLVI - BIFRONS, um grande conde, aparece em uma forma

---

1 Ele é enganado, diz Wierus.

2 Ao comando do magista (Wierus).

3 Ou como um leão montado em um cavalo negro, segurando uma víbora na mão.

Digitalizado com CamScanner

monstruosa, mas assume a forma humana quando comandado. Ele concede proficiência em astrologia, geometria, e outras artes matemáticas; ele ensina a virtude das ervas, pedras preciosas, e madeiras; ele muda os corpos mortos colocando-os em outros lugares, acendendo velas fantasmas em seus túmulos.

XLVII - VUAL, um grande duque, aparece primeiro como um enorme dromedário, mas depois assume a forma humana e fala na língua egípcia. Ele causa o amor das mulheres, conhece passado, presente e futuro, e incita a amizade entre inimigos. Ele foi da Ordem das Potências.

XLVIII - HAGENTI, um grande presidente, aparece na forma de um touro gigantesco com as asas de um grifo, mas irá se pôr em forma devidamente humana. Ele dá sabedoria, transmuta todos os metais em outro, e transforma vinho em água.

XLIX - PROCEL (ou PUCEL), aparece na forma de um anjo, e é um grande e forte duque. Ele fala misticamente das coisas ocultas, ensina geometria e as ciências liberais, e ao comando do operador fará um grande alvoroço como águas correndo; ele também aquece águas e prepara banhos[1]. Ele foi da Ordem das Potências antes de sua queda.

L - FURCAS, um grande duque, aparece na forma de um homem velho cruel, com uma barba longa e cabelo grisalho. Ele está sentado em um cavalo esquálido, e tem uma lança afiada em sua mão. Ele ensina filosofia, retórica, astronomia, lógica, quiromancia, e piromancia, perfeitamente em todas as suas partes.

LI - BALAM, um rei terrível e poderoso, aparece com três cabeças, a primeira de um touro, a segunda como de um homem e a terceira de carneiro. Com a cauda de uma serpente e olhos faiscando fogo, ele cavalga em um urso furioso, trazendo um gavião em seu punho, e falando com uma voz rouca. Ele dá respostas verdadeiras sobre o passado, presente e futuro, torna os homens invisíveis, e concede sagacidade. É da Ordem das Dominações.

LII - ALLOCEN (ou ALLOIEN), um forte duque, aparece na forma de um soldado, montado em um enorme cavalo, sua face é como de um leão, muito vermelho, seus olhos soltam fogo, ele fala roucamente e alto. Ele ensina astronomia e as ciências liberais, e concede bons familiares.

LIII - CAIM, um grande presidente, aparece na forma de um tordo ou de um pássaro negro, mas depois na forma de um homem com uma espada afiada, e parece responder em cinzas ardentes. Ele é um debatedor aguçado;

1 i.e., as fontes termais frequentadas pelos doentes.

Digitalizado com CamScanner

ele dá aos homens o entendimento do canto dos pássaros, do mugido dos novilhos, o ladrar dos cães, e a voz das águas. Ele dá respostas verdadeiras referentes às coisas que estão por vir, e uma vez foi da Ordem dos Anjos.

LIV - MURMUR, um grande duque e conde, aparece na forma de um soldado cavalgando um grifo, e tendo uma coroa de duque em sua cabeça. Ele é precedido por dois ministros soando trombetas. Ele ensina filosofia perfeitamente, e obriga as almas dos mortos a aparecerem para responder a qualquer pergunta. Ele era parcialmente da Ordem dos Tronos e parcialmente da dos Anjos.

LV - OROBAS, um grande príncipe, aparece primeiro como um cavalo, mas quando comandado, fica em forma humana. Ele descobre o passado, presente e futuro; ele concede boas dignidades e progressos, com o favor de amigos e inimigos; ele responderá prontamente sobre a criação do mundo e da Divindade; é muito fiel ao exorcista, e o defende das tentações de qualquer espírito.

LVI - GOMORY, um poderoso duque, aparece como uma linda mulher, usando uma coroa ducal[1]. Ele descobre o passado, presente e futuro, assim como o paradeiro de tesouros escondidos; ele obtém o amor das mulheres, e especialmente das garotas.

LVII - OSE, um grande presidente, aparece primeiro como um leopardo, e então em forma humana. Ele dá habilidades em todas as ciências liberais, e respostas verdadeiras referentes às coisas divinas e secretas. Ele pode mudar os homens em qualquer forma que o magista deseje, e quando mudado não terá conhecimento[2].

LVIII - AMY, um grande presidente, aparece primeiro como uma grande chama ardente, e então como um homem. Ele concede perfeito conhecimento de astrologia e das ciências liberais, com bons familiares, e pode mostrar tesouros que estejam guardados por espíritos[3].

LIX - ORIAS, um grande marquês, aparece na forma de um leão montado em um forte cavalo; ele tem uma cauda de serpente, e segura duas

---

1 E montado em um camelo (Wierus).

2 Ele também os reduz a um tal estado de insanidade que eles acreditarão que suas identidades mudaram, pensarão ser reis e assim por diante. Entretanto, a ilusão dura somente por uma hora (Wierus).

3 Ele é parte da Ordem dos Anjos e parte da Ordem das Potências. Ele espera retornar ao Sétimo Trono em 1200 anos, o que é surpreendente, diz Wierus.

Digitalizado com CamScanner

enormes serpentes sibilantes em sua mão direita. Ele ensina as virtudes dos planetas e suas mansões; ele transforma homens, concede dignidades, prelados, e os confirma, com o favor de amigos.

LX - VAPULA, um forte duque, vem na forma de um leão com asas de grifo. Ele dá habilidades não apenas nas profissões manuais, mas também filosofia e ciências.

LXI - ZAGAN, um grande rei e presidente, aparece primeiro na forma de um touro com asas de grifo, e depois em forma humana. Ele torna os homens astutos, transforma água em vinho, sangue em óleo e óleo em água; ele pode mudar qualquer metal em moeda do reino e torna sábios os tolos.

LXII - VALAC, um grande presidente, vem na forma de um menino pequeno com asas de anjo e montado em um dragão de duas cabeças. Ela dá respostas verdadeiras referente a tesouros ocultos, diz onde serpentes podem ser vistas, e as trará indefesas ao exorcista.

LXIII - ANDRAS, um grande marquês, vem na forma de um anjo, com a cabeça de um corvo noturno negro, montado em um lobo forte e negro, e tendo uma espada brilhante e afiada nas mãos. Ele semeia a discórdia, e matará o incauto.

LXIV - FLAUROS, um grande duque, aparece primeiro como um terrível leopardo, mas ao comando do exorcista ele se coloca em forma humana, com olhos flamejantes e um semblante terrível. Ele dá respostas verdadeiras sobre coisas passadas, presentes e futuras, mas se não for comandado para dentro do triângulo ele irá enganar o magista. Ele conversa de bom grado sobre a divindade e a criação do mundo, assim como da queda dos espíritos, ele próprio incluído. Se desejar, ele destruirá e queimará os inimigos do operador, e ele tampouco sofrerá a tentação de outros espíritos.

LXV - ANDREALPHUS, um poderoso marquês, aparece primeiro na forma de um pavão, com um enorme barulho, mas depois se põe em forma humana. Ele ensina geometria perfeitamente, e tudo o que pertence às medidas, incluindo astronomia. Ele pode transformar homens na forma de pássaros.

LXVI - CIMERIES, um poderoso marquês, aparece como um valoroso soldado em um cavalo negro. Ele domina os espíritos nas partes da África; ele ensina gramática, lógica e retórica, descobre tesouros ocultos e coisas perdidas e escondidas; ele pode fazer um homem aparecer como um soldado de seu próprio tipo.

Digitalizado com CamScanner

LXVII - AMDUSCIAS, um grande duque, primeiro vem na forma de um unicórnio, mas a um pedido ele se colocará em forma humana, fazendo que instrumentos musicais sejam ouvidos, mas não vistos. Ele faz árvores caírem à vontade do operador, e dá excelentes familiares.

LXVIII - BELIAL, um poderoso rei, criado logo após Lúcifer, aparece na forma de um lindo anjo sentado em uma carruagem de fogo, e fala com voz agradável. Ele caiu primeiro entre os anjos superiores que estiveram perante Michael e outros anjos celestiais. Ele distribui preferências de senadores, promove favores de amigos e inimigos e dá excelentes familiares. A ele devem ser feitas oferendas e sacrifícios[1].

LXIX - DECARABIA, um marquês, vem na forma de uma estrela em um pentáculo, mas a um comando se coloca na imagem de um homem. Ele descobre as virtudes das ervas e pedras preciosas, faz pássaros parecerem voar perante o exorcista, e permanece com eles como familiares, cantando e comendo como outros pássaros.

LXX - SEERE, um poderoso príncipe sob Amaymon, Rei do Leste, aparecendo na forma de um lindo homem em um cavalo alado. Ele traz todas as coisas rapidamente, as transporta a qualquer lugar em um piscar de olhos, e descobre todos os roubos. Ele é indiferente ao bem e ao mal e fará a vontade do operador.

LXXI - DANTALIAN, um poderoso duque, aparece na forma de um homem com muitas faces de homes e mulheres, e tem um livro em sua mão direita. Ele ensina todas as artes e ciências, declara todos os conselhos secretos, pois ele conhece todos os pensamentos humanos e pode muda-los à vontade. Ele incita o amor, e mostra a similaridade de qualquer pessoa à visão, em qualquer lugar que elas possam estar.

LXXII - ANDROMALIUS, um grande duque e conde, aparece na forma de um homem segurando uma serpente em sua mão. Ele recupera bens roubados e o ladrão, descobre toda a perversidade e acordos escusos, assim como tesouros escondidos.

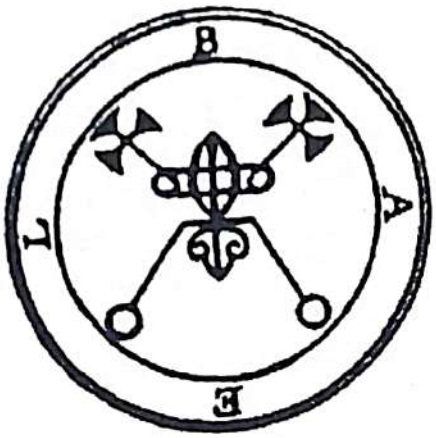
Estes são os mistérios principais da Goétia de acordo com a tradição do "Lemegeton", tal é o trabalho que tem sido descrito no âmbito da Magia Branca como "distinto da 'Chave de Salomão', mas altamente importante e valoroso em nossa própria área". Visto à luz destes setenta e dois métodos de consumação de todas as abominações, seriam vistos que os três "reinos de analogia da filosofia oculta" são os três reinos que temos conhecido sob

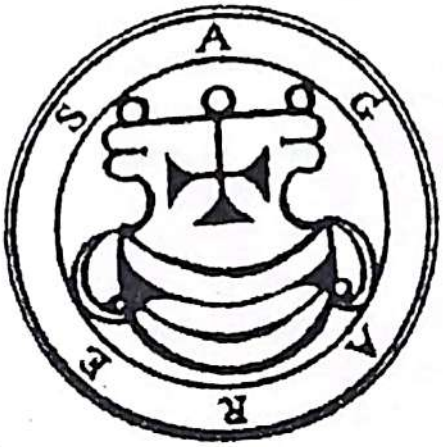
1 Ele é parte da Ordem das Virtudes e parte da dos Anjos.

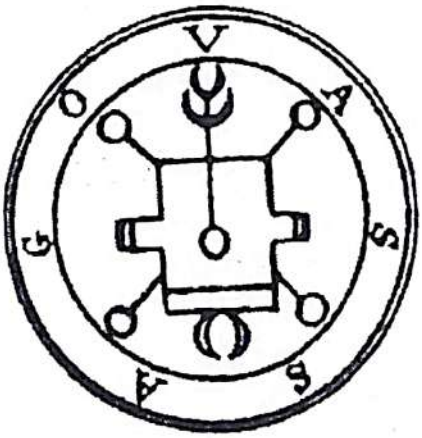
Digitalizado com CamScanner

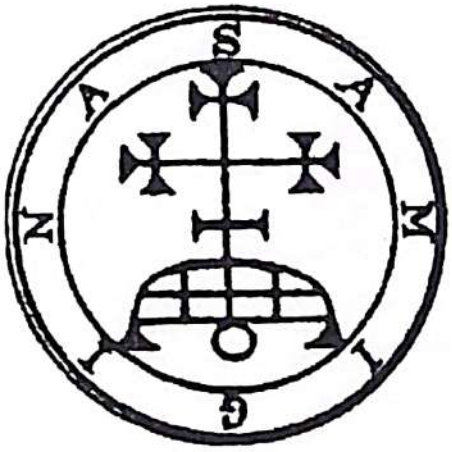
outros nomes de nossa infância, "o mundo, a carne e o diabo". Após sua enumeração será desnecessário argumentar mais sobre a distinção entre Magia Branca e Negra como aparece nos mais antigos e melhores Rituais. Não há mais nenhuma necessidade de inquirir se o operador será salvo por sua intenção, pois estamos familiarizados com o caráter das intenções que dominam os procedimentos de um dos memoriais mais respeitáveis da Magia Branca que agora existe. A evocação de Lúcifer e Astaroth, qualquer que seja o pretexto, deve ser o primeiro passo rumo ao Satanismo; mas aqui temos o Satanismo puro, com mais todos os mistérios da Vênus impura. Portanto, ignorar a definição que não mais surpreende, deixe-nos estabelecer que a distinção entre Magia Negra e Branca é a distinção entre o "Lemegeton" e o "Grimório de Honório", ou seja, entre zero e cifra.

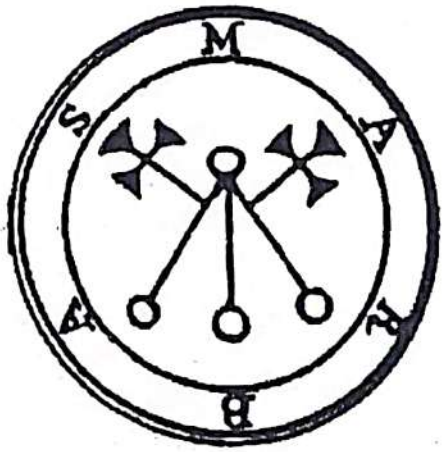
Digitalizado com CamScanner

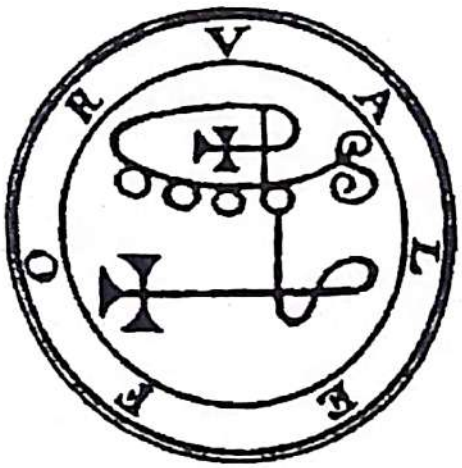




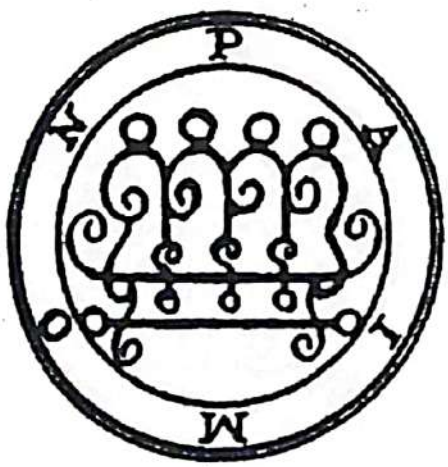


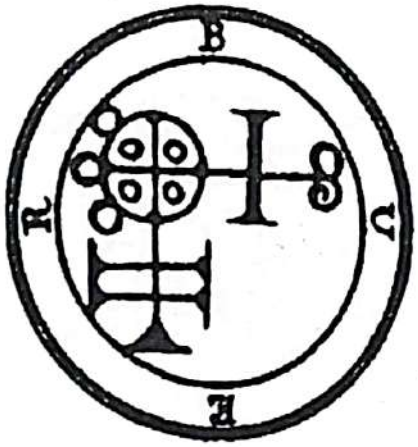


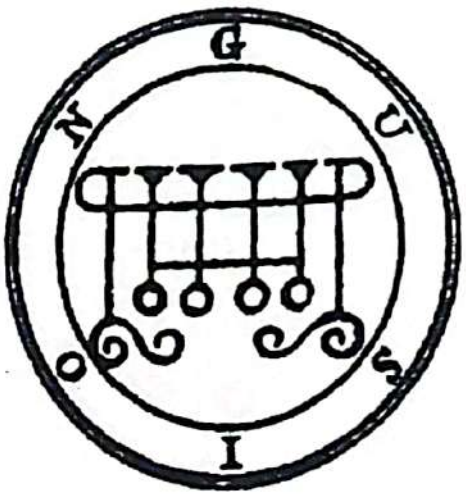


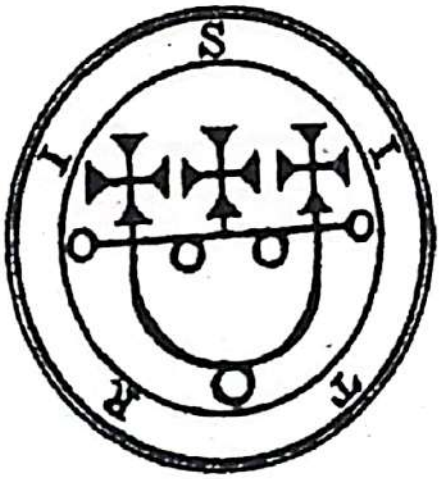


Digitalizado com CamScanner

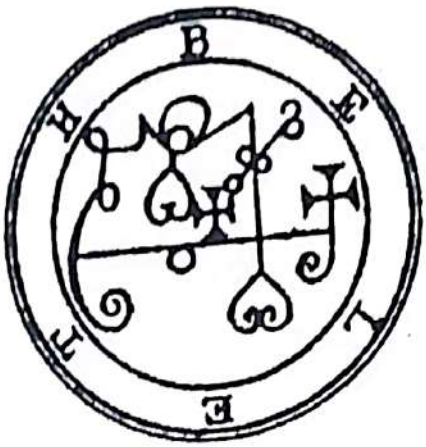


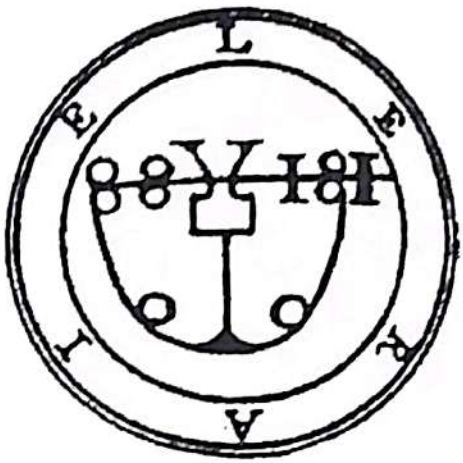


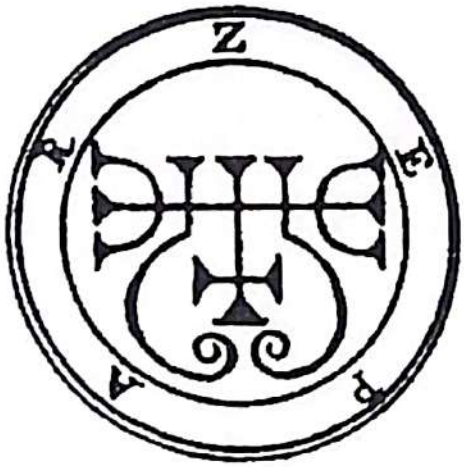


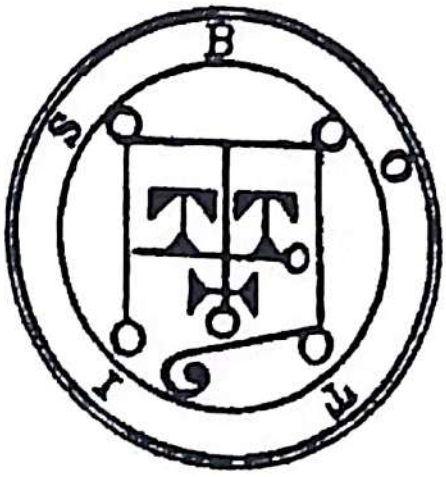


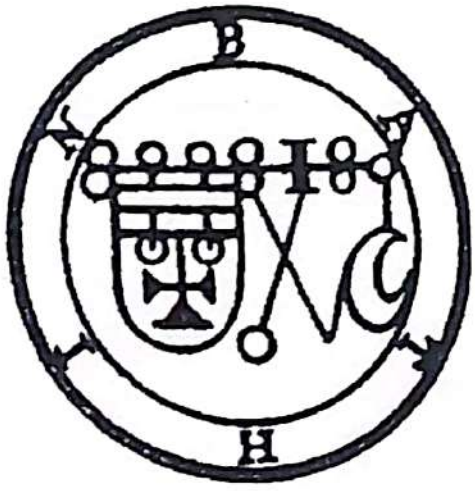
Digitalizado com CamScanner



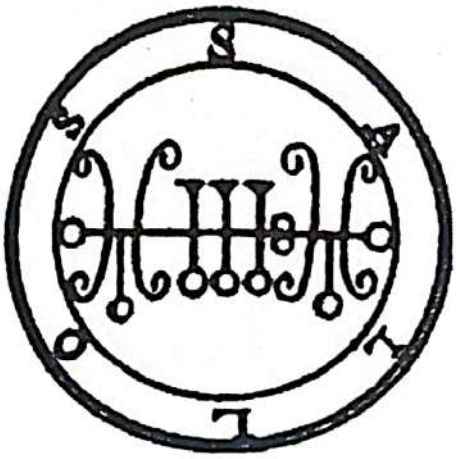


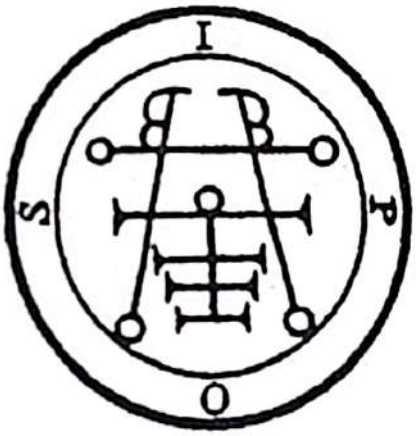


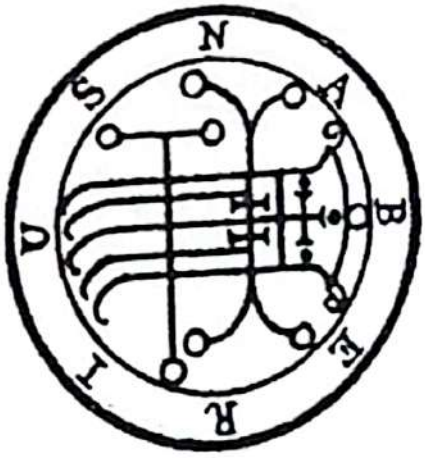




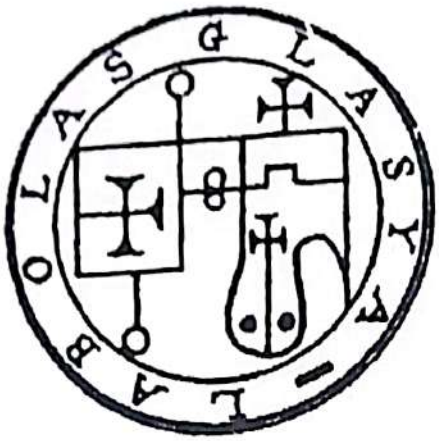
Digitalizado com CamScanner

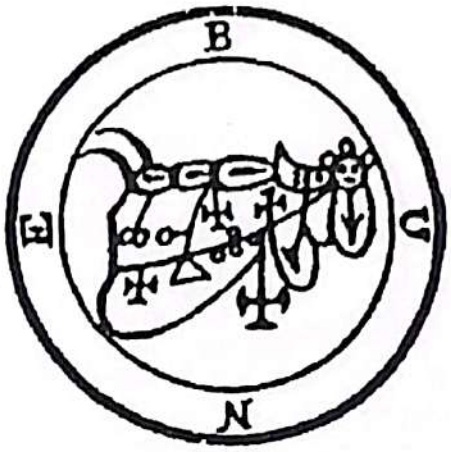


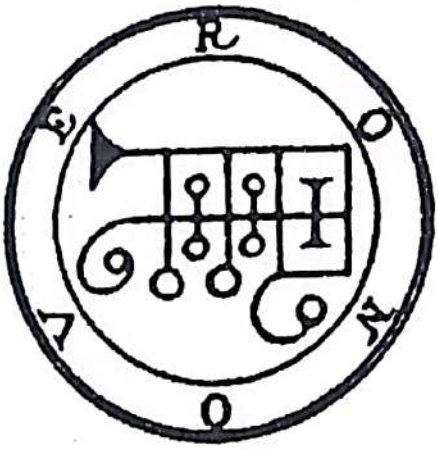


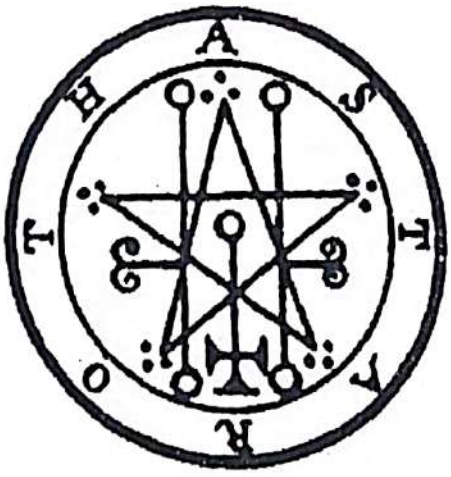


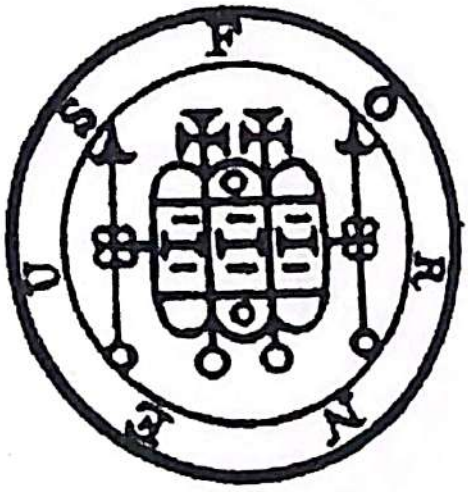
Digitalizado com CamScanner



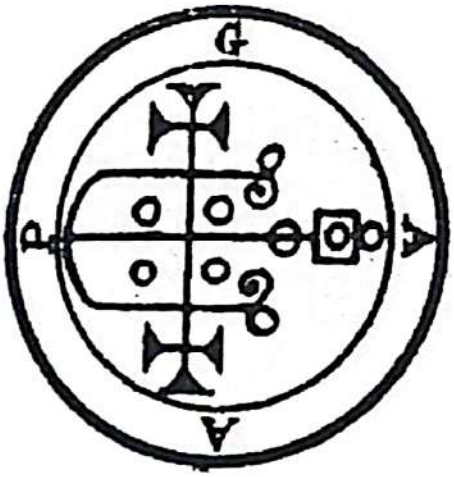


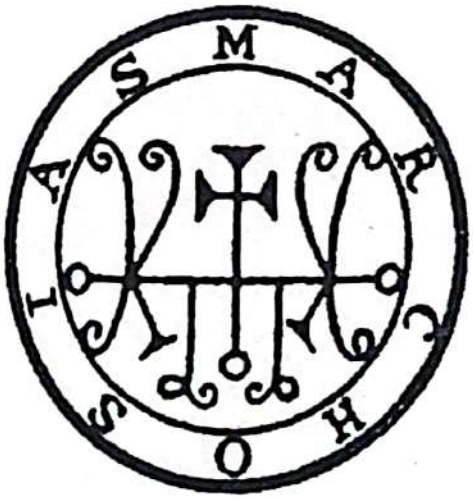


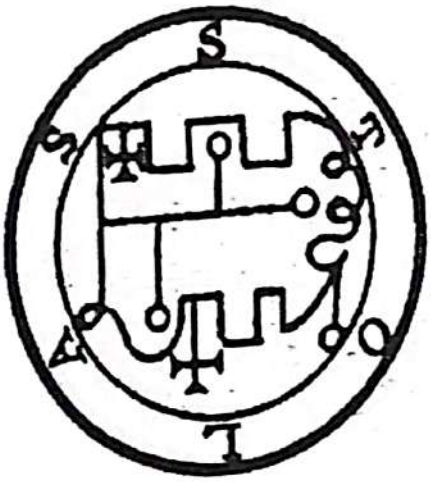




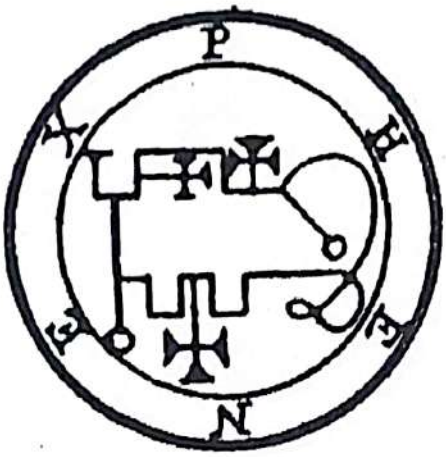
Digitalizado com CamScanner

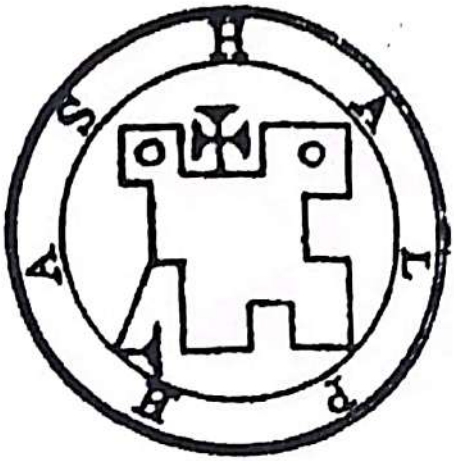


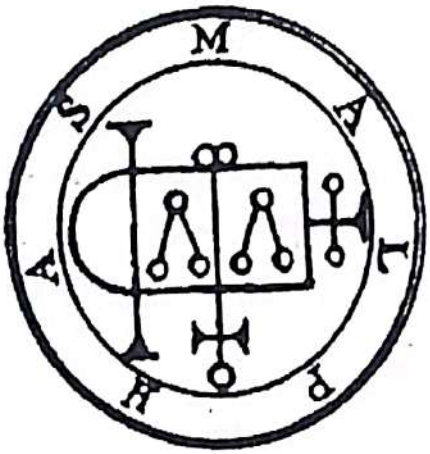


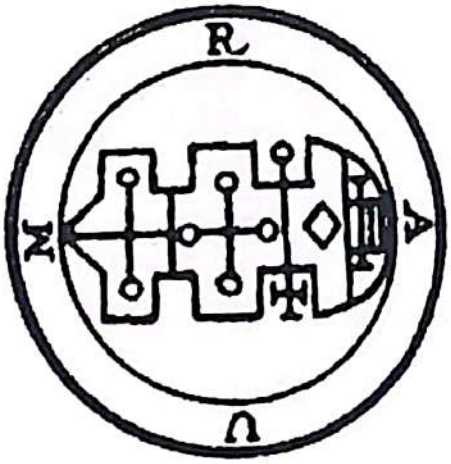


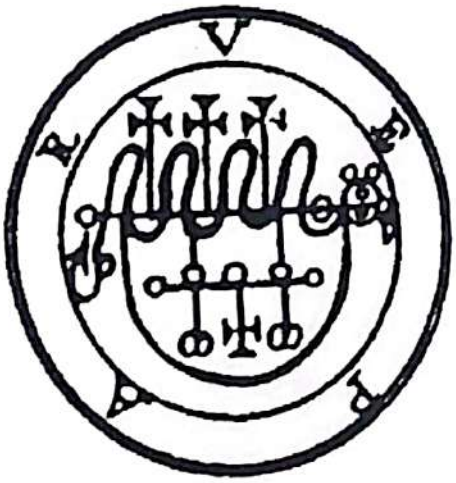
Digitalizado com CamScanner



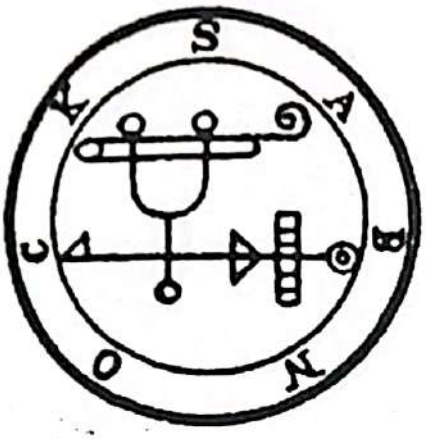


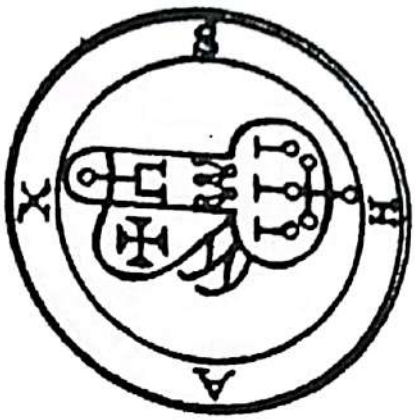


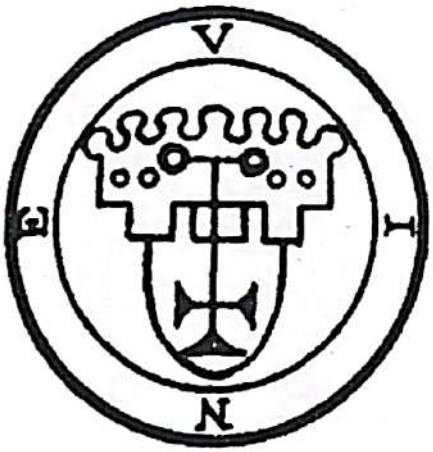


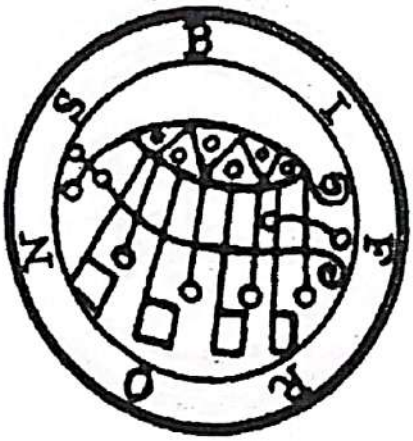


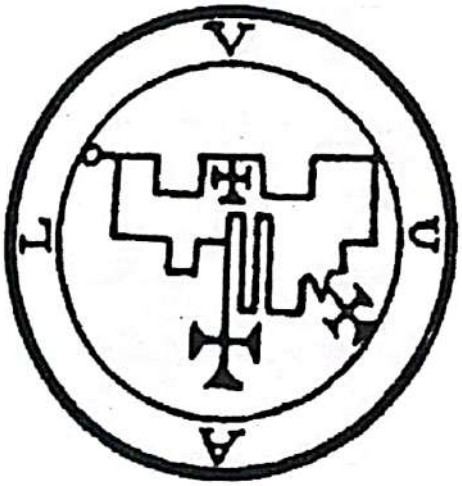
Digitalizado com CamScanner

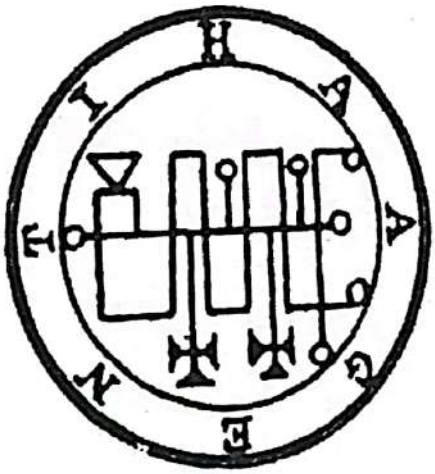




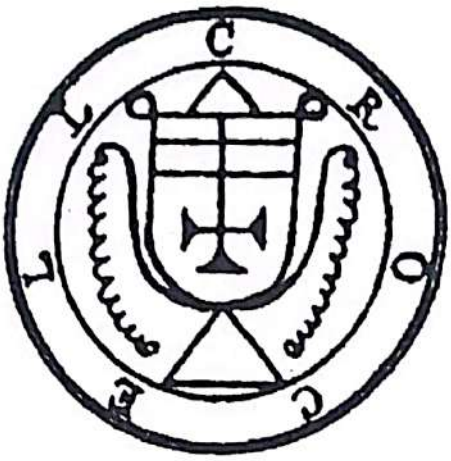


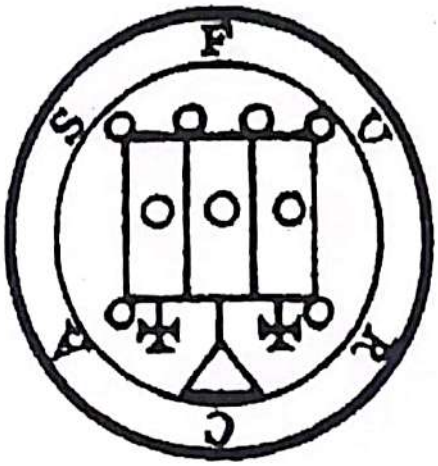


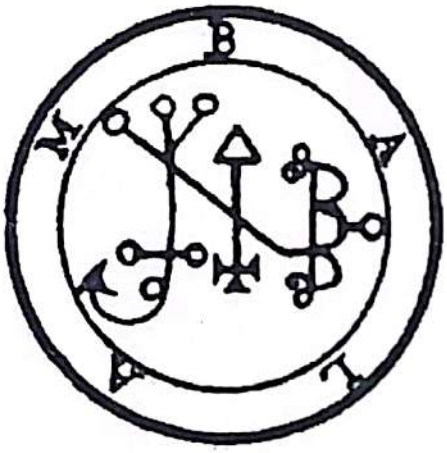


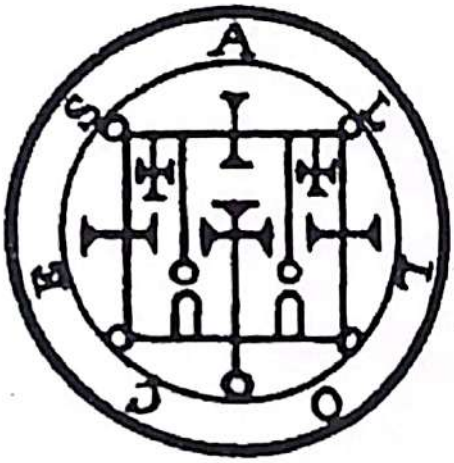


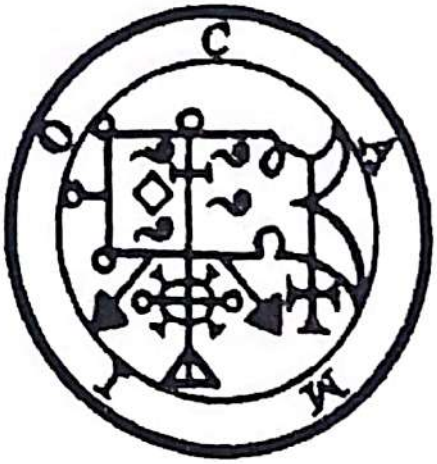
Digitalizado com CamScanner

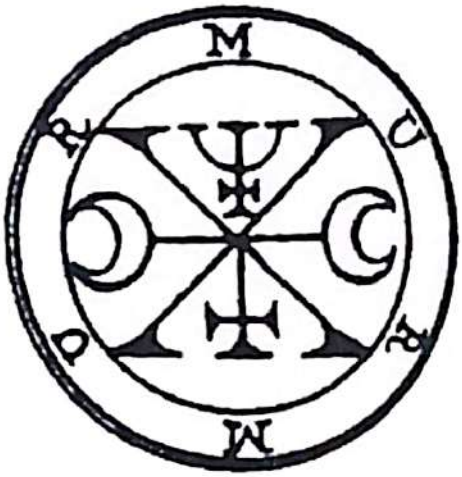




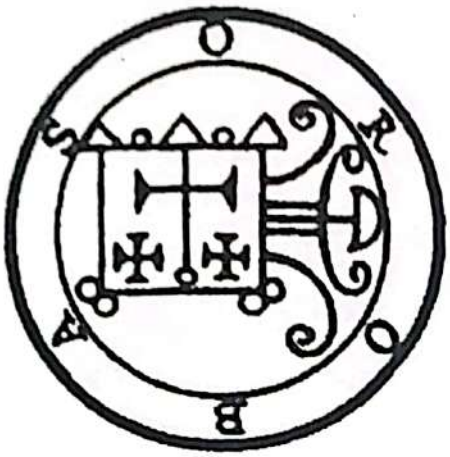


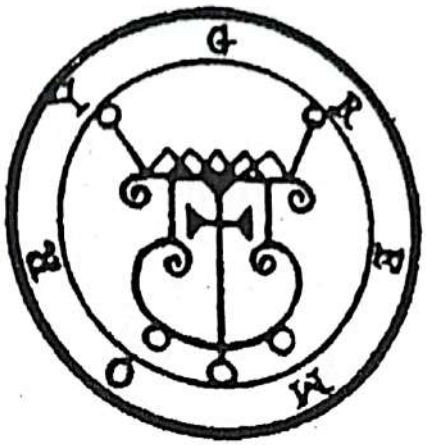


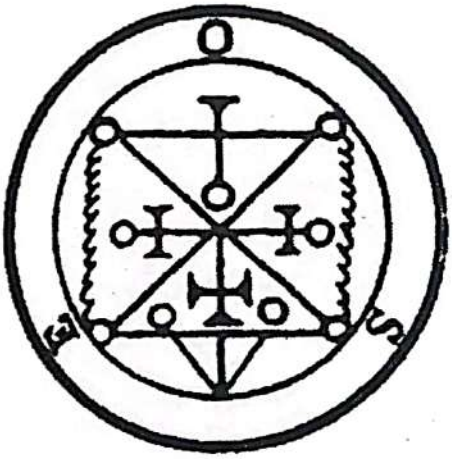


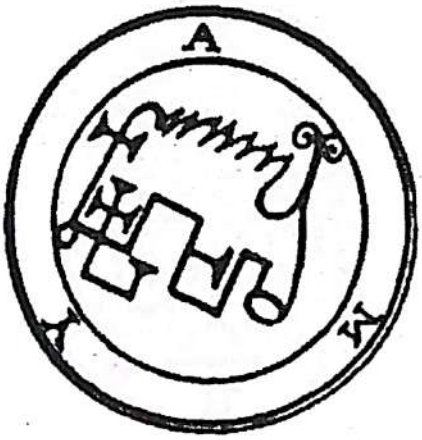


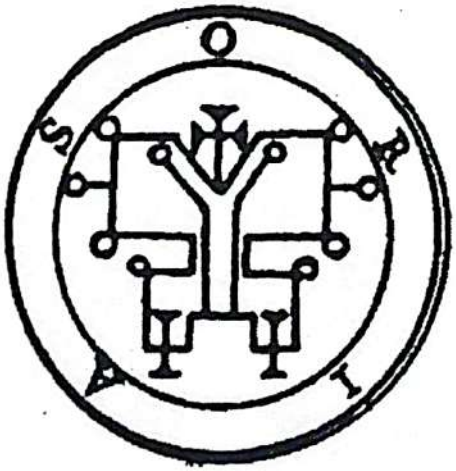
Digitalizado com CamScanner



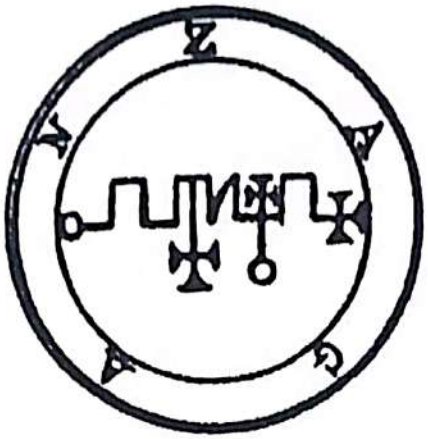


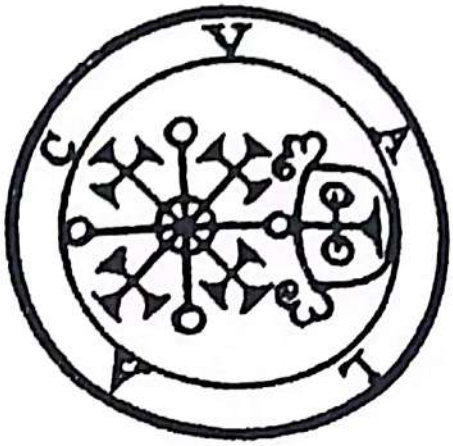


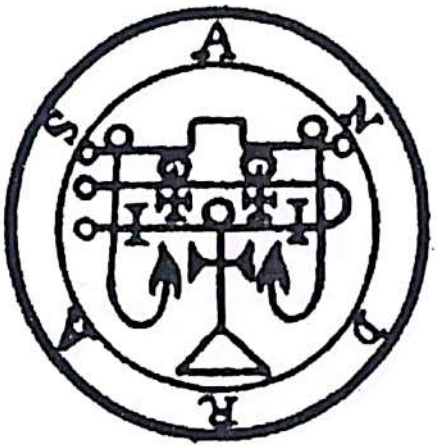


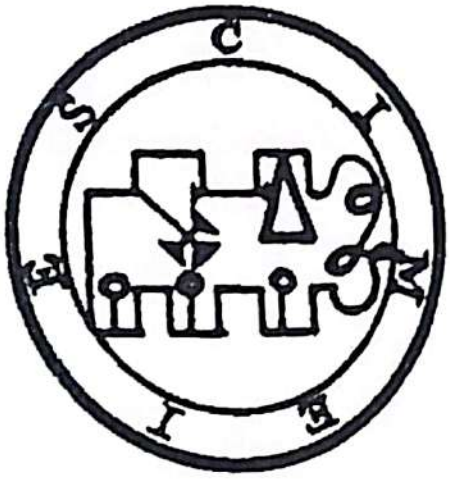


Digitalizado com CamScanner

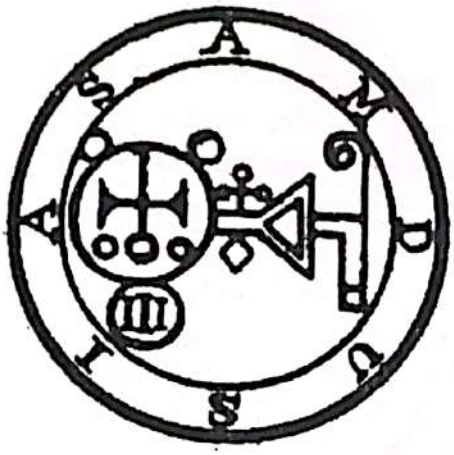


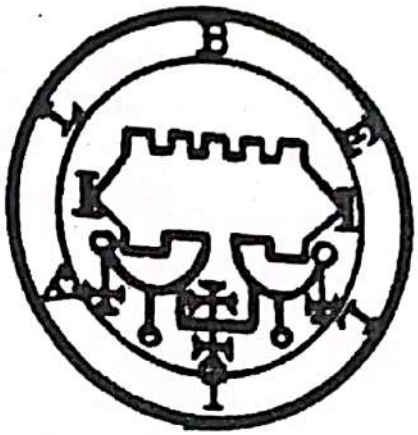


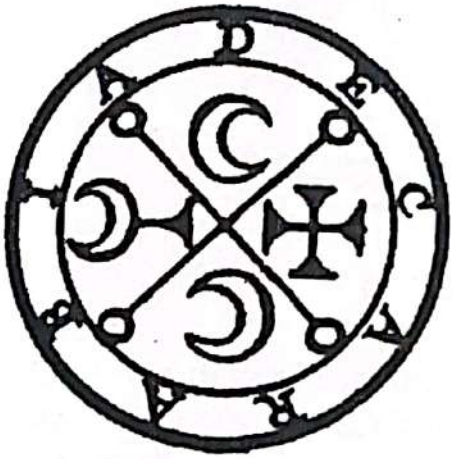


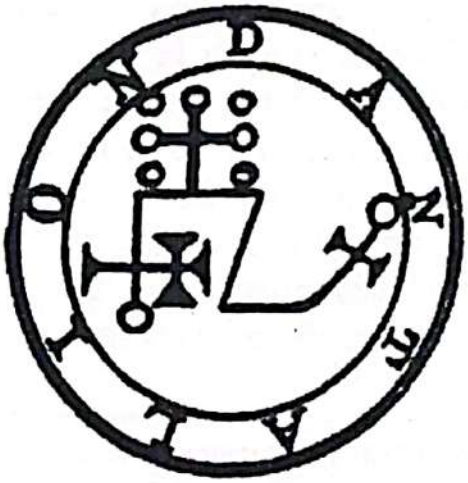


Digitalizado com CamScanner







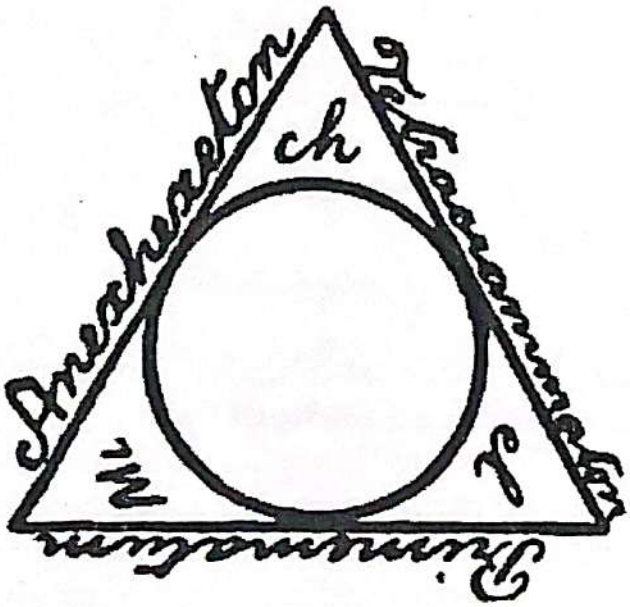


Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 2. Do Ritual de Conjuração do "Lemegeton"

Para se comunicar com os setenta e dois espíritos, o período lunar deve ser observado, pois é dito pela autoridade de Salomão que todos os dias são proveitosos menos o segundo, quarto, sexto, nono, décimo, décimo segundo, ou décimo quarto dia do astro.



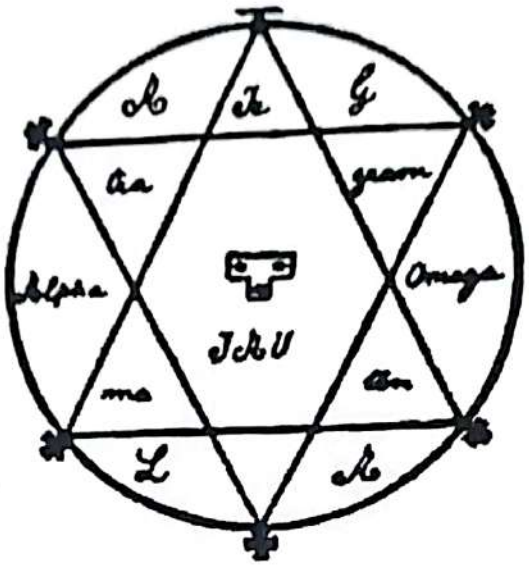
O Triângulo de Salomão

Os selos devem ser feitos dos metais; os dos principais reis devem ser de ouro; dos marqueses, de prata; dos duques, de cobre; dos prelados, de estanho ou prata; dos cavaleiros, de chumbo; dos presidentes, de mercúrio sólido[1]; e condes, de prata e cobre em partes iguais. A coorte inteira é governada por AMAYMON, Rei do Leste; CORSON, Rei do Oeste; ZIMINAR, Rei do Norte; e GAAP, Rei do Sul. Estes devem ser designados das 9 da manhã até ao meio dia, mas com exceção de ocasiões de grande importância, não devem ser invocados por si, já que comumente eles atuam através de seus subordinados. Marqueses devem ser designados das 3 às 9 da noite e do pôr do sol ao nascer do sol; duques do nascer do sol até o meio dia com o tempo claro; prelados em qualquer hora do dia; cavaleiros apenas de madrugada até o sol raiar, ou das 4 da tarde até o pôr do sol; presidentes em qualquer hora diurna até o crepúsculo vespertino; condes em qualquer hora do dia, mas deve ser em matas ou florestas, ou em um lugar livre de barulhos, e longe de pessoas.

---

1 Muitos experimentos dos alquimistas são relacionados com a coagulação e fixação do mercúrio, porém também existem procedimentos 'cabalísticos' nos quais esta substância era preparada expressamente para a confecção de talismãs, e estes não devem ser confundidos com as receitas mais sóbrias da Arte Hermética. Neste caso, veja "*Les Secrets du Petit Albert*" Lyons edition, 1775, pp. 63-65.

Digitalizado com CamScanner



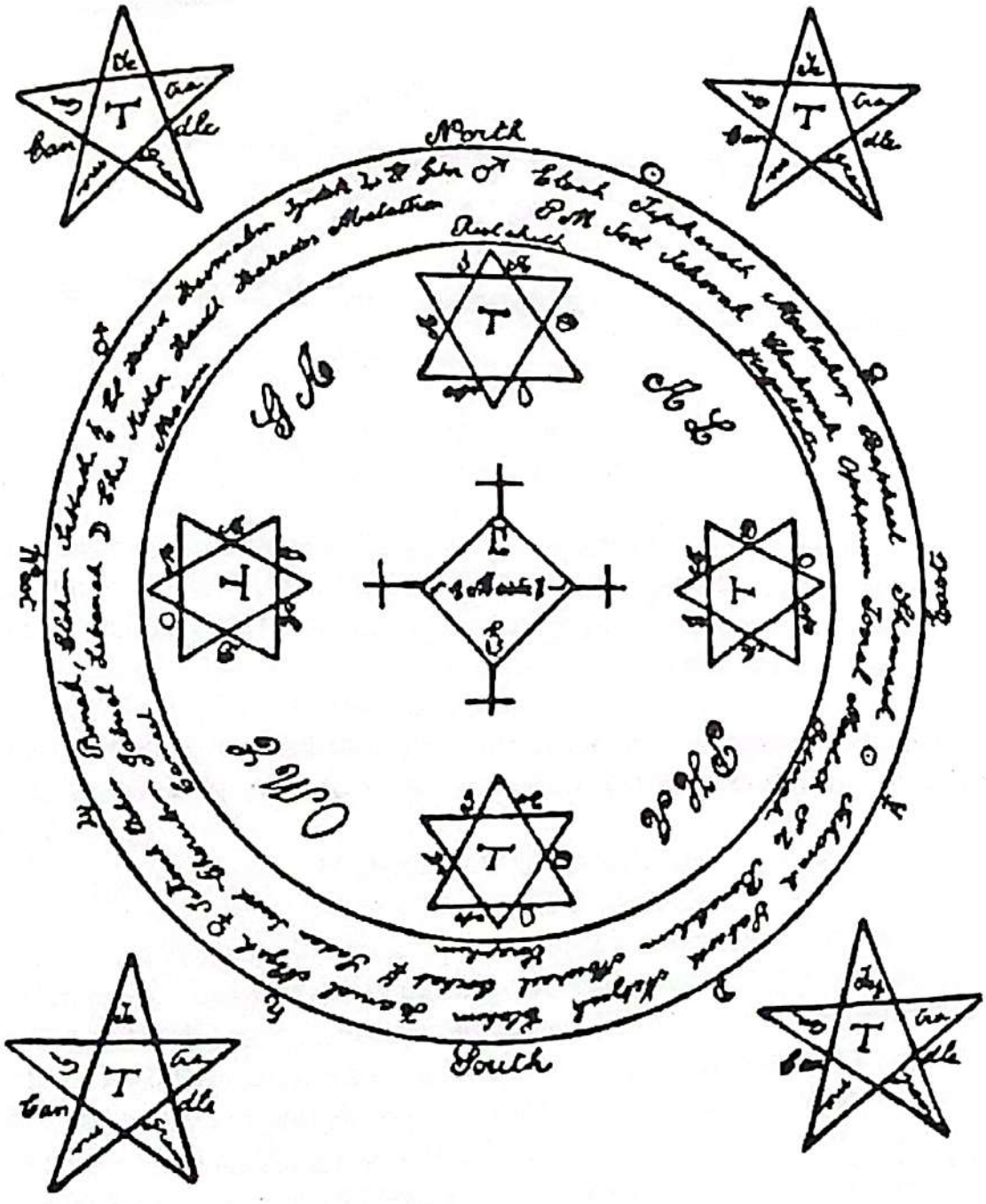
O Selo Duplo de Salomão

O círculo cerimonial deve ser desenhado na direção a qual pertence o espírito a ser evocado. O triângulo no qual Salomão conjurou os demônios rebeldes deve ser feito a dois pés de distância do círculo e deve ter 3 pés de largura. O selo duplo e o pentagrama de Salomão devem ser desenhados em um pergaminho de pele de bezerro, ou então de ouro ou prata, e usado sobre a vestimenta branca do operador, junto com o selo do espírito, que deve ser exibido quando ele aparecer para fazê-lo obedecer e assumir uma forma humana.

O Pentagrama de Salomão

Em acréscimo a estes caracteres o selo secreto de Salomão deve ser desenhado com o sangue de um galo preto que nunca tenha engendrado, em pergaminho virgem, o próprio operador estando limpo interna e externamente, tendo se abstido de intercurso sexual pelo período de um mês, e tendo obtido o perdão por seus pecados através de jejuns e orações. Isso deve ser feito em uma terça feira ou sábado à meia noite, com a Lua crescente em virgem, e queimando os perfumes de aloés, resina, cedro e alume.

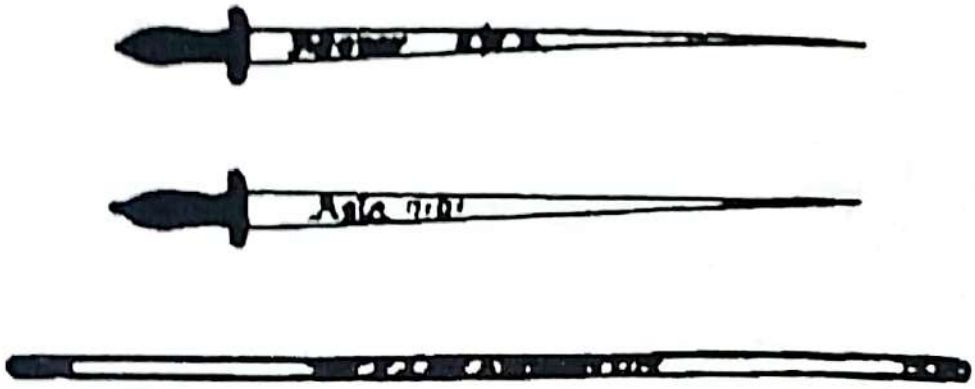
Digitalizado com CamScanner



O Círculo Mágico

As outras direções correspondem amplamente às que foram descritas no segundo capítulo. Há a vara ou cetro; a espada; a mitra ou capa; um longo robe de linho branco; uma cinta de pele de leão, com três polegadas de largura e inscritas com os nomes que aparecem no exterior do círculo da prática; material para as fumigações; óleo para ungir as têmporas e olhos; e água limpa para a ablução. A Oração ao Esplendor é simplesmente o versículo de Davi: *Purifica-me com hissopo, ó Senhor, e ficarei puro; lava-me e serei mais branco que a neve.*

Digitalizado com CamScanner



Espadas Mágicas e Vara

ORAÇÃO DAS VESTES

Pelo mistério figurativo desta veste sagrada, me vestirei com a armadura da salvação na força do Altíssimo, ANCOR, AMICAR, AMIDES, THEODONIAS, ANITOR, que assim o propósito que desejo seja realizado, ó ADONAI, por Tua força, que seja louvada e glorificada por todo o sempre.

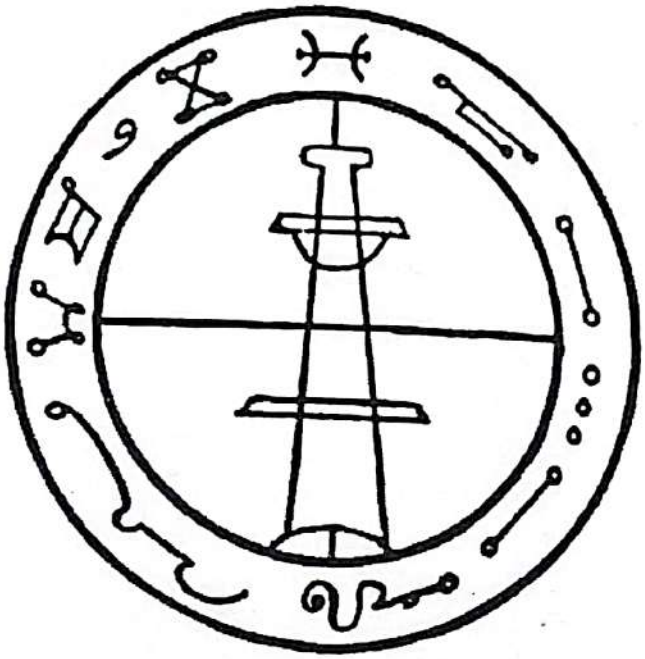
Orações devem ser oferecidas também em harmonia com a intenção do operador antes de pronunciar as formas de evocação, conforme se segue:

PRIMEIRA CONJURAÇÃO

Eu te invoco e te conjuro, ó Espírito N., e, fortificado com o poder da Majestade Suprema, eu firmemente te comando por BARALAMENSIS, BALDACHIENSIS, PAUMACHIE, APOLORESEDES, e os mais potentes príncipes GENIO, LIACHIDE, Ministros do Trono do Tártaro, príncipes chefes do trono de APOLOGIA na nona região; eu te exorcizo e te comando, ó Espírito N., por Aquele que fala e está feito, pelo Santíssimo e glorioso Nome ADONAI, EL, ELOHIM, ELOHE, ZEBAOTH, ELION, ESCHERCE, JAH, TETRAGRAMMATON, SADAI, apareça e se mostre a mim, aqui perante este círculo, em forma humana e agradável, sem nenhuma deformidade ou horror; venha, de qualquer parte do mundo, e traga respostas racionais às minhas perguntas; venha presente, venha visível, venha afável, e manifeste o que eu desejo, sendo conjurado pelo Nome do Deus Vivo, Eterno e Verdadeiro, HELIOREM; eu Te conjuro também pelo nome particular e verdadeiro de teu Deus a quem deve obediência, pelo nome do Rei que te governa, venha sem demora; venha, realize meu desejo; continue até o fim, de acordo com minhas intenções, eu te conjuro por Ele cujas criaturas são obedientes, por este Nome inefável, TETRAGRAMMATON JEHOVAH, através do qual os elementos são derrubados, o ar é remexido, o mar recua, o fogo é gerado, a terra se move, e todo o conjunto das coisas celestiais, das coisas terrestres, das coisas infernais, tremem e se confundem; fale-me visivelmente

Digitalizado com CamScanner

e afavelmente em uma voz clara, inteligível, livre de ambiguidades. Venha então em nome de ADONAI ZEBAOTH, venha, porque demoras? ADONAI, SADAI, Rei dos reis, eu te comando.



O Selo Sagrado de Salomão

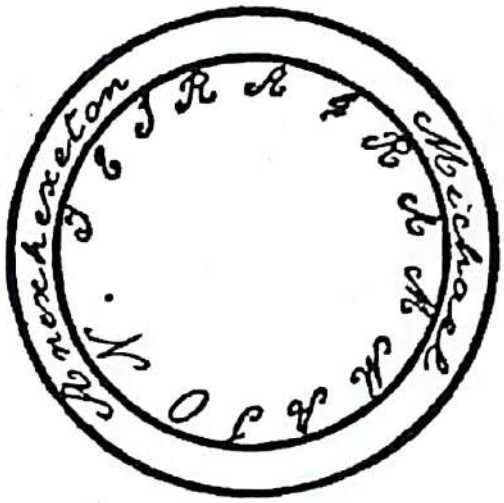
Repetindo isso frequentemente, se o espírito ainda não aparecer, diga o seguinte:

SEGUNDA CONJURAÇÃO

Eu te invoco, te conjuro e te comando, ó Espírito N., a aparecer e se mostrar visivelmente perante este círculo, em forma agradável e decente, sem deformidade ou engano, pelo Nome de ON; pelo Nome Y e V, que Adão ouviu e falou; pelo Nome de JOTH, com quem Jacó aprendeu do Anjo na noite de seu combate, e foi entregue pelo bando de seu irmão Esaú; pelo Nome de Deus AGLA, que Ló ouviu e foi salvo com sua família; pelo nome ANEHEXETON, que Arão falou e foi feito sábio; pelo Nome SCHEMES AMATHIA, que Josué invocou e o Sol parou seu curso; pelo nome EMMANUEL, que as três crianças, Shadrach, Meshach e Abednego, cantaram no meio da fornalha ardente, e foram salvas; pelo Nome de ALPHA e OMEGA, que Daniel pronunciou e destruiu Bel e o Dragão; pelo Nome ZEBAOTH, que Moisés chamou e os rios e águas do Egito trouxeram sapos, que adentraram nas casas dos egípcios, destruindo todas as coisas; pelo Nome ESCERCHIE ARISTON, que também Moisés chamou, e os rios e águas do Egito se tornaram sangue; pelo Nome ELION, que Moisés chamou e então caiu granizo como nunca antes visto desde a criação do mundo; pelo Nome de ADONAI, que Moisés chamou e então vieram gafanhotos por todo o Egito e devoraram o que o granizo havia deixado; pelo Nome HAGIOS, pelo selo de ADONAI, pelos outros que são JETROS, ATHENOROS, PARACLETUS,

Digitalizado com CamScanner

pelos três Nomes Santos e Secretos, AGLA, ON, TETRAGRAMMATON; pelo temível Dia do Juízo; pelo Mar de Vidro mutável que está perante a face da Majestade Divina, grande e poderosa; pelas quatro bestas perante o Trono, tendo olhos na frente e atrás, pelo fogo no qual está o Trono, pelos Sagrados Anjos do Paraíso, pela Grandiosa Sabedoria de Deus; pelo Selo de BASDATHEA, por este Nome PRIMEMATUM, que Moisés chamou, e a terra se abriu e tragou Corah, Dathan e Abiram; responda fielmente a todas as minhas demandas, e realize todos os meus desejos, na medida em que teu ofício permita. Venha em paz e cortês; venha visível e sem demora; manifeste o que desejo; fale com voz clara e inteligível, para que eu possa te entender.



O Anel do Exorcista

Se ele não vier com a reiteração destas Conjurações, pois sem dúvida ele irá, faça como se segue, sendo esta a Constrição:

TERCEIRA CONJURAÇÃO

Eu te conjuro, ó Espírito N., por todos os mais gloriosos e eficazes Nomes do Grandioso e Incomparável Senhor o Deus das Hostes, venha rápido e sem demora, de qualquer parte do mundo onde estejas, dê respostas racionais às minhas questões; venha visível, fale cordialmente, fale de forma clara ao meu entendimento. Eu te conjuro e te constrinjo, ó Espírito N., por todos os Nomes mencionados, e também pelos outros sete Nomes com que Salomão prendeu a ti e teus companheiros no vaso de bronze, a saber, ADONAI, PRERAI, TETRAGRAMMATON, ANEXHEXETON, INESSENSATION, PATHUMATON, e ITEMON; manifeste-se perante este círculo, realize minha vontade em todas as coisas que são boas para mim. Seja desobediente, recuse a vir, e pelo poder do Ser Supremo, o eterno Senhor, o Deus que criou a ti e a mim, o mundo todo, com tudo o que contém nele, no espaço de seis dias, por EYE, por SARAY, pela virtude do Nome PRIMEMATUM, que domina toda a hoste Celeste, observe que eu te amaldiçoarei e despojarei de teu ofício, tua alegria, e teu lugar; eu te prenderei nas profundezas do poço mais fundo, a permanecer aí até o Dia do Juízo Final. Eu te acorrentarei no Lago do Fogo Eterno, no Lago de Fogo e Enxofre,

Digitalizado com CamScanner

a não ser que venha rapidamente, aparecendo perante este círculo, para fazer minha vontade. Venha, então, no Santo Nome de ADONAI, ZEBAOTH, AMIORAM, venha, ADONAI te ordena.

Se ele ainda falhar em aparecer, pode estar certo de que foi enviado a algum outro lugar por seu Rei. Então, invoque o Rei para despachar seu servo da seguinte maneira:

INVOCAÇÃO AO REI

Ó grande e poderoso Rei AMAYMON, que governa pelo poder do Deus Supremo, EL, sobre todos os Espíritos, superiores e inferiores, mas especialmente sobre os da Ordem Infernal do Leste, eu te invoco e te comando através do único e verdadeiro Nome de Deus, e pelo Deus a quem adoras, pelo Selo de tua criação, pelo altíssimo e poderoso Nome de Deus, JEHOVAH, TETRAGRAMMATON, que te lançou para fora dos Céus com o restante dos Espíritos Infernais, por todos os outros grandiosos e potentes nomes de Deus, Criador do Céu, da Terra e do Inferno, e de tudo que aí existe, pelos poderes e virtudes, e pelo Nome PRIMEMATUM, que comanda toda a hoste dos Céus. Obrigue e submeta o Espírito N. aqui perante este círculo, em forma bela e agradável, sem injúrias contra mim ou a qualquer criatura, e que possa me dar respostas fiéis e verdadeiras, para que eu possa alcançar meu objetivo desejado, qualquer que seja, desde que apropriado ao seu ofício, pelo poder de Deus, EL, que criou e formou todas as coisas, celestiais, aéreas, terrestres e infernais.

Tendo invocado o Rei por duas ou três vezes desta forma, conjure o Espírito novamente utilizando as formas anteriores, e repetindo-as várias vezes, ao que ele virá com certeza. Se ainda ele falhar, esteja convencido de que ele está acorrentado no inferno, e não está sob a custódia de seu Rei. Para libertá-lo é necessário recitar

A MALDIÇÃO DA CORRENTE

Ó amaldiçoado e desobediente N., porque não obedeceste ou ouviste as palavras que tenho repetido, os gloriosos e incompreensíveis Nomes do verdadeiro Deus, que faz todas as coisas no mundo, agora, eu, pelo poder destes Nomes, os quais nenhuma criatura pode resistir, te amaldiçoo às profundezas do Poço Sem Fundo, a permanecer aí até o Dia do Juízo Final no Inferno de fogo e enxofre inextinguíveis, a menos que apareça neste triângulo, perante este círculo, para fazer minha vontade. Venha, então, rapidamente e pacificamente pelos Nomes ADONAI, ZEBAOTH, ADONAI AMIORAM. Venha, venha, ADONAI, Rei dos Reis, te ordena.

Lendo até agora, se ele não vier, inscreva seu selo em um pergaminho; coloque em uma caixa negra, com enxofre, assa-fétida, e outros perfumes mal cheirosos; lacre a dita caixa com arame de ferro, pendure na ponta de sua

Digitalizado com CamScanner

espada, mantendo-a sobre o fogo do carvão, que deverá estar posicionado em direção ao ponto de onde o espírito viria, e diga primeiro ao fogo: Eu te conjuro, ó fogo por Aquele que o criou, e todas as outras criaturas no mundo, a atormentar, queimar e consumir este Espírito N. por toda a eternidade.

AO ESPÍRITO

Por ser desobediente, e não seguir os meus comandos e nem os preceitos do Senhor teu Deus, agora eu, que sou um servo do Altíssimo e Senhor Deus Imperial das Hostes, JEHOVAH, tendo Seus poderes e permissões celestiais, por esta tua aversão e desprezo, tua enorme desobediência e rebeldia, te excomungarei, destruirei teu nome e teu selo, que eu tenho nesta caixa, os queimarei com o fogo inextinguível, e os enterrarei no esquecimento infindável, a não ser que venha imediatamente, visível e agradável, aqui perante este círculo, dentro deste triângulo, assumindo forma bela e agradável, sem ferir a mim ou qualquer outra criatura, e dando respostas racionais às minhas questões e realizando meu desejo em todas as coisas.

Se ele não aparecer neste momento, diga o seguinte: *Continuas pernicioso e desobediente, não aparecendo e me informando sobre aquilo que desejo saber; então agora, em Nome e pelo poder e dignidade do Senhor Deus das Hostes Onipotente e Imortal, JEHOVAH TETRAGRAMMATON, único criador do Céu, da Terra e do Inferno, e tudo o que neles contém, o maravilhoso Formador de todas as coisas, visíveis e invisíveis, eu por este meio te amaldiçoo e te privo de todo o teu ofício, poder e lugar; eu te prendo nas profundezas do Poço sem Fundo, para que aí permaneça até o Dia do Juízo Final, no lago de enxofre e fogo, preparado para os Espíritos rebeldes. Que toda a Companhia Celestial te amaldiçoe; que o Sol, a Lua, as Estrelas, a Luz das Hostes Celestiais, te amaldiçoem ao fogo inextinguível, aos tormentos indizíveis; e como teu nome e selo estão presos nesta caixa para serem sufocados com substâncias sulfurosas e fétidas, e a queimar neste fogo material, então, em Nome de Jehovah, e pelo poder e dignidade dos três Nomes, TETRAGRAMMATON, ANEXHEXETON, PRIMEMATUM, que todos eles te conduzam, ó Espírito N. desobediente, ao Lago de Fogo, preparado para os Espíritos condenados e amaldiçoados, a aí permanecer até o Dia do Juízo, não mais lembrado perante a face de Deus que deverá julgar os vivos e os mortos, com o mundo todo, pelo fogo.*

Deixe a caixa nas chamas, no que ele aparecerá; quando ele vier, apague o fogo, coloque perfumes doces, dê a ele uma boa distração, mostrando-lhe o pentáculo na bainha de sua vestimenta coberta com o tecido de linho, e diga: *Contemple tua confusão, se fores desobediente. Contemple o Pentáculo de Salomão que eu trago a tua presença. Contemple a pessoa do Exorcista, que é chamado OCTINIMOES, em meio ao Exorcismo, armado por Deus e sem temor, invocando e chamando com potência. Portanto, dê respostas racionais às minhas demandas, seja obediente a mim, teu Mestre, em Nome do Senhor BATHAL, precipitando sob ABRAC, ABEOR, vindo sob BEROR.*

Digitalizado com CamScanner

Ele virá obediente e você poderá perguntar o que quiser, pois ele está submetido ao seu propósito por Deus. Quando ele se mostrar humilde e manso, diga: *Bem-vindo, Espírito (ou, o mais Nobre Rei), sejas bem-vindo a mim; eu te invoquei através Daquele que criou o Céu, a Terra e o Inferno, e tudo o que neles contém, e deverás obedecer também através deste poder. Eu te obrigo a permanecer afável e visível perante este círculo, dentro deste triângulo, enquanto eu precisar de ti, e não partas sem minha licença, até que tenhas cumprido verdadeiramente e fielmente tudo o que eu exigir.*

A LICENÇA PARA PARTIR

Ó Espírito N., devido a ter respondido diligentemente às minhas demandas, agora dou-te a licença para partir, sem ferir nenhum homem ou animal. Parta, eu digo, e esteja disposto e pronto para vir, quando devidamente exorcizado e conjurado pelos Ritos Sagrados da Magia. Eu te conjuro a se retirar em paz e discretamente, e que a paz de Deus continue para sempre entre mim e ti. Amém.

Não saia do círculo até que ele tenha ido, e faça orações a Deus pela grande bênção que ele concedeu a você, propiciando seus desejos e te livrando da malícia dos inimigos.

Para essas conjurações cansativas e prolixas a versão em latim de Wierus substitui uma forma geral de citação, em nome da Trindade Cristã, que não é realmente um anacronismo, pois o compilador do "Lemegeton" estava habituado pelo menos com os livros do Novo Testamento. Isto é provado pelas referências na Terceira Conjuração às Criaturas Viventes do Apocalipse, e deixa a atribuição a Salomão precisamente neste estado no qual nosso respeito por um príncipe em Israel naturalmente é desejado.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

Capítulo V

Dos Mistérios do Sanctum Regnum, ou dos Domínios dos Espíritos Malignos; sendo o Ritual de Conjuração de Acordo com o Grimorium Verum

A preparação do operador prescrita pelo *Grimorium Verum* está totalmente representada pelos capítulos anteriores, porém eles devem ser conjurados conforme se segue: 1. Um jejum austero de três dias; 2. Se retirar ou se isolar da sociedade humana; 3. Abstinência de intercurso sexual; 4. A recitação de certas orações e a realização de certas abluções; 5. A confecção dos instrumentos requeridos. Ele deve ainda se dedicar às invocações, para que a memória não falhe no momento na operação, e para assegurar o domínio da prática. Ele também deve recitar diariamente a oração a seguir[1]: na *Prima* uma vez, na *Tercia* duas, na *Sexta* três vezes, na *Nona* quatro vezes, na *Vesper* cinco vezes, e seis vezes antes de descansar (dormir). É explicado que essas horas são planetárias e inexatas[2]. A *Prima* é calculada com o nascer do sol, *Tercia* são três horas depois, *Sexta* ao meio dia, *Nonas* às três da tarde, e a *Vesper* ao pôr do sol.

ORAÇÃO[3]

ASTRACHIOS, ASACH, ASARCA, ABEDUMABAL, SILAT, ANABOTAS, JESUBILIN, SCIGIN, DOMOL, *Senhor Deus, que habita acima dos céus, cujo olhar perscruta o abismo; conceda-me, eu rezo a Ti, o poder de conceber em minha mente e executar aquilo que eu desejo fazer, a fim de obter Tua ajuda, ó Deus Poderoso, que vive e reina para todo o sempre. Amém.*

---

1 Esta parte do procedimento oferece uma analogia com a "Chave de Salomão" Livro ii c. 2.

2 i.e., eles são governados pelos períodos do nascer e pôr do sol. Sextas e Nonas não poderiam, portanto, ser variáveis.

3 Esta oração é similar à da "Chave de Salomão" Livro ii c. 2, com exceção dos nomes, que são muito mutilados no Grimório; estes devem ser lidos: Herachio, Asac, Asacro, Bedrimulael, Tilath, Arabonas, Ierahlem, Ideodoc, Archarzel, Zophiel, Blautel, Baracata, Edoniel, Elohim, Emagro, Abragateh, Samoel, Geburahel, Cadato, Era, Elohi, Achsah, Ebmisha, Imachedel, Daniel, Dama, Elamos, Izachel, Beal, Segon, Gemon, Demas. Porém a maioria desses nomes são ininteligíveis.

Digitalizado com CamScanner

Fazendo isso, diz o Grimório, resta apenas prosseguir com as invocações e confeccionar os caracteres, para tal o operador deve prosseguir da seguinte maneira: no dia e hora de Marte, a lua crescente, e na primeira hora do dia, que começa cinco minutos antes do nascer do Sol, um pedaço de pergaminho virgem deve ser preparado, contendo todos os caracteres e invocações aos espíritos que se deseja invocar. No dia e hora já citados, o operador amarra o dedo mínimo da mão (esquerda), que é o dedo de Mercúrio, com um fio tecido por uma garota virgem; ele perfura este dedo com uma lanceta da arte, para tirar o sangue e assim formar o caractere de Scirlin, do qual todos os outros espíritos dependem, já que ele é seu mensageiro, e pode obriga-los a aparecer a despeito de si mesmos, pois ele tem o poder de um Imperador. Sua invocação, que deve ser escrita, é a seguinte:

A INVOCAÇÃO DE SCIRLIN

HELON ✠ TAUL ✠ VARF ✠ PAN ✠ HEON ✠ HOMONOREUM ✠
CLEMIALH ✠
SERUGEATH ✠ AGLA ✠ TETRAGRAMMATON ✠ CASOLY

Com a confusão tão comum aos Grimórios, o caractere de Scirlin não é dado, de onde o operador que segue as instruções deste Ritual deve ter recorrido a algum dos espíritos superiores. As instruções, no entanto, não são descritas *ad clerum*, e dificilmente seria possível conseguir deles um método inteligível de procedimento. O nome (e sobrenome) do operador deve aparentemente ser escrito abaixo do caractere do espírito, seguindo uma maneira prescrita, que também é omitida; a conjuração do espírito deve ser adicionada, e incenso queimado em sua honra.

CONJURAÇÃO A LÚCIFER

LUCIFER ✠ OUYAR ✠ CHAMERON ✠ ALISEON ✠ MANDOUSIN ✠ PREMY ✠ ORIET ✠ NAYDRUS ✠ ESMONY ✠ EPARINESONT ✠ ESTIOT ✠ DUMOSSON ✠ DANOCHAR ✠ CASMIEL ✠ HAYRAS ✠ FABELLERONTHON ✠ SODIRNO ✠ PEATHAN ✠ VENIT ✠ LUCIFER ✠ Amém.

CONJURAÇÃO A BEELZEBUTH

BEELZEBUTH ✠ LUCIFER ✠ MADILON ✠ SOLYMO ✠ SAROY ✠ THEU ✠ AMECLO ✠ SEGRAEL ✠ PRAREDUN ✠ ADRICANORUM ✠ MARTIRO ✠ TIMO ✠ CAMERON ✠ PHORSY ✠ METOSITE ✠ PRUMOSY ✠ DUMASO ✠ ELIVISA ✠ ALPHROIS ✠ FUBENTRONTY ✠

Digitalizado com CamScanner

VENIT, BEELZEBUTH ✠ Amém.

CONJURAÇÃO A ASTAROTH

ASTAROTH ✠ ADOR ✠ CAMESO ✠ VALUERITUF ✠ MARESO ✠ LODIR ✠ CADOMIR ✠ ALUIEL ✠ CALNISO ✠ TELY ✠ PLEORIN ✠ VIORDY ✠ CUREVIORBAS ✠ CAMERON ✠ VESTURIEL ✠ VULNAVII ✠ BENEZ ✠ MEUS CALMIRON ✠ NOARD ✠ NISA CHENIBRANBO CALEVODIUM ✠ BRAZO ✠ TABRASOL ✠ VENITE ✠ ASTAROTH ✠ Amém.

Tendo repetido sete vezes a conjuração destinada a cada um desses espíritos superiores, o mesmo se manifestará para realizar o que quer que se deseje. NOTA: Esta conjuração deve ser escrita em papel virgem ou pergaminho antes de invocar os espíritos. Estes, estando satisfeitos, devem ser dispensados utilizando a seguinte:

DISPENSA

Vá em paz para seu lugar; que a paz esteja com você, e esteja pronto para vir quando eu te invocar, em Nome do Pai ✠ do Filho ✠ e do Espírito Santo ✠ Amém.

CONJURAÇÃO AOS ESPÍRITOS INFERIORES

O SURMY ✠ DELMUSAN ✠ ATALSLOYM ✠ CHARUSIHOA ✠ MELANY ✠ LIAMINTHO ✠ COLEHON ✠ PARON ✠ MADION ✠ MERLOY ✠ BULERATOR ✠ DONMEO ✠ HONE ✠ PELOYN ✠ IBASIL ✠ MEON ✠ ALYMDRICTELS ✠ PERSON ✠ CRISOLSAY ✠ LEMON SEFLE NIDAR HORIEL PEUNT ✠ HALMON ✠ ASOPHIEL ✠ ILNOSTREON ✠ BANIEL ✠ VERMLAS ✠ ESLEVOR ✠ NOELMA ✠ DORSAMOT ✠ LHAVALA ✠ OMOT ✠ FRANGAM ✠ BELDOR ✠ DRAGIN ✠ Venha.

O nome do espírito requerido deve ser acrescentado no pergaminho, quando ele aparecer devidamente e te conceder o que se deseja dele, depois disso ele deve ser dispensado através da Dispensa anterior.

Os caracteres devem ser queimados em todos os casos, pois só possuem validade uma vez.

OUTRA CONJURAÇÃO

Eu te conjuro, N., pelo grande Deus vivo, o Criador Soberano de todas as coisas, a aparecer em bela forma humana, sem barulho e sem terror, para responder

Digitalizado com CamScanner

verdadeiramente todas as perguntas que eu quiser fazer. Por isso eu te conjuro através da virtude destes Nomes Sagrados e Santos.

Digitalizado com CamScanner

Capítulo VI

Os Mistérios da Invocação Infernal de Acordo Com o Grande Grimório

§ 1. O Rito de Lucifuge

O "Grande Grimório" divide com o "Grimório de Honório" a honra obscura de ser um Ritual de Magia Negra inteligível e completo. Cada um em seu próprio tipo é na verdade um trabalho extremamente curioso. O primeiro contém o que provavelmente é o único método impresso de se fazer pactos; o segundo é notável, primeiramente, pelo relato de sua pretensa origem e a elaboração com que é apresentado, em segundo, pela complexidade eclesiástica do processo, que dificilmente falha ao se impor para inúmeros feiticeiros crédulos. Ambos merecem ser impressos quase em extenso, e, deixando de lado suas partes preliminares, são dadas prática e textualmente nos capítulos que aqui se seguem. Será lembrado ao operador, ou *karcista*, conforme é definido no "Grande Grimório", que é recomendado continência, jejum, e privações similares por um quarto da Lua completo, este período coincidindo com o do astro. Na manhã que sucede a primeira noite do período, ele deve arranjar um farmacêutico, e adquirir um heliotropo, chamado *Ematille*, que deve ser carregado continuamente com ele, por medo de acidente, e na expectativa de que o espírito que se propõe a compelir e prender irá desde já a fazer tudo o que esteja em seu poder para impressionar o operador com terror, para que assim o incite a abandonar este feito, esperando desta maneira escapar das artimanhas que estão para começar a ser armadas sobre ele.

A próxima ação é conseguir um cabrito virgem, que deve ser decapitado no terceiro dia da lua. Antes do sacrifício, uma guirlanda de verbena deve ser posta sobre o pescoço do animal, imediatamente abaixo da cabeça, e presa com tiras verdes. O sacrifício deve ser oferecido no local da evocação, um ponto abandonado e isolado livre de qualquer interrupção. Aí, com o braço direito expondo o ombro, tendo se armado com uma lâmina de aço fino, e tendo acendido um fogo de madeira branca, o karcista deve recitar as seguintes palavras de uma forma animada e esperançosa:

OFERENDA INICIAL

Eu imolo esta vítima a ti, ó grande ADONAY, ELOIM, ARIEL, e JEHOVAM, para honra, glória e poder de Teu Nome, que é superior a todos os Espíritos. Ó grande ADONAY! Permita receber isto como uma oferenda adequada. Amém.

Digitalizado com CamScanner

Então ele deve cortar a garganta do cabrito, esfolar, deixar o corpo no fogo até que seja reduzido às cinzas, que devem ser recolhidas e lançadas em direção ao nascer do sol, ao mesmo tempo repetindo as seguintes palavras: *Isto é para a honra, glória, e domínio de teu nome, ó grande* ADONAY, ELOIM, ARIEL, JEHOVAM, *que eu derramo o sangue desta vítima! Permita, ó grande* ADONAY, *receber estas cinzas como um sacrifício adequado.*

Enquanto a vítima está sendo consumida pelas chamas, o operador deve exultar em honra e glória do grande ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM, tomando o cuidado de preservar a pele do cabrito virgem para formar a volta ou grande círculo kabbalístico no qual ele permanecerá no dia do grande feito. O sacrifício da vítima é seguido pela escolha e confecção da Vara Fulminante, cuja descrição já foi dada. Para o propósito ao qual se pretende, e devido ao silêncio do Grimório, deve ser deduzido que a preparação da pele de bode é bastante simples e não envolve a remoção dos pelos.

Quando a noite do ato chegar, o operador deve reunir sua vara, a pele de bode, a pedra *Ematille*, e ainda deve se prover com duas coroas de verbena, dois castiçais, e duas velas de cera virgem, feitas por uma garota virgem e devidamente abençoadas. Também deve pegar um aço novo e duas pederneiras novas, com estopa o suficiente para acender o fogo, e igualmente meia garrafa de *brandy*, uma quantidade de incenso abençoado e cânfora, e quatro pregos de um caixão de uma criança morta. Tudo isso deve ser levado ao local escolhido para o grande trabalho, onde tudo o que foi estipulado aqui deve ser realizado cuidadosamente, e o temível círculo kabbalístico deve ser descrito de uma maneira acurada. Depois, com cautela, tenha em mente que devem ter um ou três tomando parte da cerimônia, o karcista incluído, que é a pessoa designada a abordar o espírito, tendo a Vara Fulminante em sua mão. O processo evocatório deve ser dado nas reais palavras do Grimório:

DA VERDADEIRA REPRESENTAÇÃO DO GRANDE CÍRCULO KABBALÍSTICO

Você deve iniciar formando um círculo com as tiras da pele do cabrito fixadas no chão através dos quatro pregos. Então com a pedra chamada *Ematille* você deve traçar o triângulo dentro do círculo, começando pelo lado leste. Um grande A, um E pequeno, um A pequeno, e um J pequeno devem ser desenhados da mesma forma, assim como o sagrado nome de Jesus entre duas cruzes. Por este meio os espíritos não terão poder de feri-lo por trás. O karcista e seus assistentes devem proceder intrepidamente em seus lugares dentro do triângulo, e desconsiderando quaisquer ruídos, devem posicionar os dois candelabros e as duas coroas de verbena nos lados direito e esquerdo do triângulo dentro do círculo. Feito isso, as duas velas devem ser acesas tendo o cuidado para que haja um braseiro novo na frente do karcista, com carvão

Digitalizado com CamScanner

recém consagrado. Ele deve ser aceso pelo karcista lançando uma pequena quantidade de *brandy* e uma parte de cânfora, o restante sendo reservado para alimentar o fogo periodicamente, na proporção da extensão do trabalho. Tendo realizado pontualmente tudo o que foi mencionado acima, o operador chefe deve repetir a seguinte oração: *Eu te apresento, ó grande ADONAY, o incenso mais puro que consegui obter; da mesma forma te apresento este carvão preparado das madeiras mais etéreas. Eu os ofereço, ó grande e onipotente ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM, de toda a minha alma e meu coração. Permita, ó grande ADONAY, recebe-los como um holocausto aceitável. Amém.*

Você deve também ter cuidado, diz o Grimório, de não ter nada de metal ligado ao corpo, exceto uma moeda de ouro ou prata embrulhada em papel, que você deve lançar ao espírito quando ele aparecer fora do círculo, uma forma de prevenção para que ele não o fira. Enquanto ele apanha a moeda, inicie prontamente a oração a seguir, se fortalecendo com coragem, energia e prudência. Esteja também atento que o karcista é o único a falar; os assistentes devem preservar o silêncio, mesmo se eles forem questionados ou ameaçados pelo espírito.

PRIMEIRA ORAÇÃO

Ó grande Deus vivente, que existe unicamente na mesma pessoa do Pai, do Filho e do Espírito Santo; eu Te adoro com a mais profunda veneração, e eu me submeto com a confiança mais viva à Tua sagrada e eficiente proteção. Eu creio com a mais sincera fé que Tu és meu Criador, meu Benfeitor, meu Preservador e meu Senhor, e eu atesto a Tua soberana Majestade que meu único desejo é pertencer a Ti por toda a eternidade. Assim seja. Amém.

SEGUNDA ORAÇÃO

Ó grande Deus vivente, que criou o homem para usufruir da felicidade nesta vida, que adaptou todas as coisas às suas necessidades, e declarou que tudo deve estar sujeito a sua vontade, seja favorável ao meu desejo, e não permita que espíritos rebeldes estejam em posse dos tesouros que foram formados por Tuas próprias mãos para nossos requerimentos temporais. Conceda-me, ó grande Deus, o poder de dispor deles através dos mais potentes e temíveis nomes de Tua Clavícula: ADONAY, ELOIM, ARIEL, JEHOVAM, TAGLA, MATHON, *sejas propício a mim. Assim seja. Amém.*

OFERTÓRIO

Eu ofereto este incenso como o mais puro que consegui obter, ó sublime ADONAY, ELOIM, ARIEL, e JEHOVAM, *permita receber isto como um holocausto adequado. Propicie a mim em Teu poder, e capacita-me a prosperar neste grande ato. Que assim seja. Amém.*

PRIMEIRA CONJURAÇÃO

Digitalizado com CamScanner

Direcionada ao Imperador Lúcifer

Imperador Lúcifer, Mestre e Príncipe dos Espíritos Rebeldes, Eu te conjuro a deixar tua morada, seja em qualquer parte do mundo que esteja situado, e venha aqui se comunicar comigo. Eu te ordeno e te conjuro em Nome do Poderoso Deus vivente, Pai, Filho e Espírito Santo, a aparecer sem ruídos e sem qualquer cheiro maligno, a responder com uma voz clara e compreensível, ponto por ponto, a tudo o que eu perguntar, e se falhar, com certeza será compelido a obedecer pelo poder do divino ADONAY, ELOIM, ARIEL, JEHOVAM, TAGLA, MATRON *e por toda a hierarquia das inteligências superiores, que irão obriga-lo contra tua vontade. Venite, venite Submiritillor Lucifuge, ou o tormento eterno recairá sobre ti, pelo grande poder desta Vara Fulminante. In súbito.*

SEGUNDA CONJURAÇÃO

Eu te comando e te conjuro, Imperador Lúcifer, como representante do poderoso Deus vivente, e pelo poder de Emanuel, seu único Filho, que é o teu mestre e o meu, e pela virtude de Teu precioso sangue, que Ele derramou para redimir a humanidade de suas correntes, eu te comando a deixar tua morada, onde quer que seja, jurando que te dou um quarto de hora, se não vier aqui imediatamente e se comunicar comigo em uma voz audível e compreensível, ou, se tua presença pessoal for impossível, envie-me teu Mensageiro Astaroth em forma humana, sem qualquer ruído ou mal cheiro, se falhar irei açoitá-lo e toda a tua raça com a terrível Vara Fulminante até as profundezas dos abismos sem fundo, e através do poder das grandes palavras nas Clavículas – por ADONAY, ELOIM, ARIEL, JEHOVAM, TAGLA, MATHON, ALMOUZIN, AROIS, PITHONA, MAGOTS, SYLPHAE, TABOTS, SALAMANDRAE, GNOMUS, TERRAE, COELIS, GODENS, AQUA. *In subito.*

Observação: antes de pronunciar a terceira Conjuração, o espírito se recusando a obedecer, leia a que se segue na Clavícula, e bata em todos os espíritos mergulhando as duas extremidades bifurcadas de sua vara nas chamas e ao fazer isso não se assuste perante os uivos tenebrosos que poderá ouvir, pois neste momento dramático todos os espíritos se manifestarão. Então, antes de ler a Clavícula, e em meio à comoção, recite a terceira Conjuração.

TERCEIRA CONJURAÇÃO

Eu te convoco, Imperador Lúcifer, como o agente do poderoso Deus vivo, de Seu amado Filho, e do Espírito Santo, e pelo poder do Grande ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM, a aparecer imediatamente, ou envie teu Mensageiro Astaroth, obrigando-o a abandonar teu esconderijo, onde quer que seja, e te aviso que se não se manifestar nesse momento, eu irei logo te açoitar e toda a tua raça com a Vara Fulminante do grande ADONAY, ELOIM, ARIEL *e* JEHOVAM, *etc.*

Digitalizado com CamScanner

Neste momento, se o espírito ainda não aparecer, coloque as duas extremidades de sua vara pela segunda vez nas chamas, e recite as palavras potentes a seguir, da grande Clavícula de Salomão:

GRANDE CONJURAÇÃO
Extraída da Verdadeira Clavícula

Eu te conjuro, ó Espírito, pelo poder do grande ADONAY, *a aparecer imediatamente, e por* ELOIM, *por* ARIEL, *por* JEHOVAM, *por* AQUA, TAGLA, MATHON, OARIOS, ALMOZIN, ARIOS, MEMBROT, VARIOS, PITHONA, MAJODS, SULPHAE, GABOTS, SALAMANDRAE, TABOTS, GINGUA, JANNA, ETITNAMUS, ZARIATNATMIX, etc. A. E. A. J. A. T. M. O. A. A. M. V. P. M. S. C. S. J. C. G. A. J. F. Z. etc.

Após a segunda repetição destas sublimes e poderosas palavras, esteja certo que o espírito irá responder depois da seguinte maneira.

Digitalizado com CamScanner

Da Manifestação do Espírito

Veja, estou aqui! Que você quer de mim? Porque perturba meu repouso? Não me açoite mais com esta vara horrível!

LUCIFUGE ROFOCALE

Resposta ao Espírito

Você apareceu quando te invoquei, eu não tenho motivos para te açoitar; lembre-se, se o que exijo for recusado, eu estou determinado a te atormentar eternamente.

SALOMÃO

A Resposta do Espírito

Não me atormente mais. Diga, então, o que deseja de minhas mãos.

LUCIFUGE ROFOCALE

A Requisição

Eu exijo que deverá se comunicar duas vezes a cada noite da semana, comigo ou com aqueles que estiverem incumbidos de meu presente Livro, o qual deverá aprovar e assinar; eu te permito escolher as horas que serão adequadas a ti, se não aprovar aquelas que enumerarei agora. A saber:

Na segunda-feira, às nove horas e à meia-noite.
Na terça-feira, às dez horas e à uma da manhã.
Na quarta-feira, às onze horas e às duas da manhã.
Na quinta-feira, às oito e às dez horas.
Na sexta-feira, às sete ao entardecer e à meia-noite.
No sábado, às nove da noite e às onze da noite.

E ainda, te ordeno a me entregar os tesouros mais próximos, e eu te prometo como recompensa a primeira peça de ouro ou prata que eu tocar com minhas mãos no primeiro dia de cada mês. Esta é minha reinvindicação.

SALOMÃO

A Resposta do Espírito

Eu não posso cumprir tua requisição nestes termos, ou em quaisquer outros, a menos que você se entregue totalmente a mim por cinquenta anos, para eu fazer com seu corpo e sua alma o que eu quiser.

LUCIFUGE ROFOCALE

Digitalizado com CamScanner

Réplica ao Espírito

Veja, irei te açoitar e toda a tua raça, pelo poder do grande ADONAY, se, ao contrário, não cumprires com minha requisição.

Aviso: aí mergulhe as pontas da Vara Fulminante no fogo e repita a Grande Conjuração da Clavícula até o espírito se entregar a tua vontade.

Resposta e Anuência do Espírito

Não me açoite mais; eu me comprometo a fazer o que desejas duas vezes em cada noite da semana. A saber:

Na segunda-feira, às dez horas e à meia-noite.
Na terça-feira, às onze horas e à uma da manhã.
Na quarta-feira, à meia-noite e às duas da manhã.
Na quinta-feira, às oito e às onze horas.
Na sexta-feira, às nove horas e à meia-noite.
No sábado, às dez horas e à uma da manhã.

Eu também aprovo teu Livro e te darei minha verdadeira assinatura no pergaminho, que deverá ser anexada no final, para fazer uso conforme tua necessidade. E mais, eu me coloco à tua disposição, a aparecer perante teu chamado quando estando purificado e segurando a terrível Vara Fulminante, deverás abrir o Livro, tendo inscrito o círculo Kabalístico e pronunciado a palavra Rofocale. Eu prometo a ti, ter um negócio amigável com aqueles que são fortalecidos pela posse do dito Livro, onde está minha verdadeira assinatura, providenciando para que eles me invoquem de acordo com a regra, na primeira vez que eles me requererem. Eu também me comprometo a entregar a ti o tesouro que procuras, na condição de que seja mantido segredo inviolável para sempre, farás caridade aos pobres, e me darás uma moeda de ouro ou prata no primeiro dia de cada mês. Se falhares, serás meu por toda a eternidade.

LUCIFUGE ROFOCALE
IMPRIMATUR

Resposta ao Espírito

Eu concordo com as tuas condições.

SALOMÃO

Apelo do Espírito

Siga-me, e venha colocar as mãos no tesouro.

Em seguida o karcista, armado com a Vara Fulminante e com a pedra *Ematille*, sairá do círculo no ponto onde a porta do poderoso Adonay está representada, e seguirá o espírito, mas os assistentes não devem mover

Digitalizado com CamScanner

um passo para fora do círculo, e continuarão imóveis e firmes dentro dele, não importa o que ouçam nem as visões que possam ter. O espírito deverá conduzir o karcista às cercanias do tesouro, quando pode acontecer do karcista contemplar a visão de um enorme cão feroz com um colar tão resplandecente quanto o sol. Este será um Gnomo, que ele pode expulsar com a ponta de sua vara, quando a aparição fugir em direção ao tesouro. O karcista deve segui-lo, e ao alcançar o tesouro, ficará atônito ao descobrir a pessoa que o guarda, que irá tentar lutar com ele, porém será incapaz de se aproximar dele. O karcista deve estar munido com uma tira de pergaminho virgem com a grande conjuração da Clavícula escrita. Ele deve lança-lo sobre o tesouro, agarrando uma de suas moedas ao mesmo tempo como uma garantia e certeza, e antes lançando para baixo uma peça de seu próprio dinheiro mordido com seus próprios dentes, depois disso ele deve retirar, andando para trás e levando para longe o que ele conseguiu do tesouro. O restante não pode escapar dele após as precauções acima. Ele deve, portanto, ter cuidado para não se virar, seja qual ruído ele possa ouvir, pois nesse momento crítico parecerá como se todas as montanhas do mundo fossem se precipitar sobre ele. Por isso ele deve se fortalecer com uma intrepidez especial, não deve ter medo de nada, e se manter perfeitamente firme. Agindo assim, ele será conduzido a entrar de volta ao círculo pelo Espírito. Então o karcista deverá recitar a seguinte dispensa ao Espírito.

CONJURAÇÃO E DISPENSA AO ESPÍRITO

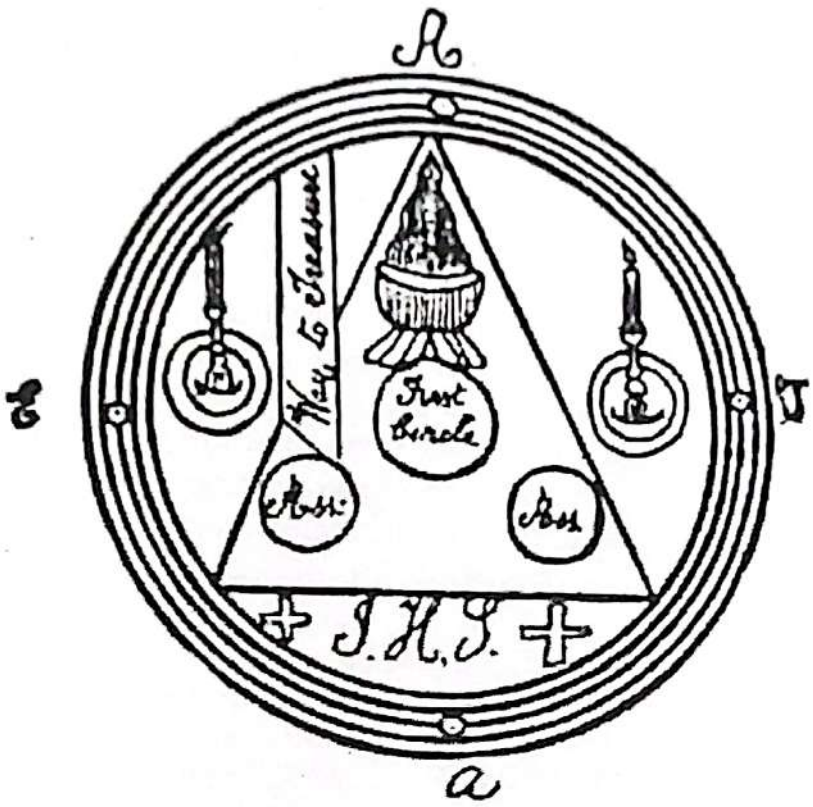
Ó Príncipe Lúcifer, eu estou, por ora, satisfeito contigo. Eu agora te deixo em paz, e permito te retirares para onde quer que seja bom para ti, que seja sem ruídos e sem deixar qualquer mau cheiro atrás de ti. Atente-se, contudo, de nosso trato, pois se falhar, mesmo que por um momento, estejas certo de que te açoitarei com a Vara Fulminante do grande ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM. *Amém.*

ATO DE GRAÇAS

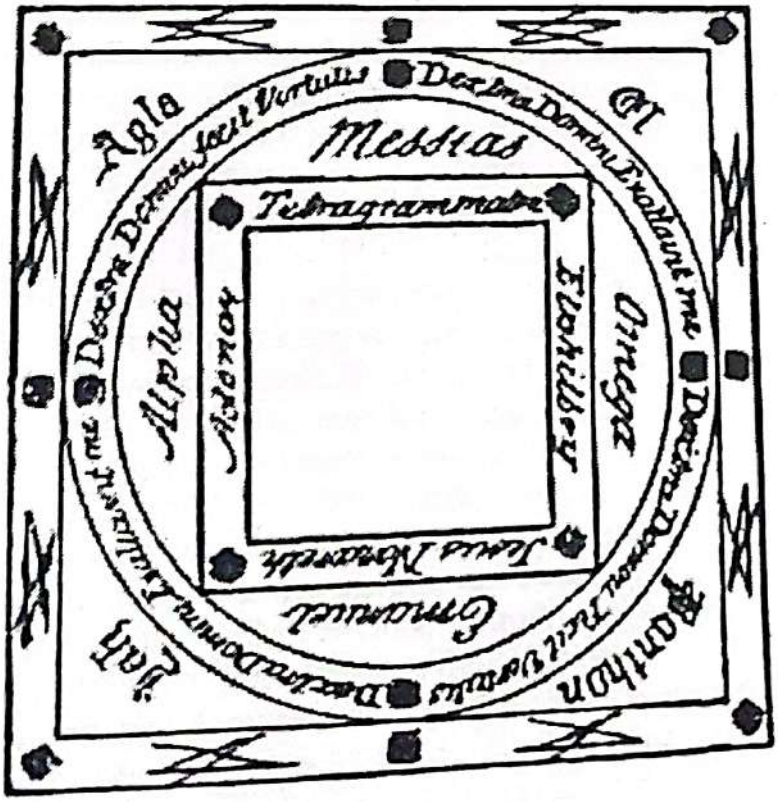
Ó Deus Onipotente, que criou todas as coisas a serviço e conveniência dos homens, nós te rendemos as mais humildes graças pelos benefícios que, em Tua imensa bondade, derramaste sobre nós durante esta noite de vosso inestimável favor, os quais tu nos concedeu de acordo com os nossos desejos. Agora, ó Deus Poderoso, nós realizamos tudo no escopo de Tuas grandes promessas quando Tu nos disseste: Procure e acharás, bata e a porta se abrirá. E como tu ordenaste e avisaste a nós para ajudar os pobres, nós Te prometemos, na presença do grande ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM, *a sermos caridosos e a derramar sobre eles os raios benéficos do Sol cujas quatro potentes divindades nos enriqueceram. Que assim seja. Amém.*

VALE.

Digitalizado com CamScanner



O Grande Círculo Cabalístico



O Círculo da Magia Branca

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 2. Do Genuíno Sanctum Regnum ou do Verdadeiro Método de se Fazer Pactos

Há dois tipos de pactos, diz o *Grimorium Verum*, o tácito e o manifesto; mas sabendo ao mesmo tempo que entre os diversos tipos de espíritos há alguns que se vinculam e alguns que não se vinculam, exceto por uma maneira muito clara. Quanto ao primeiro, são aqueles que exigem algo pessoalmente pertencente a você, quando um pacto é acordado. Contra estes você deve estar atento, pois um amigo astuto torna-se um inimigo declarado[1]. O *Grimorium Verum*, portanto, não trata mais extensamente da questão de um acordo com Satã ou seus ministros, embora talvez possa ser inferido em suas páginas que todo comércio com espíritos malignos é fundamentado na lei da troca[2]. Eles podem se curvar à intenção do operador, mas é de entendimento expresso

---

1 Teólogos católicos que se preocupam com a questão do pacto se estenderam na esfera desta operação que inclui o mero processo de comunicação com espíritos. Em seu "Dicionário Teológico", Bergier define o pacto como um acordo expresso ou tácito feito com o demônio na esperança de obter coisas que transcendem os poderes da Natureza. É expresso e formal quando o próprio operador invoca e pede a ajuda do demônio, se este personagem realmente aparece em resposta, ou se o feiticeiro acredita que ele o observa, ou seja, é alucinação. É também expresso e formal quando o demônio é invocado através da mediação de alguém suposto a ter relações com ele; em outras palavras, o encontro com um feiticeiro é equivalente a um pacto com Satã. A realização de qualquer ato com a expectativa de um resultado pelo demônio é outro acordo deste tipo. O pacto é tácito ou equivalente, quando um ato é realizado com a concepção de que algum efeito não pode ocorrer naturalmente, enquanto que a intervenção de Deus não é esperada. Aí só resta o demônio. Por exemplo, alguém deveria curar uma doença pronunciando certas palavras, isto só poderia acontecer através de uma operação ao Espírito Infernal, pois as palavras em si não possuem a virtude necessária, e Deus provavelmente não vai suscitar isso. Portanto, todos os teólogos concluem que não apenas todas as espécies de magia, mas todo tipo de superstição envolve ao menos um pacto tácito e equivalente com o demônio. Santo Agostinho e São Tomás teriam tido essa opinião. É justamente por julgamentos como estes que a teologia da Idade Média trouxe por uma palavra, e também por esta razão que a feitiçaria floresceu mais quando estas doutrinas dominaram, porque um poder que condena tudo a mesma penalidade não condena nada efetivamente, e aquilo que é julgado demais é sempre defendido aos olhos do povo. Concordamos que o roubo de cavalos não é assassinato e não mais o vingamos pela forca; assim também, com o devido respeito aos mestres da Teologia, as tolices de uma donzela de aldeia que acredita no que um cigano diz, e as artimanhas de um curandeiro que é absurdo o suficiente de levar o Abracadabra a sério, não são o crime de Fausto. Porém o erudito Bispo de Hippo e o Anjo das Escolas produziram Goethe como sua antítese final; quando a garota que atrai o destino para seu amante é dada para Satã, a apoteose de Fausto é certa.

2 Porém Lúcifer, em casos comuns, se contenta com um gato.

Digitalizado com CamScanner

que eles fiquem satisfeitos por sua parte, pois estes tipos de criaturas não dão as coisas a troco de nada.

Para o autor do "Grande Grimório" o pacto é uma concessão para a pobreza dos recursos do operador. Na Magia Negra, assim como em outros processos, as necessidades devem estar prontas para serem sacrificadas, e o feiticeiro que estiver insuficientemente provido deve pagar um alto preço no final. O verdadeiro *Sanctum Regnum* da Grande Clavícula, também chamada *Pacta Conventa Daemonum*, é explicada pelo "Grande Grimório" para informar aqueles que desejam ligar-se a espíritos, mas que são desprovidos dos recursos necessários para a confecção da Vara Fulminante e do círculo kabbalístico. Afirma-se que essas pessoas nunca terão êxito na evocação dos espíritos a não ser que elas executem, passo a passo, tudo o que está detalhado aí referente à maneira de se fazer pactos com qualquer espírito que seja, se o objetivo visado for a posse de tesouros escondidos na terra, ou se o desfrute de mulheres ou garotas, se para a obtenção de quaisquer favores às tuas mãos, ou para a descoberta dos segredos mais ocultos em todos os tribunais e gabinetes do mundo, seja para a revelação dos mistérios mais impenetráveis, se para acionar um espírito para realizar o trabalho de alguém à noite, se para causar chuva de granizo ou uma tempestade em qualquer lugar escolhido, se para abrir selos, para ver o que se passa nas residências, e aprender todas as habilidades dos pastores, se para obter a Mão da Glória, e discernir todas as qualidades e virtudes dos metais, minerais e plantas, e dos animais tanto os puros quanto os impuros, e para executar qualquer coisa tão fantástica que nenhuma pessoa que existe não estaria em total perplexidade ao ver o que um pacto com certos espíritos poderiam abranger os maiores segredos na Natureza, que estão ocultos aos olhos de todos os outros homens.

É à Clavícula do grande Rei Salomão, diz o Grimório, que devemos a descoberta do método genuíno de se fazer pactos, que ele próprio utilizou para a aquisição de uma imensa riqueza, para o deleite de inúmeras mulheres, e para a revelação dos mais impenetráveis segredos da Natureza, onde se pode obter toda a espécie de benesses e malefícios.

Às maiores potestades do Inferno, com Lúcifer, Beelzebuth e Astaroth, parece não ser possível entrar em um vínculo de pacto. O feiticeiro deve se contentar com um dentre os seis governantes que geralmente trabalham através de seus agentes; um acordo permanente de pacto deve ser barganhado pelo serviço de um dos três superiores entre estes subordinados especiais.

Estando determinado a fazer um pacto, prossegue o "Grande Grimório" você deve começar na tarde anterior, cortando uma vara de aveleira selvagem com uma faca nova nunca usada, esta vara nunca deve ter dado frutos, e deve ser similar a Vara Fulminante, que já foi descrita anteriormente.

Isto deve ser feito exatamente no momento em que o sol aparece no horizonte. Feito isto, arme-se com a pedra Ematille, e com duas velas abençoadas, vá ao lugar escolhido para a operação a seguir, onde ninguém o perturbará, você pode até fazer o pacto em algum cômodo isolado, ou em

Digitalizado com CamScanner

alguma parte subterrânea de um velho castelo em ruínas, pois o espírito tem o poder de transportar o tesouro a qualquer lugar solicitado.

Isto sendo arranjado, marque um triângulo com a pedra *Ematille* - isto é exclusivamente necessário na primeira ocasião em que se faz um pacto.

Então posicione as duas velas em paralelo a cada lado do Triângulo dos Pactos, escrevendo o Sagrado Nome de Jesus embaixo, para que os espíritos não possam te ferir de forma alguma depois. Você deve agora tomar sua posição no meio do triângulo, segurando a vara misteriosa, junto com a grande Conjuração do Espírito, a Clavícula, a Requisição que você pretende fazer, e a Dispensa do Espírito.

Tendo realizado exatamente tudo isso que foi descrito acima, comece recitando a seguinte Conjuração com decisão e confiança:

GRANDE CONJURAÇÃO AOS ESPÍRITOS COM QUEM SE BUSCA FAZER UM PACTO

Retirado da Grande Clavícula

Imperador Lucifer, Mestre de todos os espíritos revoltosos, eu te suplico para que me seja favorável na adjuração que dirijo ao seu poderoso ministro, LUCIFUGE ROFOCALE, sendo desejoso em fazer um pacto com ele. Eu te rogo também, ó Príncipe Beelzebuth, para que me proteja neste procedimento. Ó Conde Astaroth, seja propício a mim, e conceda que nesta noite o grande LUCIFUGE possa aparecer para mim em uma forma humana, e livre de qualquer mau cheiro, e que ele possa entrar em acordo comigo, em virtude do pacto que eu proponho realizar, e todas as riquezas que eu necessito. Ó grande LUCIFUGE, eu te rogo para que deixe tua morada, onde quer que seja, e venha cá para falar comigo, caso contrário irei te obrigar pelo poder do poderoso Deus Vivente, Seu amado Filho e o Espírito Santo. Obedeça prontamente, ou serás eternamente atormentado pelo poder das palavras potentes da grande Clavícula de Salomão, com as quais ele se servia para compelir os espíritos rebeldes a receber seu acordo. Então apareça imediatamente, ou irei torturá-lo persistentemente através da virtude dessas grandiosas palavras da Clavícula.

AGLON, TETRAGRAM, VAYCHEON STIMULAMATON EZPHARES RETRAGRAMMATON OLYARAN IRION ESYTION EXISTION ERYONA ONERA ORASYN MOZN MESSIAS SOTER EMANUEL SABAOTH ADONAY, *te adoro, et te invoco. Amém.*

Você deve estar certo de que a recitação dessas palavras potentes será seguida da aparição do espírito, que dirá:

Manifestação do Espírito

Veja, estou aqui! O que procuras de mim e porque perturbas meu repouso?

Digitalizado com CamScanner

Me responda.

LUCIFUGE ROFOCALE

Resposta ao Espírito

O meu desejo é o de fazer um pacto contigo, para obter riquezas em minhas mãos imediatamente, se falhar, irei atormentar-te com as potentes palavras da Clavícula.

Resposta do Espírito

Eu não posso consentir com o teu pedido a não ser que te entregue a mim pelo período de vinte anos, para que eu disponha como quiser de teu corpo e alma.

LUCIFUGE ROFOCALE

Então você lança o seu pacto a ele, que deve ser escrito com suas próprias mãos em um pedaço de pergaminho virgem; ele deve ser redigido conforme se segue, e assinado com seu próprio sangue: Eu prometo ao grande Lucifuge a recompensá-lo em vinte anos por todos os tesouros que ele me der. Em testemunho disso assino N.N.

Resposta do Espírito

Eu não posso conceder teu pedido.

LUCIFUGE ROFOCALE

A fim de impor obediência, recite novamente a Suprema Apelação, com as terríveis palavras da Clavícula, até o espírito reaparecer, e assim se dirigir a você:

Da Segunda Manifestação do Espírito

Por que me atormentas mais? Deixa-me descansar, e irei te conceder o tesouro mais próximo, com a condição de que separará para mim uma moeda na primeira segunda feira de cada mês, e não me chamarás mais que uma vez na semana, ou seja, entre às dez da noite e duas da manhã. Tome teu pacto, eu o assinei. Falhe em tua promessa, e serás meu ao final de vinte anos.

LUCIFUGE ROFOCALE

Resposta ao Espírito

Digitalizado com CamScanner

Eu aceito teu pedido, no caso a entrega do tesouro mais próximo que eu possa carregar de uma vez.

Siga o espírito sem temor, lance seu pacto sobre o tesouro, toque-o com sua vara, retire o quanto puder, volte ao triângulo, andando de costas, coloque o tesouro em sua frente, e recite a Dispensa ao Espírito, conforme dada no ritual precedente.

Será visto a partir do texto do pacto que é intencionalmente evasivo, e a resposta final do suposto espírito parece reconhecer que pode ser obtido apenas por negligência por parte do feiticeiro. Aparentemente existem mais contratos de vínculos, pois no ano de 1678 o Abade Eynatton publicou um "Manual de Exorcismos" que contém o seguinte processo formal para obrigar o demônio para retornar qualquer texto que constitua um acordo com ele:

EXORCISMO

Ó Deus todo Misericordioso, cujo poder não tem limites, cujo domínio é supremo sobre todos os seres, para que nada possa ser afastado de teu domínio pela apostasia; contemple, nos pecamos contra Ti, nós provocamos tua mais justa ira, quando falhamos em obedecer Tuas ordens, acima de tudo quando, abandonamos Tuas regras e Tua amizade, nós te abjuramos e temos nos associado com demônios ímpios, não ainda contentes com Tua negação, entregando o documento de nossa obrigação voluntária contra Ti em custódia deles. Mas Tuas clemências são inúmeras, ó Senhor da Benevolência, e isto é Teu para livrar e perdoar; Olhe, portanto, com compaixão para esta Tua criatura, que, tendo antes negado a Ti e se entregado por escrito aos demônios, mas agora, tendo retornado a si com a ajuda de Tua infinita bondade, abomina sua impiedade, deseja ser restaurado a Ti seu verdadeiro Senhor, e ser recebido com o coração contrito a Teu favor. Nós sabemos, ó Senhor, que um coração contrito e humilde Tu não poderá desprezar, nem poderá um escrito ser um impedimento no caminho de Tua misericórdia; nós te imploramos, portanto, que, pela abundância de Tua clemência, não só a maldade deste pecado possa ser apagado com o Sangue de Teu Filho nosso Senhor Jesus Cristo, mas que o demônio, através da palavra de Teu poder, possa ser compelido a restaurar a escritura, e obrigação, e devolver, para que ele honre em sua tirania, a pretender qualquer direito sobre o homem a quem nós rogamos e possa ser restituído dos seus vínculos através de Teu Filho. Através do mesmo Jesus Cristo, Teu Filho, nosso Senhor, etc.

A propiciação da Deidade ofendida é seguida por uma citação do demônio que é obrigado a expelir o seu espólio.

EXORCISMO

Eu te exorcizo, ó ímpio Satã, quem, quando teu poder morreu, ainda pretende

Digitalizado com CamScanner

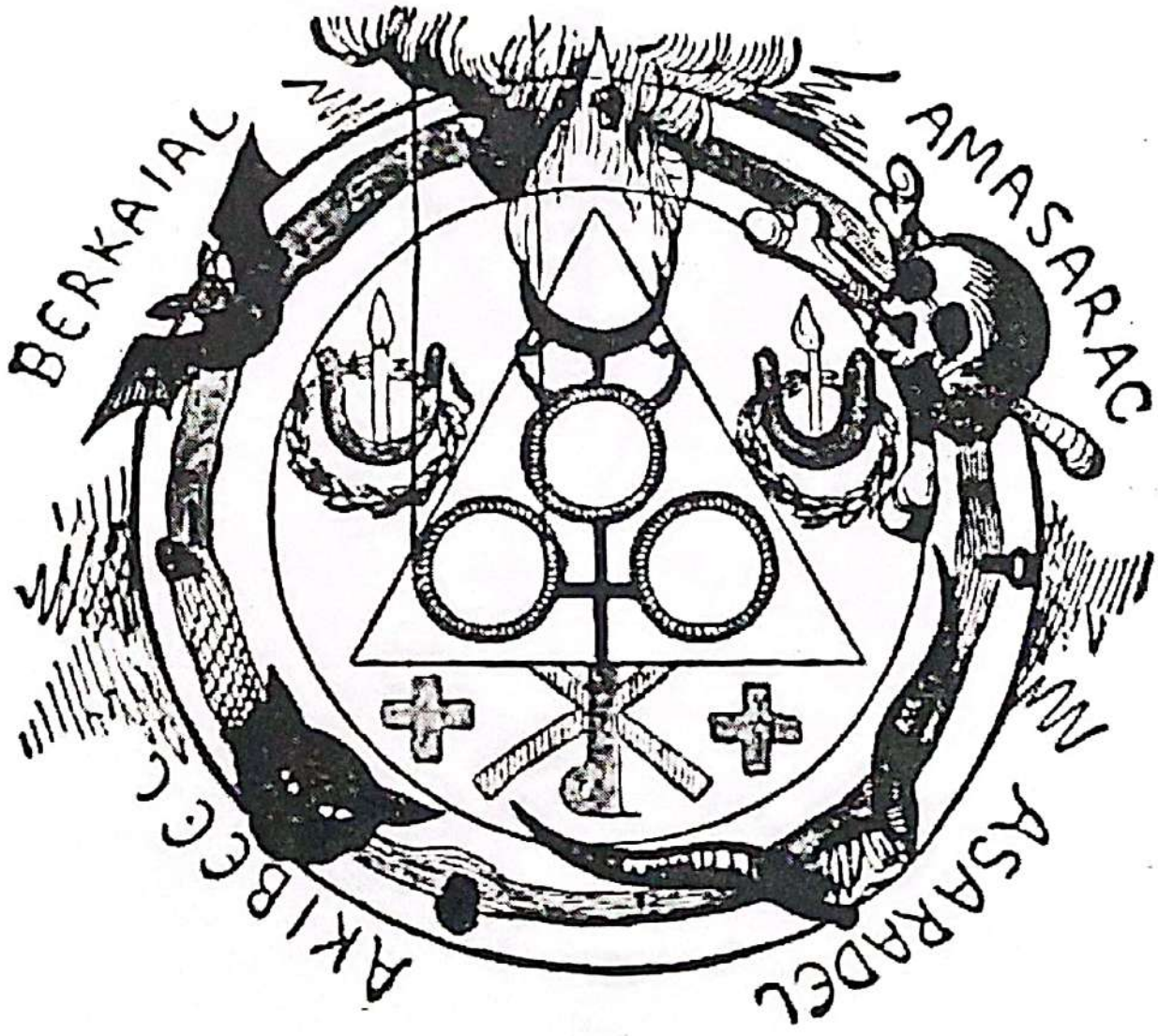
impor um jugo tirano ao homem. Eu te exorcizo por Jesus Cristo, que veio a este mundo para a salvação dos pecadores; eu te conjuro a retirar teu jugo imediatamente desta criatura, que, enganada por tuas artimanhas, antigamente se entregou a ti. Te abandonando de agora em diante, ele se compromete à misericórdia Divina, buscando Tua missão a que somente a ele é devido, que também promete a recompensa da vida eterna aqueles que o seguem. Eu te exorcizo pelo precioso Sangue de Jesus Cristo através do qual os atos de julgamento contra nós foi apagado, de modo que quando Jesus recebe um pecador em seu favor, tu não ousarás avançar contra ele, e não deixará de restaurar o trato pelo qual esta criatura se vinculou a ti, quando é cancelado pelo Sangue de Jesus Cristo.

Ouça então, amaldiçoado Satã, que és impotente sobre um servo de Deus, quando encorajado por seu verdadeiro Senhor, ele se volta para outra missão; em vão irá se vangloriar deste ato; eu te ordeno a restaurar isso em nome do Senhor, e como prova perante o mundo inteiro que quando Deus recebe um pecador, tu não tens mais nenhum domínio sobre esta alma. Eu te abjuro, por aquele que te expulsou de teu bastião, despojado dos braços a quem confiaste, e teus espólios distribuídos. Retorne então este trato, pelo qual criatura de Deus tolamente se vinculou a teu serviço; devolva isto, ei digo, em Seu nome pelo qual és derrotado; quando teu poder se tornou nada, considerando não reter mais este documento inútil. Pela penitência esta criatura de Deus já tem se restaurado ao seu verdadeiro Senhor, rejeitando teu jugo e aguardando a misericórdia Divina a defesa contra tuas investidas, e assistido pela santíssima e gloriosa Virgem Maria, Mãe de Deus, cuja intercessão ele deverá obter de Jesus Cristo, Seu Filho, aquilo que ele mesmo não é digno de esperar. Através deste mesmo Cristo nosso Senhor.

Se este procedimento era suposto assegurar um retorno visível e material do documento incriminatório, ou, se isso falhasse, era feito para cancelá-lo formalmente, isso certamente não aparece e pouco importa; pois com as sutilezas do feiticeiro e a assistência da Igreja na revogação de tais atos e tratos, havia poucas chances para o *Infernus*[1], e a relutância de Lucifuge Rofocale a entrar em um contrato matreiro é, de forma geral, extremamente compreensível.

1 Porém contratos com o Infernus aparentemente poderiam ser repudiados mesmo assim com grande facilidade. "Se você está disposto a renunciar o diabo após ter feito um pacto com ele", diz o Vocabulaire Infernal, "cuspa três vezes no chão, e ele não terá mais nenhum poder sobre você". – Neste caso a Magia Negra com toda a sua teatralidade sinistra, é a arte de explorar Anjos perdidos com impunidade.

Digitalizado com CamScanner



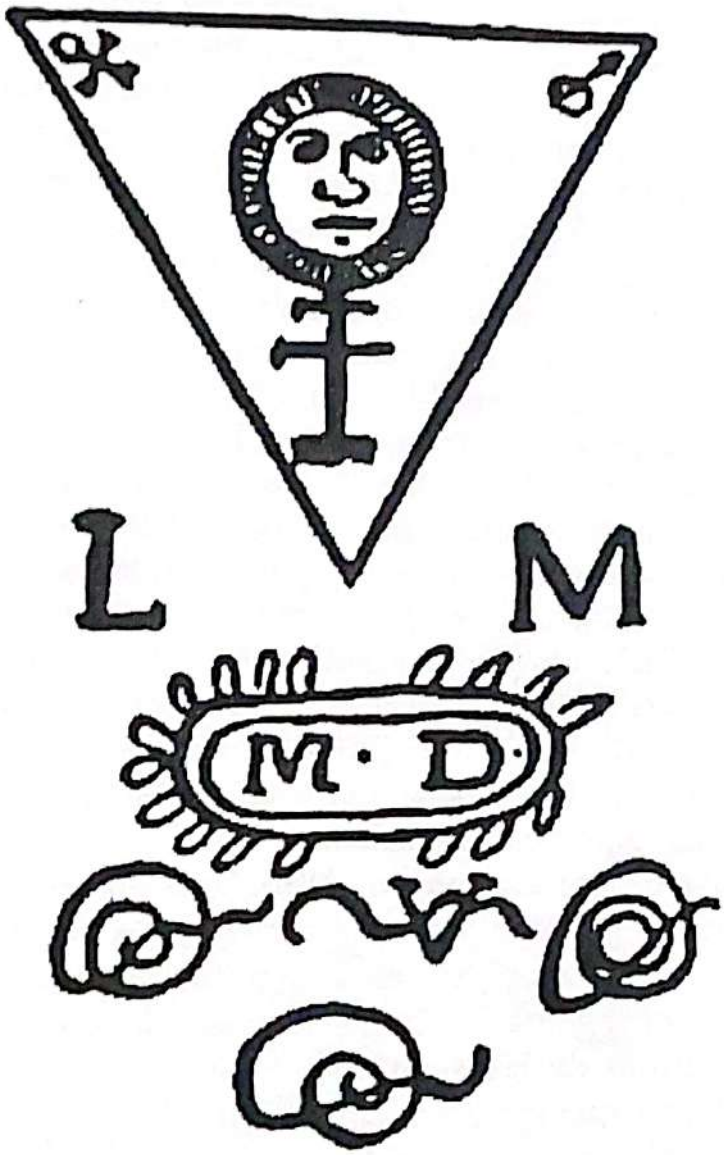
O Círculo Negro das Evocações e dos Pactos

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

Capítulo VII

§ 1. O Método de Honório



Figuras Místicas do Frontispício do Grimório de Honório

O "Grimório de Honório" é talvez o mais francamente diabólico de todos os rituais relacionados com Magia Negra, e ainda, como já vimos, sua enormidade tem sido muito exagerada. Suas objeções mais óbvias são: 1. Profanação dos mistérios da religião. 2. Um sacrifício sangrento, caracterizado por detalhes monstruosos. Uma objeção menos óbvia é o caráter supersticioso de algumas de suas estruturas. Deve ser reconhecido que tal encargo parece fantástico, levando em consideração os inúmeros ofícios da vã observância com o qual temos lidado. Mas uma vã observância, deve ser lembrado, não é

Digitalizado com CamScanner

necessariamente supersticiosa. Admitir que há uma virtude que reside em um pergaminho preparado da pele de um animal que não tenha engendrado, e que esta virtude falta na pele de algum que tenha se reproduzido, não deve ter um fundamento de fato, e pode ser bastante tolo, porém não é uma hipótese supersticiosa. Eliphas Levi apontou bem que o termo superstição significa sobrevivente; ou seja, é o símbolo sobrevivente de uma ideia. Assim, a doutrina Católica da Transubstanciação pode ou não ser uma doutrina verdadeira, mas em nenhum dos casos o culto dos elementos consagrados é supersticioso, porque este culto se baseia diretamente da ideia na qual o símbolo externo foi criado. Se pudesse supor a época em que os Elementos poderiam continuar a serem cultuados depois que sua doutrina já estivesse passado, isto poderia ser uma observância supersticiosa. Porém a concepção etimológica da superstição conecta também a ideia da redundância. Assim, uma consagração dupla dos elementos eucarísticos poderia ser uma observância supersticiosa, assim como absurdamente blasfemo, pois a primeira consagração é efetiva pela hipótese teológica. Mas a repetição da Saudação Angélica na devoção do Santo Rosário não é supersticiosa, pois a primeira recitação não é necessariamente efetiva pela hipótese devocional. Assim também a prática mágica, a qual consiste com a hipótese mágica, não será supersticiosa embora não possa se basear na razão. A matança de um cabrito com o objetivo de assegurar um pergaminho virgem não é uma superstição, mas uma medida de precaução. A conversão desta matança em um sacrifício não é superstição, pois há um propósito que se baseia na hipótese mágica, isto é, um acréscimo de virtude através da consagração do motivo religioso. O sentido em tais sacrifícios de cerimônias que não são de precaução, e pela hipótese, não acrescentam virtude, são redundantes e até agora supersticiosos. Estes ofícios não ocorrem nos Grimórios, exceto o de Honório, em cujo Ritual eles apresentam características brutais. A matança de um galo preto, e a extração dos olhos, língua e coração, os quais devem ser reduzidos a pó, e em seguida este pó é espalhado na pele do cordeiro, é uma observância redundante e monstruosa. Portanto devemos dizer que o "Grimório de Honório" deve ser evitado, se fosse necessário nos dias atuais avisar qualquer um contra práticas as quais provavelmente ninguém vai recorrer, as quais pertencem aos mistérios tolos de velhas doutrinas arruinadas, e certamente só são interessantes como curiosidades do passado. Deve-se acrescentar que as profanações dos mistérios da religião recomendadas pelo "Grimório de Honório" não são profanações intencionais, e devem ser perdoadas neste âmbito. Seu propósito não é o ultraje, mas sim aumentar a eficácia.

Feitas estas provisões iniciais, o cerne deste ritual extremamente curioso agora deve ser ofertado ao estudante nas palavras deste autor. Lembre-se que a pessoa que deseja invocar os perversos "Espíritos das Trevas" de acordo com o método de Honório deve cumprir um jejum de três dias; ele também deve confessar-se e interpelar o Altar Sagrado. Após estes três dias, na manhã seguinte, na hora do nascer do sol, ele deve recitar os Sete Salmos

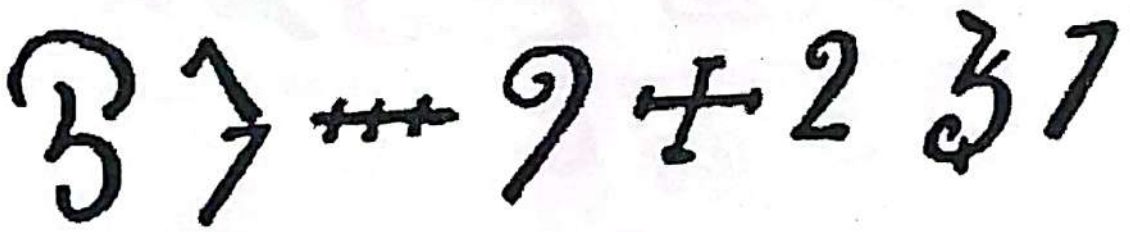
Digitalizado com CamScanner

Graduais, acompanhados das Litanias e Orações[1], tudo de joelhos; além disso, ele não deve tomar vinho e nem comer carne neste dia. Depois, ele deve se levantar à meia-noite na primeira segunda-feira do mês[2] e um padre deve dizer uma Missa do Espírito Santo[3]. Depois da consagração, pegando a hóstia em sua mão esquerda, ele deve recitar de joelhos a seguinte oração:

ORAÇÃO

Meu Soberano Salvador Jesus Cristo, Filho do Deus vivo! Tu que sofreu a morte na cruz para a salvação de toda a humanidade, Tu que, antes de ser abandonado aos Teus inimigos, por um impulso inefável de amor instituíste o Sacramento de Teu Corpo; Tu que concedeste a nós criaturas miseráveis o privilégio de celebrar isso diariamente; Tu te dignas deste servo indigno, mantendo teu Corpo Vivo em suas mãos, toda força e habilidade da aplicação frutífera deste poder com o qual ele foi confiado contra as hordas de espíritos rebeldes. Tu és nosso verdadeiro Deus, e se eles tremem perante a pronúncia de Teu Nome, este Santo Nome eu chamarei, clamando Jesus Cristo! Jesus, seja meu auxílio, agora e para sempre! Amém.

Após o nascer do sol um galo preto deve ser morto, a primeira pena de sua asa esquerda sendo arrancada e reservada para uso no tempo requerido. Os olhos devem ser arrancados, assim como a língua e o coração; estes devem ser secos ao sol e depois reduzidos a pó. O resto deve ser enterrado ao pôr do sol em um local secreto, uma cruz de um palmo de altura deve ser posta sobre o monte, enquanto que em cada um dos quatro cantos os símbolos a seguir devem ser riscados com o polegar:



Uma edição posterior os substitui por estes:

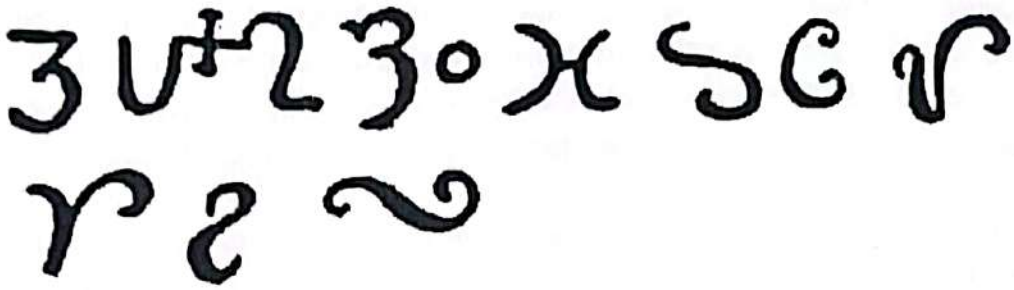
---

1 A referência provavelmente é a Litania dos Santos e as várias orações que se seguem.

2 O jejum de três dias deve, portanto, estar previsto para o final do sábado anterior.

3 A Missa de Pentecostes, exceto a Epístola, que deve ser a da terça-feira após Pentecostes, e Gradual, para a qual há versículos especiais.

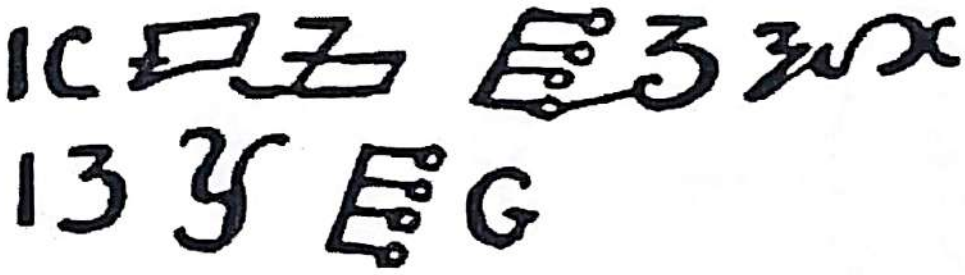
Digitalizado com CamScanner



Neste dia o operador também não deve beber vinho e deve se abster de comer carne.

Na terça-feira, ao raiar do dia, que ele diga uma Missa dos Anjos[1], colocando a pena retirada do pássaro sobre o altar, junto com uma lâmina nova. Os símbolos representados a seguir devem ser inscritos em uma tira de papel limpo com o vinho consagrado que é o Sangue de Jesus Cristo:

Em uma edição *circa* 1800 os símbolos foram substituídos:



Eles devem ser escritos sobre o altar, e ao final da Missa o papel deve ser dobrado em um véu novo de seda violeta, para ser ocultado na manhã seguinte, junto com a oblação da Missa e uma parte da hóstia consagrada.

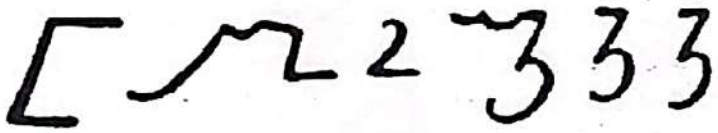
Na noite da quinta-feira o operador deve se levantar à meia-noite, e tendo espargido água benta no cômodo, ele deve acender um círio de cera amarela que deve ter sido preparado na quarta-feira e perfurado na forma

1 A Missa de Aparição de São Miguel, 8 de maio, com a Epístola especial, Evangelho, Celebração, etc.

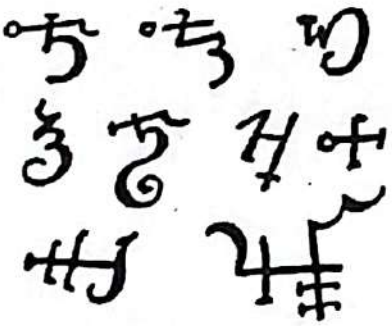
Digitalizado com CamScanner

de uma cruz. Quando estiver aceso, recite o Salmo lxxvii[1] - *Attendite, populemus, legem meam, etc* - sem o *Gloria Patri*. Ele deve então começar o "Ofício dos Mortos" com *Venite exultemos Domino, etc.*". Ele deve recitar Matinas e Laudas, mas no lugar do versículo da nona Lição[2] ele deve dizer: *Livrai-nos, ó Senhor, do medo do inferno. Não deixe que os demônios destruam minha alma quando eu os erguer dos poços profundos, quando eu os ordenar a fazer minha vontade. Que o dia possa clarear, que o Sol e a Lua possam brilhar quando eu os invocar. Terrível é o aspecto deles, deformados e horrendos de se olhar, mas Tu os devolverá as formas angelicais quando eu impuser minha vontade sobre eles. Ó Senhor, livra-me das visões tenebrosas, e conceda que eles sejam obedientes quando eu os despertar do inferno, quando eu impuser minha vontade sobre eles.*

Depois do "Ofício dos Mortos" o operador deve extinguir o círio, e ao nascer do sol deve cortar a garganta de um cordeiro macho de nove dias, tomando cuidado para que o sangue não esguiche sobre a terra. Ele deve tirar a pele do cordeiro, e lançar sua língua e coração ao fogo. O fogo deve ser aceso recentemente, e as cinzas devem ser reservadas para serem usadas em momento apropriado. A pele do cordeiro deve ser esticada no meio de um campo, e pelo espaço de nove dias deve ser espargida quatro vezes ao dia com água benta. No décimo dia, antes do nascer do sol, a pele do cordeiro deve ser coberta com as cinzas do coração e da língua e também com as cinzas do galo. Na quinta-feira[3] após o pôr do sol, a carne do cordeiro deve ser enterrada em um local secreto onde nenhum pássaro possa chegar, e o padre com seu polegar direito deve inscrever no túmulo os caracteres indicados aqui:



Em uma edição já citada os símbolos mudam assim:



1 Este Salmo é de número lxxviii na Versão Autorizada.

2 Isso é extremamente confuso; o Ofício dos Mortos não começa com *Venite Exultemus*. A nona Lição pertence ao terceiro Noturno das Matinas. A oração dada no Grimório é baseada nos versos que os substituem.

3 Os dias nos quais várias operações devem ser realizadas foram confundidos, após a maneira que prevalecem nos Grimórios.

Digitalizado com CamScanner

Além do mais, pelo espaço de três dias ele deve espargir os quaro cantos com água benta, dizendo: Aspirja-me ó Senhor, com hissopo, e serei limpo! Lava-me e serei mais branco que a neve!

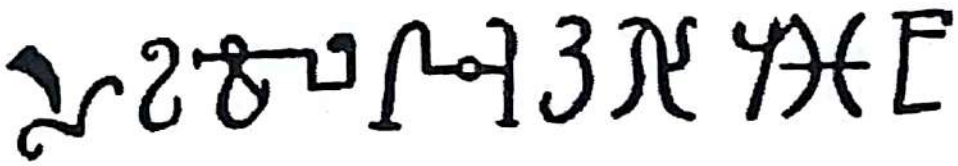
Depois da aspersão que ele recite a seguinte oração, se ajoelhando com a face voltada ao leste:

ORAÇÃO

Cristo Jesus, Redentor dos homens, que, sendo o Cordeiro imaculado, foi imolado para a salvação da raça humana, apenas Tu foi considerado digno de abrir o Livro da Vida, conceda tal virtude a esta pele de cordeiro para que ela possa receber os sinais que aí traçarei, escrito com Vosso sangue, para que as figuras, símbolos e palavras possam se tornar eficazes; e permita que esta pele possa nos guardar contra as armadilhas dos demônios; que eles fiquem terrificados ante a visão destas figuras, e que só possam aproximar-se tremendo. Através de Ti, Jesus Cristo, que vive e reina através dos tempos. Assim seja.

As litanias do Santo Nome de Jesus devem então ser repetidas, mas ao invés do *Agnus Dei*, substitua: *Cordeiro imolado, seja um pilar de força contra os demônios! Cordeiro morto, dê o poder sobre os Poderes das Trevas! Cordeiro imolado, dê o privilégio e poder sobre a aliança dos Espíritos Rebeldes. Que assim seja.*

A pele de cordeiro deve ser esticada por dezoito dias, e no décimo nono dia o pelo deve ser removido, reduzido a pó, e enterrado no mesmo lugar. A palavra *vellus* deve ser escrita sobre ele com o dedo, junto com os seguintes caracteres e as palavras: *Que isto que foi reduzido às cinzas proteja contra os demônios através do nome de Jesus.*



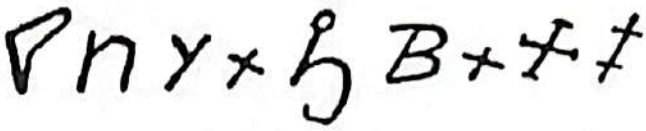
Ou, de acordo com uma edição posterior:

Digitalizado com CamScanner

Acrescente também estes símbolos:

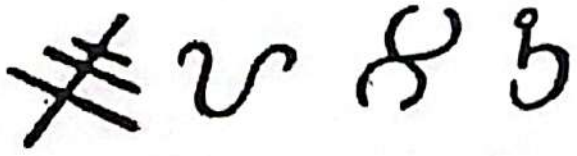
Ou, de acordo com uma edição posterior:

Depois, na direção leste, a dita pele deve ser seca ao sol por três dias, os seguintes caracteres sendo cortados com uma faca nova:

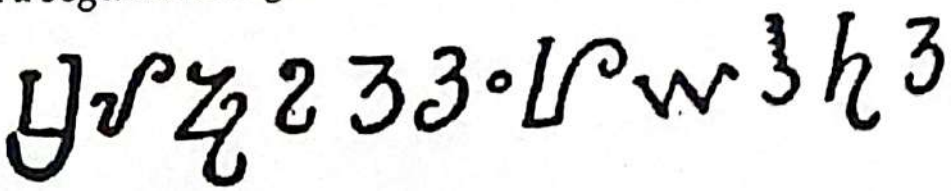


Feito isso, recite o Salmo lxxi, *Deus, judicium tuum regi da, etc.*, e corte os seguintes caracteres:

A figura sendo executada até o momento, recite os versos *Afferte Domino, patriae gentium,* decorrente no Salmo xcv *Cantate Domino Canticum novum,* do qual o sétimo versículo é *Offerte Domino, Filii Dei, etc.* e em sequência corte estes caracteres:

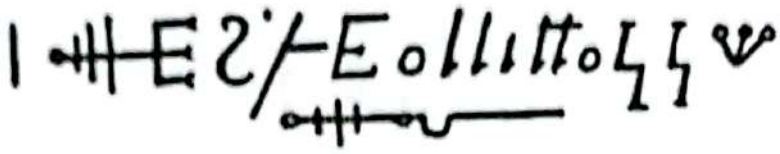


Após recite o Salmo lxxvii: *Attendite, popule meus, legem meam,* e componha a seguinte imagem:



Feito isso, recite o Salmo ii: *Quare fremuerunt gentes et populi meditati sunt inania?* Então faça outra imagem conforme se segue:

Digitalizado com CamScanner



Ou alternativamente:

E recite o Salmo cxv: *Credidi propter quod locutus sum.* Por fim, no último dia do mês, uma Missa para os Mortos deve ser oferecida; a prosa deve ser omitida, e também o Evangelho de São João, porém no final da Missa o padre deve recitar o Salmo *Confitemini Domino quoniam bonus, etc*[1].

Em Honra à Santíssima e Augusta Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém.

Os setenta e dois Nomes Sagrados de Deus

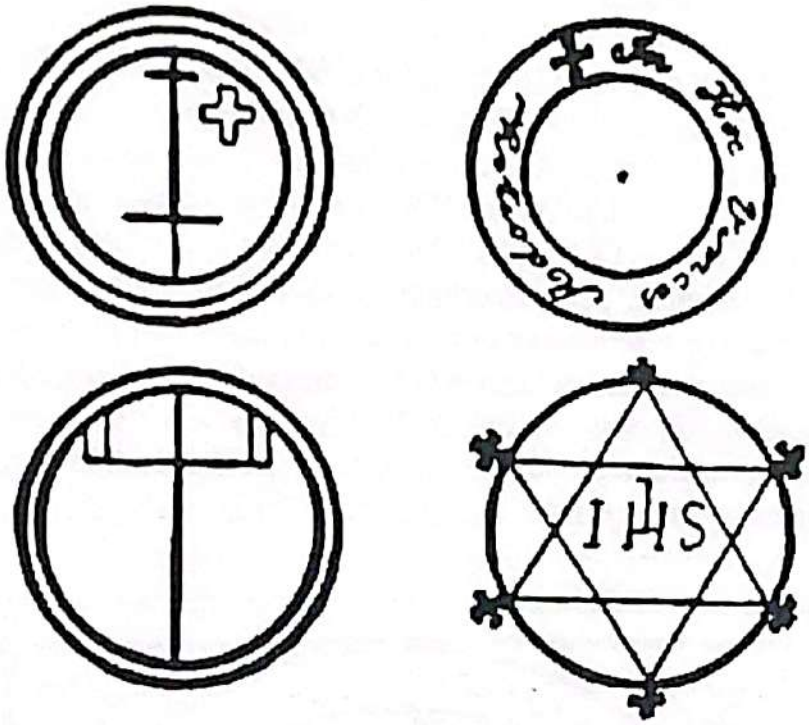
TRINITAS, SOTHER, MESSIAS, EMMANUEL, SABAHOT, ADONAY, ATHANATOS, JESU, PENTAGNA, AGRAGON, ISCHIROS, ELEYSON, OTHEOS, TETRAGRAMMATON, ELY, SADAY, AQUILA, MAGNUS HOMO, VISIO, FLOS, ORIGO, SALVATOR, ALPHA AND OMEGA, PRIMUS, NOVISSIMUS, PRINCIPIUM ET FINIS, PRIMOGENITUS, SAPIENTIA, VIRTUS, PARACLITUS, VERITAS, VIA, MEDIATOR, MEDICUS, SALUS, AGNUS, OVIS, VITULUS, SPES, ARIES, LEO, LUX, IMAGO, PANIS, JANUA, SPONSA, PASTOR, PROPHETA, SACERDOS, SANCTUS, IMMORTALITAS, JESUS, CHRISTUS, PATER, FILIUS HOMINIS, SANCTUS, PATER, OMNIPOTENS, DEUS, AGIOS, RESSURRECTIO,

1 Neste ponto o procedimento do Grimório se torna quase ininteligível. A recitação dos setenta e dois nomes aparentemente sucedem o Salmo, e é seguido pelo Segundo Evangelho, o qual não é omitido depois de tudo. Há então uma extensão do *Deo Gratias*, isso conclui a Missa, que parece imediatamente seguida pela evocação. Mas a utilização dos Pentáculos de Salomão e São João não aparecem, em um dos casos, até o final das Conjurações, e de modo algum no outro caso.

Digitalizado com CamScanner

MISCHIROS, CHARITAS, AETERNAS, CREATOR, REDEMPTOR, UNITAS, SUMMUM BONUM, INFINITAS, AMEM.

Aqui se segue os três pequenos pentáculos de Salomão, e o do Evangelho de São João.



O início do Evangelho Sagrado de acordo com João.
Louvado seja, ó Senhor.

No início era o Verbo, etc. *in extenso, até o final do décimo quanto versículo.*

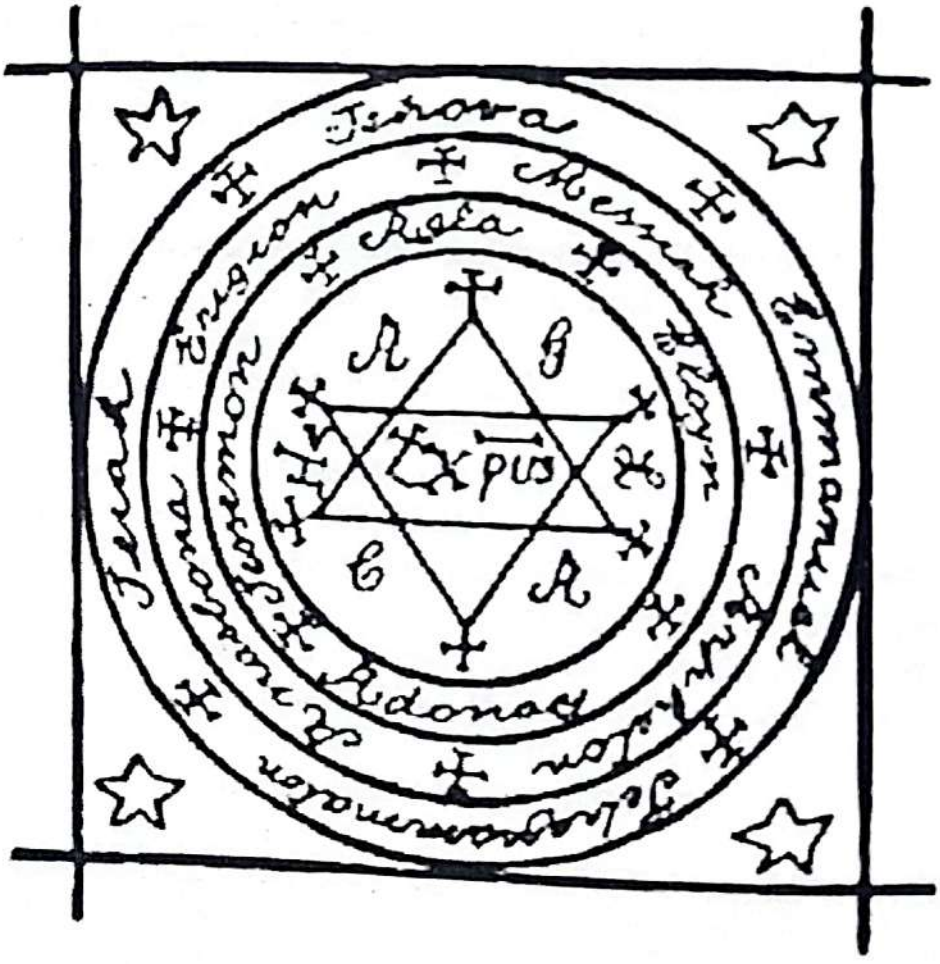
Graças a Deus. Hosanna para o Filho de Davi. Bendito seja aquele que vem ao Nome do Senhor. Hosanna nas alturas. Nós te invocamos. Nós te adoramos. Nós te louvamos. Nós te glorificamos. Ó Trindade abençoada e gloriosa, que eu seja abençoado em Nome do Senhor, agora e por todo o sempre! Amém. Em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus, Que Cristo conquiste ✠, reine ✠, comande ✠, e me livre de todo o mal. Amém.

CONJURAÇÃO UNIVERSAL

Eu, N., te conjuro, ó Espírito N., pelo Deus vivo, pelo verdadeiro Deus, pelo santo e todo poderoso Deus, que criou do nada os céus, a terra, o mar, e todas as coisas que aí existem, na virtude do Santíssimo Sacramento da Eucaristia, em nome de Jesus Cristo, e pelo poder deste mesmo Poderoso Filho de Deus, que por nós e por nossa redenção foi crucificado, sofreu a morte e foi enterrado, que ressuscitou

Digitalizado com CamScanner

no terceiro dia, e agora está sentado ao lado direito do Criador do mundo inteiro, de onde ele virá julgar os vivos e os mortos; assim como pelo precioso amor do Espírito Santo, a perfeita Trindade. Eu te conjuro dentro do círculo, amaldiçoado, por teu julgamento, não ouse tentar Deus: Eu te exorcizo, Serpente, e eu te ordeno a aparecer sob uma bela e agradável forma humana de corpo e alma, para cumprir minhas ordens sem qualquer engano, assim como sem qualquer reserva mental de qualquer tipo, através dos grandiosos Nomes do Deus dos deuses e Senhor dos senhores, ADONAY, TETRAGRAMMATON, JEHOVA, TETRAGRAMMATON, ADONAY, JEHOVA, OTHEOS, ATHANATOS, ISCHYROS, AGLA, PENTAGRAMMATON, SADAY, SADAY, SADAY, JEHOVA, OTHEOS, ATHANATOS, *a Liciat* TETRAGRAMMATON, ADONAY, ISCHYROS, ATHANATOS, SADY, SADY, SADY, CADOS, CADOS, CADOS, ELOY, AGLA, AGLA, AGLA, ADONAY, ADONAY. *Eu te conjuro, Serpente Maligna e Amaldiçoada N., a aparecer perante minha vontade e satisfação, neste lugar, perante este círculo, sem demora, sem companhias, sem agravos, sem barulhos, deformidades ou murmúrios. Eu te exorcizo pelos inefáveis nomes de Deus, que são, Gog e Magog, os quais sou indigno de pronunciar; venha cá, venha cá, venha cá. Realize minha vontade e desejo, sem indução ou falsidade. Caso contrário São Miguel, o Arcanjo invisível, irá atirar-te às profundezas do inferno. Então venha, N., fazer o que quero.*



O Grande Pentáculo de Salomão

Digitalizado com CamScanner

A.P.

Porque demoras e porque atrasas? Que fazes? Estejas pronto, obedeça teu mestre, em nome do Senhor, BATHAT, *ou* RACHAT *que vem de* ABRACMENS, ALCHOR *sobre* ABERER.

L.Q.L.F.A.P.

Contemple o Pentáculo de Salomão que eu trago a tua presença! Eu te comando, pela ordem do grande Deus ADONAY, TETRAGRAMMATON, *e* JESUS! *Apressa-te, cumpra minhas ordens, sem engodo ou falsidade, mas sim em verdade, em nome do Salvador e Redentor, Jesus Cristo.*

DISPENSA

Volte em paz para teu lugar. Que haja paz entre eu e ti, e estejas pronto para vir quando for chamado. Em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo. Amém[1].

ATO DE GRAÇAS

Seja louvado, honrado, glorificado e abençoado Tu que senta sobre o trono, que vive por toda a eternidade. Amém.

CONJURAÇÃO DO LIVRO

Eu te conjuro, ó Livro, a ser útil e profícuo a todos que recorrerem a ti para obter êxito em suas questões. Eu te conjuro novamente, pela virtude do Sangue de Jesus Cristo, presente diariamente no cálice, a ser útil a todos o que deverão lê-lo. Eu te exorcizo, em nome da Santíssima Trindade, em nome da Santíssima Trindade, em nome da Santíssima Trindade!

A seguir: o que deve ser dito antes do selamento do Livro

Eu te conjuro e te comando, ó Espíritos, tantos quantos possam ser, a aceitar este Livro de bom grado, para que onde quer que seja lido, o mesmo sendo aprovado e reconhecido de forma apropriada e válida, vocês deverão ser obrigados a aparecer em agradável forma humana quando forem chamados, de acordo como o leitor deverá julgar. Em nenhuma circunstância vocês deverão atentar contra o corpo, alma ou espírito do leitor, nem infligir qualquer dano naqueles que deverão acompanhá-lo, seja por murmúrios, tempestades, barulhos, escândalos, e menos ainda por lesões

1 Este é o *Liber Spirituum* do Pseudo Agrippa, descrito na Parte I. A introdução dele neste Grimório pressupõe ou uma familiarização do leitor ou informação que foi omitida.

Digitalizado com CamScanner

ou impedimentos na execução das ordens deste Livro. Eu te conjuro a aparecer imediatamente quando a conjuração for feita, a executar sem perda de tempo tudo o que está escrito e enumerado nos lugares apropriados do livro. Você deve obedecer, servir, instruir, transmitir, e realizar tudo o que estiver em seu poder para beneficiar aquele que o ordenar, e tudo sem ilusões. Se por acaso alguns dos espíritos invocados não puder vir ou aparecer quando requerido, eles devem ser obrigados para enviar outros empossados com seu poder, e também devem jurar solenemente executar tudo o que o leitor mandar, e vós todos serão unidos através dos Santíssimos Nomes do Deus Vivo Onipotente, ELOYM, JAH, EL, ELOY, TETRAGRAMMATON, a cumprir tudo o que foi determinado acima. Se não me obedecerem, eu vos forçarei a suportar tormentos por mil anos, assim como se nenhum de vós receber este Livro com total resignação à vontade do leitor.

CONJURAÇÃO DOS DEMÔNIOS

Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Atentem-se! Venham, todos os Espíritos! Através da virtude e poder de seu Rei, e pelas sete coroas e correntes de seu Rei, todos os Espíritos dos Infernos são obrigados a aparecer perante a minha presença perante este pentáculo ou círculo de Salomão, quando eu os chamar. Venham, então, todos sob minhas ordens, para cumprir aquilo que está em seu poder, como ordenados. Venham, portanto, do Leste, Sul, Oeste e Norte! Eu te conjuro e te comando, pela virtude e poder Daquele que é trino, eterno, igual, que é o Deus Invisível, consubstancial, ou sela, Aquele que criou os céus, os mares, e tudo aquilo que está sob o céu.

Após estas Conjurações você deve ordená-los a firmar o Selo

DA FIGURA DO CÍRCULO

Círculos devem ser inscritos com carvão ou água benta, aspergida com a madeira de uma Cruz abençoada. Quando estiverem devidamente feitos, e as palavras escritas ao redor do círculo, a água benta que serviu para abençoar o mesmo também pode ser usada para prevenir que espíritos possam infligir qualquer dano. Estando no meio do círculo, você deve comandá-los de forma vívida, como alguém que é seu mestre.

O que deve ser dito na Composição do Círculo

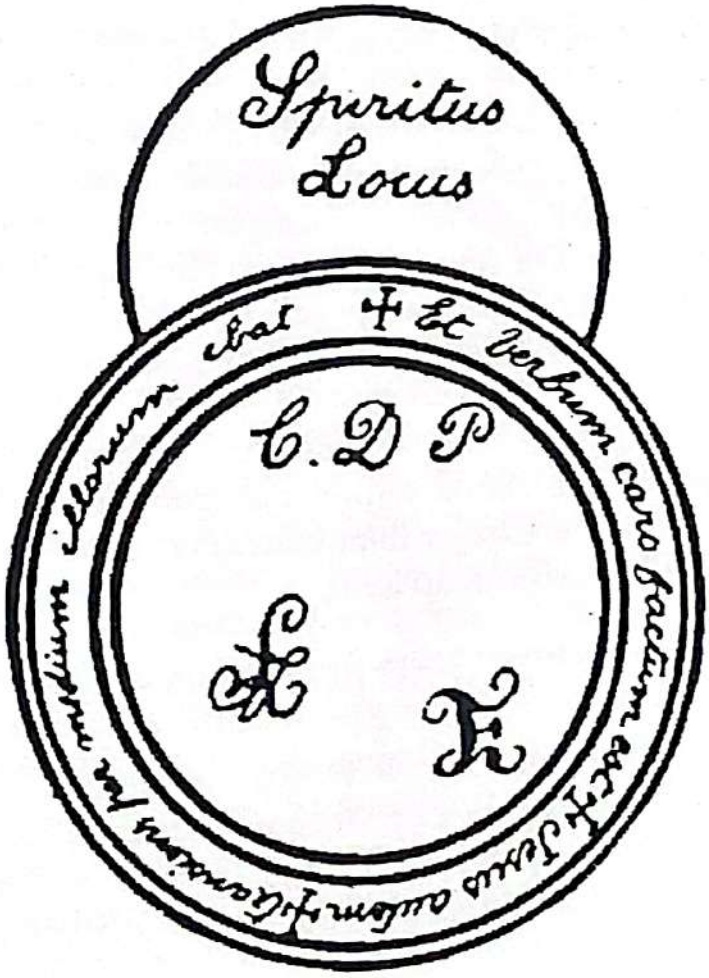
Ó Senhor, nós lançamo-nos à Tua virtude! Ó Senhor, confirme este trabalho! O que é operado em nós torna-se como poeira lançada ao vento, e o Anjo do Senhor parando (sic), deixe a escuridão desaparecer, e o Anjo do Senhor sempre prosseguir, ALPHA, OMEGA, ELY, ELOHE, ZABAOTH, ELION, *Sady. Contemple o Leão que é o conquistador da Tribo de Judá, e Raiz de Davi! Eu abrirei o Livro, e seus sete selos. Eu observei Satã como um raio caindo dos céus. És Tu que nos deu o poder*

Digitalizado com CamScanner

de esmagar dragões, escorpiões, e todos os Teus inimigos sob Vossos pés. Nada nos ferirá, nem mesmo ELOY, ELOHIM, ELOHE, ZABAOTH, ELION, ESARCHIE, ADONAY, JAH, TETRAGRAMMATON, SADY. *A terra é do Senhor e tudo o que nela habita, pois Ele determinou isso sobre os mares e estabeleceu no meio das ondas. Quem deve ascender junto à montanha do Senhor? Quem deve ser recebido em seu Local Sagrado? Os inocentes e puros de coração. Quem não receber sua alma em vão, e não tomar falso testemunho contra seu semelhante. O mesmo deve ser abençoado por Deus, e obter misericórdia de Deus para sua salvação. Ele é da geração dos que O buscam. Abram os portões, príncipes, abram os portões eternos, para que entre o Rei da Glória! Quem é o Rei da Glória? O Poderoso Senhor, o Senhor poderoso em batalha. Abram vossos portões, príncipes! Elevem os portões eternos. Quem é o Rei da Glória? O Senhor Poderoso. Este Senhor é o Rei da Glória. Glorificado seja o Pai, etc.*

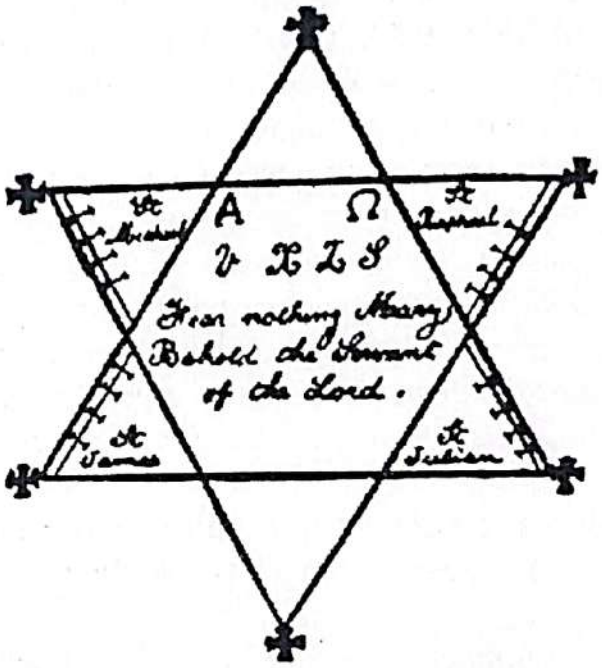
Para despedi-los, o Pentáculo de Salomão deve ser exibido,
Ao mesmo tempo que se diga:

Contemple sua sentença! Contemple aquilo que proíbe a rebelião contra nossas vontades, e ordeno que retorne à tua morada. Que haja paz entre mim e ti, e esteja pronto para vir, cada um de vós, quando chamados a fazer minha vontade.



O Círculo Mágico de Honório

Digitalizado com CamScanner



O Pentáculo Menor de Salomão

CONJURAÇÃO AO REI DO LESTE

Eu te conjuro e te invoco, ó poderoso Rei do Leste, Magoa, por meu trabalho santo, por todos os nomes da Divindade, pelo nome do Todo-Poderoso: Eu te ordeno a obedecer e vir a mim, caso falhe, rápida e imediatamente envia-me Massayel, Ariel, Arduel, Acorib, a responderem sobre tudo aquilo que quero saber e realizar tudo aquilo que eu ordenar. Senão deverás vir em pessoa para satisfazer minha vontade; se recusar, irei te obrigar através de todas as virtudes e poder de Deus.

O Grande Pentáculo ou Círculo de Salomão irá atender pela Conjuração acima e as que vem a seguir, que podem ser ditas em todos os dias e em todas as horas. Se desejar falar com apenas um espírito, apenas um necessita ser nomeado, à escolha do leitor.

CONJURAÇÃO AO REI DO SUL

Ó Egym, grande Rei do Sul, eu te conjuro e te invoco pelos altíssimos e santíssimos Nomes de Deus, que se manifeste aqui, vestido com todo teu poder; venha perante este círculo, ou ao menos me envie Fadal, Nastrache, a trazer respostas a mim, e executar todos os meus desejos. Se falhares, irei obriga-lo através de Deus em pessoa.

CONJURAÇÃO AO REI DO OESTE

Digitalizado com CamScanner

Ó Baymon, potentíssimo Rei, que reina no lado Oeste, te chamo e te invoco em nome da Deidade! Eu te comando pela virtude do Altíssimo a me enviar imediatamente perante este círculo o espírito Passiel, Rosus, e todos os outros espíritos que estão subordinados a ti, para que os mesmos possam me atender em tudo, até mesmo o que eu exigir deles. Se falhares, irei te atormentar com a espada do fogo divino, irei multiplicar vossos sofrimentos e te queimarei.

CONJURAÇÃO AO REI DO NORTE

Ó Amaymon, Rei e Imperador do lado Norte, eu te chamo, te invoco, te exorcizo e te conjuro, pela virtude e poder do Criador, e pela virtude das Virtudes, a me enviar neste momento, e sem demora, Madael, Laaval, Bamlahe, Belem e Ramath, com todos os outros Espíritos obedientes a ti, em forma humana e agradável! Onde quer que estejais agora, venham cá e prestem a honra que devem ao verdadeiro Deus vivo, que é teu Criador. Em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, venham então, e sejam obedientes, perante este círculo, sem perigo ao meu corpo ou alma. Apareçam em agradável forma humana, sem que nenhum terror os envolva. Eu te conjuro, apressa-te, venha rápido e de uma vez. Por todos os nomes Divinos – SECHIEL, BARACHIEL – *se não obedeceres prontamente,* BALANDIER, *suspensus, iracundus, Origrantium, Partus, Olemdemis, e Bautratis. N. eu te exorcizo, invoco e imponho o mais alto comando sobre vós, pela onipotência do Deus vivo, e do verdadeiro Deus; pela virtude do santo Deus, e pelo poder Daquele que falou e todas as coisas foram feitas, até o céu e a terra foram feitos através de sua santa ordenança, e tudo aquilo que há neles! Eu te adjuro pelo Pai, pelo Filho, e pelo Espírito Santo, até pela Santa Trindade, pelo Deus a Quem não pode resistir, sob cujo império eu te obrigarei; eu te conjuro por Deus o Pai, por Deus o Filho, por Deus o Espírito Santo, pela Mãe de Jesus Cristo, Santa Mãe e Virgem eterna, por teu sagrado coração, por teu leite abençoado, que o Filho do Pai mamou, por seu mais santo corpo e alma, e por todas as partes e membros desta Virgem, por todos os sofrimentos, aflições, labores, agonias as quais ela suportou durante o curso de sua vida, por todos os suspiros que ela exprimiu, pelas lágrimas santas que ela derramou por seu amado Filho antes da hora de sua dolorosa paixão na árvore da Cruz, por todas as coisas sagradas que são ofertadas e feitas, e também por todas as outras, assim nos céus como na terra, em honra ao nosso Salvador Jesus Cristo, e da Abençoada Maria, Sua Mãe, por toda parte é celestial, pela Igreja Militante, em honra da Virgem e de todos os Santos. Assim, eu te conjuro pela Santa Trindade, por todos os outros mistérios, pelo sinal da Cruz, pelo preciosíssimo sangue e água que fluiu dos flancos de Jesus Cristo, pelo suor que escorreu de todo o seu corpo, quando Ele disse no Jardim das Oliveiras: Meu Pai, se possível, afasta de mim esse cálice. Eu te conjuro por Sua morte e paixão, por seu enterro e ressurreição gloriosa, por Sua ascensão, pela vinda do Espírito Santo. Eu te adjuro, além disso, pela coroa de espinhos que foi posta sobre Sua cabeça, pelo sangue que escorreu de Seus pés e mãos, pelos pregos com os quais Ele foi pregado na Cruz, pelas lágrimas sagradas que ele derramou, por tudo aquilo que Ele sofreu voluntariamente através do grande amor por nós: pelos pulmões, coração, cabelo, partes inferiores, e por todos*

Digitalizado com CamScanner

os membros de nosso Salvador Jesus Cristo. Eu te conjuro pelo julgamento dos vivos e dos mortos, pelas palavras do Evangelho de nosso Salvador Jesus Cristo, por suas pregações, por Seus provérbios, por todos os Seus milagres, pela criança envolta em faixas, pela criança que chora, nascida do ventre mais puro e virginal da mãe; pela gloriosa intercessão da Virgem Mãe de nosso Salvador Jesus Cristo, por tudo que é de Deus e de Sua Santíssima Mãe, assim nos céus como na terra. Eu te conjuro pelos sagrados Anjos e Arcanjos, e por todas as ordens abençoadas dos Espíritos, pelos patriarcas e profetas santos, por todos os mártires e confessores santos, por todas as santas virgens e viúvas inocentes e por todos os santos de Deus, homens e mulheres. Eu te conjuro pela cabeça de São João Batista, pelo leite de Santa Catarina, e por todos os Santos.

CONJURAÇÕES PARA CADA DIA DA SEMANA

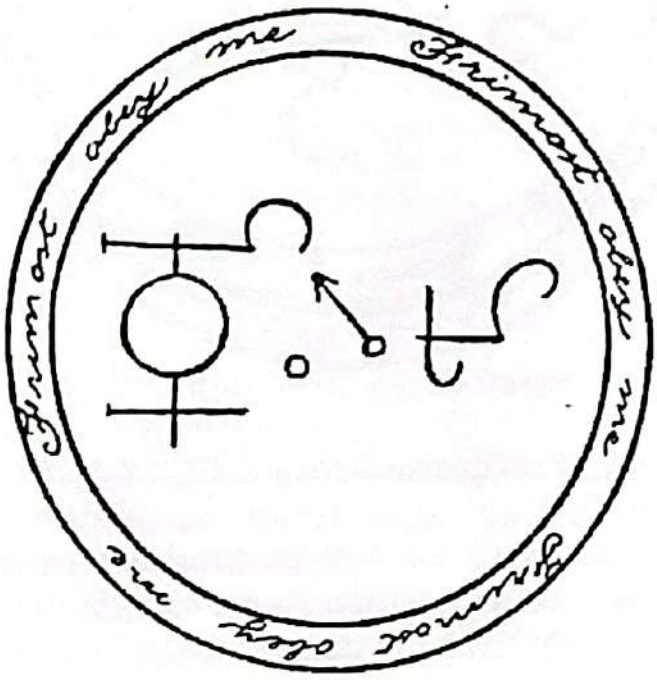
Para segunda-feira, a Lúcifer

Esta experiência normalmente é levada a cabo entre às onze e doze horas, ou entre às três e quatro. Requisitos: carvão e giz consagrado para confeccionar o círculo, sobre o qual as seguintes palavras devem ser escritas: Eu te proíbo, Lúcifer, em nome da Santíssima Trindade, de entrar neste círculo. Um camundongo deve ser providenciado para ser dado a ele, o mestre deve ter uma estola e água benta, e também uma alva e uma sobrepeliz. Ele deve recitar a Conjuração de maneira vívida, comandando claramente e de forma concisa, como um senhor dirige seu servo, com todos os tipos de ameaças: SATAN, RANTAM, PALLANTRE, LUTAIS, CORICACOEM, SCIRCIGREUR, *eu exijo que se entregue a mim humildemente*, etc.

Digitalizado com CamScanner

CONJURAÇÃO

Eu te conjuro, Lúcifer, pelo Deus vivo, pelo verdadeiro Deus, pelo santo Deus, que falou e tudo foi criado, que ordenou que todas as coisas fossem criadas e assim se fez! Eu te conjuro pelo inefável nome de Deus, ON, ALPHA e OMEGA, ELOY, ELOYM, YA, SADAY, LUX, MUGIENS, REX, SALUS, ADONAY, EMMANUEL, MESSIAS; *e eu te adjuro, te conjuro e te exorcizo pelos nomes que foram declarados sob as letras* V.C.X, *assim como pelos nomes* JEHOVAH, SOL, AGLA, RIFFASORIS, ORISTON, ORPHITNE, PHATON IPRETU, OGIA, SPERATON, IMAGON, AMUL, PENATON, SOTER, TETRAGRAMMATON, ELOY, PREMOTON, STITMON, PERIGARON, IRATATON, PLEGATON, ON, PERCHIRAM, TIROS, RUBIPHATON, SIMULATON, PERPI, KLARIMUM, TREMENDUM, MERAY, *e pelos altíssimos e inefáveis nomes de Deus,* GALI, ENGA, EL, HABDANUM, INGODUM, OBU, ENGLABIS, *a vir rapidamente, ou me envie N. em uma forma humana e agradável, e não repulsiva, que ele possa me dar respostas verdadeiras em qualquer coisa que eu perguntar, sendo também incapaz de me ferir, ou a qualquer pessoa que seja, tanto no corpo quanto na alma.*



Para terça-feira, a Frimost[1]

Esta experiência é realizada à noite, das nove até às dez horas, e a primeira pedra encontrada é dada a ele. Ele tem que ser recebido com dignidade e honra. Proceda como na segunda-feira, faça o círculo, e escreva ao redor: Obedeça-me, Frimost! Obedeça-me, Frimost! Obedeça-me, Frimost!

1 Ou então Nambroth.

Digitalizado com CamScanner

CONJURAÇÃO

Eu te conjuro e te comando, Frimost, por todos os nomes com os quais poderá ser restringido e obrigado! Eu te exorcizo, Nambroth, pelo nome e pela virtude de todos os Espíritos, por todos os caracteres, pelas conjurações judaicas, gregas e caldeias, por tua confusão e maledicência irei redobrar tuas dores e tormentos dia após dia para sempre, se não vir agora para executar minha vontade e se submeter a tudo o que eu ordenar, sendo incapaz de me ferir, ou aqueles que me acompanham, tanto no corpo quanto em espírito.

Para quarta-feira, a Astaroth

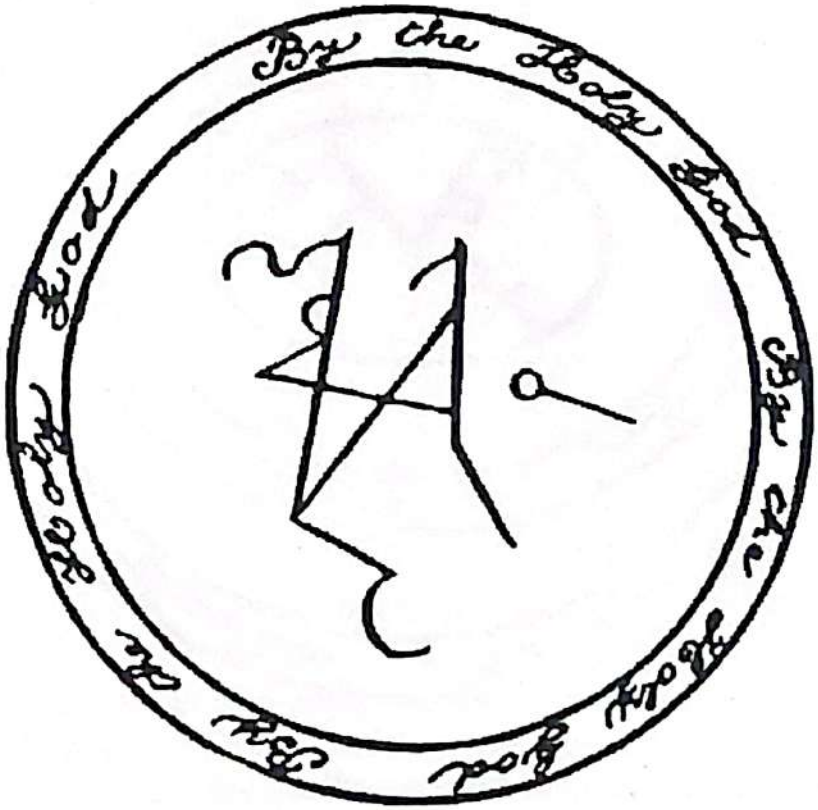
Esta experiência é realizada à noite, das dez às onze horas; é indicada para obter as boas graças do Rei e outros. Escreva no círculo o seguinte: Venha, Astaroth! Venha, Astaroth! Venha, Astaroth!

CONJURAÇÃO

Eu te conjuro, Astaroth, espírito amaldiçoado, pelas palavras e virtudes de Deus, e pelo poderoso Deus, Jesus Cristo de Nazaré, ao qual todos os demônios são submissos; que foi concebido pela Virgem Maria; através do mistério do Anjo Gabriel, eu te conjuro; e novamente em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; em nome da gloriosa Virgem Maria, e da Santíssima Trindade, em cuja honra cantam sem fim todos os Arcanjos, Tronos, Dominações. Potestades, Patriarcas, Profetas, Apóstolos e Evangelistas; Hosannah, Hosannah, Hosannah, Senhor Deus das Hostes, Tu foste,

Digitalizado com CamScanner

Tu és e Tu serás como um rio de fogo ardente! Não despreze minhas ordens, não se recuse a vir. Eu te comando por Ele que deverá aparecer com chamas para julgar os vivos e os mortos, para o qual é toda a honra, louvor e glória. Venha, portanto, prontamente, obedeça minha vontade, apareça e louve o verdadeiro Deus, ao Deus vivo, sim, a todos os Seus trabalhos; não me desobedeça, e dê honras ao Espírito Santo, em cujo nome eu te comando.



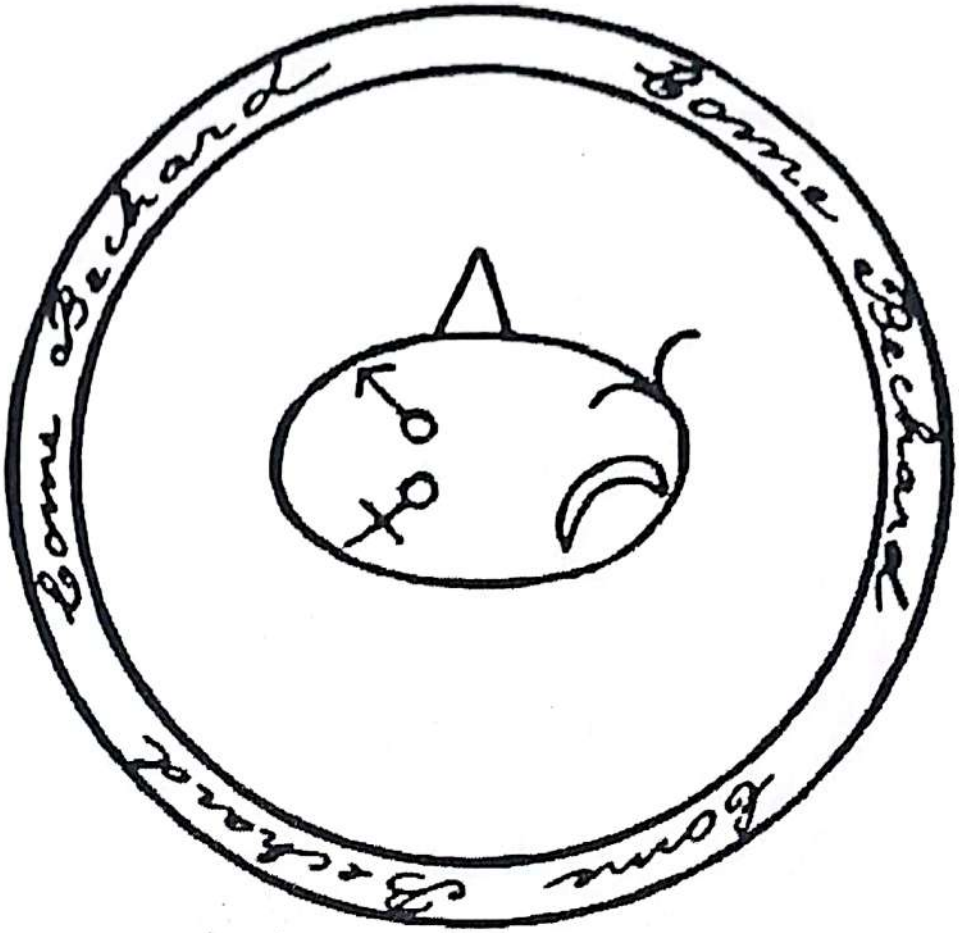
Para quinta-feira, a Silcharde

Esta experiência é feita à noite, das três às quatro horas, nesta hora que ele é chamado, e aparece na forma de um Rei. Um pequeno pão deve ser dado a ele quando ele for mandado embora; ele traz ao homem a felicidade e também descobre tesouros. Escreva ao redor do círculo o seguinte: Santo Deus! Santo Deus! Santo Deus!

CONJURAÇÃO

Eu te conjuro, Silcharde, pela imagem e semelhança de Jesus Cristo nosso Salvador, cuja morte e paixão redimiu toda a raça humana, que também quer que, através de Sua providência, apareças neste lugar. Eu te comando e te restrinjo pelo Nome Sagrado, por Aquele que andou sobre as serpentes, que esmagou o leão e o dragão. Obedeça-me e cumpra minhas ordens, sendo incapaz de ferir a mim ou qualquer pessoa que seja, tanto no corpo quanto na alma.

Digitalizado com CamScanner



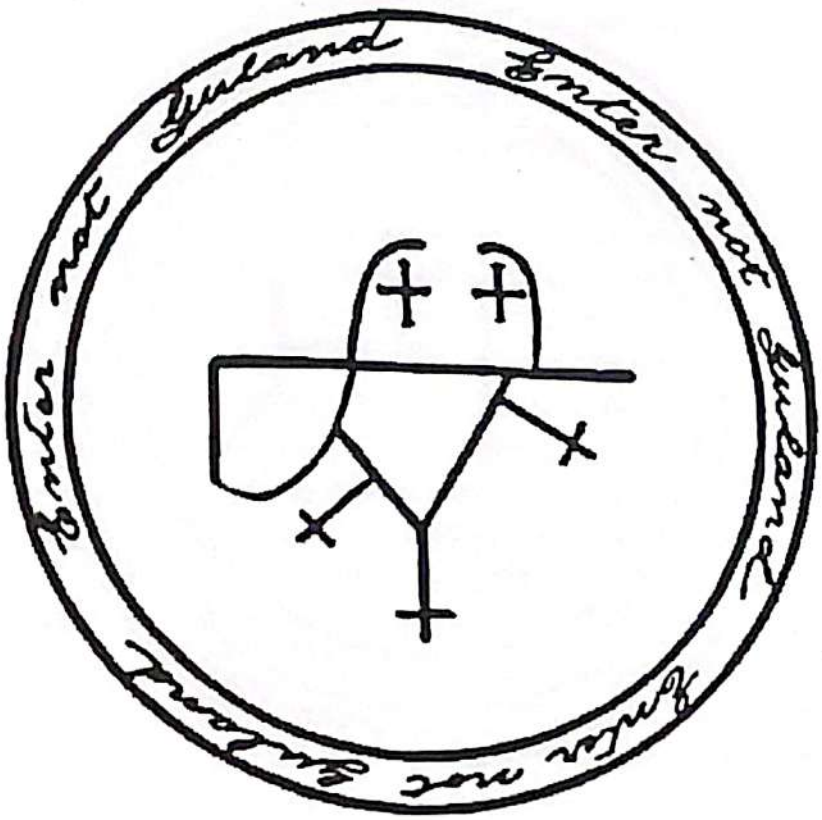
Na sexta-feira, a Bechard

Esta experiência é realizada à noite, das onze às doze horas, e uma noz deve ser dada a ele. Escreva dentro do círculo: Venha, Bechard! Venha, Bechard! Venha, Bechard!

CONJURAÇÃO

Eu te conjuro, Bechard, e te obrigo desta forma, pelos Santíssimos Nomes de Deus, ELOY, ADONAY, ELOY, AGLA, SAMALABACTAY, *que estão escritos em hebraico, grego e latim; por todos os sacramentos, por todos os nomes escritos nesse livro, por Aquele que te lançou das alturas do Céu. Eu te conjuro e te comando pela virtude da Santíssima Eucaristia, que redimiu os homens de seus pecados; eu te conjuro a vir sem nenhuma demora, e executar todas as minhas ordens, sem nenhum dano ao meu corpo ou alma, sem danificar meu livro, ou praticar qualquer injúria aqueles que me acompanham.*

Digitalizado com CamScanner



Para sábado, a Guland[1]

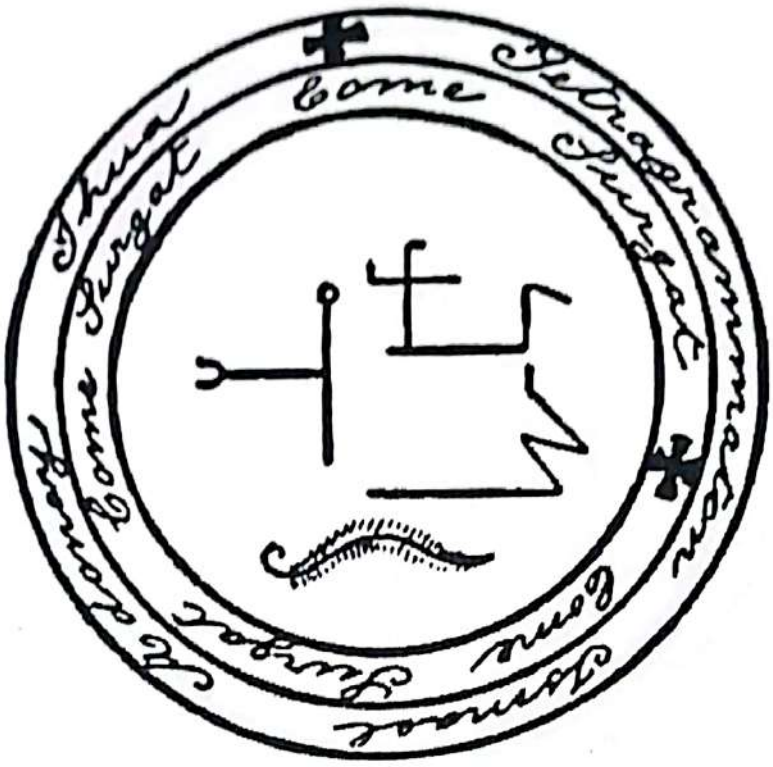
Esta experiência deve ser realizada à noite, das onze às doze horas, e assim que ele aparecer pão torrado deve ser dado a ele. Pergunte a ele qualquer coisa que queira e ele obedecerá na hora. Escreva em seu círculo: Não entre, Guland! Não entre, Guland! Não entre, Guland!

CONJURAÇÃO

Eu te conjuro, ó Guland, em nome de Satã, em nome de Beelzebuth, em nome de Astaroth, e em nome de todos os outros Espíritos, a aparecer rapidamente na minha frente. Venha, então, em nome de Satã e em nome de todos os outros demônios. Venha a mim, eu te comando, em nome da Santíssima Trindade. Venha sem me ferir, sem nenhuma injúria ao meu corpo ou alma, sem ultrajar meu livro, ou qualquer coisa que eu use. Eu te ordeno a aparecer sem demora, ou, caso falhe, envie-me outro Espírito que tenha o mesmo poder que tens, que deve executar minhas ordens e ser submisso à minha vontade, e se este que me enviarás faltar, se de fato não vieres em pessoa, não será sábio partir, não até que ele tenha realizado todo o meu desejo.

1 Ou Nabam.

Digitalizado com CamScanner



Para domingo, a Surgat[1]

Esta experiência é realizada à noite, das onze à uma hora. Ela irá exigir cabelo de sua cabeça, mas entregue um pelo de raposa. E veja que ele o pega. Seu ofício é descobrir e transportar todos os tesouros, e executa qualquer coisa que você queira. Escreva em seu círculo: TETRAGRAMMATON, TETRAGRAMMATON, TETRAGRAMMATON. ISMAEL, ADONAY, IHUA. E no segundo círculo: Venha, Surgat! Venha, Surgat! Venha, Surgat!

CONJURAÇÃO

Eu te conjuro, ó Surgat, por todos os nomes que estão escritos nesse livro, a se apresentar na minha frente, prontamente e sem demora, estando pronto para me obedecer em todas as coisas, ou, se falhar, me despache um Espírito com uma pedra que me fará invisível a todo mundo seja quando for que eu a carregue! E eu te conjuro a ser submisso em tua própria pessoa, ou na pessoa daquele que me enviar, a fazer e cumprir minha vontade, e tudo aquilo que eu ordenar, sem ferir a mim ou qualquer outro, tão logo eu anunciar meu intento.

Conjuração muito poderosa para todos os dias e horas do Dia ou da Noite, sendo para tesouros ocultos pelos homens ou espíritos, e que os mesmos possam ser tomados e transportados.

---

1 Ou Aquiel.

Digitalizado com CamScanner

Eu te comando, ó todos os demônios que habitam nestes locais, ou em qualquer parte do mundo que seja, por qualquer que seja o poder que possam ter dado a vós por Deus e nossos santos Anjos sobre este lugar, e pelo poderoso Principado dos abismos Infernais, assim como toda a sua irmandade, tanto demônios comuns como os especiais, se habitam no Leste, Oeste, Sul ou Norte, ou em qualquer lado da terra e, dessa maneira, pelo poder de Deus Pai, pela sabedoria de Deus Filho, pela virtude do Espírito Santo, e pela autoridade que conquistei de nosso Salvador Jesus Cristo, o único Filho do Poderoso Criador; que fez a nós e todas as criaturas do nada, que também ordena que por este meio tu abdicas de todo o poder de guardar, habitar e morar neste lugar; por Aquele que eu te restrinjo e comando, nolens volens, sem fraude ou engano, a me declarar teus nomes, e me deixar em posse pacífica e dominar este lugar, de qualquer que seja a sua legião e de qualquer que seja a parte do mundo; pela ordem da Santíssima Trindade, e pelos méritos da Virgem Santíssima e Abençoada, assim como de todos os santos, eu vos desprendo todos, espíritos que habitam neste lugar, e os lanço aos mais profundos abismos infernais. Assim: vão, Espíritos amaldiçoados, que estão condenados pelo fogo eterno que foi preparado para ti e teus companheiros, se forem rebeldes e desobedientes. Eu te conjuro pela mesma autoridade, eu te exorto e te chamo, por todo o poder de teus demônios superiores, a vir, obedecer, e responder positivamente o que eu te direcionar em nome de Jesus Cristo. De onde, se tu ou vós não me obedecerem prontamente e sem demora, em breve aumentarei teus tormentos no inferno por mil anos. Portanto eu te obrigo a aparecer aqui em agradável forma humana, pelos Altíssimos Nomes de Deus HAIN, LON, HILAY, SABAOTH, HELIM, RADISHA, LEDIEHA, ADONAY, JEHOVA, YAH, TETRAGRAMMATON, SADIA, MESSIAS, AGIOS, ISCHYROS, EMMANUEL, AGLA, Jesus que é ALPHA e OMEGA, *o início e o fim, que você foi justamente consagrado no fogo, tendo o poder de residir, habitar ou morar neste lugar a partir de agora; e eu exijo tua desgraça pelo poder dos ditos nomes, a saber, que São Miguel te lance aos confins do abismo infernal, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Que assim seja.*

Eu te conjuro, Acham, ou qualquer que tu possas ser, pelos Santíssimos Nomes de Deus, por MALHAME, JAE, MAY, MABROM, JACOB, DASMEDIAS, ELOY, ATERESTIN, JANASTARDY, FINIS, AGIOS, ISCHYROS, OTHEOS, ATHANATOS, AGLA, JEHOVA, HOMOSION, AGA, MESSIAS, SOTHER, CHRISTUS VINCIT, CHRISTUS IMPERAT, INCREATUS SPIRITUS SANCTUS.

Eu te conjuro, Cassiel, ou qualquer que possas ser, por todos os ditos nomes, com poder e com exorcismo! Eu te repreendo pelos outros nomes sagrados do grandiosíssimo Criador, o que daqui em diante será comunicado a ti; escute imediatamente as minhas palavras, e observe-as inviolável, como sentenças do último dia terrível do julgamento, que você deve obedecer seguramente, nem pense em me repudiar porque eu sou um pecador, pois tu repugna as ordens do Deus Altíssimo. Sabes tu que não és desprovido de teus poderes perante teu Criador e nosso? Portanto, pense no que recusas, e prometa então tua obediência, jurando pelo dito último dia

Digitalizado com CamScanner

terrível do julgamento, e por Aquele que criou todas as coisas através do Verbo, e que todas as criaturas obedecem. P. per sedem Baldareg et per gratiam et diligentiam tuam habuisti abe o hanc nalatimanamilam, assim eu te comando.

Digitalizado com CamScanner

Capítulo VIII

Miscelâneas e Processos Menores

§ 1. Dos Trabalhos de Ódio e Destruição

O procedimento a seguir aparece em diversas cópias manuscritas das "Chaves de Salomão", mas foi omitido pelo editor inglês deste trabalho, assim como outros também foram omitidos, presumidamente como uma interpolação Goética. Mas temos visto que o processo Goético em um livro como "As Chaves de Salomão" não é necessariamente uma interpolação, enquanto no que diz respeito a esse aspecto particular é quase evidente que é uma parte integral desta coleção dúbia. No segundo capítulo do primeiro livro nós dissemos que os dias e horas de Marte eram adequadas para derrubar os inimigos, enquanto que as horas de Saturno e Marte, e também os dias em que a Lua está em conjunção com estes planetas, são excelentes para experimentos de ódio, inimizade, disputas e discórdia. No primeiro capítulo do segundo livro é dito: para as operações de destruição e desolação, devemos colocá-las em execução no dia de Saturno, na primeira hora, ou então na oitava ou décima quinta hora do dia, e da primeira até a oitava hora da noite. A partir dessas afirmações parece razoável deduzir que deve ter havido uma seção contendo orientações para a realização destes trabalhos. Neste caso, a "Chave de Salomão" não é melhor e nem pior que qualquer outro Grimório de Magia Negra. Os apologistas da Clavícula provavelmente citarão em sua defesa uma passagem que aparece no Livro I. c. 8, no qual o autor profere seus segredos na condição expressa de que eles não devem ser usados para arruinar e destruir ninguém próximo. Porém quando qualquer concessão é dada por esta estipulação, devemos recordar que avisos similares não faltam nos rituais puramente Goéticos. Há ainda outro teste pelo qual a autenticidade do processo a seguir pode ser amplamente determinado, e que é a maneira da sua redação, que corresponde estreitamente com a maneira que prevalece na Clavícula. É um texto solto e comum, abrangendo diversas classes e experimentos, e pode ser comparado com o Livro I. c. xv., xvi, xvii, no qual as mesmas características serão encontradas.

O processo em si é o seguinte: Experimentos sobre os inimigos podem ser realizados de várias maneiras, mas seja com imagens de cera ou algum outro instrumento, as particularidades de cada um devem ser cuidadosa e fielmente observadas. O dia e a hora falhando, proceda como já estabelecido, e prepare a imagem ou instrumento apropriado para este efeito em sua disposição e maneira. Fumigue com os perfumes apropriados, e se requerido alguma escrita sobre a imagem, que seja feita com uma agulha ou estilete da arte,

Digitalizado com CamScanner

como dito anteriormente. Depois recite as seguintes palavras sobre a imagem: VSOR, DILAPIDATORE, TENTATORE, SOIGNATORE, DEVORATORE, CONCITORE, ET SEDUCTORE. *Ó todos vós ministros e companhia, eu te dirijo, conjuro, constrinjo e comando a cumprir minha ordem voluntariamente, ou seja, consagrando agora esta imagem, que foi feita no nome de ....., assim como o rosto de um é o contrário do outro, que o mesmo nunca mais possa olhar.*

Coloque a imagem em algum lugar aromatizado com maus odores, principalmente os de Marte, como enxofre e assa-fétida. Deixe aí por uma noite, devidamente aspergido, observando a hora e tempo apropriado. Do mesmo modo faça quando o experimento for realizado com caracteres e nomes, tocando os amantes com palavras, ou por alguma outra maneira. Mas quando o experimento é feito oferecendo algo para ser comido, o mesmo deve ser realizado no dia e hora apropriado a este trabalho. Todas as coisas estando preparadas, coloque-as na sua frente e diga: *Onde vós estais,* SOIGNATORE, USORE, DILAPIDATORE, e DENTORE; CONCISORE, DIVORATORE, SEDUCTORE e SEMINATORE? *Vós que semeais discórdia, onde estais? Vós que infundem ódio e propagam inimizades, eu te conjuro por Aquele que te criou para este cargo, a cumprir este trabalho, para que N. (nomeando a pessoa) que comendo dessas coisas, ou as tocando, seja de que modo for, nunca tenha paz.*

Dê então o que quer que deseje à pessoa designada, mas que seja na hora de Saturno ou de Marte, observando todas as coisas necessárias para este experimento.

Digitalizado com CamScanner

§ 2. Dos Experimentos Eróticos

Vimos que o feiticeiro da Idade Média era geralmente esquálido e necessitado; consequentemente ele cobiçava tesouros: normalmente ele era desprezado, e portanto ansiava pela destreza, pois o prestígio do mistério, e o poder das artes estranhas: ele era geralmente solitário e libidinoso, e então ele buscava, através de feitiços e filtros, instigar o desejo das mulheres. Ser rico em bens mundanos, pisar em seus inimigos; e satisfazer os desejos da carne são os objetivos, diversamente qualificados e conquistados, da maioria da Magia Cerimonial, e então abundam os Rituais de Experimentos Eróticos.

Tal como no *Grimorium Verum,* não há uma tentativa de esconder seu caráter ilícito; na "Chave de Salomão" ele é disfarçado, porém o processo para obtenção de favores e amor que aparecem neste trabalho não é realmente um experimento mais legítimo que *Pour faire, venir une Fille vous trouver, si sage qu'elle soit.* A "Chave de Salomão" é reticente e os Grimórios são francos; um promete o cumprimento do desejo do operador sem defini-lo, os outros são explícitos e particulares. Também é verdade que um recorre a Adonai e implora sua assistência, enquanto os outros invocam os poderes do Inferno.

O Livro da "Verdadeira Magia Negra" por sua vez ignora a experiência da Clavícula e substitui pelo seguinte:

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 3. Do Experimento do Amor

Quem quer que seja a pessoa o objetivo deste experimento, seja homem ou mulher, é necessário observar o dia e hora apropriados, e observe ainda que é realizado através de uma imagem de cera ou outro material adequado. Antes de confeccionar isso, diga as seguintes palavras sobre a cera: NOGA, JES, ASTROPOLIM, ASMO, COCCAV, BERMONA, TENTATOR, SOIGNATOR – *eu te conjuro, ministros do amor e da impureza, por Aquele que os condenou ao inferno, que consagrem esta cera em uma forma precisa, para que ela adquira a virtude desejada, pelo poder do Santíssimo Adonay, que vive e reina para todo o sempre. Amém.*

Então a imagem deve ser feita e os caracteres adequados inscritos nela com a pena de ganso macho da Arte, após o que deve ser fumigada enquanto recita as seguintes palavras: *Ó poderosíssimo Rei Paymon, que governa e reina absoluto no lado oeste! Ó Egim, fortíssimo Rei, cujo império está na região fria! Ó Asmodeus, que governa o Sul! Ó Amaymon, nobilíssimo Rei, monarca do mundo do Leste, cujo reinado começou no tempo antigo e perdurará até o fim dos tempos! Eu te invoco e te rogo por Aquele que falou e tudo se fez, que sozinho criou tudo, a quem todas as criaturas obedecem; pelo trono de sua Majestade; por sua Vontade e seu Nome; por Aquele que existiu antes das eras e que criou as eras; cujo Nome é escrito com as quatro letras JOD, HE, VAU, HE; por seus encantamentos e poderes; e por todos os nomes indicados do Criador; eu te conjuro a consagrar esta imagem, e conceda a ela a virtude de acordo com o nosso desejo, pelo Santíssimo Nome Adonay, o poder sem o qual nada começa ou termina.*

Feito isso, conjure com a Conjuração da imagem, e se a mulher ou o homem não aparecerem, coloque esta imagem embaixo do travesseiro de sua cama, e por três dias você deverá contemplar coisas admiráveis, enquanto as correntes ou a terra não te trazerem a pessoa desejada, para o cumprimento de seu propósito, nada pode ser excluído. Mas se a experiência for para encontrar a pessoa amada, coloque a imagem embaixo da porta da qual ele ou ela deverá passar. Em todo caso um pó deve ser feito e lançado sobre a pessoa ou dado a ele na comida ou bebida. As solenidades das horas, materiais e instrumentos devem ser fielmente observadas, e os Espíritos conjurados pelo nome, dizendo também: *eu conjuro e te obrigo, Demônios, que possuem o poder de perturbar os corações dos homens e das mulheres! Por Aquele que te criou do nada e através desta imagem, eu te conjuro nesta noite a minha presença, para que eu possa ter o poder de compelir quem quer que seja a me amar, seja homem ou mulher.*

Quando os caracteres e imagens estiverem sido preparados, diga sobre eles: *eu te conjuro, ó Anael, Donquel, Theliel, príncipes do amor, como todos os vossos ministros, que possuem o poder de aquecer os corações dos homens e mulheres, e incitar o fogo do amor! Eu te conjuro por Aquele que está sentado sobre o Querubim e guarda os abismos, por Aquele que faz a terra tremer, a Quem todas as criaturas*

Digitalizado com CamScanner

obedecem! Concedam que estes caracteres e figuras possa ter esta virtude, que cada homem ou mulher possa me amar, possam me desejar, e ardam de desejo por mim, e que seja impossível a ele ou ela amar qualquer pessoa que não seja eu.

Coloque a imagem em um recipiente por uma noite, operando no dia e hora apropriada para tal, e você contemplará um milagre.

O compilador do *Grimorium Verum*, que parece ter selecionado invariavelmente os mais bizarros processos, instrui seus pupilos

COMO PROVOCAR A APARIÇÃO DE TRÊS DAMAS OU TRÊS CAVALHEIROS EM UM APOSENTO APÓS O JANTAR

1 - Preparação

Abstenha-se por três dias de atrair Mercúrio, e então você se levantará. No quarto dia, você deve limpar e preparar sua câmara assim que amanhecer, imediatamente após se vestir, tudo em jejum. Mas observe que isso é feito de modo que não poderá ser desarrumado durante o restante do dia. Note que não deve haver nada pendurado, nem qualquer coisa deixada cruzada, sem tapeçarias, sem roupas penduradas, chapéus, gaiolas de pássaros, cortinas de cama, etc. Acima de tudo, coloque lençóis limpos em seu leito.

2 - Cerimônia

Após o jantar, corra em segredo para sua câmara, deixe tudo pronto como acima; acenda um bom fogo; coloque uma toalha branca sobre a mesa, e em torno dela deixe três cadeiras, e na frente de cada cadeira, sobre a mesa, deixe um pão de trigo e um vidro cheio de água limpa e fresca. Mais tarde, prepare uma cadeira e a deixe ao lado da cama, e saia para descansar, proferindo a seguinte

CONJURAÇÃO

Besticitum consolatio veni ad me vertat Creon, Creon, Creon, cantor laudem omnipotentis et non commentur. Stat Superior carta bient laudem omviestra principiem da montem et inimicos meos ô prostantis vobis et mihi dantes que passium fieri sincisibus.

As três pessoas chegando, você deve acomodá-las perto do fogo, dando-lhes bebida e comida, e por último agradecer ele ou ela por tê-los entretido; pois se for uma jovem dama a realizar esta cerimônia, três cavalheiros aparecerão; mas se for um homem, três jovens damas aparecerão. As três pessoas irão sortear entre si para saber qual deles permanecerá com você. Se um homem for o operador, aquela que ganhar se colocará no braço da cadeira que você colocou ao lado da cama, e ela ficará e comungará com

Digitalizado com CamScanner

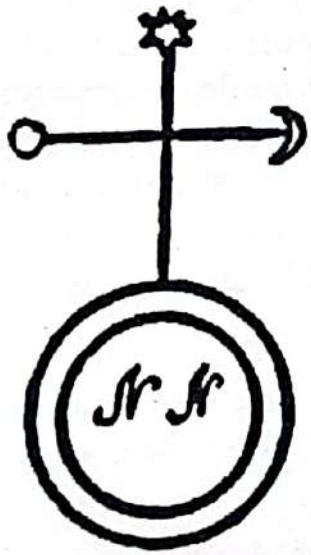
você até a meia-noite, nesta hora ela partirá com suas companheiras, sem qualquer necessidade de dispensa. Quanto às outras duas, deverão se manter perto do fogo, enquanto a outra te entretém. Enquanto ela permanecer você pode questioná-la a respeito de qualquer arte ou ciência, ou sobre qualquer assunto, e ela imediatamente lhe dará uma resposta positiva. Você também pode inquiri-la se ela sabe de algum tesouro escondido, e ela irá instruí-lo quanto a sua localização e o tempo exato para sua remoção. Ela até aparecerá ali com suas companheiras para te defender contra os ataques dos Espíritos Infernais que podem ter a posse desse tesouro. Na despedida, ela o presenteará com um anel que, usado no dedo, trará boa sorte nos jogos, enquanto que se colocado no dedo de qualquer mulher ou garota, você deve ir até lá e então se deleitar com elas. Entretanto, observe que você deve deixar sua janela aberta para que elas possam entrar.

Esta cerimônia pode ser repetida frequentemente, à vontade do operador.

Deve ser de conhecimento que o experimento acima oferece um grande retorno para muito pouco sofrimento em sua preparação, e por isso é muito popular aos fazedores de Grimórios. A mesma observação se aplica ao processo seguinte, que é comum às partes complementares do "Grande Grimório", do *Grimorium Verum* , do "Grimório de Honório", e da maioria das coleções menores. É descrito como uma experiência de um maravilhoso poder das Inteligências Superiores. O caráter da superioridade deve, porém, ser deduzida a partir do título.

PARA FAZER COM QUE UMA GAROTA O PROCURE, POR MAIS PRUDENTE QUE ELA POSSA SER

Numa lua crescente ou minguante, uma estrela deve ser observada entre às onze da noite e à meia-noite. Porém, antes de começar, faça o seguinte: pegue um pergaminho virgem; escreva nele o nome daquela cuja presença você deseja. O pergaminho deve ser na forma representada na figura abaixo:



Digitalizado com CamScanner

No outro lado escreva estas palavras: Meichiael, Barechas. Então coloque o pergaminho na terra, com o nome da pessoa contra o chão. Coloque seu pé direito em cima dele, enquanto seu joelho esquerdo se dobra no chão. Nesta posição observe a estrela mais brilhante do firmamento, segurando na mão direita um círio de cera branca grande o suficiente para durar uma hora, enquanto recita a seguinte

CONJURAÇÃO

Eu te saúdo e te conjuro, ó maravilhosa Lua, ó maravilhosa estrela, ó luz brilhante que seguro em minha mão! Pelo ar que eu respiro, pelo ar que está dentro de mim, pela terra que eu toco, eu te conjuro, e por todos os nomes dos espíritos que são príncipes que residem em ti; pelo nome inefável ON, *que a tudo criou; por ti, ó resplandecente Anjo Gabriel, junto com o Príncipe Mercúrio, Michael e Melchidael! Eu te conjuro novamente por todos os divinos Nomes de Deus, que tu os envie para obsedar, atormentar e molestar o corpo, espírito, alma, e os cinco sentidos da natureza de N., cujo nome está escrito aqui embaixo, de modo que ela venha a mim e realize minha vontade, não tendo amizade por mais ninguém nesse mundo, mas sobretudo por N., contanto que ela será indiferente a mim. Então ela não deverá resistir, então deverá ser obsedada, castigada, se atormentada. Vão então prontamente; vão, Melchidael, Baresches, Zazel, Firiel, Malcha, e todos aqueles que são sem você (sic). Eu te conjuro pelo grandioso Deus vivo a cumprir minha vontade, e eu, N., prometo de satisfazer devidamente.*

Pronunciando esta conjuração três vezes, coloque o círio no pergaminho e deixe queimar. Pegue o pergaminho na manhã seguinte, coloque-o em seu sapato esquerdo, e deixe aí até que a pessoa que você fez a operação venha procurar por você. Você deve especificar na Conjuração o dia que você deseja que ela venha, e ela não falhará.

Este processo tem suas desvantagens, e até suas dificuldades. Parece absurdo supor que existem Espíritos Príncipes habitando a chama de um círio, e o tratamento invocado sobre a dama é do tipo turbulento, nem há uma pretensão plausível na qual a posição de um amante rival possa ser justificada; mas tem seu toque pitoresco, e, tendo em consideração as potências que podem ser inerentes em Sator, Arepo, Tenet, Opera, Rotas, não sofre seriamente em comparação com o método da Clavícula.

Digitalizado com CamScanner

§ 4. Dos Experimentos de Invisibilidade

Veremos adiante que há certos processos encontrados nos Grimórios que não se relacionam com Magia Negra ao contrário de sua posição nos Grimórios. Também há outros processos que em si que não são Goéticos, mas são questionáveis em relação ao abuso a que eles estão sujeitos. É curioso observar como experimentos desse tipo em um Ritual aparecem sob uma roupagem inócua, e em outro carregam todas as marcas do diabolismo. O experimento de invisibilidade, com o qual estamos considerando aqui, ilustra todos esses pontos.

Aqui a Magia Cerimonial pretende colocar seus adeptos em posse do anel de Gyges. Presumindo que as "Chaves de Salomão" é o mais antigo de todos os Rituais, é aqui que o processo formal aparece primeiro. Ele é realizado, contudo, sem a intervenção de um anel, através de uma invocação preliminar simples e enviado a Almiras, Mestre e Chefe da Invisibilidade, o que quer que seja necessário para esta ocasião em particular, tal como caracteres e círculos, é deixado a critério do operador. Há também um processo complementar mediante uma imagem de cera que aparece em uma cópia manuscrita, e é dada pelo editor inglês. A pessoa que fez e consagrou devidamente esta imagem supostamente se tornará invisível quando carregá-la. Se agora voltamos ao "Livro da Verdadeira Magia Negra", devemos encontrar o primeiro experimento adaptado a seguir: Antes de fazer um experimento de invisibilidade essas palavras devem estar perpetradas na memória: *Scaboles, Habrion, elae, elimigit, gabolii, Semitrion, Mentinobol, Sabaniteut, Heremobol, cane, methé, baluti, catea, timeguel, bora, pelo império ao qual vos exortamos sobre nós, cumpra este trabalho para que eu possa me tornar invisível*[1]. Estas palavras ditas devem ser escritas com o sangue mencionado anteriormente[2], e a seguinte Conjuração recitada: *Ó vós, Espíritos de Invisibilidade, eu vos conjuro e vos obrigo a pronta e imediatamente consagrar este experimento, para que, certo e sem enganos, eu possa ficar invisível. Além disso, eu vos conjuro por Lúcifer, vosso príncipe, pela obediência que vós deveis a ele, e pelo poder de Deus, a me ajudar imediatamente através da consagração deste experimento, sem prejuízo ao meu corpo ou minha alma. Que assim seja, que assim seja, que assim seja.*

Prepare todas as coisas requeridas para este experimento com a devida solenidade e diligência, como está contido no capítulo concernente a isso: assim tu operarás com certeza e então encontrará a verdade; mas se falhar em qualquer uma das coisas necessárias, não atingirá teu desejo, pois

---

1 Estes nomes são dados como se segue pela edição inglesa: Sceaboles, Arbaron, Elohi, Elimigith, Herenobulcule, Methe, Baluth, Timayal, Villaquiel, Teveni, Yevie, Ferete, Bachuhaba, Guvarin.

2 Possivelmente, de uma toupeira, usado na consagração dos instrumentos.

Digitalizado com CamScanner

não é através dos muros, mas sim pelo portão que um homem deve entrar em uma cidade.

Esta é meramente uma breve sinopse do processo contido na Clavícula, com a referência a Lúcifer interpolada. No lugar dessas orientações modestas e um tanto sem sentido, o *Grimorium Verum* fornece um processo extremamente curioso, e, por conseguinte, monstruoso e fantástico, evocando as feitiçarias da Tessália, e tendo relações diretas com o folclore.

Para se Tornar Invisível

Comece esta operação em uma quarta feira antes do sol nascer, estando fornido com sete feijões pretos. Pegue em seguida a cabeça de um homem morto, e coloque um dos feijões em sua boca, dois em seus olhos, e dois em suas orelhas. Então sob esta cabeça faça o caractere da figura que aqui se segue *(omitida em todos os Grimórios)*. Feito isso, enterre a cabeça com a face voltada para o céu, e todos os dias antes do sol nascer, pelo espaço de nove dias, regue-a com um excelente *brandy*. No oitavo dia você encontrará o espírito citado, que dirá a você: *"Que fazes tu?"* Você deverá responder: *eu estou aguando minha planta.* Então ele dirá: *"Me dê esta garrafa; eu mesmo vou aguar"*. Você responderá recusando, e ele novamente pedirá, mas você vai persistir na recusa, até que ele estique sua mão e mostre a você a mesma figura que você traçou sob a cabeça suspensa na ponta de seus dedos. Neste caso, você deve estar certo que realmente é o espírito da cabeça, porque outro poderia te pegar desprevenido, o que poderia te trazer malefícios, e mais, sua operação seria infrutífera. Quando você der a ele seu frasco, ele irá regar a cabeça e partir. Na manhã seguinte, que é a do nono dia, você deve retornar e encontrar seus feijões maduros. Pegue-os, coloque um em sua boca, e então se olhe em um espelho. Se não puder se ver, isso é bom. Faça o mesmo com o resto, ou eles podem ser testados na boca de uma criança. Tudo aquilo que não servir deve ser enterrado com a cabeça.

A vantagem de uma invisibilidade ocasional nas buscas de afetividades ilícitas parece ter fascinado o compilador do "Pequeno Alberto", e ele se refere ao adultério de Gyges com um deleite evidente na introdução de seu processo para

Invisibilidade Através de um Anel

Esta importante operação deve ser realizada em uma quarta feira, na primavera, sob os auspícios de Mercúrio, quando souber que está em conjunção com outros planetas favoráveis, como a Lua, Júpiter, Vênus, ou o Sol. Pegando um bom mercúrio, estável e bem purificado, confeccione com ele um anel grande, de modo que passe facilmente no dedo médio da mão. Adorne o aro com uma pequena pedra que tenha sido encontrada no ninho de um abibe, e sobre o anel as seguintes palavras devem ser gravadas: Jesus

Digitalizado com CamScanner

passando ✠ no meio deles ✠ desaparecido ✠[1].

Depois, colocando o anel em um prato em forma de paleta de mercúrio estável, faça o perfume de Mercúrio, e exponha o anel a este odor por três vezes; envolva-o em um pequeno pedaço de tafetá com a cor correspondente ao planeta, leve até o ninho de abibe de onde você pegou a pedra, deixe aí por nove dias, e quando o retirar, fumigue-o exatamente como antes. Então o guarde muito cuidadosamente em uma caixa pequena também feita de mercúrio estável, e use quando requerido. O método de uso é colocar o anel no dedo com a pedra para fora; isso irá assim fascinar os espectadores através da virtude de que se pode estar presente sem ser observado. Quando o usuário não quiser mais estar invisível, ele apenas vira o anel, de modo que a pedra fique para dentro, e feche a mão sobre ela.

Mas Eliphas Levi afirma que apenas autores que tenham escrito seriamente sobre o anel de Gyges ou seus equivalentes são Porfírio, Iamblicus e Pedro de Abano; que seu discurso é alegórico, e que eles estão se referindo ao Grande Arcano Mágico. Seja como for, o Pequeno Alberto fornece um processo alternativo que pretende originar-se destas autoridades, e também de Cornelius Agrippa, o mestre de Pedro de Abano. O primeiro requisito é um tufo de pelo retirado da cabeça de uma hiena, da parte mais superior. Estes pelos devem ser entrelaçados no anel, que deve ser levado, como o outro, a um ninho de abibe e depositado ali pelo período de nove dias. Os perfumes de Mercúrio devem ser usados de maneira similar. A pessoa que usar este anel ficará invisível, e reaparecerá removendo-o de seu dedo.

Eliphas Levi observa que as orientações lembram a história do sino de Rodilard, mas a crítica dificilmente é comensurável, pois o material certamente é obtido, nem precisaria pegá-lo da própria hiena. O ponto que foi esquecido pelo ocultista será evidente ao leitor comum, a cabeça da hiena é de pelo curto, e eles não poderiam ser trançados. Entretanto, não é irracional reunir condições impossíveis a um objeto impossível[2].

---

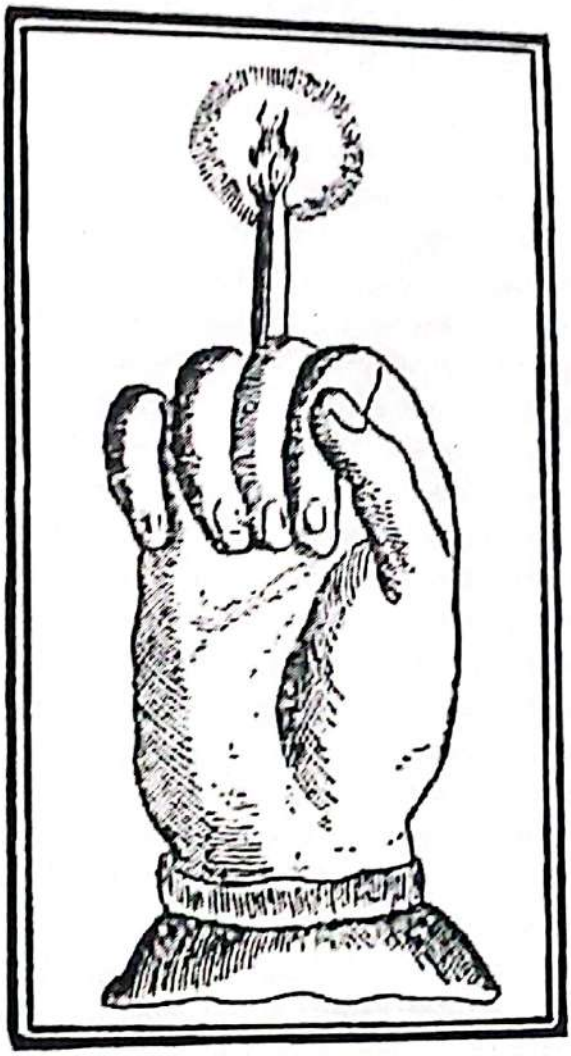
1 Compare o círculo Mágico de Honório.

2 Um processo que também é dado contra fascinação e decepção através de um anel de invisibilidade. Consiste na confecção de um anel moldado de forma similar, feito de chumbo refinado, e adornado com o olho de um furão fêmea que só tenha tido uma ninhada. As palavras *Apparuit Dominus Simoni* devem ser gravadas em torno da circunferência. Ele deve ser feito em um sábado quando Saturno estiver em oposição com Mercúrio, perfumado três vezes com o perfume do sábado, envolto em um pedaço de mortalha, enterrado por nove dias em um adro, perfumado, quando desenterrado, como antes, e então está pronto para o uso.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 5. Da Mão da Glória



Ninguém que esteja familiarizado com os humores de Ingoldsby esqueceria a impressionante lenda da Mão da Glória, que inclui uma transcrição dos Grimórios. É menos conhecido que existem dois processos, que servem a usos distintos, e pode ter pouca dúvida de que ambos podem estar em posse de todo operador bem equipado. A posse somente do primeiro pode ser uma fonte de tentação, já que inicialmente é designado para a proteção de ladrões. O segundo torna um arrombamento desnecessário, pois garante uma competência decente, mas ao mesmo tempo sem prejudicar seus companheiros, que será útil em um número de emergências não ilegais, ao menos tecnicamente.

De acordo com o *Albertus Parvus Lucii Libellus*, a Mão da Glória indiferentemente é a mão direita ou esquerda de um criminoso que tenha sido enforcado. O feiticeiro obtém isso como pode, e nos tempos de Tyburn

Digitalizado com CamScanner

Tree estes requisitos não deviam custar nada além do risco pessoal desta aventura; é indispensável, contudo, que ela deve ser enrolada em um pedaço de mortalha, e isso sugere que o criminoso tenha sido previamente cortado com o objetivo de ser enterrado. Coberta dessa forma, a mão deve ser bem espremida de modo a fazer com que saia qualquer sangue que ainda possa restar no membro, depois disso ela deve ser colocada em um vaso de argila, junto com um pouco de *zimort*, salitre, sal comum e grãos de pimenta, tudo pilado. Ela deve permanecer neste vaso por quinze dias, e quando retirada ela deve ser exposta ao calor do sol durante o tempo de Sírio até que esteja extremamente desidratada. Se o calor do sol for insuficiente, deve ser colocada em uma fornalha aquecida com samambaias e verbena. O objetivo é extrair toda a gordura do membro, e daí, junto com cera virgem e sésamo da Lapônia, faça uma espécie de vela. Onde quer que esse tenebroso objeto seja aceso, os espectadores ficarão privados de qualquer movimento, e o feiticeiro poderá fazer o que quiser. É possível destruir sua influência ungindo o limiar da porta, ou outros lugares onde se possa entrar na casa, com um unguento composto da vesícula de um gato preto, gordura de uma galinha branca, e o sangue de uma coruja. Isso deve ser feito em dias de canícula.

É uma lástima que esse gesto do processo não repousa sob um testemunho pessoal de seu historiador, mas ele esteve presente no julgamento de vários que confessaram, sob tortura, que eles aplicaram isso com sucesso completo. É lamentável também que o experimento alternativo deva permanecer, no que diz respeito aos seus materiais, na linguagem de seu inventor. Será visto, no entanto, que a Mão da Glória não é uma mão, mas uma serpente; na verdade, o processo não tem nenhuma relação com seu nome, que está totalmente de acordo com o gênio da Magia Negra.

Arrachez le poil avec sa racine d'une jument en chaleur, le plus prés de la nature, dizendo: Dragne, Dragne, Dragne. Amarre o mesmo em um nó, e saia para comprar, sem pechinchar, um pote novo de barro, provido com uma tampa. Volte para casa o mais rápido possível; encha este pote com água de nascente até duas polegadas da borda. Coloque seu material aí dentro, cubra o recipiente, e deixe onde nem você e nem ninguém possa notá-lo, pois o mesmo é perigoso, diz o Grimório. Ao final de nove dias, e na hora do encobrimento, pegue e abra-o, e você descobrirá um pequeno animal na forma de uma serpente, que surgirá imediatamente. Então diga: *eu aceito o pacto.* Não toque a criatura com sua mão, mas transfira-a para uma nova caixa, comprada deliberadamente e sem barganha; de comida dê-lhe apenas cascas de trigo, diariamente. Quando você estiver com falta de ouro ou prata, coloque o tanto que precisa na caixa, vá descansar com a caixa em sua cabeceira; durma, se desejar, pelo espaço de três ou quatro horas; então levante, e você encontrará o dobro do montante de dinheiro que você confiou à serpente. O que você colocou originalmente na caixa, no entanto, deve ser deixado ali, e ela se tornará, portanto, uma espécie de banco de poupança transcendental que dobra o capital diariamente. O réptil deve ser de aparência comum, você

Digitalizado com CamScanner

não deve tentar colocar mais que cem francos por vez; mas se seu planeta lhe der uma ascendência em coisas sobrenaturais, a serpente terá uma face humana, e você pode depositar mil francos. Em todo caso, o operador deve ter o conhecimento, de que duas condições devem ser observadas: o recipiente deve ser uma parte do consentimento para o presente, e uma figura, desenhada em pergaminho virgem, mas que é omitida no Grimório, deve ser colocada dentro da caixa. Se, entretanto, você preferir destruí-la, a serpente deve ser provida não com seu pão usual, mas sim com um pouco de farinha usada para a consagração da primeira missa de um padre, após comer isso ela morrerá. Em suma, será mais simples manter o animal encantado, mais especificamente porque a vaga responsabilidade do pacto aparentemente não é transferidas em um ou anulada no outro caso. Não se pretende nenhuma zombaria, diz o ríspido autor do *Grimorium Verum*, porém o processo da Galinha de Ouro é no geral mais simples, e também mais limpo.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 6. Da Visão dos Espíritos do Ar

Para os mestres da Magia Negra, assim como para o autor de *Comte de Gabalis*, o ar é a morada de outros seres além dos pássaros e das moscas, mas o processo pelo qual eles se tornam visíveis é complicado pelo caráter excepcional dos materiais exigidos. É claro que é totalmente possível conseguir o cérebro de um galo, e a dissecação com este objetivo talvez possa ser realizada por um substituto; uma ajudante de cozinha ou um avicultor pode conseguir facilmente. O pó do túmulo de um homem morto é o segundo ingrediente do processo; mas uma visita ao cemitério das redondezas não será suficiente, pois será inútil coletá-lo da superfície; somente o que está perto do caixão é que serve a esse propósito. Em adição a estas substâncias há apenas óleo de amêndoas e cera virgem. O composto deve ser feito dos quatro, e deve ser embrulhado em uma tira de pergaminho virgem, escrito previamente com as palavras GOMERT, KAILOETH, e com o caractere de Khil.

Os materiais assim preparados, só resta deixá-lo aceso, onde o operador contemplará aquilo que o Grimório define como prodigioso, mas não especifica o quê, exceto pela indicação do título. Este experimento, complementa, deve ser realizado apenas por quem nada teme.

É fácil ridicularizar esse processo, mas as pessoas reflexivas verão que é a quintessência e a síntese de toda a arte. Isto é Magia Negra em resumo, uma combinação em proporções iguais do nojento e da imbecilidade. Existem muitos mais experimentos elaborados, mas poucos são do tipo mais representativo. Não é necessário acrescentar que isso foi extremamente popular, e é encontrado na maioria dos Grimórios.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 7. Da Divinação pela Palavra de Uriel

Como há muitas práticas passando sob o nome de Magia Branca que são no mínimo de caráter duvidoso, então aqui estão experiências descritas nos Grimórios, ou nos repositórios dos segredos que os acompanha, não tendo nada de repulsivo em sua natureza; eles pertencem, no entanto, aos Grimórios; suas relações na literatura oculta são aquelas da Magia Negra, e elas merecem seu lugar aqui. Além disso, um processo no qual um Ritual será meramente curioso ou divertido, hipnótico ou clarividente, pode em outro carregar visivelmente todas as marcas do diabolismo. O modo de divinação intitulado a Palavra ou Voz de Uriel - significando respostas ou oráculos obtidos deste espírito cerimonialmente invocado - aparece no *Grimorium Verum* como um experimento de lucidez induzida através da Hidromancia, mas no *Verus Jesuitarum Libellus* a Conjuração de Uriel aparece como uma conjuração infernal, e é um processo de Magia Negra.

O experimento no *Grimorium Verum* é redigido como se segue:

A INVOCAÇÃO DE URIEL

Para prosseguir nesta operação é necessário que quem fizer este experimento tenha feito todas as coisas como ordenadas aqui. Escolha uma pequena câmara ou gabinete que não tenha sido frequentado por mulheres impuras por, pelo menos, nove dias. Este lugar deve ser bem limpo e consagrado através de aspersões e fumigações. No meio desta câmara deve haver uma mesa coberta com uma toalha branca, e coloque aí, a saber, um frasco de vidro cheio com água de nascente, recolhida pouco antes da operação; três círios pequenos de cera virgem misturada com gordura humana; um quadrado de 6 polegadas de pergaminho virgem, uma pena de corvo cortada, preparada para escrever; um tinteiro da china cheio de tinta fresca; um pequeno tacho guarnecido com os materiais para o fogo. Que também um garoto de nove ou dez anos, limpo e vestido modestamente e de boa conduta, deve ficar próximo da mesa. Um desses três círios deve ser fixado sobre uma enorme agulha nova a uma distância de seis polegadas atrás do frasco, e os outros dois, alçados da mesma maneira, devem ficar à direita e à esquerda na mesma distância. Enquanto arranja estes materiais, recite as seguintes palavras: *Gabamiah, Adonay, Agla, ó Senhor Deus dos Poderes, que vós nos assistais!*

O pergaminho virgem deve estar à direita, e a pena com a tinta no lado esquerdo do frasco. As janelas e portas devem estar fechadas antes de iniciar a operação. O fogo deve então ser atiçado, os círios acesos, e o menino posto de joelhos de modo que possa olhar para o frasco; observe que ele deve estar com a cabeça descoberta e suas mãos unidas. O Mestre da operação deve então ordenar a ele que encare fixamente o frasco, quando, se aproximando

Digitalizado com CamScanner

de sua orelha direita, e em um tom de voz moderado, mas tão distinto quanto possível, deixe que ele faça a seguinte

CONJURAÇÃO

Uriel, Seraph, Josata, Ablati, Agla, Cila, eu te rogo e te conjuro pelas Quatro Palavras que Deus proferiu com sua boca ao Seu servo Moisés, Josata, Ablati, Agla, Caila, e pelos nove firmamentos onde habitas, assim como pela virgindade desta criança que está perante vós, que apareças, e sem nenhuma demora, visivelmente neste frasco, para descobrir, sem enganos, a verdade que eu desejo saber; feito isso, eu irei despedir-te em paz e boa vontade, no nome do Santíssimo Adonay.

Após esta conjuração a criança deve ser questionada se ela viu algo no frasco; e se ela poderia responder se viu um Anjo ou outra aparição, o Mestre da operação deverá dizer em um tom de voz afável: Espíritos Abençoados, sejais bem-vindos! Eu te conjuro mais uma vez, em Nome do Santíssimo Adonay, a me dar pronto esclarecimento sobre (*aqui nomeie o assunto pelo qual deseja informações).* E se por razões desconhecidas a nós, não desejares prosseguir em um tom de voz audível[1], eu te conjuro no Santíssimo Nome de Adonay a escrever sobre o pergaminho virgem aqui presente, entre agora e a manhã seguinte, ou ao menos revelar a mim o que desejo nesta noite em meu sono.

Se o Espírito responder o que é pedido, ele deve ser ouvido respeitosamente; se ele fracassar em falar após fazer a mesma súplica por três vezes, os círios devem ser extinguidos e retirados da câmara, fechando a porta até a manhã seguinte, quando o operador deve retornar de manhã, e o que foi requerido será encontrado no pergaminho virgem, a menos que de fato tenha sido revelado à noite.

No *Verum Jesuitarum Libellus* este experimento da indução à clarividência através de se mirar um copo e um cerimonial fantástico, tendo apenas uma condição monstruosa, é substituída por uma conjuração intensa de muitas páginas, comandando o Espírito Uriel através de todas as palavras que já foram proferidas da boca do Criador dos Céus e da Terra contra os Anjos Malignos, e pela dor, por força e tortura, a aparecer perante o operador, um indigno servo de Deus, onde quer que esteja, mesmo no abismo do Inferno. Ele é orientado a aparecer visivelmente e modestamente em forma humana, e a trazer qualquer coisa que seja desejada com toda a tranquilidade e paciência, sem tumulto, sem prejuízo, sem cegueira, sem mudez, sem sussurros, sem trovões, sem granizos, sem explosões, sem bazófia, sem tremores. É desnecessário colocar a citação inteira, já que o processo não está completo, porém é evidente que a Conjuração de Uriel no tratado forjado

1 Isto é, em uma voz audível para o menino clarividente, o processo sendo obviamente destinado para aqueles que não são videntes.

Digitalizado com CamScanner

de Magia dos Jesuítas destina-se à compulsão de um demônio, e não para solicitar favores de um Espírito Abençoado do *Grimorium Verum*.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

§ 8. Do Espelho de Salomão Adequado Para Todos os Tipos de Divinação

O seguinte processo é encontrado no *Grimorium Verum* e em algumas outras compilações. Este é um modo de divinação semelhante ao fornecido no capítulo anterior. Ele não é relacionado com Magia Negra exceto pelo uso do sangue, e é realmente um experimento auto hipnótico fortalecido por cerimônias convencionais.

Compondo o Espelho de Salomão

Em Nome do Senhor, Amém. Contemplai vós neste espelho todas as coisas que vós desejais. Em Nome do Senhor que é abençoado, em Nome do Senhor. Amém.

Em primeiro lugar, não devemos ter atos carnais, nem pecar em pensamento e ações, durante o período descrito adiante. Em segundo lugar, deves realizar boas obras de piedade e misericórdia. Em terceiro lugar, pegue um prato de bem polido fino aço, levemente côncavo, e com o sangue de um pombo branco escreva nele, a saber, nos quatro cantos, os nomes Jehova, Eloym, Metatron, Adonay. Coloque este aço em uma toalha limpa e branca. Agora, quando contemplares a lua nova durante a primeira hora após o pôr do sol, aproxima-te a uma janela, olhe para os Céus com devoção, e diga: *Ó Eterno! Ó Rei Eterno! Deus Inefável! Vós que criastes todas as coisas por amor a mim, e pelo julgamento secreto pela vitalidade do homem, que possais olhar para mim, N., teu mais indigno servo, e nesta minha intenção, que possais me enviar vosso Anjo Anael, mesmo neste espelho, que deve ordenar, comandar e mandar seus companheiros e Teus subordinados, a quem Tu fizeste, ó Poderoso Senhor, que foi, és e será eterno, que em Teu Nome eles possam julgar e agir com justiça, me instruindo em tudo aquilo que eu possa exigir deles.*

Depois, lance às brasas ardentes um perfume adequado, e enquanto lança, diga: *Neste, por este e com este, que eu derramo perante Sua face, ó Deus, meu Deus, que é abençoado Três e Um, e na mais sublime exaltação, que senta acima dos Querubins e acima dos Serafins, que irá julgar o mundo pelo fogo, ouça-me!*

Repita isso três vezes, e tendo feito isso, expira também três vezes sobre o espelho, e diga: *Venha, Anael, venha e que seja de bom grado que esteja comigo por tua vontade em Nome ✠ do Pai poderosíssimo, em Nome ✠ do Filho sapientíssimo, em Nome do Espírito Santo Vivo! Venha, Anael, em Nome do temível Jehovah! Venha, Anael, pela virtude do imortal Elohim! Venha, Anael, pelo braço direito do poderoso Metatron! Venha a mim, N. (aqui, repita seu nome sobre o espelho), e assim ordene a teus subordinados que em amor, graça e paz, que possam se manifestar perante meus olhos as coisas que estão escondidas de mim. Assim seja. Amém.*

Tendo dito e feito conforme acima, erga seus olhos ao céus e diga: *ó Senhor Poderoso, que faz com que tudo se mova de acordo com a Tua boa vontade,*

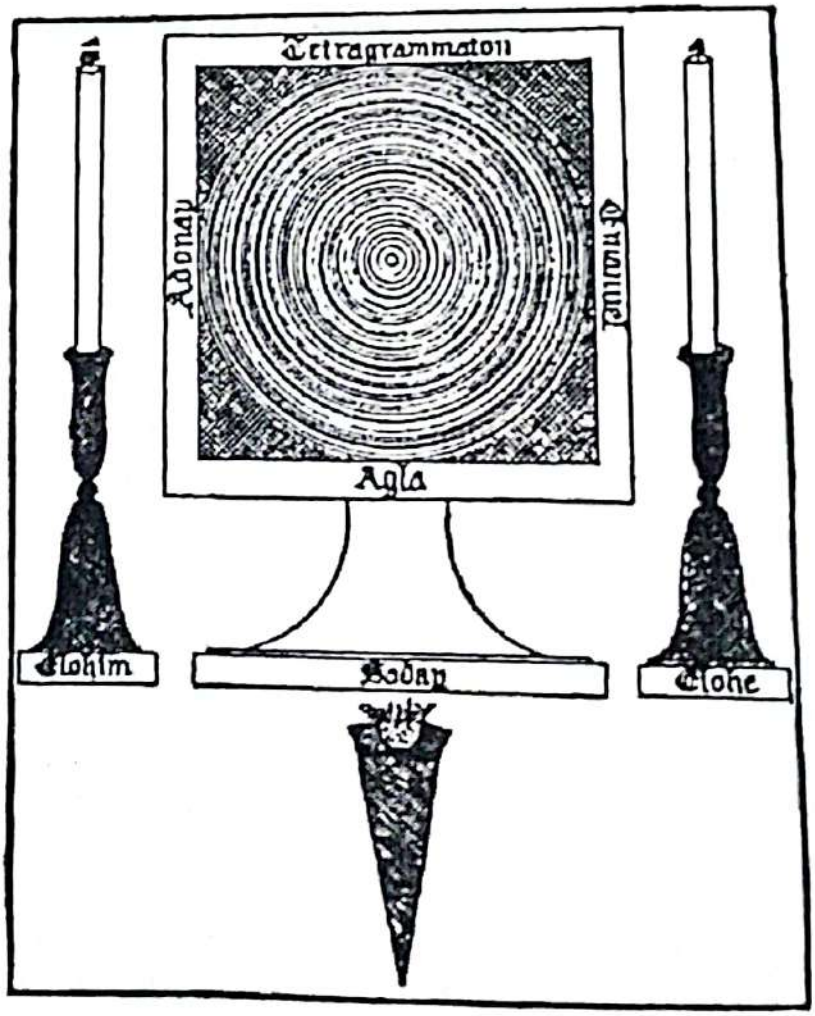
Digitalizado com CamScanner

ouça minha oração, e que meu desejo seja de acordo com o Teu! Senhor, ó Senhor, se desejares, seja condescendente a olhar para este espelho e abençoa-o, que Anael, um de Teus servos, possa ficar nele com seus companheiros, para me satisfazer, N., Teu pobre e humilde servo, ó Deus abençoado e exaltado acima de todos os espíritos celestiais, que vive e reina por todo o sempre. Amém.

Quando você tiver realizado estas coisas, faça o sinal da Cruz em si mesmo e sobre o espelho no primeiro dia e nos seguintes por quarenta e cinco dias sucessivos, ao final deste período Anael aparecerá para você na forma de uma linda criança, te saudará e ordenará que seus companheiros obedeçam a você. Observe que invariavelmente não são requeridos quarenta e cinco dias para compor o espelho. O Anjo frequentemente aparecerá no décimo quarto dia de acordo com a intenção, devoção e fervor do operador. Quando ele aparecer, peça a ele aquilo que você deseja, e reze a ele para vir todas as vezes, seja quando for que você o invoque para que ele conceda seus pedidos. Nas ocasiões subsequentes quando você desejar ver no espelho, não será necessário recitar todas as orações fornecidas acima, mas tendo perfumado o espelho, apenas diga: *Venha, Anael, venha, de acordo com tua boa vontade, etc.*

Para despedi-lo, diga: *eu te agradeço, Anael, pois tu apareceste e satisfizeste minhas demandas. Que possa então partir em paz, e retorne quando eu te chamar.*

O perfume de Anael é açafrão.



Digitalizado com CamScanner

§ 9. Dos Três Anéis de Salomão, Filho de Davi

Mais um processo, que é apenas incidentalmente relacionado com Magia Negra, pode ser citado aqui como um complemento dos que foram dados nas seções anteriores. É apenas um processo completo, e não é inteligível como está no *Grimorium Verum*, no qual os caracteres necessários são omitidos. O experimento pressupõe que o operador estará na posse de um talismã inscrito com os Pentáculos de Salomão[1], e começa procedendo de acordo com as seguintes orientações:

Faça seu círculo, mas antes de entrar nele, perfume-o com musk, âmbar, aloés e incenso. Quando for invocar, o perfume deve ser apenas incenso, e tome cuidado também para que tenha fogo quando fizer a invocação, e fumigue apenas em nome do Espírito que você deseja chamar. Quando colocar o perfume no fogo, diga: *Eu queimo este N. em nome e em honra de N.* Quando invocar, veja que você segura a invocação na mão esquerda, tendo a vara de um ancião[2] na direita, enquanto a concha[3] e a faca devem estar a seus pés. Estas coisas estando prontas, posicione-se dentro do círculo; se estiver acompanhado, seus companheiros devem se manter de mãos dadas. Quando aí dentro, trace o círculo com a Faca da Arte, e pegue as varas uma após a outra, dizendo o quinquagésimo salmo, chamado *Miserere Mei.* O círculo pronto, perfume e aspirja o mesmo com água benta. Então escreva os caracteres nos quatro cantos; que o Espírito seja proibido em termos formais de entrar, após isso começam as invocações, que devem ser repetidas sete vezes seguidas. Quando o Espírito tiver aparecido, faça com que ele assine o caractere que você segura em suas mãos, prometendo vir sempre ao seu chamado. Peça por qualquer coisa que julgar adequado, e ficará satisfeito. Despeça-o com estas palavras: *Volte em paz para teu lugar, e que a paz esteja contigo até que retorne a mim. Em nome do, etc.*

---

1 O grande Pentáculo de Salomão, conforme dado pelo "Grimório de Honório", é encontrado na página 228 do presente livro.

2 Veja o método para a composição da Vara Mágica de acordo com o Grimorium Verum, no segundo capítulo desta parte.

3 Não mencionado antes sob este nome.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

Capítulo IX

Da Necromancia Infernal

Foi somente em tempos recentes que a tentativa de se comunicar com os mortos se elevou à categoria de Magia Branca. Aqui é necessário afirmar que o fenômeno do Espiritualismo Moderno é claramente distinguível da velha Necromancia. A identidade do propósito é capaz de conectar os métodos, mas o último difere genericamente. Compará-las é quase equivalente a dizer que a arte da Alquimia é similar a negócios mercantis já que a aquisição de riquezas é o objetivo em ambos os casos. Apreciar o chamado do Espiritualismo Moderno seria exceder os limites desse estudo; é mencionado somente com o objetivo de separá-los. É necessário apenas acrescentar que escritores ocultistas algumas vezes buscaram ambiciosamente representar a comunicação com as almas dos falecidos através da Magia Cerimonial como algo muito mais exaltado que o mero Espiritualismo, enquanto que o oposto está mais próximo da verdade. A Necromancia Antiga foi bárbara e horrível em seus rituais; foi apenas sob os auspícios de Eliphas Levi e Pierre Christian que ela foi purgada e civilizada, mas nas mãos destes elegantes magistas ela se tornou simplesmente um processo de auto alucinação, não havendo nenhuma consequência científica que seja. O segredo da verdadeira evocação pertence aos santuários ocultos, não é o processo do Espiritualismo, e menos ainda, tanto quanto pode ser amealhado, dos Rituais mágicos, nem o segredo na melhor das hipóteses parece respeitado por aqueles que o possuem, pois a alma superior do homem transcende a evocação, e o que responde está abaixo do iniciado.

Em todo caso, a Necromancia dos Rituais propriamente falando, é um departamento da Magia Negra, e por esta razão sem dúvidas foi excluída do esquema teúrgico de "Arbatel"; e nem mesmo faz parte dos trabalhos das duas Chaves de Salomão e os "Elementos Mágicos" não contém nenhuma consideração de um processo que sempre foi execrado. Era lícito aparentemente para o *Magus* conjurar e compelir os demônios, atormentar a hierarquia dos *Infernus* através da agonia dos Nomes Divinos, porém os mortos ele deveria deixar em seu descanso.

Onde o processo é dado, como no Quarto Livro de Cornélio Agrippa, é restrito à evocação daquelas almas que poderiam ter sido de certa forma condenadas, e isso envolve rituais revoltantes. Isso revela que uma pessoa má leva consigo ao próximo mundo os desejos que a perverteu aqui, e isso atrai essas afinidades persistentes ao corpo abandonado. Desta forma o uso do sangue é considerado indispensável, pois o sangue é tido como o mediador da vida física, e assim também uma parte do próprio corpo, se carne ou sangue, foi estipulado no ritual. Não há nenhuma necessidade em dizer que

Digitalizado com CamScanner

evocações envolvendo o uso de tais materiais pertencem à Magia Negra, e não oferecem nenhum recurso de redenção em relação ao estudante imparcial.

"Também é entendido", diz pseudo-Agrippa, "que aqueles que propõe trazer as almas de quaisquer pessoas mortas devem fazê-lo em locais que lhes eram conhecidos e familiares, no qual alguma aliança especial entre o corpo e a alma poderia ser provável, ou alguma espécie de atração afetiva, que ainda conduz a alma a tais locais... Portanto, os locais mais adequados para este propósito são os adros, e, melhor ainda, aqueles que foram palco de execução de julgamentos criminais", ou seja, as cercanias de uma forca. Um campo de batalha ou outro lugar público de massacres é ainda mais favorável, mas o melhor de todos é o cenário de um assassinato antes da remoção do cadáver.

O ritual de Evocação Necromântica é indicado, mas não fornecido pela autoridade já citada; devemos buscar em Ebenezer Sibley e nas partes suplementares do "Grande Grimório" e do "Dragão Vermelho". O astrólogo Sibley não fornece explicação de suas fontes, mas evidentemente elas não estavam em livros impressos. O manuscrito Sloane número 3884 na Biblioteca do Museu Britânico parece ter sido um. Em todo caso, não é um processo inventado; isso desenvolve os princípios estabelecidos no pseudo-Agrippa, e está em muita harmonia com o gênio maléfico da Magia Negra. É dado aqui textualmente.

Mas, se ao invés do espírito infernal ou familiar, o fantasma ou aparição de uma pessoa falecida tem que ser exorcizado, o Magista, com seu assistente, deve ir a o adro ou tumba onde o falecido foi enterrado, exatamente à meia-noite, pois a cerimônia só pode ser realizada à noite, entre às doze e uma hora. O túmulo primeiramente é aberto, ou uma abertura feita para que se tenha acesso ao corpo nu. O magista tendo desenhado o círculo, e segurando a vara mágica em sua mão direita, enquanto que seu companheiro ou assistente carrega uma tocha consagrada, ele se volta aos quatro ventos, e, tocando o corpo morto três vezes com a vara, repete o seguinte: *Pela virtude da Sagrada Ressurreição, e os tormentos dos condenados, eu te conjuro e te exorcizo, Espírito de N. morto, a atender minhas demandas dignas, sendo obediente a esta sagrada cerimônia, na dor do tormento e aflição eternos... Berald, Beroald, Balbin, Gab, Gabor, Agaba. Levante. Levante. Eu te ordeno.*

Após estas formalidades e cerimônias, o fantasma ou aparição se tornará visível e responderá qualquer questão colocada pelo exorcista. Mas se desejar submeter interrogatórios ao espírito de qualquer cadáver que tenha sido enforcado, afogado, ou de outra forma morto por si mesmo, a conjuração deve ser realizada enquanto o corpo repousa no ponto onde foi encontrado após o suicídio ter sido cometido, e antes que seja tocado ou removido. A cerimônia é como se segue. O exorcista amarra na ponta de sua varinha um maço de erva de São João ou *Millies Perforatum,* com a cabeça de uma coruja; e tendo ido ao local onde jaz o corpo, à meia-noite, ele desenha o círculo e solenemente repete estas palavras: *Pelos mistérios das profundezas, pelas chamas*

Digitalizado com CamScanner

de Banal, pelo poder do Leste e do silêncio da noite, pelos Ritos Sagrados de Hécate, eu te conjuro e te exorcizo, espírito aflito, a se apresentar aqui, e me revelar a causa de tua calamidade, porque ofereceste a violência a tua própria vida soberana, onde tu estás agora, e onde estarás daqui por diante.

Então gentilmente bata na carcaça nove vezes com a vara, e adiciona: *eu te conjuro, Espírito de N. falecido, a atender minhas demandas que eu proponho a ti, pois sempre, como esperas pelo descanso dos santos e pelo alívio de toda tua miséria; pelo Sangue de Jesus o qual ele derramou por tua alma, eu te conjuro e te obrigo a responder para mim o que eu te perguntar.*

Então, retirando o corpo da árvore, eles devem colocar sua cabeça em direção ao leste; no tempo em que a seguinte conjuração for repetida, um fogareiro é colocado em sua mão direita, no qual será vertido um pouco de vinho, algum mastique, e alguma goma aromática, e por último (dos conteúdos) um frasco cheio do óleo mais doce. Eles também devem ter um par de foles e um pouco de carvão não aceso para fazer o fogo brilhar quando o cadáver se levantar. A conjuração é esta:

Eu te conjuro, Espírito de N., para que imediatamente entre em teu antigo corpo novamente, e atenda às minhas demandas, pela virtude da Sagrada Ressurreição, e pela postura do corpo do Salvador do mundo, eu te comando, te conjuro, te ordeno, sob a dor dos tormentos e vagando sete anos três vezes, que eu, pela força dos sagrados rituais mágicos, tenha o poder de infligir a ti; por teus suspiros e lamentos eu te conjuro a proferir tua voz. Então auxilie teu Deus e as orações da Santa Igreja. Amém.

Esta cerimônia sendo repetida três vezes, enquanto o fogo queima com o mastique e a goma aromática, o corpo começará a se levantar, e ao menos ficará em pé perante o exorcista, respondendo com uma voz fraca e vaga as questões propostas: porque se destruiu, onde está habitando, como é sua vida e comida, por quanto tempo ficará até entrar em descanso, e através de quais meios o magista poderá ajudar a ter seu descanso; também dos tesouros deste mundo, onde estão escondidos. Além disso, ele pode responder com exatidão referente aos locais onde os fantasmas residem, e da maneira de se comunicar com eles, ensinando a natureza dos Espíritos Astrais e seres infernais, na medida que sua capacidade permitir. Tudo isso tendo sido respondido pelo fantasma, o magista deve, por comiseração e reverência ao falecido, usar de quaisquer meios possíveis para dar um descanso ao espírito, para o qual ele deve cavar uma sepultura, e, preenchendo a metade da mesma com cal viva, com um pouco de sal e enxofre comum, a carcaça nua deve ser posta aí. Depois queime o corpo até as cinzas, isto é de grande poder para aquietar e terminar com as perturbações do Espírito Astral. Porém, neste e em todos os casos onde fantasmas ou aparições de pessoas mortas são suscitadas e consultadas, uma enorme precaução tem que ser observada pelo Magista de se manter dentro do círculo; pois se, por causa da constelação e posição das estrelas em seu nascimento, ele está na situação daqueles que seguem

Digitalizado com CamScanner

a Arte Negra para propósitos iníquos, é muito perigoso conjurar qualquer espírito sem descrever a forma do círculo, e usar sobre o coração, ou segurar na mão, o Pentáculo de Salomão. Pois os fantasmas de homens mortos podem facilmente causar morte súbita ao magista nascido sob tais constelações de planetas, mesmo que no ato de ser exorcizado.

Deve ser confessado que este processo é sinistro e depressivo, e o estudante do oculto não invejará o feiticeiro na primeira palpitação do cadáver. No entanto, o ritual é metódico, e mesmo soberbo, quando comparado com as alternativas monstruosas do "Grande Grimório", que deve ser dada sobre a autoridade de Levi; pois não há edições disponíveis do trabalho em questão, nem ainda do "Dragão Vermelho", nem mesmo de qualquer ritual de nosso conhecimento que contenha isso.

"Há também processos necromânticos compreendendo sulcar a terra das sepulturas com pregos, arrastar para fora alguns ossos, deixá-los cruzados no peito, então assistir à missa da meia-noite na véspera de Natal, e correr da igreja no momento da consagração, gritando '*deixe os mortos levantarem de suas tumbas*!' - então retornando ao cemitério, pegando uma mão cheia de terra próxima do caixão, correndo de volta à porta da igreja, que deve estar alarmada com o clamor, depositando os dois ossos cruzados, novamente vociferando '*deixe os mortos levantarem de suas tumbas*!' - então, se escaparmos de sermos presos e calados em um hospício, retire-se em passos lentos, e contando quatro mil e quinhentos passos em linha reta, o que significa seguir por uma estrada larga ou barreiras escaladas; finalmente tendo percorrido este espaço, jazendo sobre a terra como se estivesse em um caixão, repetindo em tons tristes, '*deixe os mortos se levantarem de suas tumbas*!' - e chame três vezes a pessoa cuja aparição é desejada".

O objetivo das evocações necromânticas era aproximadamente o mesmo das outras operações dos Grimórios. Se o feiticeiro de antes, como o magista moderno, já havia desprovido a sombra de Apolônio de seu descanso eterno, teria sido sobre uma questão de finanças. Os processos remanescentes de Necromancia terão uma conclusão apropriada em toda nossa investigação, como é designado para levantar e expelir um espírito humano que se supõe montar guarda sobre um tesouro oculto. É do *Verus Jesuitarum Libellus*, e é o *ne plus ultra* da Magia Cerimonial. O objetivo de todas as coisas é dinheiro, diz o feiticeiro, e se questionado a definir as Ciências Ocultas, ele responderia que era o método de se obter dinheiro escondido. O testemunho de toda a literatura coincide com esta definição.

UMA CONJURAÇÃO PARA OS ESPÍRITOS GUARDIÕES DO TESOURO OCULTO

Eu te intimo, requisito e comando, Espírito Humano, que frequenta este lugar, e em tua vida enterrou um tesouro aqui, que também em tempo recente, a saber, no dia ou noite de ... na hora de ..., te mostraste na forma de um fogo neste local: eu

Digitalizado com CamScanner

te conjuro por Deus o Pai ✠, por Deus o Filho ✠, por Deus o Espírito Santo ✠, pela mais gloriosa e Santa Mãe ✠ de Deus ✠, pelas santíssimas chagas de nosso Salvador, por todos os milagres realizados através de Suas dores Divinas, paixão e lágrimas, por Sua morte material, por Sua descida ao Inferno, por Sua Ressurreição triunfante, por Sua gloriosíssima ascensão aos Céus, por Seu assento ao lado direito de Deus o Pai, governando Seus anjos por toda a Terra ✠. Eu te conjuro pelo terrível Dia do Julgamento ✠, pelo poder e virtude de São João Batista ✠, por todos os mártires, apóstolos e profetas. Venha a mim. Eu te adjuro e te rogo pelos terríveis, inefáveis e Divinos Nomes escritos nesta tira, e em reverência e confissão de seu poder, venha perante mim, e torne seu sinal visível, sem raios, sem trovões, sem barulhos de tempestades terríveis, sem causar medo ou tremores, sem ferir o corpo ou a alma, ou qualquer tipo de aborrecimento. Porém realize a minha vontade em todas as coisas, como eu te comando, pela virtude do único e estupendo Nome que mesmo os poderes adversos e inferiores do Abismo veneram e adoram, mesmo confessando ao Todo Poderoso, de quem todos somos criaturas. Que seja feito pela virtude de Deus o Pai ✠, por Seu abençoado Filho ✠, e pela união do Espírito Santo ✠, mesmo pela Trindade em unidade, que vive e reina por todo o sempre, Amém ✠. Incessantemente eu te evoco, te adjuro, te conjuro, te ordeno, e te requisito, Espírito Humano, pela Santíssima e Indivisível Trindade, pela imortalidade que vem após a morte, pelo poder e vitória do Inferno, pelo portador das Sete Espadas, pelo Selo Santíssimo e Secreto, pelo sagrado amor de Jesus, por todos os Ministros e Arcanjos de Deus, Ophanim ✠, Aralim ✠, Hasmalim ✠, Cherubim ✠, Seraphim ✠, e Malachim ✠, e pelos terríveis tormentos dos demônios. Eu te conjuro também pelos bons anjos Maluzim ✠, Penpalabim ✠, e Calizantin ✠, por todos os poderes dos Céus ✠, pela terra ✠, e por todos os tormentos do Inferno; eu te adjuro por todos os mistérios, pela Crucificação, pelos dolorosos açoites, pela coroa de espinhos, pelo amargor da morte Divina, pelo Santíssimo e Inefável Nome de Jesus ✠, que é sagrado a todos os cristãos, mas aterroriza e angustia o mal, pois eles recusaram a salvação que lhes foi oferecida pelo grandioso Deus vivo. Eu te conjuro a vir perante mim imediatamente, em tua própria forma humana, com quando teu tesouro foi enterrado. Venha perante este círculo, atenda-me fielmente, sem falsidade e sem enigmas. Isto eu te ordeno, em Nome e pelo poder do Deus Triuno, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

UMA CONJURAÇÃO PARA OBRIGAR A OBEDIÊNCIA

Eu te adjuro e te comando, Espírito Humano, a aparecer perante mim sob a semelhança do fogo. Pelo inefável Nome de Jehovah, pelo inefável e incompreensível Fiat, pelo poder que criou todas as coisas e sustenta todas as coisas, eu te conjuro e te adjuro a vir visível perante este círculo. Pela benevolência de Deus quando Ele criou o homem à Sua própria semelhança, pelo poder de Sua justiça, que expulsa os demônios, encerrando-os no Abismo Infernal, por Sua infinita misericórdia quando Ele enviou Seu Filho para nos redimir, por todos os Nomes Divinos e Atributos, pela onipotência de nosso Salvador Jesus Cristo, destruindo os trabalhos do inferno, abençoando a semente das mulheres e fortalecendo-a esmagando a cabeça da serpente – atenda-

Digitalizado com CamScanner

me e obedeça-me fielmente. Pelo inefável Nome Tetragrammaton escrito nesta vara, atenda-me sem decepções ou equívocos. Pelo poder de nosso Salvador, que irá julgar a mim e a ti, os vivos e os mortos, eu te conjuro. Venha.

SE O ESPÍRITO FOR OBSTINADO

Eu te conjuro, Espírito Humano, pelo inefável nome de Deus, escrito nesta folha, mas não pronunciado, por meu sangue, esplendidamente redimido pelo Senhor dos Profetas, Jesus Cristo, por Sua Gloriosíssima Mãe, pela Insígnia de Sua humilhação, pelo grande livro dos julgamentos de Deus, pelos anjos, arcanjos, e toda a hoste dos céus. Sejas obediente a mim, um cristão batizado com as águas abençoadas do Jordão. Atenda-me precisamente, sem enigmas ou presunção. Mostre-me o poder que te auxilia. Eu te comando pelo santíssimo Nome de Deus, que vos condenou a permanecer neste local onde o tesouro está enterrado. Amém. Amém. Amém.

Convocação

COLPRIZIANA, OFFINA, ALTA, NESTRA, FUARO, MENUET.

Custódia

ALIM, JEHOH, JEHOVAH, AGLA, ON, TETRAGRAMMATON.

Quando o espírito de tornar visível, diga:

ADON, SCHADAI, ELIGON, AMANAI, ELION, PNEUMATON, ELII, ALNOAL, MESSIAS, JA, HEYNAN, TETRAGRAMMATON.

Adicione a seguinte conjuração:

ADONAY, ZEBOTH, ADON, SCHADAI, ELION, TETRAGRAMMATON, ELOI, ELOHIM, JA, HAGIOS, HO, THEOS. AMÉM.

Diga interiormente:

ALLEY, FORTISSIAN, FORTISSIO, ALLINSON, ROA.

Dispensa

OMGROMA, EPYN, SEYOK, SATANY, DEGONY, EPARYGON, GALLIGANON, ZOGOGEN, FERSTIGON.

Pico de Mirandola diz que as palavras mais bárbaras e ininteligíveis são as mais poderosas na Magia Negra. Como as que foram citadas do *Versus*

Digitalizado com CamScanner

Jesuitarum Libellus parecem na maioria dos casos fortuitos ajuntamento de letras, elas são sem dúvida tudo que se pode desejar, contudo restrições e conjurações adicionais ao espírito do falecido avarento que se recusar a aparecer irão prontamente ocorrer ao leitor.

Digitalizado com CamScanner